

TEMPO: instável.
TEMP.: estável. VEN-
TOS: leste, fracos: VI-
SIBIL.: boa. MÁXIMA:
23,1. MÍNIMA: 13,1.
(Mais detalhes na 1.ª
página do Caderno de
Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL —
Av. Rio Branco, 110/112 —
Edif. Tel. JORBRASIL — GR. —
Tel. Rêde Interna 22-1818 —
Sucursais: S. Paulo — Av. São
Luís, 170, loja 7, Tel. 32-8702,
Brasília — Setor Comercial Sul,
Ed. Central, 6.º and. gr. 602/77,
Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av.
Alfonso Pena, 1500, 9.º and., Tel.
2-5848. Niterói — Av. Amador
Bastos, 195, gr. 204, Tel. 5-509.
P. Alegre — Av. Borges de Me-
deiros, 915, 4.º and., Tel. 4-7566.
Recife — Rua União, Ed. Sumaré,
s/1003, Tel. 2-6793. B. Aires —
Florida, 142, lojas 10 e 14, Tel.
40-3655. Correspondentes: Manaus,
Belém, S. Luís, Teresina, Forta-
leza, Natal, João Pessoa, Macaé,
Aracaju, Salvador, Vitória, Curi-
tiba, Goiânia, Montevideo, Wash-
ington, N. Iorque, Paris, Londres,
PRÉÇOS: — VENDA AVULSA —
GB e E. do Rio das Uéis, Cr\$
200 ou NCr\$ 0,20 — Domingos,
Cr\$ 300 ou NCr\$ 0,30, SP, DF e
BH: Dias Uéis, Cr\$ 300 ou NCr\$
0,30 — Domingos, Cr\$ 400 ou
NCr\$ 0,40. Estados do Sul: Dias
Uéis, Cr\$ 300 ou NCr\$ 0,30 —
Domingos, Cr\$ 500 ou NCr\$ 0,50;
Nordeste (nã PB): Dias Uéis, Cr\$
300 ou NCr\$ 0,30 — Domingos,
Cr\$ 500 ou NCr\$ 0,50; Norte (RN
até AA): Dias Uéis, Cr\$ 500 ou
NCr\$ 0,50 — Domingos, Cr\$ 800
ou NCr\$ 0,80; Oeste (GO, MT):
Dias Uéis, Cr\$ 300 ou NCr\$ 0,30
— Domingos, Cr\$ 500 ou NCr\$
0,50. SERVIÇO POSTAL (BRASIL):
Ano, Cr\$ 45 000 ou NCr\$ 45,00;
Semestre, Cr\$ 23 000 ou NCr\$
23,00; Trimestre, Cr\$ 12 000 ou
NCr\$ 12,00 — ENTREGA DOMI-
CILIAR: Trimestre, Cr\$ 18 000 ou
NCr\$ 18,00; Semestre, Cr\$ 36 000
ou NCr\$ 36,00 — Exterior (V.
AEREA) — EUA: Mensal US\$ 10;
Trimestre US\$ 30; Argentina: PA\$
60 e PA\$ 100; Uruguai: S\$ 55, dias
Uéis e \$15, domingos.

ACHADOS E PERDIDOS

A FIRMA Panificação São Braz
Ltda., estabelecida nesta cidade
à Rua Oliva Maia n.º 55 e ins-
crita no RFR sob o n.º 103 841-00
estava sob o registro de com-
pras n.º 5.
FORAM perdidos vários documen-
tos da firma, Jonas Elpidio Pen-
da do Instituto Rio-Niterói. Gra-
tificase a quem encontrar, Tel.
52-2435.

FOI DEIXADO num ônibus de li-
nha, um embrulho com Talies e
os Livros de Compras e o Pa-
pagamento do Imposto por Verba
da Firma Vicenzo Tenda Guitan-
da, sito à Rua Haddock Lobo n.
387, assim como uma pasta pe-
quena contendo documentos e
NCr\$ 50,00. Pedese a quem
achou devolver à firma acima
que será generosamente gratifi-
cado.

GRATIFIQUE-SE a quem encontrar
e entregar na Avenida Covelo
Cruz, n.º 70, ap. 1103 uma pla-
queta de identificação de Volks-
wagen onde se lê na inscrição
o número do chassi, 312724.

PLAQUETA de identificação: Ex-
traviada a placa de identi-
ficação do produto do automóvel
marca DKW-Vermas, tipo jardineira
Vermas, ano 1960, motor n.º
V-006515, chassi n.º 822034839,
placa GB 15-72-28. Informações
pelo telefone 45-0183.

PERDEUSE próximo ao Recreio
dos Bandeirantes uma máquina
fotográfica marca Voigtlander
com tripé. Gratificase. Telefonar
para Carlos. Tel. 23-5971. Ra-
mial 65.

PERDEUSE a quem retirou no dia
23-6-67, de um carro Aro Wil-
lys azul, uma pasta de couro
preta, com documentos, o favor
de devolver ao dono, situado à
Rua Branco, 156, s/ 2821, tel.
42-3838 que será gratificado
além de se garantir permanecer
ordem o autor do ato.

PERDEUSE uma pasta contendo
toda a documentação do Con-
tínua "The Black Panthers".
— Quem encontrar favor comunicar-
se pelo tel. 26-1667, que será
muito bem gratificado.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMAD. E COPEIRAS

AGENCIA NOVA YORK de em-
pregos domésticos oferece emp.
português e brasileira, c/ car-
teira e referências. Todos os
serviços — 56-0177 — Av. N. S.
da Copacabana, 613-805.

AGENCIA ALEMA OLGA — Tel.
37-7191 — Oferece portuêsas
e brasileiras, babás, copeiras
e cozinheiras c/ olmas referências.
A AGENCIA RIACHUELO — Tem
Copeiras, arrumadeiras, babás, etc.
c/ documentos e ref. — Telefones:
32-5556 e 32-0584.

AGENCIA MARIA — Tem as me-
lhores diaristas e cozinheiras
experientes, faxineiras, lavadeiras
e passadeiras, com mais de 30
anos de experiência. Tem as do-
mésticas mais selecionadas, com
documentos — Tel. 37-5533.

ATENÇÃO — Copeiras, babás e
cozinheiras. Tenho pedidos para
madames, alta classe. Altos or-
denados. Trazer boas refs. e do-
cumentos — Av. Copacabana, 534,
ap. 402.

ARRUMADEIRA-COPEIRA — Pres-
tando com prática, paga-se bem.
Av. Vieira Souto, 402, ap. 102.
Tel. 27-6764 — Ipanema.

ARRUMADEIRA — COPEIRA —
— Sabendo servir à
francesa. Ótima aparên-
cia, educada, para casa
de alto tratamento. Re-
ferências. Idade 20 a 30
anos. Ótimo ordenado.

— Inútil apresentar-se
quem não tiver condi-
ções. Tratar Av. Vieira
Souto, 230, ap. 101 —
Ipanema.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com
prática, olhar criativo e saber ler.
— Paga-se NCr\$ 90,00. Exigi-
se um ano de referências. Tratar
na Av. Rui Barbosa n.º 350 —
ap. 1.001 — Tel. 37-5533.

ARRUMADEIRA-BABÁ — Precisa-se
para arrumar e tomar conta de 2
meninas de 5 anos e lavar e pes-
sada. Carteira e referências. Sa-
lário 15 em 15 dias. Ordenado,
20,00. — Rua Paissandu, 48, ap.
n.º 66.

ARRUMADEIRA com prática, duas
vêzes na semana. Haddock Lobo
n.º 171, ap. 402.

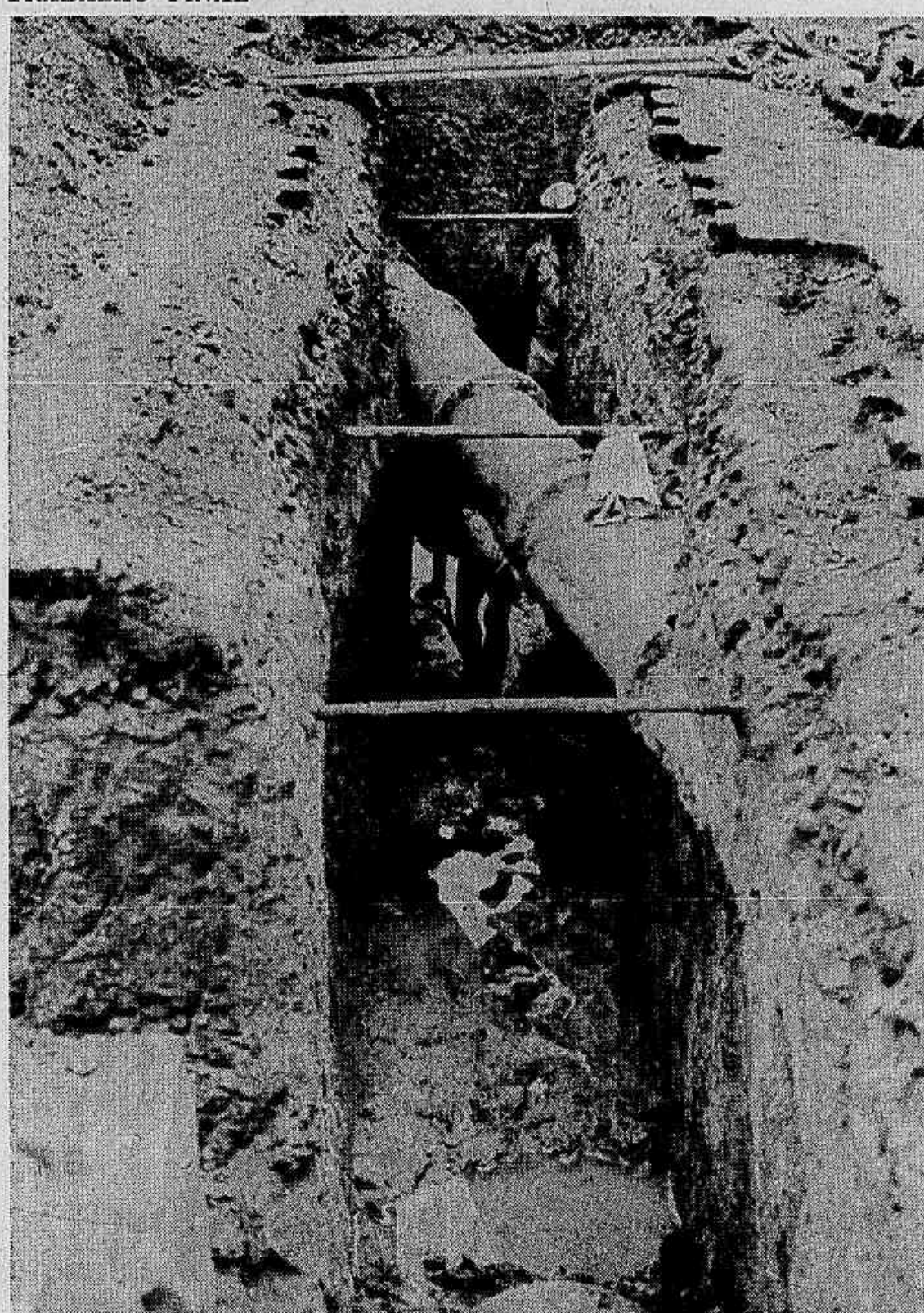
ATENÇÃO — Empregadas domé-
sticas, faxineiras, lavadeiras, do-
mésticas, altas refs. e do-
cumentos. Rua das Maracás,
38, 1.º andar.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com
referências, trat. 1.º R. General
Roca, 836, ap. 301 — Ipanema.

ARRUMADEIRA — Três vezes por
semana p/ um senhor Cr\$ 30,00 —
Conde Baezendi, 48/404 —
Cafete.

ARRUMADEIRA — Precisa-se to-
mando conta de grupo, dando re-
ferências e documentação. No-
tafego, 280, 9.º, Tel. 46-4312.

TRABALHO FINAL



Com os reparos no sifão de Jacarepaguá, a Zona Sul vai ser beneficiada

Governo não pensa em trocar a ARENA por um novo partido

O Marechal Costa e Silva não pretende eliminar a ARENA e formar um outro partido "mais afinado com o seu pensamento", segundo informou ontem o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, acrescentando que, "ao contrário, o Presidente quer fortalecê-la, porque a ARENA vem correspondendo às exigências políticas do Governo e do País".

O Ministro Gama e Silva esclareceu que o Presidente não prestigiará a iniciativa

— considerada isolada — de formação de um novo partido situacionista. Em Mato Grosso, a ARENA dividiu-se em dois partidos, precedente considerado, em Brasília, como perigoso a sua unidade nos demais Estados.

O MDB iniciará sexta-feira uma série de concentrações políticas — a primeira será na ABI —, para explicar ao povo o sentido e o significado de seu novo programa. Reuniões semelhantes serão promovidas, a seguir,

em todos os Estados, com a presença dos maiores oradores da Oposição.

Militares que apoiam o Marechal Costa e Silva estão preocupados, também, com a aproximação do povo com o Governo, através de medidas sociais e econômicas. Sensível a essa aspiração, o Presidente está disposto a adotar medidas econômico-financeiras capazes de beneficiar amplas camadas da população. (Pág. 3)

MDB tenta acabar lei decretada

Brasília (Sucursal) — O MDB apresentará hoje, na Câmara e no Senado, o terceiro projeto de emenda constitucional, visando agora a abolir a faculdade de o Presidente da República legislar por decreto. Os dois primeiros destinam-se a restabelecer a eleição direta para a Presidência e a dos prefeitos de capitais.

O "movimento revisionista, que se completa com o encaminhamento dos mesmos projetos nas Assembleias Legislativas estaduais, prosseguirá amanhã, com a apresentação da emenda que estabelece competência concorrente para o Congresso, no que concerne à iniciativa de leis sobre matéria financeira.

Óbito nos hospitais sobe 140%

O aumento do índice de óbitos nos hospitais da SUSEME, de 3,7 no Governo Carlos Lacerda, para 8,9 no Governo Negrão de Lima, foi denunciado ontem à Assembleia Legislativa pelo Deputado Nina Ribeiro, que, com base em um estudo da Revista Brasileira de Cirurgia, acusou a atual administração de tratar com descaso os problemas da Saúde.

O Deputado acusou a Secretaria de Saúde de ter instituído nos hospitais "o roubo da comida congelada" e afirmou que "o Governador inaugura pomposamente três andares no Hospital Sousa Aguiar mobilizados com camas provenientes do Hospital Olivero Kramer, enquanto à rede hospitalar falta até material para curativos". (Noticiário na Página 5 e Editorial na Página 6)

Luta mata até criança na Bolívia

Vinte e uma pessoas, principalmente crianças e mulheres, morreram durante os choques entre mineiros e tropas do Exército boliviano, que ocuparam pela força as minas de estanho de Oruro, 250 quilômetros a sudeste de La Paz, por ordem e sob a responsabilidade única do Presidente René Barrientos.

Em Santiago do Chile, o ex-Vice-Presidente da Bolívia, Juan Lechin, disse que os Generais Barrientos e Ovando passarão à História como "os maiores carneiros do povo boliviano", ao qual convidou para a luta armada, como único meio de conseguir a liberdade. (Página 2)

Johnson e Kossiguin vão se reunir sempre

O Presidente Lyndon Johnson anunciou ontem a dirigentes do Congresso norte-americano que, de agora em diante, manterá encontros periódicos com o Primeiro-Ministro soviético, Alexei Kossiguin para apressar a solução dos principais problemas mundiais, entre os quais destacou a crise no Oriente Médio e a proliferação das armas atômicas.

Sem confirmar a informação de que os EUA teriam concordado com o recuo das tropas israelenses nas ter-

ras conquistadas aos árabes, o Presidente Johnson entrevistou-se ontem com o Primeiro-Ministro da Romênia, Ion Maurer, que deseja uma maior aproximação entre seu país e Washington. A Romênia foi o único país do bloco comunista a não assinar a declaração de Moscou contra Israel.

No Cairo, os egípcios apressaram a abertura de trincheiras ao longo do Canal de Suez e iniciaram o treinamento dos pilotos que manobrarão os aviões forneci-

dos nas últimas semanas pela URSS. O jornal Borba, de Belgrado, informou que os soviéticos estabeleceram uma ponte aérea entre Moscou e o Cairo para preparar a contra-ofensiva.

Em Amã, o Governo jordaniano decidiu fechar a Ponte de Allenby, no Rio Jordão, e impedir a passagem de mais refugiados árabes. Nas últimas três semanas, 21 mil pessoas deixaram as terras ocupadas por Israel para se refugiar em Amã. (Págs. 7, 8 e 9 e Editorial na página 6)

Água começa a voltar à Cidade

O abastecimento de água ao Rio de Janeiro deverá melhorar a partir de hoje, pois a 2.ª linha da Adutora do Ribeirão das Lajes voltou à carga, e a situação estará inteiramente normalizada até o fim da semana, quando voltará a funcionar a adutora nova do Guandu, responsável por 20% do abastecimento.

A CEDAG informou ontem que estão em fase final os trabalhos no sifão de Jacarepaguá, sob a Rua Albano, onde vários vazamentos determinaram a paralisação temporária da adutora. A Zona Sul e a Ilha do Governador serão as principais regiões beneficiadas pela volta à carga da adutora nova do Guandu. (Página 5)

Repartições federais fecham a 29

O Papa Paulo VI abriu oficialmente o Ano da Fé no dia 29 de junho — festa de São Pedro e São Paulo — quando será ponto facultativo nas repartições públicas federais, segundo o Presidente Costa e Silva determinou ontem.

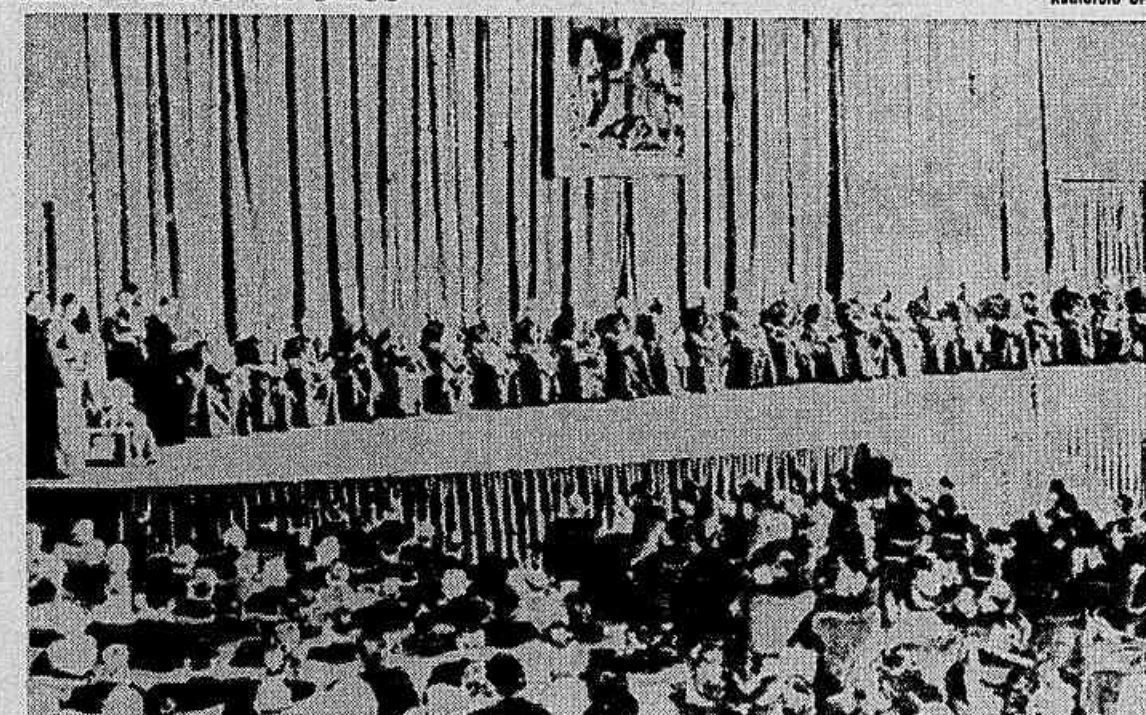
No Rio de Janeiro, onde o Ano da Fé será lançado com uma missa, a ser celebrada na Igreja da Candelária pelo Núncio Apostólico, Dom Sebastião Baggio, o comércio, a indústria, as repartições públicas estaduais e os colégios funcionarão normalmente, assim como as agências de notícias do JORNAL DO BRASIL. (Página 11)

Avião dos EUA abatido na China

Caças chineses derrubaram ontem um avião do tipo Phantom, da Força Aérea Norte-Americana, que tinha violado o espaço aéreo chinês perto da Ilha de Hainan, numa missão de reconhecimento fotográfico a cargo de seus dois tripulantes, que sofreram ferimentos leves e foram aprisionados.

Na frente de combate no Vietnã, a operação mais importante de ontem foi executada por paraquedistas sul-vietnamitas, que mataram 104 guerrilheiros do Vietcong nas proximidades da Cidade de Huế, conseguindo prender 14 suspeitos, inclusive um que se acreditava ser dirigente distrital da Frente Nacional de Libertação. (Página 2)

MAIS PERTO DE DEUS



Na presença de Paulo VI (à esquerda), os 27 novos cardeais ouvem a sua nomeação

Morreu Françoise Dorleac

A atriz francesa Françoise Dorleac, de 25 anos, morreu ontem à noite, carbonizada entre as cinzas de seu Renault alugado que se incendiou ao bater num poste, numa rua de Nice, depois de derrapar no chão molhado pela chuva fina que caía.

Françoise dirigia em excesso de velocidade para tomar, dez minutos depois, um avião para Paris. Passara alguns dias em St. Tropez em companhia da irmã, Catherine Deneuve, com quem filmou recentemente *Les Demoiselles de Rochefort*. A atriz só pôde ser identificada pela licença do carro e pelo caderninho de notas, e seu corpo levou duas horas para ser retirado dos destroços.

FAB acha destroços do C-47

Os destroços do avião C-47 da FAB que desapareceu na selva amazônica no dia 15 de junho, com 25 pessoas a bordo, foram encontrados ontem nas proximidades da localidade de Japurá onde hoje deverá saltar um grupo de para-quedistas do Exército que se encarregará de preparar um heliporto de emergência.

O Major Favero, que localizou os destroços do avião, informou à Base de Belém que isso só foi possível graças à presença de urubus que voavam em círculo e bem baixo sobre a selva e também porque o tempo melhorou um pouco, com a dissipação da névoa que dificultava as buscas. (Página 16)

Papa pede justiça para refugiados

O Papa Paulo VI lamentou uma vez mais as guerras do Vietnã e do Oriente Médio, renovou seu apelo à internacionalização de Jerusalém e pediu uma "solução justa e generosa" ao problema dos refugiados árabes, em discurso pronunciado ontem, na abertura do consistório secreto, quando anunciou a nomeação de 27 novos cardeais.

Durante o consistório público marcado para amanhã, os novos príncipes da Igreja — que representam os quatro continentes — receberão seus barretes simbólicos e na quinta-feira auxiliarão o Papa a celebrar missa ao ar livre, na Praça de São Pedro. Com a sagração destes 27 cardeais, o Sacro Colégio passa a contar com 118 membros — número sem precedentes na história da Igreja. (Página 2)

BABÁ — Precisa-se de uma clareza, de confiança e com prática para criança de 3 meses. Exigim-se referências. Recentes. Domicílio fora. Ordenado Cr\$ 120,00. Tratar na Avenida Atlântica, 1456, ap. 803.

BABÁ — Precisa-se para criança de 1 ano, últimas referências, mais de 2 anos de casa. Paga-se bem. Tel. 26-7907 e 56-3836.

BABÁ — Precisa-se, com boa aparência e referências — Ótimo ordenado a combinar — Telefone: 26-8043 — Rua Engenheiro Alfredo Duarte, 450 (entre ruas Rua Eurico Cruz), Jardim Botânico.

BABÁ — Precisa-se de uma clareza, de confiança e com prática para criança de 3 meses. Exigim-se referências. Recentes. Domicílio fora. Ordenado Cr\$ 120,00. Tratar na Avenida Atlântica, 1456, ap. 803.

BABÁ — Precisa-se para criança de 1 ano, últimas referências, mais de 2 anos de casa. Paga-se bem. Tel. 26-7907 e 56-3836.

BABÁ — Precisa-se, com boa aparência e referências — Ótimo ordenado a combinar — Telefone: 26-8043 — Rua Engenheiro Alfredo Duarte, 450 (entre ruas Rua Eurico Cruz), Jardim Botânico.

BABÁ — Com ótima aparência, educada, sabendo ler e escrever para 2 meninos em idade escolar. Idade 20 a 30 anos. Referências. Inútil apresentar-se quem não tiver condições. Tratar Av. Vieira Souto, 230, ap. 101. — Ipanema.

BABÁ — Precisa-se de uma moça para babá. Pedese referências. Av. Copacabana, 876, ap. 706.

BABÁ — Precisa-se de uma ótima babá. Paga-se bem. Av. Atlântica n.º 1260, ap. 1.002.

BABÁ — Precisa-se de uma ótima babá. Paga-se bem. Av. Atlântica n.º 1260, ap. 1.002.

BABÁ — Precisa-se para criança de um ano. Exigim-se referências. Paga-se bem. — Telefone: 57-5027.

BABÁ — Precisa-se. Rua Oliveira Figueiredo, 110, apt. 102, fundos — Vaz Lobo.

BABÁ — Precisa-se de uma moça para babá. Pedese referências. Av. Copacabana, 876, ap. 706.

BABÁ — Precisa-se de uma ótima babá. Paga-se bem. Av. Atlântica n.º 1260, ap. 1.002.

BABÁ — Precisa-se para criança de um ano. Exigim-se referências. Paga-se bem. — Telefone: 57-5027.

BABÁ — Precisa-se de uma moça para babá. Pedese referências. Av. Copacabana, 876, ap. 706.

BABÁ — Precisa-se de uma ótima babá. Paga-se bem. Av. Atlântica n.º 1260, ap. 1.002.

BABÁ — Precisa-se para criança de um ano. Exigim-se referências. Paga-se bem. — Telefone: 57-5027.

BABÁ — Precisa-se de uma moça para babá. Pedese referências. Av. Copacabana, 876, ap. 706.

BABÁ — Precisa-se de uma ótima babá. Paga-se bem. Av. Atlântica n.º 1260, ap. 1.002.

BABÁ — Precisa-se para criança de um ano. Exigim-se referências. Paga-se bem. — Telefone: 57-5027.

BABÁ — Precisa-se de uma moça para babá. Pedese referências. Av. Copacabana, 876, ap. 706.

BABÁ — Precisa-se de uma ótima babá. Paga-se bem. Av. Atlântica n.º 1260, ap. 1.002.

BABÁ — Precisa-se para criança de um ano. Exigim-se referências. Paga-se bem. — Telefone: 57-5027.

BABÁ — Precisa-se de uma moça para babá. Pedese referências. Av. Copacabana, 876, ap. 706.

BABÁ — Precisa-se de uma ótima babá. Paga-se bem. Av. Atlântica n.º 1260, ap. 1.002.

BABÁ — Precisa-se para criança de um ano. Exigim-se referências. Paga-se bem. — Telefone: 57-5027.

Meredith faz passeata contra medo

Sardis, Mississippi (AFP-UPI-JB) — O líder integrista negro, James Meredith, acompanhado de 19 pessoas, alguns brancos inclusive, já percorreu 30 quilômetros em sua marcha contra o medo, iniciada sábado, em Hernando, no local em que foi vítima de um atentado, o ano passado.

A marcha se dirige a Jackson, Capital do Estado, que Meredith pretende atingir dentro de uma semana. Até agora, não ocorreram incidentes e os poucos populares que se detém à sua passagem os animam com palavras confortadoras.

Teme-se que Meredith não chegue a Jackson, pois, nestes três dias de marcha, o grupo está andando muito depressa e se fatiga muito. Fêz uma pequena parada em Pope, outra em Sardis e continuou caminhando. "Essa marcha é uma coisa boa. Ele (Meredith) está tentando abrir caminho para nós, de forma a termos o que necessitamos — justiça" — comentou um negro.

Caso de Cuba chega à ONU

Nações Unidas — Caracas (AFP-UPI-JB) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas foi notificado ontem, pelo Secretário-Geral adjunto da OEA, William Sanders, da criação da comissão de inquérito indicada pela XII Reunião de Consulta para Investigar, na Venezuela, as acusações de agressão cubana.

O comunicado enviado por Sanders ao Conselho de Segurança da ONU não cita Cuba textualmente, mas apenas reproduz o projeto de resolução, pelo qual se criou a comissão de inquérito, autorizando-a a realizar as investigações convenientes sobre os fatos ocorridos na Venezuela.

Em Caracas, a comissão da OEA iniciou sua missão, domingo, entrevistando-se com o prisioneiro cubano Manuel Gil Castellanos, no Quartel de São Carlos, e inspecionando o armamento apreendido aos milicianos cubanos que desembarcaram na praia de Machurabo. Estava previsto, à noite, um encontro com o Presidente Raul Leoni.

Avião dos EUA que ia para o Vietname é abatido na China

Washington (AFP-UPI-JB) — Um Phantom da Força Aérea norte-americana foi derrubado, ontem de manhã, por caças chineses, ao violar o espaço aéreo chinês perto da Ilha de Hainan, no Mar da China, mas seus dois tripulantes só sofreram ferimentos leves e foram resgatados.

A nota oficial do Departamento de Defesa dos Estados Unidos informava que o Phantom

partira da Base de Clark, nas Filipinas, com destino a Da Nang, no Vietname do Sul. Penetrou no espaço aéreo chinês, devido a falhas em seu equipamento de comunicações e navegação.

Atacado por caças chineses, o avião caiu no Mar da China Meridional, a cerca de 50 quilômetros ao Sul de Hainan. Trata-se do terceiro aparelho norte-americano abatido na China, em dois meses.

Um Firebee, teledirigido, foi derrubado no dia 12. Trata-se de um avião comumente usado para exercícios de tiro e reconhecimento fotográfico. No dia 15 de maio, um Thunderchief baseado na Tailândia foi atingido pela artilharia antiaérea do Vietname do Norte, a 50 quilômetros ao Norte de Hanói. O Departamento de Defesa admitiu que tivesse caído na China.

Missões ao Vietname do Norte foram 153

Saigon (AFP-UPI-JB) — A aviação norte-americana realizou, ontem, 153 missões de reconhecimento e bombardeio sobre o Vietname do Norte, concentrando-se, principalmente, na parte meridional do país, com exceção de um ataque dirigido contra um importante depósito situado a 14 quilômetros de Dien Bien Phu.

Na frente de combate interna, para-quedistas sul-vietnamitas mataram 105 guerrilheiros do Vietcong, numa operação desfechada nas proximidades da Cidade de Hué, que resultou na pri-

são de 14 suspeitos, inclusive um que se acredita ser dirigente da Frente Nacional de Libertação.

BAIXAS REDUZIDAS

Comboios de caminhões e barcaças, depósitos de combustível, baterias antiaéreas e pontes ferroviárias foram bombardeados pelos aparelhos da aviação militar e da aviação naval.

Na manhã de ontem, uma esquadilha de bombardeiros B-52 efetuou mais um bombardeio na zona situada a Noroeste de Khe Sanh e próxima à zona desmilitarizada.

Mais de dois mil comunistas foram mortos nas províncias setentrionais do Vietname do Sul desde que as tropas do Exército norte-americano foram enviadas àquela intranquila região, há dois meses, para reforçar os fuzileiros navais estacionados próximo ao Vietname do Norte.

Os porta-vozes militares que divulgaram a informação acrescentaram que as baixas norte-americanas foram leves durante este período, sendo que a maioria delas ocorreu em pequenos choques, no decorrer da Operação Oregon, levada a efeito a 525 quilômetros a Nordeste de Saigon.

Governo boliviano aprovou ocupação militar das minas que fizeram greve de pesar

La Paz e Santiago do Chile (UPI-AFP-JB) — O Conselho de Ministros da Bolívia aprovou, ontem, a intervenção militar nas minas de estanho, realizada no sábado último "para impedir que La Paz se convertesse numa segunda São Domingos e o país se transformasse num satélite de Havana", segundo explicou o Presidente René Barrientos.

Barrientos dirigiu uma mensagem à nação sobre os incidentes ocorridos no fim de semana na região mineira de Oruro, a 250 quilômetros a sudeste de La Paz e afirmou: "Sou o único responsável pela entrada das tropas nas minas."

SITUAÇÃO TENSA

Embora o Governo não tenha divulgado dados concretos sobre as baixas nas forças armadas e na população civil, informações extra-oficiais dizem que 21 pessoas, inclusive mulheres e crianças, morreram e mais de 70 ficaram feridas nos violentos choques.

A situação é tensa nas minas ocupadas pelo Exército. O enterro das vítimas foi realizado no domingo e as atividades de produção decorreram normalmente ontem em algumas minas. Contudo, em outras — as de Siglo Veinte e Huancuni — não houve trabalho, em cumprimento à greve de

24 horas decretada em sinal de pesar e de protesto pelos últimos acontecimentos.

O ex-Vice-Presidente da Bolívia e líder operário Juan Lechin, que se encontra no Chile, declarou, ontem, a propósito da invasão das minas de estanho pelo Exército: "Com este novo massacre, planejado friamente pelos generais Barrientos e Ovando, estes últimos passarão à história como os maiores carneiros do povo boliviano."

O político boliviano fez essa declaração ao tomar conhecimento, através da imprensa, das notícias da ocupação dos centros mineiros de Huancuni, Siglo Veinte e Catavi.

Papa clama pelo fim da guerra ao sagrar cardeais

Cidade do Vaticano (AFP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI lamentou ontem, uma vez mais, as guerras no Vietname e no Oriente Médio, e reiterou seu desejo de ver a internacionalização de Jerusalém, no discurso com que abriu o consistorio secreto, o segundo de seu pontificado, para criar 27 novos cardeais.

Os novos príncipes da Igreja — que representam os quatro Continentes e elevam o Colégio de Cardeais para o número sem precedentes de 118 membros — receberam seus barretes simbólicos no consistorio público marcado para amanhã.

PROBLEMAS

"Renovamos nosso apelo; as graves problemas exigem uma solução" — declarou o Papa, dizendo, em outro trecho: "O mundo tornou-se adulto, espera a justiça, uma distribuição equitativa dos bens, o progresso e a paz".

O discurso, em latim, foi dirigido a 35 dos 91 antigos cardeais, com quem se reuniu, para ouvir a aprovação formal da escolha dos 27 novos príncipes da Igreja. Transcrevemos aqui suas principais partes:

"A Cidade Santa de Jerusalém deve continuar sendo sempre o que representou até agora: a Cidade de Deus, um oásis livre, de paz e orações, e um lugar de peregrinações, elevação e concordância para todos, com um estatuto que garanta tudo isto internacionalmente".

"A guerra que explodiu no Oriente Médio causou vítimas, agravou o problema dos refugiados e a situação precária anterior dos lugares santos. Lembramos nossas diferentes intervenções tendentes a conjurar as hostilidades e a pôr

Jerusalém a salvo dos perigos da guerra".

"Devem ser enfrentados, sem adiamentos, para o bem da humanidade, os complexos e difíceis problemas territoriais que há muito tempo aguardam solução razoável e que o conflito armado ilustrou tragicamente.

Permitimo-nos mencionar o Vietname, país tão sacrificado pelo atual conflito, cuja comunidade etnológica se manifesta cheia de fervor e que resulta exemplar por sua força compacta da fé e sua resistência frente aos adversários.

Desgraçadamente, a condição no Sudeste asiático é cada vez mais dolorosa, apesar de termos multiplicado nossas iniciativas.

Temos aprovado e incentivado todas as gestões feitas no sentido de que os filhos de uma mesma terra voltem a se amar como irmãos e encontrem o lugar que corresponde a cada um, trabalhando com segurança, com liberdade, tendo em vista a reconstrução e o progresso econômico e social da pátria, livre e independente.

Mas também se recebem desse mundo as acusações e preocupações: a indiferença às verdades religiosas e espirituais, a falta de amor, a idolatria da pujança do homem, a hostilidade preconcebida para com a Igreja, que, em certos países, fica privada da liberdade, e do exercício dos direitos que lhe correspondem, inclusive no plano da organização interna.

Compreenderão os que estão à frente de nossas inquietações nosso desejo de que, onde for possível, seja levado a cabo um *modus vivendi* honrável e a sobrevivência da Igreja possa aspirar a futuras condições melhores para sua atividade normal."

A CERIMÔNIA

A cerimônia em que se aprovou a escolha dos 27 novos cardeais foi simples e curta: durou uma hora e vinte minutos.

Todos os antigos cardeais congregaram-se na sala do consistorio, no segundo andar do Palácio Pontifício, para serem consultados simbolicamente pelo Papa.

Paulo VI, fez suas entradas precedido por um prelado, com a cruz processional, e seguido por uma escolta da Guarda Nobre. Estava revestido com a farda, similar à batina branca e levava o tradicional capelo de veludo granado.

Dom Salvatore Capoferri, Prefeito de Cerimônias Interino, pronunciou a fórmula tradicional: *extra omnes*, ante a qual todos os presentes abandonaram a sala, à exceção do Pontífice e dos cardeais.

Panamá terá seu novo canal

Washington (UPI-JB) — O Presidente Johnson anunciou, ontem, que os Estados Unidos e o Panamá chegaram a um acordo sobre os novos tratados relativos ao Canal do Panamá e a possível construção de um novo canal no nível do mar.

A informação, divulgada também no Panamá, pelo Presidente Marco Robles, não diz o que consta dos três tratados que versam sobre o assunto. O texto dos acordos só deverá ser divulgado depois da aprovação dos dois Presidentes — talvez dentro de várias semanas — quando terminados os preparativos necessários para a assinatura.

A forma e o conteúdo dos tratados foram estabelecidos sexta-feira passada, em Nova Iorque, no gabinete do chefe da delegação dos Estados Unidos nessas negociações, Robert Anderson.

França não quer ouvir britânicos

Bruxelas (UPI-JB) — O Ministro do Exterior francês, Maurice Couve de Murville, vetou ontem a proposta britânica de se fazer ouvir pela Bélgica e Holanda, na sessão ministerial do Mercado Comum Europeu, que se inaugurou ontem em Bruxelas, criando mais um obstáculo ao ingresso da Grã-Bretanha no Mercado.

Justificou Couve de Murville seu ponto-de-vista declarando que, antes de a questão do ingresso britânico no MCE ser levantada, os Seis devem discutir as profundas modificações que ocasionará a entrada da Grã-Bretanha na associação, bem como os problemas agrícolas e monetários do Mercado.

O problema do ingresso britânico surgirá, novamente, quando os Ministros dos Seis se reunirem em 10 e 11 de julho, mas os círculos autorizados estão pessimistas quanto aos resultados dessa conferência.

As doces pílulas da sabedoria



China aumenta suas tropas e Dalai Lama teme uma ameaça à Índia e ao Nepal

Dharamshala, Índia (UPI-JB) — A República Popular da China está aumentando suas forças militares a fim de garantir sua posição no Tibete, o que representa uma possível ameaça à Índia e ao Nepal, declarou, ontem, Dalai Lama, divulgando informações recebidas de refugiados do Tibete.

O *deus-rei* exilado acrescentou que tais informações assinalam a construção de um aeroporto militar ao sul de Lhasa, perto de Bhutan, reino himalaio situado entre a Índia e o Tibete, ocupado pelos chineses.

OBJETIVOS

O Governo de Pequim, segundo as informações recebidas pelo Dalai-Lama, está aumentando também sua rede de rodovias em zonas próximas ao Nepal, depois de completar, recentemente, a rodovia entre Katmandu e Lhasa. O Dalai acredita ser este um indicio de

que os chineses pretendem utilizar essas estradas com fins militares e recordou o escrito em seu livro *Minha Terra e Meu Povo*, acrescentando que oficiais do Exército chinês disseram anteriormente que poderiam apoderar-se facilmente da Índia, depois de conseguir firmar-se no Tibete.

Chuvas causam inundações no Uruguai com milhares de desabrigados e mortos

Montevideu e Paris (UPI-AFP-JB) — Milhares de pessoas ficaram desabrigadas e dezenas de outras morreram ou ficaram feridas em consequência das inundações provocadas pelas chuvas que caíram nos últimos dias e pelo transbordamento de vários rios no Uruguai.

As autoridades estabeleceram, imediatamente, pontes aéreas para prestar ajuda aos flagelados nos setores mais afetados pelas inundações, enquanto técnicos da empresa Usinas y Telefonos del Estado (UTE) anunciavam a possibilidade de severas restrições no consumo de energia elétrica.

GADO PERDIDO

O Governo informou que milhares de cabeças de gado — a principal riqueza do Uruguai — foram perdidas nas inundações. O gado em que se transformou o Rio Negro obrigou a abertura das comportas em Rincón del Bonito, para evitar um transbordamento considerável do lago artificial e eliminar a possibilidade de a água chegar a um nível perigoso para a segurança dos habitantes de Mercedes e Fray Bentos, cidades situadas no litoral uruguaio.

Dezenas de mortos e feridos e consideráveis danos materiais foram o saldo registrado, sábado e domingo, pelos tornados que caíram sobre o norte da França, Bélgica e Inglaterra.

Na França, na localidade de Pommerehne, que ficou completamente devastada, sete pessoas morreram e 22 ficaram feridas, 14 das quais foram hospitalizadas.

a renda que meu capital precisa dar eu tiro de LETRA S.A.

aplicar dinheiro em letras imobiliárias da LETRA S.A. quer dizer:

RENTABILIDADE: 8,3% no trimestre, pagos em dinheiro isento do imposto de renda

LIQUIDEZ

SEGURANÇA: garantidas pelo B.N.H., e pelo capital de LETRA S.A. aplicada em hipotecas de imóveis.

LETRA S.A.
Crédito, Financiamento e Investimento
Capital realizado mais reservas:
NC\$ 505.356,26
Autorização do Banco Central n.º 229/65
Inscrição no B.N.H. n.º 14
Rua da Assembleia, 40-B-Loja Tels: 31-0940 e 31-0347

Triches pede que Castelo e Costa e Silva digam unidos que "a Revolução é uma só"

Brasília (Sucursal) — O Deputado Euclides Triches (ARENA-Rio Grande do Sul), depois de elogiar o Governo Castelo Branco, fez um apelo ontem, da tribuna da Câmara, ao ex-Presidente e ao Marechal Costa e Silva para que venham a público, "quantas vezes fôr preciso", declarar que "a Revolução é boa".

— Nada conseguirá dividir a Revolução, porque ela animada dos mais altos propósitos, conduzida por aqueles dois grandes brasileiros, há de proporcionar o bem público nacional — acrescentou o deputado gaúcho.

PRESSÕES

Considerando que "o próprio Presidente da República confessou a existência de pressões" e Deputado Luis Sobal

que "o Marechal Costa e Silva deve apontar publicamente quais são os responsáveis pela pressão".

— Há Ministros de Estado que impedem a consecução de objetivos que são próprios do Ministro do Trabalho, como no caso da estatização de seguro. O Ministro da Fazenda declara que não permitirá aumento

Ministros vão dizer como encontraram suas Pastas em reunião na sexta-feira

Brasília (Sucursal) — Expor a situação em que encontrou a sua Pasta é um dos encargos atribuídos a cada ministro para a reunião que o Presidente Costa e Silva programou para a próxima sexta-feira, às 11 horas, em Brasília, quando será discutido o documento básico de ação do Governo, elaborado pelo Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão.

Nesta segunda reunião do Ministério, que será dobrada em duas etapas, ocupando a parte da manhã e a tarde do dia 30, os ministros deverão também abordar os aspectos da legislação específica baxada nos três últimos meses do Governo anterior.

INTERESSE

O encontro está sendo aguardado com grande expectativa pelos próprios círculos governamentais, que se dão conta dos primeiros sintomas "de uma fase mais aguda de críticas à ação governamental, resultantes de choques de opinião entre membros do Ministério".

O Presidente Costa e Silva pretende, na reunião, passar em revista a orientação seguida nos diversos setores do Poder, escutar-se para definir possíveis divergências no comportamento de um ou outro ministério, especialmente em relação àqueles incumbidos da execução da política econômico-financeira.

MDB vai iniciar na ABI a sua campanha pela redemocratização do País

Os Senadores Josafá Marinho, Oscar Passos e Antônio Balbino e os Deputados Tancredino Neves, Martins Rodrigues, Osvaldo Lima Filho, Lígia Doutel de Andrade, Ivete Vargas e Júlia Steinbruch estão entre os principais oradores que deverão falar na sexta-feira próxima, na ABI, na concentração política que o MDB ali promete promover a partir das 20 horas.

Essa será a primeira de uma série de concentrações políticas que o MDB vai realizar em todo o País, explicando para o povo o sentido e o significado do seu novo programa, aprovado pela Convenção Nacional.

PERTO DO POVO

Acham os dirigentes do MDB que com esse novo tipo de ação política o Partido da Graça já não precisa mais de

Oposição vai preencher aquela lacuna que a frente ampla até hoje não pôde eliminar, simplesmente porque não chegou a constituir-se. O MDB parte assim para uma modalidade de ação política mais agressiva e tenta atingir o povo, se bem que ainda de uma

Os dirigentes oposicionistas explicam que tanto a ARENA como o MDB não são Partidos definitivos. Entretanto,

fazem ver que o MDB é o único instrumento de ação política legal de que dispõem e que, portanto, não podem desprezá-lo. Cabe ajustá-lo às necessidades políticas da Oposi-

ção, transformando-o, tanto quanto possível, em meio adequado às aspirações de redemocratização do País. É com esse sentido que o MDB procura ir agora ao encontro das

grandes massas, através dessa série de concentrações populares, nas quais deverão falar as maiores expressões do Partido, explicando o sentido renovador e atual do seu novo programa.

Lima Filho e Archer debatem

*durante horas os problemas
relativos à "frente ampla"*

Os Deputados Osvaldo Lima Filho (MDB), representante dos ex-trabalhistas, e Renato Archer, representante do ex-PSD Juscelinista, encontraram-se ontem e debateram, durante várias horas, problemas relacionados com a

— O contato de hoje — disse o Sr. Renato Archer ao JORNAL DO BRASIL — foi meramente exploratório e se destinou ao exame de informações que tínhamos sobre problemas nacionais. Amanhã (hoje) e depois teremos

EM CONSULTA

O Deputado Osvaldo Lima Filho, que também exprime o

ponto-de-vista dos jangulistas, disse ao JORNAL DO BRASIL que "ainda não temos nada a anunciar nem a comunicar" e que "evitaremos tanto as informações quanto os pronun-

— Pretendemos dar às conversações em curso caráter coletivo — afirmou, destacando Archer muito se aproxima, estava também entre as pessoas vinculadas à frente ampla ; serem consultadas.

Coluna do Castello

Passarinho advertido para as dificuldades

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Trabalho, Senador Jarbas Passarinho, foi advertido pela direção parlamentar da ARENA das dificuldades que terá de enfrentar no Congresso para ver aprovado o projeto de lei que reformula o seguro de acidentes do trabalho e o coloca como monopólio da Previdência Social.

O projeto, segundo se informa, não se limita à estatização, mas estabelece nova modalidade de garantias, na base de sugestões retratadas da legislação alemã, de tal modo que aquele tipo de seguro praticamente desapareceria.

Considerando as dificuldades oriundas do conflito de doutrinas e de interesses em torno da questão, os líderes governistas do Congresso tendem a considerar que o projeto do Ministro Jarbas Passarinho será o mais ariscado teste a que se submeterá o Governo na Câmara e no Senado.

Embora o Senador Daniel Krieger esteja confiante quanto ao funcionamento do sistema sob seu comando no Senado, já na Câmara as coisas se apresentam mais complexas, desde que é muito mais remoto o controle que se exerce sobre uma bancada de 278 deputados do que o que coordena quarenta e poucos senadores. Estão convencidos os líderes de que não bastará, para aprovação do projeto, o apelo à solidariedade política para com o Governo, devendo ser mobilizado todo o sistema de influências oficiais para assegurar a tramitação de uma medida que entra em conflito com tantos e tão poderosos interesses.

O Ministro do Trabalho foi posto a par das dificuldades especiais, esperando-se em consequência que o Presidente da República, ao remeter o projeto, se disponha a realizar o trabalho de mobilização de uma maioria que não retratará nem de longe o peso específico da influência política normal do Governo no Congresso. A maioria a ser obtida será, segundo as previsões dominantes, bastante reduzida, não havendo mesmo segurança de que ela seja alcançada.

A crise de agosto na Câmara

Peritos da ARENA prevêem para agosto a abertura de uma nova crise na bancada majoritária. O Sr. Amaral Neto, que tenta consolidar sua situação de membro do Partido governista, lançaria então sua grande ofensiva visando a conquistar parcela substancial da liderança oficial. A tese a ser lançada é a da divisão da liderança, de modo a que o Sr. Ernani Sátiro, continuando como líder do Governo, abra o flanco à instalação do Sr. Amaral como líder da ARENA.

O Sr. Ernani Sátiro, que tem resistido a sugestões nesse sentido, feitas em outras oportunidades, continuará na mesma posição, sustentando que a autoridade do líder é total ou, se dividida, cessa. Ele não aceita a divisão da liderança e está convencido de que continuará a ter o apoio do Presidente da República.

Verbas da Educação

Queixam-se deputados de que se encerra o primeiro semestre de 1967 sem que o Ministério da Educação tenha entregue aos Estados qualquer parcela das verbas orçamentárias destinadas aos programas educacionais locais financiados pelo Governo federal.

Onde o ICM deu certo

Em apenas um Estado, o Piauí, o ICM deu certo, produzindo um aumento de arrecadação moderado sobre o arrecadado no ano anterior.

Impostos inconstitucionais

O Deputado Rubens Nogueira tem recebido cartas de apoio ao discurso em que advertiu o Governo de que a Constituição de 1967 mantém o princípio da de 1946, segundo o qual nenhum imposto pode ser cobrado sem lei que o autorize previamente. Diz o Deputado que diversos impostos vêm sendo cobrados inconstitucionalmente.

Niemeyer não abre mão

O arquiteto Oscar Niemeyer, como membro do Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Prefeitura de Brasília, não abre mão da competência desse órgão de aprovar projetos de construções na Capital. Essa decisão relaciona-se com o caso criado pelo Ministério da Aeronáutica, que rejeitou o projeto do aeroporto feito por Niemeyer e pretende fazer construir o projeto elaborado por seus próprios técnicos.

Os outros membros do Conselho de Arquitetura e Urbanismo são o urbanista Lúcio Costa e o Governador Israel Pinheiro, os quais deverão apoiar Oscar Niemeyer. A tentativa de passar por cima do parecer do Conselho poderá provocar um apelo ao Poder Judiciário.

Tentaram, sem êxito, intervir conciliatoriamente no conflito o ex-Senador Afonso Arinos e o Deputado Gustavo Capanema. Niemeyer diz que não conseguiu diálogo com as autoridades da Aeronáutica e o Deputado Capanema ouviu de um líder do Governo que o assunto não pode ter andamento em face de restrições ideológicas ao arquiteto, alegação que o Sr. Capanema considerou escandalosa.

Hoje, Oscar Niemeyer fará uma exposição sobre o assunto perante a Comissão do Distrito Federal, do Senado.

Só expressamente convocado

O Sr. Martins Rodrigues só irá ao Rio para conversar sobre a frente ampla quando expressamente convocado para tal.

Carlos Castello Branco

Costa e Silva não vê posse de J. Américo na Academia mas nada tem contra Alecu

Brasília (Sucursal) — Não tem fundamento a notícia de que o Marechal Costa e Silva decidiu não comparecer à posse do escritor José Américo de Almeida na Academia Brasileira de Letras por não simpatizar com o Sr. Alecu Amoroso Lima, que discursará, pois "em nenhum momento o Presidente admitiu viajar ao Rio para a cerimônia", segundo afirmaram assessores presidenciais.

Revelaram ainda, após registrar sua estranheza ante a informação, que a sua ausência deve ser debitada, antes de mais nada, "ao fato de que o Presidente se mantém no firme propósito de reduzir ao mínimo o número de viagens à Guanabara, fortalecendo assim sua orientação aos Ministérios para a imediata transferência para Brasília".

OPOSIÇÃO

A informação de que o Presidente da República não estaria presente ao acontecimento apenas porque o crítico Alecu Amoroso Lima — um dos maiores opositores da Revolução — seria o orador oficial foi publicada ontem por um vespertino.

Para os assessores presidenciais, a informação peca por base, uma vez que, tendo divulgado seus programas de viagens aos Estados com a antecedência de mais de um mês, o Marechal Costa e Silva não incluiu a cerimônia de posse do escritor José Américo de Almeida em seus planos.

Austregesilo anuncia discursos brilhantes

Deixando de comparecer à posse do escritor José Américo de Almeida na Academia Brasileira de Letras, o Presidente da República "vai perder a grande oportunidade de ouvir duas maravilhosas peças oratórias, uma do Sr. Alecu Amoroso Lima e outra do novo imortal", segundo afirmou ontem no Rio, ao JB, o Presidente daquela entidade, Sr. Austregesilo de Ataíde.

Ao tomar conhecimento de que o Marechal Costa e Silva não viria, por estar programado o discurso do Sr. Alecu Amoroso Lima, o Sr. Austregesilo de Ataíde lamentou sua ausência, pois conhecia bem o seu colega acadêmico e o sabia "incapaz de fazer desfeitas a um Presidente da República".

VISITA

Afirmou o Presidente da Academia — que ainda não sabia do desmentido dos assessores presidenciais — ter ido pessoalmente, e acompanhado pelo escritor José Américo, ao Palácio das Laranjeiras para convidar o Presidente Costa e Silva, passando assim a contar com a sua presença, "embora ele não tivesse prometido comparecer, por seus inúmeros afazeres".

Já há alguns dias em Petrópolis, de onde deverá regressar amanhã cedo, o Professor Alecu Amoroso Lima disse ao JB que nada sabia sobre o comparecimento ou ausência do Presidente da República à posse "do nosso grande democrata José Américo de Almeida".

— Respeito profundamente a Academia — revelou — e não seria capaz de infringir as suas normas e regulamentos, tratando de política partidária em uma noite tão ilustre. Não iria desaboná-la, falando contra quem quer que estivesse presente à sessão.

Disse, à certa altura, que o seu discurso trata da pessoa de José Américo de Almeida, "tanto política, quanto humana, traçando "seus caminhos desde a Bagaceira — que teve a honra de descobrir para o público — até a sua ascensão à Casa de Machado de Assis".

— É verdade que trato dele — concluiu — também como o grande democrata que foi. Faço, realmente, oposição ao Governo que aí está, mas não traria de ataques pessoais, nessa solenidade, aproveitando-me da situação de participar dela. Falo do José Américo democrata, e quem se achar prejudicado que ponha a carapuça na cabeça.

Funcionalismo de Brasília recorre ao Judiciário para restabelecer "dobradinha"

Brasília (Sucursal) — O funcionalismo público lotado nesta Capital começou a recorrer ao Judiciário para restabelecer a chamada *dobradinha de Brasília*, congelada em 1964 pelas Leis ns. 4.069 e 4.345 e mais tarde pela Lei de aumento n.º 4.836, de 1965, e pelo Decreto-Lei 81, de dezembro de 1966.

Baseia-se o funcionalismo na decisão administrativa do Supremo Tribunal Federal que descongelou a *dobradinha* para seus ministros, tendo depois estendido a medida aos membros do Tribunal Federal de Recursos, do Tribunal de Contas e do Tribunal de Justiça.

CRITÉRIO

Recentemente o STF descongelou também a *dobradinha* para os integrantes de todo o serviço jurídico da União (procuradores, promotores, assistentes e outros) por entender que, interpretando-se como se deve a Lei n.º 4.069, ela estabeleceu um critério para o pagamento da *dobradinha*, isto é,

igual ao vencimento da lei imediatamente anterior, e não congelada com base em 1964, como quer o Governo para o pessoal burocrático.

As decisões do Supremo Tribunal beneficiaram apenas os magistrados e os membros do serviço jurídico, não restabelecendo a *dobradinha* nem para o funcionalismo de sua Secretaria.

Cooperativas habitacionais apelam para o Estado porque burocracia federal é nome

Dirigentes das Cooperativas Habitacionais do Estado, representando diversas categorias funcionais, pediram ontem ao Governador Negrão de Lima que conceda prioridade a seus projetos de construção de conjuntos residenciais, a fim de compensar o atraso decorrente da burocracia federal no trato desse assunto.

Com o Governador estiveram representantes das Cooperativas das Aeroviárias, Radialistas e Jornalistas, Trabalhadores em Energia Elétrica, Rodoviários, Ferroviários e Hípicos, Trabalhadores nas Indústrias de Móveis, de Couro e de Borracha.

ATRASO

Explicaram ao Governador que os seus planos de construção estão atrasados devido à burocracia do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) nas providências relativas à liberação dos terrenos. Diante disso, o Sr. Negrão de Lima prometeu nova audiência tão logo eles estejam de posse dos documentos necessários à formação dos processos de construção.

Assegurou, entretanto, que só poderá conceder a prioridade solicitada mediante a apresentação dos respectivos projetos. O Governador encarregou o seu Assessor Trabalhista, Sr. Alberto Abissimara, de acompanhar o andamento dos projetos.

Até junto às repartições estaduais competentes.

Pórtia Alegre (Sucursal) — Ao afirmar que é fundamental para o desenvolvimento do Estado que os gaúchos confiem no Banco Nacional da Habitação, o Sr. Gilberto Coufal, que é um dos diretores do estabelecimento, disse que o BNH possui ilimitada margem de financiamento, "bastando preparar terreno e organizar um plano de construção para ser submetido ao Banco".

Disse o Sr. Gilberto Coufal, que veio ao Rio Grande do Sul para difundir a nova política habitacional do Governo, que o Banco Nacional da Habitação possui recursos para este ano num montante de NCr\$ 700 milhões (700 bilhões de cruzeiros antigos).

Arzuza encerra Encontro de Secretários anunciando fatura no fim do Governo

Recife (Sucursal) — Ao encerrar ontem o Encontro dos Secretários de Agricultura do Nordeste, o Ministro Ivo Arzuza garantiu que ao fim do Governo Costa e Silva o País atingirá suas metas básicas nos setores de produção e abastecimento.

— Alimento é paz, é força e é liberdade — disse o Ministro da Agricultura, parafraseando o ex-Presidente Kennedy. O Sr. Ivo Arzuza disse aos Secretários da Agricultura que suas conclusões sobre reforma agrária, colonização, transportes, cooperativismo, aproveitamento de vales e reforestamento constituem valiosos subsídios para a Carta de Brasília, que permitirá uma conjugação de esforços para atingir as metas de desenvolvimento nacional.

OITO DELEGAÇÕES

O Encontro dos Secretários da Agricultura, reunindo delegações dos Estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia, Piauí e Maranhão, recomendou a implantação de uma política rural que encare a propriedade, a comunidade econômica e a família como unidade social de desenvolvimento.

Os Secretários de toda a região examinaram a atual estrutura de produção, comercialização e abastecimento. Com base na sua realidade, sugeriram ao Governo federal a concessão de suportes necessários aos estudos, incluindo a isenção do Imposto de Circulação de Mercadorias para permitir a execução de uma política agropecuária encaixada na filosofia da Reforma Administrativa do Governo Castello Branco.

CRÉDITOS

Dentro dessa orientação, os Secretários de Agricultura reivindicaram uma política de assistência creditícia junto aos bancos oficiais e particulares, a fim de obter financiamentos para as safras. No setor de produção animal, pediram também a ampliação da rede de postos de defesa sanitária animal.

Josafá Marinho condena o decreto que fixa número de aulas para ano letivo

Brasília (Sucursal) — Num longo discurso, o Sr. Josafá Marinho criticou e condenou ontem no Senado o decreto baixado pelo Presidente da República regulamentando a duração mínima dos trabalhos escolares nos estabelecimentos de ensino superior, acusando-o de ter o propósito de "fulminar, por ato de violência, a autonomia das universidades".

Grande parte do discurso foi orientado no sentido de demonstrar a inconstitucionalidade do decreto, que teria, ainda, desrespeitado ou desprezado a Lei de Diretrizes e Bases. O Sr. Eurico Resende, Vice-Líder da ARENA, prometeu responder ao Sr. Josafá Marinho tão logo obtenha todos os dados necessários.

LEGALISMO

O Sr. Eurico Resende acha que há pontos em que é inútil todo o esforço da Oposição de intrigar o Governo, citando como exemplo o de "acusar o Presidente da República de ilegalidade, pois, todo o País vê e reconhece o extremo cuidado com que o Presidente Costa e Silva exige e impõe o respeito à lei e, sobretudo, à Constituição".

O Sr. Josafá Marinho afirmou que o decreto presidencial "é de elemental cronologia, pois se sabe que não se pode buxicar ato legislativo para alistar matéria disciplinada em regra de hierarquia superior".

Afirmou que o decreto regula o que já está regulado na Lei de Diretrizes e Bases ou em alguns pontos, inova desrespeitando essa lei.

Se há irregularidade no procedimento dos estudantes através das manifestações que se estão verificando no País, proceda o Governo com a autoridade que decorre de sua situação moral e de seus poderes constitucionais e legais. Um Governo não deve ameaçar, violando a lei, pois quando um Governo precisa utilizar a ameaça para ser obedecido, proclama a inexistência de sua autoridade — concluiu o Sr. Josafá Marinho.

Aliança dos Inquilinos em telegrama ao Presidente pede os aluguéis tabelados

A Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos denunciou em telegrama ao Presidente Costa e Silva a "desumanidade" das atuais leis do inquilinato, que "estão fazendo um tremendo mal à sociedade brasileira, dissolvendo famílias e lançando na miséria aqueles que não possuem teto próprio" e pediu o tabelamento dos aluguéis.

O telegrama, assinado pelo Presidente da Aliança, Sr. Mário Rodrigues de Carvalho, diz que "a situação está insuportável", especialmente nos grandes centros, pois só no Rio até o mês passado "foram requeridas cerca de 16 mil notificações e ações de despejo, quase todas decorrentes dos altos aluguéis, que os inquilinos não podem pagar".

CHANTAGENS

Afirma o Presidente da Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos que "enquanto os locatários antigos são vítimas de toda sorte de chantagens para conservar a moradia, sujeitando-se a pagar despesas onerosíssimas rotundas de condomínios às vezes desnecessárias, todos os novos inquilinos obrigam-se a pagar aluguéis superiores às suas condições econômicas, sacrificando a alimentação, em benefício dos exploradores de imóveis, principalmente administradores, os quais no mais das vezes lesam ambos os contratantes, pois omitem no contrato o endereço do locador, evitando contato direto do inquilino com o senhorio, prejudicial aos seus interesses ilícitos".

Depois de citar as ações de despejo, comenta o telegrama: "Paradoxalmente, milhares de imóveis vazios são oferecidos a preços proibitivos, enquanto aumentam assustadoramente as favelas nos bairros residenciais, como acontece no momento na Ilha do Governador, diante das vistas complacentes das autoridades, impossibilitadas de impedir tais aglomerações resultantes da ação dos exploradores de imóveis".

As sugestões feitas ao Presidente da República são: um decreto tabelando novos aluguéis, moratória das dívidas locacionais de imóveis, fiscalização dos preços das locações pelo Banco Nacional da Habitação, adoção de severas medidas contra os exploradores de inquilinos, inclusive com a expulsão dos

estrangeiros "indesejáveis" que operam no setor, revogação dos Artigos 17 e 28 da Lei n.º 4.864 e do Artigo 3.º do Decreto n.º 322.

E pede ainda "ampla investigação pelo Ministério da Justiça, a fim de debelar a crise de habitação, mais fútil do que real, pela má distribuição imperante".

"Acreditamos que o tabelamento fixando juros de três por cento anuais sobre o valor atualizado do imóvel daria aluguéis compensadores reajustáveis bi-anualmente", comenta ainda.

E termina: "De qualquer modo, pedimos a Vossa Excelência que nos socorra, livrando-nos dessa situação lamentável que só tem servido para enriquecer marginais da lei, quase todos estrangeiros, que nem sequer deixam suas sementes em nosso País. Em nome de Deus rogamos o socorro de Vossa Excelência".

Castello volta hoje da Europa

O Marechal Castello Branco voltará esta manhã ao Rio, após uma viagem de quatro semanas à Europa, onde visitou Portugal e convidou o Governo português, passando depois alguns dias na França. Viaja pela VARIG e o desembarque no Aeroporto do Galeão, está marcado para as 7 horas.



com a mesma qualidade do
ÓLEO PRIMOR que
a senhora tão bem conhece

um
NÓVO
produto para a
alimentação de
sua família



MARGARINA DE SOJA primor
LEVE, NUTRITIVA, GOSTOSA



SEUS FILHOS VÃO GOSTAR E REPETIR MUITO, MAS MUITO MESMO...
qualidade **SANBRA**

UM ABUSO OFICIAL



O carro oficial placa 8-72-00, do Secretário de Serviços Sociais, Sr. Vitor Pinheiro, estacionou ontem à tarde com duas rodas sobre o passeio da Avenida Rio Branco, em frente ao Clube de Engenharia, onde se realizava uma reunião para tratar do problema de contenção das encostas. O guarda da Polícia Militar, que estava de serviço, disse que tinha dado permissão porque naquele horário era legal a carga e a descarga, mas, segundo portaria do Diretor do Departamento de Trânsito, a carga e a descarga são permitidas somente no outro lado da rua.

Canalização do Rio Berquó fica pronta em setembro e acaba enchente em Botafogo

As obras de canalização do Rio Berquó prosseguem dentro do cronograma estabelecido e serão inauguradas em setembro, segundo garantiu ontem ao JORNAL DO BRASIL o Diretor do Departamento de Saneamento da SURSAN, engenheiro Paulo Costa.

Entrarão em funcionamento as galerias localizadas em frente ao Mourisco, que despejarão as águas pluviais no oceano, além de outras localizadas em ruas transversais de Botafogo. Tais galerias receberão as águas das chuvas de diversos pontos críticos de inundações das Ruas Voluntários da Pátria e General Polidoro, e as encaminharão diretamente para a galeria retangular do Rio Berquó, que passa sob a Rua Mena Barreto, solucionando de vez o problema das enchentes naquele bairro.

NOVAS MÁQUINAS

Informou ainda o Diretor do Departamento de Saneamento da SURSAN que as máquinas a serem adquiridas pelo órgão para a limpeza das galerias de águas pluviais deverão chegar nos próximos meses, mediante convênio já firmado com a USAID. As máquinas são as mais modernas do mundo, cada uma fazendo em média o trabalho de 50 homens.

Contrato nesse sentido já foi assinado com uma firma norte-americana, que promoverá, nos Estados Unidos, uma concorrência pública para a aquisição do equipamento, todo ele mon-

tado sobre caminhões especiais, tipo Vac-all. Antes do período chuvoso do próximo verão, tais máquinas já deverão entrar em funcionamento no Rio, dentro do plano de prevenção contra inundações elaborado pelo Departamento de Saneamento.

Tão logo cesse o período chuvoso, as máquinas deverão entrar em ação para desobstruir as galerias, que deverão estar limpas para suportar chuvas seguras. A medida solucionará um problema antigo do Departamento de Saneamento da SURSAN, que tem encontrado dificuldades em virtude da morosidade do trabalho braçal.

Simpósio sobre calamidades condena veto do Governo a construções nas encostas

Em conferência pronunciada ontem na abertura do Simpósio sobre Proteção contra Calamidades Públicas, promovido pelo Clube de Engenharia, o Professor Antônio José da Costa Nunes considerou inconveniente a proibição pura e simples de se construir em áreas potencialmente perigosas, "pois a medida entrava o desenvolvimento habitacional do Rio".

O Professor Costa Nunes informou que o Governo já nomeou uma comissão de alto nível para reexaminar o assunto, consciente de que a medida não atende às finalidades de proteção das coletividades. — O decreto deve ser entendido como uma medida provisória, a fim de que o Governo possa reorganizar seus serviços e fazer um estudo científico do problema.

TEMÁRIO

A primeira sessão do Simpósio teve como tema a análise das ocorrências havidas nos últimos anos; os fenômenos previsíveis e imprevisíveis; e as iniciativas de prevenção e correção no Brasil.

A sessão inaugural, compareceram representantes de diversas autoridades: Coronel Alacir Frederico, pelo Ministério do Exército; Capitão-Tenente José de Couto Faria, pelo Ministério da Marinha; Capitão-Tenente Osmar Reis da Silva, pelo Estado-Maior das Forças Armadas; engenheiro Vitor de Oliveira Pinheiro, pelo Governo do Guanabara; e engenheiro Heráclito Bento de Melo, pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

PROVIDÊNCIAS

Os trabalhos foram abertos pelo Presidente do Clube de Engenharia, Sr. Francisco Saturnino de Brito Filho, que logo em seguida passou a palavra ao Presidente da Coordenação Central de Defesa Civil da Cidade, Sr. Campos Melo, e este explicou as providências tomadas pelo Governo estadual durante as calamidades dos dois últimos anos.

O primeiro plano foi bastante teórico, pois o Governo partiu da estaca zero; agora, com maior experiência após as chuvas de fevereiro deste ano, todo o plano inicial foi reformulado. Seu ponto fundamental será a coordenação da ação de todos os organismos do Estado e seu entrosamento com órgãos federais e não-governamentais. Quando houver novas calamidades públicas, deverá haver uma ação conjunta.

CALAMIDADES

Indicado para falar sobre os temas da sessão inaugural, o Engenheiro Antônio José da

Costa Nunes afirmou que, nos últimos dois anos, calamidades sem precedentes se abateram no Brasil e, em certos aspectos, no mundo inteiro.

— As calamidades que se têm abatido sobre o Brasil podem ser resumidas em dois tipos principais: inundações e deslizamentos de terra. As primeiras são decorrentes de problemas de engenharia em cidades montanhosas localizadas próximas ao mar. A deslocação de terras, por sua vez, é uma questão mais complexa, pois tem origem em dois tipos principais: a erosão e os deslizamentos — disse.

Os deslizamentos, segundo ele, ocorrem por rotação e escorregamento em superfícies curvas — em Quiluz, por exemplo — ou irregulares, como nos deslizamentos da Rua Belisário Távora. Podem ocorrer ainda por um grande fluxo de lama — como na Rua Santo Amaro e na maior parte da Serra das Araras — ou quedas de parte do terreno, como no Viaduto Edison Passos.

Para analisar as ocorrências havidas nos últimos anos, o Professor Costa Nunes disse que elas foram devidas a vários fatores básicos, entre eles a intensidade excepcional das chuvas, "o que dá um caráter de indiscutível raridade ao fenômeno".

Concluindo sua exposição, o Professor Costa Nunes apresentou diversas propostas, entre as quais a de que "a proteção a certas calamidades públicas de origem meteorológica e geológica é um problema de engenharia que deve ter uma atenção especial dos Governos municipais, estaduais e federal".

O Simpósio terá prosseguimento hoje, quando falará o Engenheiro Fernando Emanuel Barata sobre proteção do solo e das rochas.

Saturnino destaca na fusão benefícios políticos para a Guanabara e o E. do Rio

Niterói (Sucursal) — O engenheiro e economista Roberto Saturnino Braga vê na fusão entre a Guanabara e o Estado do Rio a chance de se reduzir o coronelismo e os currais eleitorais, "principalmente em terras fluminenses".

Deputado federal na legislatura passada, o Sr. Roberto Saturnino Braga declarou-se a favor da fusão em conferência realizada na Associação dos Alunos da Campanha Nacional de Educadores Gratuitos, durante a qual tratou dos aspectos políticos e econômicos do problema.

SENTIDO POLÍTICO

O conferencista considera que a Guanabara — "a capital cultural do País" — perdeu bastante de conteúdo político com a instalação de Brasília. Quanto ao Estado do Rio, "nunca teve um tratamento condizente com as necessidades e sua expressão, salvo no tempo de Vargas, pelos laços familiares que ligavam o Sr. Amaral Peixoto ao ditador".

— Unidos, os dois Estados terão uma bancada federal mais influente junto ao Governo federal. Isto significará maiores verbas para a região e mais atenção dos órgãos de execução e planejamento.

O Sr. Roberto Saturnino Braga estranhou que "enquanto o Nordeste dispõe do super-ministério da SUPENNE, a Guanabara e o Estado do Rio ainda não dispõem de um órgão de planejamento regional".

— Só agora se cogita disso no Governo federal, com o projeto da Comissão de Desenvolvimento do Vale do Paraíba, afirmou o ex-parlamentar.

Voltando ao aspecto político, ele disse que "a fusão determinará a redução da demagogia, porque as novas condições provocarão a melhoria do nível político, sobretudo se os primeiros governantes desarem a ação com as necessidades do campo e da cidade".

ADMINISTRAÇÃO

O Sr. Roberto Saturnino Braga disse que o Estado do Rio tem um excesso de funcionários — "nomeados sem critério, dentro dos conhecidos testamentos políticos" — enquanto a Guanabara dispõe de um quadro funcional mais qualificado, "mercê das melhores condições para seleção de servidores".

— Com a fusão, haverá melhor distribuição desse pessoal, com proveito para o planejamento e a execução dos serviços públicos e para a rotina burocrática.

Frisou o Sr. Roberto Saturnino Braga que há problemas na Guanabara, cujas soluções

dependem do Estado do Rio. Citou, então, o da água e o da energia, "cujas fontes estão no Estado do Rio".

— A Guanabara criou a Companhia Siderúrgica COSIGUA, mas o terminal marítimo está projetado para uma zona litorânea. Se ficasse no Estado do Rio, a apenas 10 quilômetros de Santa Cruz, a empresa teria melhores condições para construir. A Guanabara quer um porto pesqueiro, mas poderia usar Angra dos Reis com mais vantagens que qualquer outro — exemplificou o conferencista.

DEPENDÊNCIA

O Sr. Roberto Saturnino Braga acrescentou que a Guanabara desenvolveu-se mais que o Estado do Rio, "mas deve grande parte desse progresso econômico ao seu vizinho".

— Os cariocas têm aqui matéria-prima e mão-de-obra. Também seu comércio cresceu, com as compras que os moradores de Niterói, da Baixada, de Petrópolis e de outras cidades fazem no Rio.

— Sendo o pólo de atração econômica do Estado do Rio, a Guanabara precisa agora, para continuar progredindo, das áreas e da potencialidade econômica fluminense. Por isso, a fusão lhe será vantajosa — concluiu o Sr. Roberto Saturnino Braga.

ADIAMENTO

A assinatura do contrato para estudos de viabilidade técnica e econômica da ponte Rio-Niterói, marcada para ontem, foi adiada para segunda-feira por causa da viagem dos Ministros dos Transportes e do Planejamento para Brasília.

O contrato estabelece o prazo de seis meses para os estudos e será assinado no Ministério dos Transportes pelos Srs. Hélio Beltrão, Mário Andreazza e os representantes do consórcio de firmas encarregado do projeto. Os Governadores da Guanabara e Estado do Rio estarão presentes.

Hematologistas e bancos de sangue só têm dia de hoje para regularizar situação

Termina hoje o prazo de 120 dias dado aos hematologistas e aos bancos de sangue de todo o País para que se inscrevam na Comissão Nacional de Hemoterapia. O não cumprimento da exigência, determinada pelo Decreto 211, de 27 de fevereiro, poderá dar processo por exercício ilegal de medicina.

A Presidente da Comissão Nacional de Hemoterapia, Sra. Maria Brasília Leme Lopes, disse ontem que não está preocupada com os bancos de sangue que operam no Rio, pois todos eles estão registrados no Serviço Estadual de Fiscalização da Medicina e Farmácia. Embora não seja o bastante, não será difícil mantê-los sob controle.

A OBRIGAÇÃO DE TODOS

A Comissão Nacional de Hemoterapia é um órgão subordinado ao Ministério da Saúde, criado há dois anos. Entre suas atribuições está a realização de um cadastro geral de todos os profissionais da Medicina que trabalham em Hematologia no País. Em fevereiro deste ano, o então Presidente Castelo Branco assinou um decreto dando um prazo de 120 dias para que todos se inscrevessem, sob pena de serem enquadrados no Artigo 282 do Código Penal, que dispõe sobre o exercício ilegal da Medicina.

O decreto foi assinado no dia 27 de fevereiro e publicado no Diário Oficial, mas a maioria dos hematologistas do País ainda não obedeceu à determinação.

— Porque o Brasil é muito grande e às vezes é difícil até a gente saber o que está acontecendo — justifica a Sra. Maria Brasília Leme Lopes. Embora a punição prevista pelo decreto seja rigorosa, é possível que a Comissão Nacional de Hemoterapia resolva não aplicar a lei, pelo menos por enquanto, "para dar uma chance aos desavisados de cumprir as disposições do decreto".

Índice de óbitos aumentou 140,6% nos hospitais do Estado no Governo Negrão

O Deputado Nina Ribeiro afirmou, ontem, que o descalço do Governo do Estado para com os problemas da Secretaria de Saúde acarretou o aumento do índice de óbitos nos hospitais da SUSEME de 3,7% no Governo anterior para 8,9% conforme denúncia formulada pela Revista Brasileira de Cirurgia.

— Enquanto falta até mesmo o elementar material de sutura e curativo nos hospitais do Estado, o Governador pomposamente inaugura o quinto, o sexto e o sétimo pavimentos do Hospital Sousa Aguiar com camas vindas do Hospital Olivero Kramer, devolvidas após a inauguração — afirmou o Deputado Nina Ribeiro.

ALIMENTAÇÃO

O Deputado Nina Ribeiro acusou, ainda, a Secretaria de Saúde de ter instituído "o roubo da comida congelada, introduzida em alguns hospitais e que custa NCr\$ 1,15 (mil cento e cinquenta cruzeiros antigos) mais cara por refeição do que a preparada em condições habituais".

— O Sr. Hildebrando Mari-

nho anunciou que iria aparelhar as cozinhas dos hospitais Getúlio Vargas e Sousa Aguiar a fim de que distribuísem comida congelada para toda a rede hospitalar para depois contratar com uma firma particular o fornecimento direto das refeições congeladas, o que não daria um prejuízo de bilhões de cruzeiros ao Estado, concluiu o Deputado Nina Ribeiro.

Remodelação do Campo de Santana é adiada por 15 dias à espera das grades

O início das obras de remodelação do Campo de Santana, previsto para ontem, foi adiado para daqui a 15 dias, por causa de um atraso na Comissão de Concorrência da SURSAN, que somente depois de amanhã escolherá a firma para a fabricação dos 1500 metros de grade que irão circundar todo aquele parque, segundo declarou o Diretor do Departamento de Parques e Jardins, arquiteto Gildo Alves Borges.

Quando a obra estiver concluída, dois dos quatro portões primitivos, que serão integralmente restaurados, ficarão fechados nos dias úteis, a fim de evitar os atalhos na parte gramada feitos pelo grande número de pessoas que transitam em direção à Estação Pedro II "pois o parque foi feito para passeios e repouso e não para encurtar caminhos".

DUAS FASES

O arquiteto Gildo Alves Borges afirmou que até o fim do ano deverá estar concluída toda a primeira fase das obras de remodelação do Campo de Santana, constituída do gradeamento total do parque e de modificações no embasamento das cantanrias, cujo custo foi orçado em NCr\$ 470 mil (quatrocentos e setenta milhões de cruzeiros antigos). No próximo ano serão iniciados os trabalhos de complementação interna do parque, com a recuperação dos jardins, arborização e a restauração das obras de arte, muitas das quais mutiladas pela ação dos marginais que ainda infestam o local.

Disse que irá transformar o Campo de Santana num verdadeiro parque familiar, nos moldes dos europeus, onde os frequentadores o procuram para repouso e respirar um pouco mais de oxigênio, fugindo da poluição do ar das ruas da cidade. O parque, inclusive, deverá fechar uma vez por semana para limpeza geral, dentro de uma programação que prevê a proibição da entrada do público à partir de determinada hora da noite.

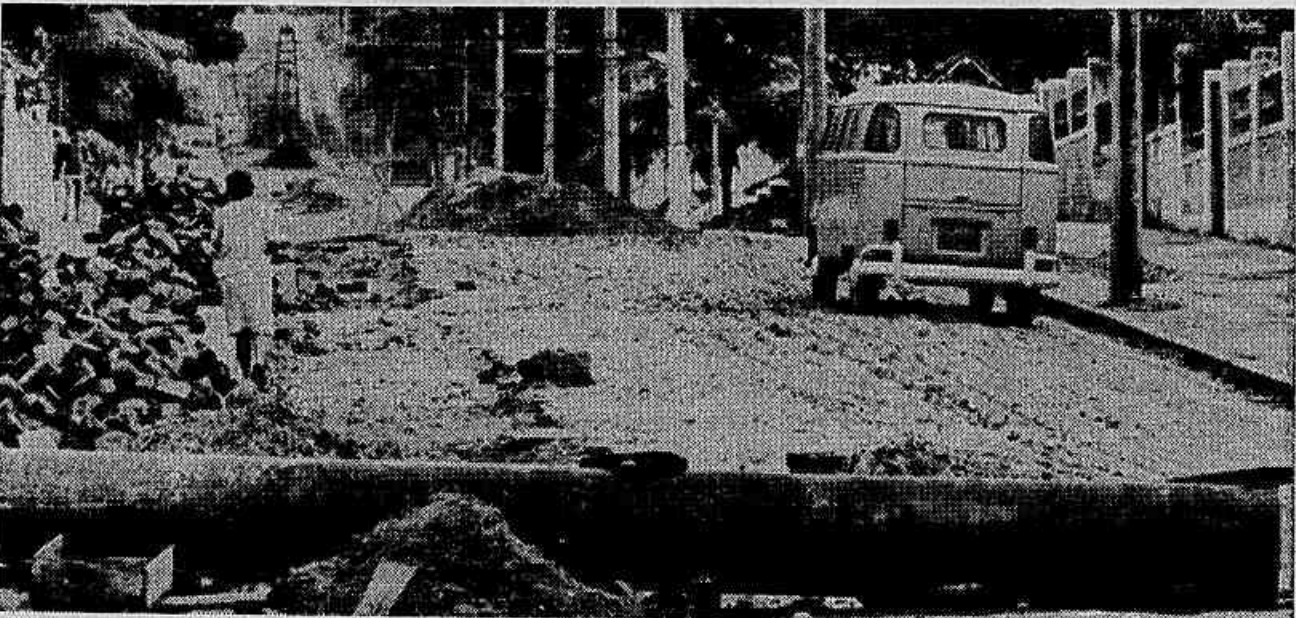
Nessa época então poderemos restabelecer a fauna de

há 20 anos atrás, colocando pelos quatro cantos do parque garças, marrecos, pavões e cotias, que tanta alegria deram aos frequentadores daquele tempo — frisou o Diretor do Departamento de Parques e Jardins.

— A vegetação será, o mais possível, rasteira, com predominância da grama, facilitando assim o trabalho do policiamento, que não permitirá o que acontece hoje em dia, quando cerca de 200 mendigos e marginais se refugiam durante a noite entre a vegetação exuberante do parque, apesar da presença de algumas patrulhas da Polícia Militar que colaboram com a nossa administração, mas que ainda não conseguiram expurgar todos esses elementos.

Os únicos portões que ficarão abertos durante a semana serão os que dão frente para a Rua da Constituição e para a Rua Moncorvo Filho, interligados pela alameda central existente, "sem que o povo tenha que fazer caminhos sobre a grama para encurtar o percurso, como ocorre atualmente com os que se utilizam do parque para antecipar a sua chegada às plataformas da Central do Brasil".

ONDE HAVIA ÁGUA DEMAIS



A Rua Albano ainda está com o seu calçamento revolvido, embora o sifão já esteja quase recuperado

Segunda linha de Lajes volta à carga e melhora abastecimento da Cidade

Embora deva melhorar a partir de hoje o abastecimento de água às Zonas Norte e Sul da Cidade, pois a segunda linha da Adutora do Ribeirão das Lajes já voltou à carga, depois de reparadas duas fendas da tubulação, a normalização definitiva só se dará no final da semana, quando voltará a funcionar a adutora nova do Guandu, que representa 20% do abastecimento.

A Zona Sul e a filha do Governador serão as principais regiões beneficiadas pela volta à carga da adutora nova do Guandu. A CEDAG anunciou que estão em fase final os trabalhos de reparação do sifão de Jacarepaguá, sob a Rua Albano, onde vários vazamentos determinaram a paralisação temporária da Adutora.

LAJES

Os trabalhos de reparação das duas fendas da 2.ª linha da adutora do Ribeirão das Lajes na altura da Universidade Rural, terminaram na noite de domingo, mas o abastecimento só ficará normalizado hoje, porque a volta à carga teve de ser feita vagarosamente, para evitar uma ruptura. Por isso somente o Centro voltou a ter o seu abastecimento normalizado parcialmente ontem, ficando para hoje a regularização das outras áreas, na parte dependente dessa adutora.

Segundo a CEDAG, a falta de água, reclamada pelos moradores de várias ruas do Pólo 4, em Copacabana, também é consequência do defeito da adutora de Lajes, que representa cerca de 15% do abaste-

cimento total da Cidade. As fendas foram consideradas "acontecimentos de rotina" sem qualquer correlação com os vazamentos do Guandu.

Enquanto os trabalhos de reparação do sifão da adutora nova do Guandu, sob a Rua Albano, em Jacarepaguá, estão em fase final, já está concluído o sistema de drenagem instalado na rua pela CEDAG, para proteger suas residências de novos afloramentos de água, provenientes de eventuais nascentes ou lençóis.

Os moradores da Rua Albano continuam reclamando o atraso da CEDAG em tapar os buracos e valas abertas ao longo de toda a rua, para a instalação do sistema de drenagem, que já está pronto há 10 dias.

Governo carioca pede ajuda ao federal para CTC dar aumento a seus empregados

O Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves, entregará hoje aos Ministros do Planejamento e das Minas e Energia um relatório sobre a situação financeira da Companhia de Transportes Coletivos (CTC) e pedirá ajuda ao Governo federal, para que os empregados sejam aumentados em 25%, sem majoração das passagens.

A CTC continua alegando falta de recursos para dar o aumento já determinado pelo Conselho de Política Salarial. Em consequência, nada ficou decidido ontem, durante uma audiência de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho, obrigando o juiz a marcar o dia 5 para novo encontro entre a direção da CTC e seus funcionários.

ÚLTIMO CASO

Assessores do Secretário de Serviços Públicos esclareceram ontem que o General Milton Gonçalves não pensa na elevação das passagens para cobrir a despesa salarial com os empregados. Eles afirmaram que o recurso será aplicado só em último caso. Por isso, haverá hoje um encontro do Secretário com os Ministros Delfim Neto e Costa Cavalcanti, quando será relatada a situação da CTC e pedido o auxílio.

Um aumento de 25% aos empregados acarretará à empresa despesa de mais NCr\$ 800 mil (oitocentos milhões de cruzeiros antigos) anuais. A CTC tem 7 923 empregados, dos quais 4 132 são oriundos da Rio Light e 3 791 admitidos pela própria empresa. Além desses, existem 246 funcionários burocratas da Rio Light que não quiseram ir para a CTC e impetraram recurso na 4.ª Vara de Fazenda Pública, cujo julgamento está sendo esperado para os próximos dias.

As folhas de pagamento dos 4 132 funcionários acarretam despesa mensal de NCr\$ 639 020,71 (um bilhão, 639 milhões, 20 mil e 710 cruzeiros antigos), e os 3 791 NCr\$ 1 018 079,08 (um bilhão, 18 mi-

lhões, 79 mil e 80 cruzeiros antigos).

Os funcionários da CTC, em junho do ano passado, já tinham direito a 39%, conforme resolução do Tribunal Regional do Trabalho, mas a empresa só concedeu 20%, prometendo pagar o restante em outra ocasião. Um ano se passou e a outra parcela não foi paga, levando o Sindicato dos Trabalhadores de Carris Urbanos a reivindicar, agora, um aumento salarial de 25%, dos quais já tinham direito a 19%.

FALA O SINDICATO

O Presidente do Sindicato da classe, Sr. Severino Meneses de Sousa, afirmou que 25% é o aumento mínimo que poderia aceitar.

— Mesmo assim, está aquém das nossas necessidades, mas não podemos modificar a porcentagem por ter sido a determinada pelo Conselho de Política Salarial.

O Sr. Severino Meneses acrescentou que o aumento poderia ser concedido pela empresa, porque a 14 de abril deste ano ela já se antecipara, determinando um aumento de 35% nas passagens dos ônibus. O Sindicato promoverá uma assembleia-geral extraordinária, às 18 h 30 m de sexta-feira, para decidir o procedimento da classe em relação à CTC.

Espíritas na Semana dos Pobres

A Liga Espírita do Estado da Guanabara é a mais recente entidade religiosa a aderir à Semana Mundial dos Pobres, que será promovida de 19 a 25 de julho com a colaboração do Patriarca da Igreja Ortodoxa Grega, da Igreja Siríota-Libanesa, dos Positivistas, de pastores da Igreja Ortodoxa Russa, dos Teosofistas, das Conferências Vicentinas e da Sociedade Budista Brasileira.

A Comissão Executiva da Semana Mundial dos Pobres está funcionando no Dispensário dos Pobres da Imaculada Conceição, na Rua Marques de Olinda n.º 54, no bairro de Botafogo.

Candidatos a guarda-vidas fazem provas

O concurso para guarda-vidas, iniciado ontem e promovido pelo Corpo Marítimo de Salvamento para preencher 11 vagas do Serviço de Salvamento, continuará hoje na Praia de Copacabana com as provas de mergulhos e 100 metros rasos, nado livre, devendo ser examinados mais 90 dos 377 candidatos inscritos.

Para serem considerados aptos à prestação das provas da segunda etapa do concurso, os candidatos a guarda-vidas que prestaram exames ontem foram obrigados a nadar 100 metros rasos no tempo de 1m40s e realizar mergulhos de progressão de 10 metros.

Tapume cai em cima de 2 no Galeão

Dois passageiros que, tranquilamente, esperavam o embarque para Buenos Aires, sentados numa poltrona do Salão de Trânsito do Aeroporto Internacional do Galeão, foram feridos ontem quando um tapume — grande, de 6x8 m — caiu-lhes inesperadamente sobre a cabeça.

Atendidos pelo plantonista do Serviço de Saúde dos Portos, constató-se que os ferimentos, felizmente, eram leves, mas o Gerente da VARIG no Galeão, Sr. Paulo Garcia, reclamou da falta de segurança no salão do aeroporto.

Farto de 500 pessoas estiveram ontem à tarde no Xerox do Brasil, na Rua 7 de Setembro, esquina da Rua da Quitanda, para comprar a 2.ª edição de Poesias, de Gilberto Amado, que não deu autógrafos, mas ofereceu saídas e bebidas.

Edição de José Olímpio, Poesias foi impresso pelo sistema xerográfico e vendido a NCr\$ 6,00 (seis mil cruzeiros antigos) o exemplar.

Gilberto vende "Poesias"

Farto de 500 pessoas estiveram ontem à tarde no Xerox do Brasil, na Rua 7 de Setembro, esquina da Rua da Quitanda, para comprar a 2.ª edição de Poesias, de Gilberto Amado, que não deu autógrafos, mas ofereceu saídas e bebidas.

Edição de José Olímpio, Poesias foi impresso pelo sistema xerográfico e vendido a NCr\$ 6,00 (seis mil cruzeiros antigos) o exemplar.

Tapume cai em cima de 2 no Galeão

Dois passageiros que, tranquilamente, esperavam o embarque para Buenos Aires, sentados numa poltrona do Salão de Trânsito do Aeroporto Internacional do Galeão, foram feridos ontem quando um tapume — grande, de 6x8 m — caiu-lhes inesperadamente sobre a cabeça.

Atendidos pelo plantonista do Serviço de Saúde dos Portos, constató-se que os ferimentos, felizmente, eram leves, mas o Gerente da VARIG no Galeão, Sr. Paulo Garcia, reclamou da falta de segurança no salão do aeroporto.

Presidente do INPS fala sobre previdência

Ouça, às 22h30m de amanhã, 28 de junho, palpitante entrevista concedida ao Professor GILSON AMADO pelo Presidente do INPS, no programa MESAS REDONDAS da TV Continental.

"Soube que certo escritor itamaratiense renunciou à Vice-Presidência do Congresso Internacional dos Escritores, na Cidade do México, por achar que o conclave estava infiltrado de esquerdistas. Sem comentários: o mundo continua dividido, nas plagas das letras, não por valores, mas sim por esquerdistas, centristas e direitistas, medievalistas e... nazi-fascistas. O que interessa não são os valores, mas saber-se a posição, na guerra quase santa do dinheiro, entre árabes e judeus, explorados e exploradores do petróleo, racistas e anti-racistas, colonialistas e anticolonialistas. O Brasil Itamaratiense-mineral só aparece e aceita presidências de congressos reacionários, essencialmente arcaicos e medievais, colonialistas e racistas, direitistas e com laivos nazi-fascistas.

Pedro Arrais Cavalcanti — Rio, GB."

O pavor da Polícia

"Li com interesse a carta do Sr. Alvaro Americano a denúncia do Sr. Márcio Lemos de Azevedo contra um policial cachacador. O ilustre e letrado Secretário de Administração censura os demais cidadãos cachacados por não tomarem uma atitude. Mas no mesmo jornal do dia 24 em que saiu uma carta do Serviço de Relações Públicas da PM sobre o assunto, aparece a notícia de um cidadão ter sido agredido por um PM, por ter beijado a esposa, como despedida, na Estação Mariano Procópio.

Gostaria inicialmente de dizer que o povo tem pavor do mecanismo policial. Hoje denunciar um policial equivale a sofrer uma série de humilhações, coações, perseguições e não raro agressões violentas. O Sr. Alvaro Americano sabe muito bem disso. Que até para se obter um laudo de ocorrência de um acidente de veículos é necessário dar dinheiro nas delegacias. Eu pergunto ao Sr. Alvaro Americano por que os responsáveis pelo Governo precisam que o cidadão denuncie, para depois ser perseguido, espancado e até fichado de comunista (está na moda)? Por que não procura apurar o que diz a imprensa diária? Por que não atestar in loco e emitir o guarda na hora, sem a palhaçada dos inquéritos? Um cidadão vai a um hospital procurar socorro e a Polícia o mata. Num clube esportivo a Polícia metralha quatro estudantes em um jogo de vôlei. Foram abertos inquéritos administrativos. Ótimo. Mas, e a conclusão? O cidadão carioca não é comodista, falto ou preguiçoso não, Sr. Alvaro. Comodistas, falto e preguiçosos são os membros do Governo que tomou conta deste Estado, e que, na obrigação de proteger o povo, nada faz.

Olinto Machado de Assis — Rio, GB."

O debate da ponte

"Lendo o artigo sobre a ponte Rio-Niterói, publicado no dia 18, fiquei admirado de que o seu autor comparasse a capacidade das lanchas com a dos ônibus. Os especialistas concordam que o ônibus não é mais hoje o meio adequado para o transporte de massas humanas. Como meios modernos são considerados trens elétricos ultra-rápidos. Caso não seja previsto este tipo de transporte embaixo ou acima das pistas de rolamento de automóveis, a ponte vai ser considerada obsoleta já na ocasião da sua inauguração, daqui a cinco anos.

W. Dethloff — Niterói, RJ."

Travessia perigosa

"Para o trabalhador que exerce a sua profissão nas proximidades do Aeroporto Santos Dumont e tem de atravessar a Avenida General Justo todos os dias a rotina do trabalho há muito deixou de ser apenas a luta pela sobrevivência. Bem em frente ao QG da 3.ª Zona Aérea há um sinal luminoso que só funciona quando os defensores da paz atravessam a dita avenida. Nós reclamamos contra essa prioridade, mas o caso é que nós, pedestres, pagamos toda sorte de impostos e não temos sequer o direito de atravessar esta avenida em ritmo normal. Como se isso não bastasse, ainda somos obrigados a ouvir, o dia inteiro, dessa mesma corporação, bandas atacando marchas ruidosas, tirando-nos a atenção da nossa tarefa.

Nílce Carvalho de Sousa — Rio, GB."

Mas que Vergonha

Inaugurando melhoramentos num hospital de Campo Grande, voltou-se o Governador Negrão de Lima para o próprio Governo e declarou: "Engana-se quem vê o Governo imobilizado e perplexo: tínhamos muitos motivos para experimentar perplexidade e imobilização diante de todos os obstáculos que encontramos pela frente".

Quer dizer que o Governo está plenamente satisfeito consigo mesmo e com a Administração da Guanabara. E isto, como disse o Governador a seguir, a despeito dos obstáculos "piores e mais insidiosos, os preparados pela maldade e a crueldade humanas".

Apesar de todas as calamidades naturais e da maldade humana, "o Governo não parou um só momento. É claro que tudo ainda não são flores (...), mas seguiremos impávidamente a nossa rota".

Nem forças naturais e nem crueldades humanas impediram o grande Governo que aí está — foi a essência do discurso do Governador. Acontece que, mesmo que isto fosse a mais rigorosa verdade, o sintoma seria dos piores para os cariocas. Bom governo é aquele que, por muito que realize, viva concentrado no muitíssimo que sempre há a realizar.

O caso presente, no entanto, é pior. Onde estão as realizações? Que problemas básicos foram, para pedir o mínimo, encaminhados? O Governo foi forçado por duas enchentes a organizar um pronto-socorro para remover terra e pedras. Mas — para começar apenas pelo problema das enchentes — que planejamento foi feito para erradicar as favelas e, portanto, impedir que a próxima enchente se transforme em nova calamidade? O problema das favelas não é nem um fenômeno natural e nem fruto da maldade humana. É um problema de governo, um difícil problema de governo, um problema cuja solução marcaria um governo. No entanto, não só não foi encaminhado ainda, como tem piorado sensivelmente, já que mesmo a Vila Kennedy, como noticiava há pouco a imprensa, está virando favela. Foi feita para abrigar favelados, mas já está sendo dominada por pelegos, por marginais, pela sujeira. Não pela natureza ou pela crueldade

de humana, mas simplesmente pela imobilidade, pela perplexidade, pela impassibilidade do Governo. Precisamos de várias Vilas Kennedy, mas não como instauração de favelas de alvenaria.

Que foi feito no terreno da Polícia, que acha camoradas nas praias, mas não consegue impedir que turistas sejam assaltados e tiroteados, como poderão ler no *Informe JB* de hoje? Duvidamos que exista, em todo o mundo civilizado, uma cidade cuja população viva em insegurança maior do que a população carioca dos dias correntes. Os pontos turísticos da Cidade em breve estarão abandonados. É bela a vista da Guanabara da Vista Chinesa ou do Mirante Dona Marta, mas não a ponto de se arriscar alguém ao roubo e à morte pela contemplação da baía.

Que foi feito no Trânsito, onde dois homens confusos espalharam pelas ruas o maior número de apitos que jamais se viu em qualquer cidade do planeta? E é significativo que o novo Diretor de Trânsito, como uma das suas primeiras providências, tenha determinado que os carros em excesso de velocidade devem ter o número anotado para a respectiva multa, mas não devem mais ser detidos pelos guardas de trânsito: é que estes, quando recebem uma propina, não punem os culpados e são mestres em intimidar e punir os inocentes que não dão gorjeta. A medida do novo Diretor é correta. Mas que vergonha!

Que foi feito, sobretudo, para interligar os terríveis problemas da Cidade num planejamento geral? Porque as chuvas são calamitosas, agora, não por serem chuva, mas porque as galerias pluviais funcionam mal e os bueiros vivem entupidos, o trânsito, normalmente ruim, fica trágico quando há chuva calamitosa, e a Polícia, omissa em dias de sol, desaparece ou vira bandido quando a Cidade cai em confusão.

O Rio de hoje é uma metrópole de tantos horrores, de tanta coisa a corrigir, que se sente um frio na espinha diante de um Governador que bate nas próprias costas, cumprimentando-se pelo que aí está. Pior do que a pior das tempestades é um barco sem comando.

O Caminho da Paz

É cedo para tirar conclusões do encontro de Glassboro. Mas não há dúvida de que o diálogo entre as duas superpotências contribuiu decisivamente para abrir perspectivas a um mundo ameaçado pelo fantasma da guerra nuclear. Desde o encontro de Kennedy com Krushev, em 1961, em Viena, que os líderes das duas grandes Nações não se avistavam. A tendência notória tem sido cada vez mais a aproximação entre americanos e russos, a ponto de ser corrente o pensamento de que, mais do que pelo famoso telefone vermelho, estão eles hoje ligados por um acordo explícito sobre os principais problemas mundiais. A verdade é que às duas Nações líderes cabe a maior parte da responsabilidade sobre a questão crucial para a humanidade — e que é se haverá guerra ou paz.

Passados sete anos, o Presidente americano e o Premier soviético repetiram a conferência de Viena. É lícito supor que haja agora um clima melhor, mais favorável, para o entendimento, de maneira a evitar a frustração resultante da entrevista de Kennedy e Krushev. A União Soviética, a par do seu desenvolvimento industrial e tecnológico, terá amadurecido o suficiente para superar certos preconceitos de um fanatismo que poderia levar o mundo à catástrofe final.

Ninguém poderia imaginar, porém, que a paz se possa assegurar com um simples encontro de cúpula, por maior que seja o acordo e mais acen-

tuada que seja a boa vontade existente entre ambas as partes. A paz é um longo caminho a ser trilhado com obstinação e paciência. Terá de ser conquistada por etapas sucessivas. A primeira etapa é e terá de ser o diálogo, que implica a conversa pessoal, o contato dos principais líderes desta fase histórica.

A causa da paz, que justifica o encontro de Glassboro, reclama novos contatos, não apenas no nível das conferências de cume, mas também em níveis inferiores. Ainda que não se possa avaliar, por ora, o resultado da conversa entre Johnson e Kossiguin, o fato é que é extremamente útil, promissor e fecundo que ambos se falem, num *tête-à-tête* que o mundo todo acompanha com ansiedade. E é isto mesmo que disseram os dois líderes. Kossiguin manifestou, informalmente, a esperança de que os Estados Unidos e o seu país possam caminhar doravante juntos na conquista definitiva da paz. Por seu turno, Johnson afirmou, categoricamente, que o mundo, a partir de Glassboro, está menos perigoso.

Os grandes problemas continuam a desafiar as duas superpotências, empenhadas ambas em defender um patrimônio que a guerra atômica ameaça hoje em termos nunca vistos. Nenhum desses problemas terá, porém, solução enquanto os Estados Unidos e a Rússia não se dispuserem juntos a trilhar o longo e penoso caminho da paz.

Liderança Omissa

Estão longe de ser episódicas as duas derrotas colhidas pelo Governo na tramitação de matéria legislativa de seu mais alto interesse. Melhor entendê-las como sinal da falta de liderança e coordenação da maioria, que, por ser maciça, tornou-se lerda e sonolenta. A remuneração dos vereadores, que o Governo pretendia manter em limites exclusivos para as grandes cidades, foi distorcida pela Oposição, vitoriosa na Comissão de Justiça da Câmara. Segundo o ponto-de-vista vencedor, graças à omissão da maioria e o voto, inclusive, do Presidente do órgão técnico, figura de destaque no bloco majoritário, os vereadores vão ter subsídios e receber os atrasados. Falta apenas garantir-lhes a correção monetária, para desfigurar por completo a ideia constitucional de exonerar os municípios dos gastos legislativos, e dar caráter de idealismo e espírito público aos que se iniciam na escalada da vida pública.

Outra derrota antológica registrou-se na Comissão de Educação, onde idêntica falta de coordenação deu à minoria a oportunidade de embaraçar a execução dos acordos entre o Ministério da Educação e a USAID. Derrubada a autonomia da Comissão do Livro Técnico e Didático para decidir sobre o financiamento externo à difusão dos compêndios técnicos traduzidos, não há como desconhecer a gravidade da falta de comando no âmbito parlamentar. Se não é a inexistência de lideranças coordenadoras, então é pior a conclu-

são: figuras credenciadas pela maioria, nos órgãos técnicos da Câmara, discordam dos pontos-de-vista do Governo.

A outra explicação para os episódios tem conotação ética inaceitável: para não se incompatibilizar, os responsáveis pela sustentação do Governo omitem-se, adiando o assunto para a fase do plenário ou, quem sabe, deixando-o à responsabilidade do veto presidencial. A maioria faz o jogo do oportunismo, do interesse e da demagogia. Como a Oposição e outros setores exploram emocionalmente os acordos MEC-USAID, e muitos querem estender a mão protetora sobre interesses municipais, para merecer a retribuição em votos, a derrota seria então um expediente para salvar aparências, envergonhadas da responsabilidade de ser maioria.

Está claro que a ARENA não quer assumir sua responsabilidade: continua a pensar e a agir no velho estilo. À medida que se omite, porém, a maioria encoraja a minoria a ousar mais, até armar-se o impasse. Seria o caso de perguntar ao Presidente da República onde anda o grupo pressuroso dos *guarda-costas*, tão interessados em proteger o Governo. Estes também não são de fazer força e ser coerentes, porque provado está que pensam apenas em adquirir privilégios, através da intimidação, para zelar por eles, sem qualquer contribuição original ao adesismo que apenas muda de nome a cada oportunidade.

Fixado o rito para as leis complementares

Brasília (Sucursal) — O Ministro Gama e Silva, na visita que fez há dias ao Congresso, estabeleceu com a liderança da ARENA um processo para a elaboração das leis complementares que assegura, ao mesmo tempo, rapidez para a tramitação dos projetos e perfeito conhecimento da matéria pelos parlamentares que terão de se manifestar a respeito.

Firmada essa espécie de acordo, deve o Governo, logo em agosto, iniciar a sua execução, de tal modo que se torne garantida a votação de muitas, senão de todas as leis complementares antes de encerrar-se a atual sessão legislativa, compondo-se, por esse meio, um novo quadro institucional que dê o máximo de aplicabilidade ao texto da Constituição e concorra para o revigoramento do prestígio do Congresso.

O ajuste entre o Ministro da Justiça e os líderes parlamentares impôs uma profunda alteração no que se chama, no gabinete ministerial, de fluxograma de encaminhamento das leis complementares. Esta estranha palavra corresponde mais ou menos a uma tática para o envio dos projetos ao Legislativo e a sua tramitação nas duas Casas do Congresso. Pelo novo fluxograma, o Ministro da Justiça, tão logo tenha

em mãos os anteprojetos de leis complementares que encomendou a várias das maiores notabilidades jurídicas do País, se reunirá com o Senador Daniel Krieger, Presidente da ARENA, o Deputado Ernani Sátiro, Líder do Governo na Câmara, e o Deputado Djalma Marinho, Presidente da Comissão de Justiça da Câmara, para um exame preliminar durante o qual serão ponderadas e, quando for o caso, aproveitadas sugestões de cada um dos presentes, compondo-se, assim, nesta primeira fase, já um novo anteprojecto.

O texto resultante do debate inicial será, então, publicado, oferecendo-se o Ministro da Justiça para receber as sugestões dos parlamentares e dos setores jurídicos competentes. O conjunto dessas sugestões, que então já estará espedilhando o pensamento médio da classe política, será objeto de nova reunião daquelas mesmas autoridades, com o possível concurso de outras cuja presença seja julgada recomendável. O resultado desse encontro será, então, o texto definitivo do projeto a ser encaminhado pelo Presidente da República ao Congresso, para tramitação segundo um dos ritos constitucionais em vigor. Provavelmente, o rito

menos rigoroso, qual seja o que concede à Câmara 45 dias para apreciar o projeto e, vencido esse prazo, mais 45 para o Senado. Como essa hipótese, conclui para possibilidade de permanecer cada projeto por três meses nas Casas do Congresso antes de ser vencido o prazo constitucional, o Governo deverá estar atento à necessidade de que todos esses projetos sejam encaminhados ao Congresso até o último dia de agosto.

Depois disso o prazo, já ultrapassará o limite da sessão legislativa, que se encerra em 30 de novembro. Em tal hipótese, a de tardar o envio, o Governo ficará obrigado a recorrer ao segundo rito, o do prazo total de 40 dias para apreciação pelas duas Casas em sessões conjuntas, o que, entre outros inconvenientes, terá o de desconcentrar a maioria dos parlamentares, que anseia dispor do maior espaço de tempo possível para apreciar tais projetos.

Os dois primeiros anteprojetos já estão em poder do Ministro Gama e Silva e serão naturalmente os primeiros a merecerem exame pelos líderes políticos: o do Professor Cirne Lima, sobre novos municípios, e o do Professor Eli Meireles, sobre estabelecimento de zona metropolitana.

Aventura ou plano

L. G. Nascimento Silva

Talvez o Governo Castelo Branco não tenha sido tão revolucionário quanto foi renovador. Reviu decididamente todas as nossas instituições, não temendo as mudanças, nem o povo. Uma das marcas mais características desse sentido renovador está na adoção do planejamento econômico como uma técnica de política e administração.

O grande empreendimento de nosso tempo é o desenvolvimento econômico e social. Todos os países, todos os povos estão, e se dizem, em desenvolvimento. É que as transformações tecnológicas, as modificações na forma de produzir riqueza, o próprio pensamento técnico constituem movimentos permanentes, modificando incessantemente a própria Sociedade e elevando constantemente o nível de vida das populações, ao mesmo tempo que lhes cria exigências novas. Passou-se, assim, a uma produção em massa para um consumo também em massa.

Essa situação de transformações permanentes abre para os governos duas perspectivas: ou deixar que esse crescimento da produção se faça ao sabor dos interesses meramente privados e setoriais, do desejo de ganho mais rápido e ime-

diato, da aventura enfim, ou então planejar para o futuro, submetendo as forças de produção a uma direção com objetivos predeterminados. Pousar assim o problema já é resolvê-lo, pois ninguém mais pensa hoje em dia que a aventura possa ser mais vantajosa do que o cálculo.

Foi o que bem compreendeu o Presidente Castelo Branco quando fez de um dos seus primeiros atos a criação do Ministério do Planejamento e da Coordenação Econômica. É certo que anteriormente já existia uma agência governamental dedicada a essa função, mas tinha ela o mero caráter de uma assessoria presidencial. A partir da instituição do Ministério, porém — e quis o Governo dar-lhe essa conceituação hierárquica, ao invés de criar um comissariado, como em França —, a partir de então passou a se fazer sentir em toda a ação da Administração uma coordenação até então inexistente.

Com a oficialização de um planejamento para a economia do país criou-se para o seu pensamento político e administrativo uma dimensão nova: toda a experiência tradicional baseia-se no passado, num sentido retrospectivo; já com o pla-

nejamento passa o pensamento político a ser projetivo, a inquirir o futuro, tirando dos dados do presente conclusões que se vão projetar nos períodos vindouros. É verdade que esse pensamento projetivo se move, não num mundo de certezas, mas no de probabilidades. Entretanto, estas são cada vez mais fixadas por leis e princípios que reduzem enormemente o teor das variações. Impossível conceber o governo moderno sem planejamento econômico.

Por isso mesmo é irrecusável que, dentre as grandes reformulações do Governo Castelo Branco, está a institucionalização do planejamento econômico, orientação que se pode dizer irreversível, tanto é ela ligada ao próprio cerne da vida nacional. O Ministério do Planejamento conquistou o seu lugar ao sol no quadro de nossas instituições, fiando definitivamente implantadas as novas técnicas de programação e de estratégia econômica. Essa é uma obra de modernização, pois a aventura é uma figura do passado, enquanto o cálculo é a captação do futuro, seu misterioso desvendar, uma vez que, como fixa luminosamente Valéry, "*Demain est une puissance cachée*".

Líder romeno vê Johnson e se aproxima dos EUA

Israel não aceita o acordo dos grandes

Nova Iorque (AFP-JB) — O Chanceler de Israel, Abba Eban, declarou ontem, em entrevista pela televisão, que a reunião do Primeiro-Ministro Kossiguin não terá influência determinante na solução da crise no Oriente Médio. — Se os Estados soberanos da região devem determinar por si mesmos seu futuro — disse.

O Ministro do Exterior israelense reconheceu, contudo, que o estabelecimento de uma paz duradoura poderia ser facilitado se o Presidente Johnson convencesse o Primeiro-Ministro soviético a ser mais imparcial no conflito árabe-israelense.

DIVISÃO

Segundo o Chanceler de Israel, a União Soviética deve-

ria repartir mais equitativamente sua amizade em lugar de reservar todas as críticas para Israel e todos os favores aos árabes.

Abba Eban reafirmou que a retirada incondicional das forças israelenses dos territórios ocupados é inaceitável. Assinalou que o único processo que pode conduzir a paz deveria seguir o caminho — cessar-fogo, negociações de paz — e que nesse processo o papel da ONU era secundário.

NEGOCIAÇÕES

O Chanceler Eban declarou que estava convencido de que negociações com a República Árabe Unida poderiam resolver todas as questões pendentes, inclusive o problema de fronteiras.

Em relação com essas negociações entre os países árabes e Israel, o Chanceler Eban considerou muito pessimista a opinião do Ministro do Exterior francês, Couve de Murville, segundo a qual os dirigentes árabes não podem agir de maneira alguma aceitar o diálogo com Israel.

“Não têm muitas outras alternativas”, indicou a este respeito Abba Eban, o qual também excluiu a possibilidade de que “líderes audazes” do mundo árabe rejeitem a política de beligerância e adotem uma política de paz.

Negando-se a falar de “anexação de Jerusalém por Israel”, o Ministro disse, entretanto, que a cidade estava agora unificada em vez de dividida, e que era pacífica em lugar de pólo avançado da guerra.

Washington (UPI-AFP-JB) — O Primeiro-Ministro romeno Ion Maurer, que defendeu na ONU posição independente do bloco socialista na crise do Oriente Médio foi ontem recebido pelo Presidente Johnson na Casa Branca e declarou que o encontro abrirá caminho para ampliar as relações da Romênia com os Estados Unidos.

Maurer é o primeiro dirigente da Europa Oriental a visitar a Casa Branca desde outubro de 1963, quando o Marechal Tito, da Iugoslávia, foi recebido pelo Presidente John Kennedy. O Primeiro-Ministro romeno foi convidado pelo Presidente Johnson e se fez acompanhar pelo seu Ministro do Exterior Corneliu Manescu.

SAÍDA

Após o encontro de Maurer e Johnson, anunciou-se que os dois dirigentes haviam assinalado a necessidade de se encontrar novos e construtivos caminhos para resolver o problema do Oriente Médio e conseguir uma paz mais duradoura para aquela região.

No discurso que pronunciou sexta-feira perante a Assembleia da ONU, o Primeiro-Ministro romeno propôs a solução da crise no Oriente Médio através de negociações diretas entre Israel e os países árabes, sem qualquer intervenção estrangeira, e não acusou Israel como agressor, como fez a União Soviética.

RETIRADA

Embora tenha insistido na imediata retirada das tropas israelenses dos territórios árabes por elas ocupados, Ion Maurer não pediu a condenação de Israel por “atos de agressão”. O Governo de Bucareste continua mantendo relações diplomáticas com Israel, apesar de o bloco socialista ter rompido essas relações.

Depois do encontro com Maurer, Johnson recebeu um grupo de congressistas norte-americanos, aos quais anunciou haver decidido com o Primeiro-Ministro soviético manter novos encontros no futuro, em data e local a serem ainda determinados.

CONFIRMAÇÃO

A informação foi dada pelo Senador J. Fulbright, Presidente da Comissão de Relações do Senado, presente à reunião, e confirmada pelo Secretário de Imprensa da Casa Branca, Sr. George Christian.

O Secretário de Imprensa da Presidência informou que Johnson assistiu pela televisão à entrevista concedida por Kossiguin aos jornalistas nas Nações Unidas, assinalando que “em termos gerais, seus comentários foram semelhantes aos feitos durante as conversações mantidas em Glassboro”.

Christian afirmou desconhecer qualquer mudança no tom das duas entrevistas de Johnson e Kossiguin.

Censo dirá população de Jerusalém

Jerusalém (UPI-JB) — As autoridades de Jerusalém impuseram ontem um toque de recolher de 24 horas na Cidade Velha e nos subúrbios árabes, enquanto 800 funcionários efetuavam o censo da população.

A operação, dirigida pelo Ministro do Interior e pela Diretoria-Geral de Estatística, não pôde ser realizada há 10 dias, devido a dificuldades técnicas. Ontem, israelenses ficaram impedidos de cruzar a margem ocidental do Jordão ou penetrar na Cidade Velha.

Não se confirmaram as notícias de que árabes residentes a oeste do Jordão, no território conquistado à Jordânia, haviam atacado os israelenses, segundo as agências noticiosas.

Johnson quer manter diálogo com Moscou

Glassboro, Washington (AFP-UPI-JB) — O Presidente Johnson declarou ao sair da sua segunda conferência com o Primeiro-Ministro soviético que houve progresso na compreensão dos grandes problemas mundiais e que as conversações foram sumamente úteis e proveitosas.

Johnson disse também que, segundo ficou decidido, os dois governantes manterão contato entre si, declaração interpretada pela Casa Branca como significando uma possível troca de mensagens pessoais no futuro. Mais tarde, de regresso a Washington, fez pela televisão um balanço dos resultados das conferências.

Texto

É o seguinte o texto da comunicação lida pelo Presidente Johnson ao fim da reunião:

“Conversamos mais uma vez, durante mais de quatro horas. Estudamos mais de perto certos problemas e tratamos de grande número de temas que interessavam diretamente a ambos os países e ao mundo inteiro.

Passamos-nos de acordo para continuar em contato, através de Gromyko e Rusk, de Dobrynin e Llewellyn Thompson, e também diretamente.

Obtivemos progresso no que se refere à compreensão dos grandes problemas mundiais. Creio que as conversações foram sumamente úteis e proveitosas.”

— George Christian, Secretário de Imprensa da Casa Branca, reiterou que o Presidente Johnson e o Primeiro-Ministro Kossiguin, da União Soviética, concordaram em que “devia haver um contato permanente direto entre eles.”

Palando aos jornalistas, disse Christian que se recusava a sugerir que isso pudesse significar novas reuniões frente a frente entre os dois, em futuro próximo, e deu a entender que esses contatos talvez sejam mantidos mediante uma troca de mensagens pessoais.

Declarou Christian que o Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, e o Ministro do Exterior soviético, Andrei Gromyko, examinarão as minutas de todos os assuntos discutidos por Johnson e Kossiguin, em Glassboro, Nova Jersey. Acrescentou que ainda não há nenhuma data para essas discussões. Sexta-feira última, o Presidente Johnson disse que as conversações entre Rusk e Gromyko se realizariam esta semana, em Nova Iorque.

Um dos principais tópicos dessas discussões — segundo informou Christian — será a não proliferação das armas nucleares.

Interrogado se os aliados dos Estados Unidos seriam informados da natureza exata das conversações entre o Presidente e o Primeiro-Ministro, disse Christian que não tinha nenhum comentário a fazer a respeito. Também se recusou a dizer se a China tinha sido objeto de discussão.

Disse que não tinha nenhuma informação sobre uma possível visita à Casa Branca do Rei Hussein, da Jordânia.

Balanço

Voltando a Washington, o Presidente Johnson apresentou através da televisão uma apreciação sobre os resultados obtidos em Glassboro, nos seguintes termos:

“Ao retornar à Casa Branca, após dois dias de conversações em Hollybush, quero fazer este breve balanço ao povo norte-americano.

Continuamos nossas discussões hoje no mesmo espírito em que as iniciamos na sexta-feira — o espírito do

rito em que as iniciamos na sexta-feira — o espírito do contato direto entre dirigentes com sérias responsabilidades.

Não será surpresa afirmar que esses dois encontros não resolveram todos os nossos problemas. Com relação a alguns desses problemas, fizemos progresso, grande progresso no reduzir os desentendimentos e reafirmar nossa decisão comum de procurar um acordo.

Acredito que conseguiremos este tipo de progresso, por exemplo, na grande questão da limitação da armamentação. Concordamos que o Sr. Rusk (Secretário de Estado) e o Sr. Gromyko (Chanceler soviético) devam continuar discutindo o assunto em Nova Iorque nos próximos dias, focalizando a necessidade urgente da assinatura de um tratado de não proliferação.

Devo informar que não há um acordo à vista sobre a crise do Oriente Médio e que continuamos as nossas conhecidas divergências sobre o Vietname. Mas, mesmo com relação a esses problemas, fiquei contente em ouvir diretamente as opiniões do Primeiro-Ministro e ter a oportunidade de dizer-lhe, diretamente e com pormenores, quais são os nossos propósitos e a nossa política nessa região.

Esforço semelhante, acredito, fez o Primeiro-Ministro. Quando as nações têm posições profundamente diferentes como as nossas sobre esses problemas, não chegam a um acordo simplesmente através de uma melhor compreensão mútua de seus pontos-de-vista. Mas essa melhoria ajuda. Algumas vezes em tais discussões pode-se encontrar elementos — congeções — frações de esperança — de terreno comum, mesmo no quadro de um desacordo geral.

Isto ocorreu no Oriente Médio, há duas semanas quando concordamos com a necessidade de imediato cessar-fogo. O mesmo ocorre hoje com relação a simples propostas como a de que todo Estado tem direito à existência, de que deve ter um fim a guerra no Oriente Médio e o de que na ocasião oportuna deve haver uma retirada de tropas. Isto dista muito de um acordo, mas dista igualmente muito de uma divergência total.

Sobre o Vietname, a área de acordo é menor. É definida pelo fato de que os perigos e as dificuldades de qualquer área jamais devem constituir uma causa de ampliação do conflito. Mas mesmo no Vietname, consegui deixar claro, sem intermediários, que estamos dispostos a ignorar e até mesmo ultrapassar qualquer medida de paz que outros estejam prontos a tomar.

Volto a afirmar nesta tarde de domingo o que disse na sexta-feira: encontros como esses não significam em si a paz. Devemos lembrar que houve muitos encontros antes e nem por isso terminaram todos os nossos problemas e todos os perigos.

Mas devo repetir também nesta tarde de domingo outra coisa que disseis sexta-feira: que o fato de se sentar frente a frente com alguém, poder olhá-lo nos olhos e tentar raciocinar com ele, facilita enormemente as coisas, sobretudo se o interlocutor fizer também um esforço para raciocinar com alguém.

Podemos ter divergências e dificuldades no futuro, mas acho que elas serão atenuadas, e não aumentadas, pelo conhecimento mútuo. O Presidente Kossiguin e eu concordamos que os líderes de nossos dois países devem manter-se em contato no futuro, através de seus Ministros e embaixadores, e também diretamente.

Disse na sexta-feira que o mundo é muito pequeno e perigoso. Hoje creio poder dizer que esses dias em Hollybush tornaram-no ainda menor — mas também um pouco menos perigoso.”

Kossiguin pediu por árabes e vietnamitas

Seria desejável, acrescentou Kossiguin em resposta a um jornalista egípcio, que, uma vez que a Assembleia-Geral tenha condenado Israel, ordenando-lhe a retirada de suas tropas das posições que ocupam atualmente, o Conselho de Segurança se encarregue da execução das referidas decisões e ordene sanções contra Israel se este se negar a obedecer.

Interrogado sobre se Svetlana Stalina seria autorizada a regressar à União Soviética se o solicitasse, o Primeiro-Ministro respondeu: “Svetlana Stalina é uma pessoa mentalmente instável. Está enferma. Devemos sentir lástima por todos aqueles que estejam dispostos a servir-se dela com fins políticos ou para desacreditar a União Soviética.”

Foguetes

Em relação às negociações sobre a limitação do sistema de defesa antimísseis, Kossiguin declarou que a discussão não devia referir-se unicamente a esses mísseis, mas ao conjunto do problema dos armamentos e do desarmamento. Se não se fizer assim, as somas economizadas nos mísseis antimísseis, que são armas apenas defensivas, serão empregadas na produção de armas ofensivas cada vez mais perigosas.

O Primeiro-Ministro declarou que houve “um significativo progresso” para a consecução de um acordo sobre a não disseminação de armas nucleares.

Continuaremos nossos esforços, acrescentou, para encontrar soluções dos pontos ainda em litígio.

Os Estados Unidos, acrescentou, têm tanto interesse como a União Soviética em evitar que outras nações adquiram armas nucleares.

Interrogado sobre se uma eventual escala sua em Paris significaria que considera útil uma reunião de cúpula das quatro grandes potências, Kossiguin respondeu que o tema de tal reunião não havia sido tratado nas conversações de Glassboro.

Kossiguin declarou depois, respondendo a outra pergunta, que o problema da crise de armas nucleares pela Alemanha Ocidental tampouco havia sido considerado em Glassboro, mas que a União Soviética é absolutamente contrária a tal eventualidade, e que isso seria contrário principalmente ao acordo de Potsdam e prejudicial à situação geral na Europa e que seu país fará todo o possível para impedir sua realização.

Supremacia

“Toda ditadura mundial das duas superpotências é contrária à nossa filosofia política”, declarou depois. Todos os países, grandes e pequenos, devem participar da solução dos problemas mundiais no seio das Nações Unidas, nas quais o Conselho de Segurança está investido da principal responsabilidade para a conservação da paz mundial.

Em relação com a explosão nuclear chinesa, Kossiguin recordou que a URSS firmou o Tratado de Moscou que proíbe as experiências nucleares. “Somos contrários, disse, a todas as explosões e todas as experiências, compreendidas as das potências nucleares, e a China é uma potência nuclear”.

Interrogado sobre a existência de uma nova onda de anti-semitismo na União Soviética, em consequência da crise do Oriente Médio, o Primeiro-Ministro soviético respondeu que não podia haver nova onda de anti-semitismo, pois não houve nenhuma velha onda.

— Não há anti-semitismo na URSS, declarou. Os judeus gozam dos mesmos direitos do cidadão soviético, um dos Vice-Primeiros-Ministros é judeu, e os judeus soviéticos ocupam um lugar de destaque nas ciências, nas artes e no estudo, acrescentou.

O problema das relações entre seu país e os países árabes — que são excelentes e que a União Soviética espera reforçar mais ainda — afirmou, não foi considerado em suas conversações com Johnson. Quanto às negociações diretas entre os países árabes e Israel, disse Kossiguin que cabe aos países árabes decidir se desejam ou não tais negociações.

Albânia acha que os russos são traidores

Nações Unidas (UPI-AFP-JB) — O Ministro do Exterior da Albânia, Nesti Nase, condenou ontem o encontro de Johnson com Kossiguin em Glassboro, dizendo que o Primeiro-Ministro soviético é um hipócrita que traiu os árabes desde que começou a guerra no Oriente Médio.

O projeto de resolução apresentado pelos soviéticos à Assembleia da ONU — disse o chanceler albanês — é falso, seu objetivo é confundir a opinião pública mundial e tentar restabelecer o prestígio perdido pela URSS depois da traição cometida contra os países árabes.

CONSPIRAÇÃO

— O jogo duplo de Kossiguin consistiu em ajudar o imperialismo americano a situar os problemas do Oriente Médio dentro do conceito geral

das negociações entre Washington e o Kremlin — afirmou o Ministro do Exterior da Albânia, que concluiu sua intervenção com “Abaixo a conspiração Johnson-Kossiguin”.

“As negociações de Glassboro têm por objetivo acentuar a aliança Moscou-Washington dirigida contra a China, contra o comunismo, contra os povos e contra a revolução”, afirmou o Diário do Povo de Pequim.

Em editorial difundido pela Agência Nova China, o jornal diz que “esta aliança tende a justificar a supressão da luta revolucionária dos povos do mundo. Indicações de diversas fontes mostram claramente que, em seus negócios, Kossiguin se propõe concluir com Johnson um nefasto acordo”.

“A aliança contra-revolucionária Washington-Moscou é dirigida em primeiro lugar e an-

tes de tudo contra a China”, prossegue o jornal.

BOMBA CHINESA

Após o recente êxito da explosão de uma bomba H chinesa, os diários norte-americanos pedem insistentemente uma “colaboração mais estreita norte-americano-soviética para opor-se à China”, prossegue.

Os jornais norte-americanos apresentam esta “questão como a mais urgente que deveria discutir-se na reunião de alto nível de Glassboro, por ser considerada como de maior interesse comum”.

“No quadro de sua colaboração em matéria de não proliferação das armas nucleares e da instalação de sistemas de foguetes antibalísticos, Washington e Moscou consideram a China como seu inimigo comum”, acrescenta o Diário do Povo.

Hussein diz que está em jogo força da ONU

Nações Unidas (UPI-JB) — O Rei Hussein da Jordânia afirmou ontem que se as Nações Unidas permitirem que Israel conserve os territórios conquistados a seus vizinhos árabes, nenhum país voltará a acatar as ordens de cessação de fogo provenientes do organismo internacional.

Hussein exigiu a libertação de 150 mil jordanianos que se encontram em território ocupado por Israel e pediu que “este agosto organismo providencie para que isso aconteça rapidamente”.

CRITÉRIO

O Rei da Jordânia acusou alguns membros das Nações Unidas de usarem duplo critério ao examinar os problemas árabes e israelenses e advertiu: “A Jordânia sobreviverá, embora esteja de luto no momento. Reerguer-se-á e ao nosso lado levantar-se-ão todas as nações árabes... Reconhece-

mos que ainda não aprendemos a manejar as armas da guerra moderna, mas aprendemos, se necessário”.

Hussein recebeu a ovação mais prolongada e ruidosa já dispensada a algum orador durante a atual sessão de emergência. Depois de retornar à bancada da sua delegação, o Rei se ergueu para agradecer os aplausos.

O Presidente da Assembleia, Abdul Rahman Pazwak, do Afeganistão, informou da existência de cem mil flagelados na Jordânia. Os recursos da Organização de Obras Públicas e Socorro da ONU sempre foram limitados e seus fundos são insuficientes para fazer frente à emergência.

BOA-FÉ

Em outra parte do discurso, Hussein disse que a Jordânia “cedeu imediatamente e de boa-fé à ordem de cessar-fogo do Conselho de Segurança” e

que “confiou em que as Nações Unidas não permitiria jamais que se concretizasse a agressão”.

“Se as Nações Unidas não cumprir suas promessas e permitir ao agressor reter ainda que seja um centímetro quadrado de suas conquistas, nenhum país do mundo lhe permitirá repetir as palavras ‘cessação de fogo’, nem as obedecerá”.

Hussein converteu-se ontem no centro de atração da Assembleia, após a partida do Primeiro-Ministro Kossiguin.

O Chanceler da Albânia, Nesti Nase, acusou em seu discurso Kossiguin e Johnson de conluio, em sua conferência de cúpula de Glassboro, para traír os países árabes e repartir o domínio do mundo.

“Abaixo o conluio Johnson-Kossiguin”, bradou o porta-voz do país que apresenta habitualmente o ponto-de-vista da China nas Nações Unidas.

Líder russo passa em Cuba antes de voltar

Havana, Nova Iorque (AFP-UPI-JB) — O Primeiro-Ministro soviético Alexei Kossiguin chegou a Havana às 20h 43m de ontem, procedente de Nova Iorque, a fim de conferenciar com o Primeiro-Ministro Fidel Castro, em seu caminho de retorno a Moscou, que incluirá também uma entrevista com o Presidente De Gaulle em Paris.

Em declaração feita ao partir de Nova Iorque, Kossiguin disse que sua viagem aos Estados Unidos teve unicamente por fim “aliviar as tensões mundiais” e afirmou que condenar “a agressão de Israel no Oriente Médio e ordenar a retirada das tropas das posições conquistadas” constituem o “único meio de reduzir a tensão”.

SURPRESA

A visita do Primeiro-Ministro soviético a Havana parece ter sido decidida pouco antes da partida, uma vez que mes-

mo depois de iniciada a viagem, que o Ilyuchin-18 da delegação soviética completou em quatro horas e meia, a Chancelaria de Cuba continuava informando não ter comunicações oficiais sobre a ida de Kossiguin.

A presença de Kossiguin em Cuba constitui a primeira visita de um membro da alta hierarquia soviética desde a queda de Nikita Krushev. Fidel Castro já recebeu duas visitas do então Primeiro-Vice-Premier Anastas Mikoyan, em 1960 e depois em 1962, durante a crise americano-soviética por causa de Cuba, e uma de Podgorny, em dezembro de 1963, à frente de importante delegação.

Kossiguin recusou-se a dizer aos jornalistas, no aeroporto de Nova Iorque, se conferenciará com o Presidente De Gaulle, embora fontes diplomáticas bem informadas tivessem afirmado na sede das Na-

ções Unidas que o encontro terá lugar.

Nos círculos bem informados de Paris afirma-se que há grandes possibilidades de que Kossiguin se detenha na Capital francesa, a caminho de Moscou, hoje de manhã, para uma entrevista com De Gaulle.

A intenção de Kossiguin de visitar Cuba foi revelada por volta do meio-dia de ontem, quando funcionários do aeroporto Kennedy, em Nova Iorque, informaram constar do plano de voo oficialmente apresentado a escala em Havana.

O enorme transporte soviético em que o Primeiro-Ministro viajou acompanhado de uma comitiva de 23 pessoas, levou também, além da sua tripulação regular, uma tripulação de segurança da Força Aérea norte-americana, constituída de um piloto, um navegador e um radiotelegrafista que sabem falar russo.

de prestígio que acabava de sofrer em Cuba com a liquidação das plataformas de lançamento instaladas em território cubano.

Esta compensação consistia na promessa de uma importante ajuda econômica. Hoje o caso pode ser radicalmente diverso, mas segundo inúmeros observadores a ajuda a Cuba, que continua existindo, pode constituir para Alexei Kossiguin um elemento de pressão sobre Fidel Castro.

Pressão para fazer que Castro reduza sua agressividade na política em relação ao Hemisfério, que Moscou desaproveita.

te-americanos lembram que a visita a Cuba de Anastas Mikoyan, em 1962, e afirmam que a mesma tinha então um caráter bastante diferente da de Alexei Kossiguin agora.

Em 1962 o mundo estava sob o efeito da crise dos mísseis soviéticos instalados em território cubano. Nesta ocasião, a chegada a Havana de Mikoyan parecia constituir, em parte, um apelo ao líder cubano para que ajudasse Moscou a dar um caráter efetivo ao acordo com Washington.

Nesta ocasião a União Soviética estava em condições de compensar a perda

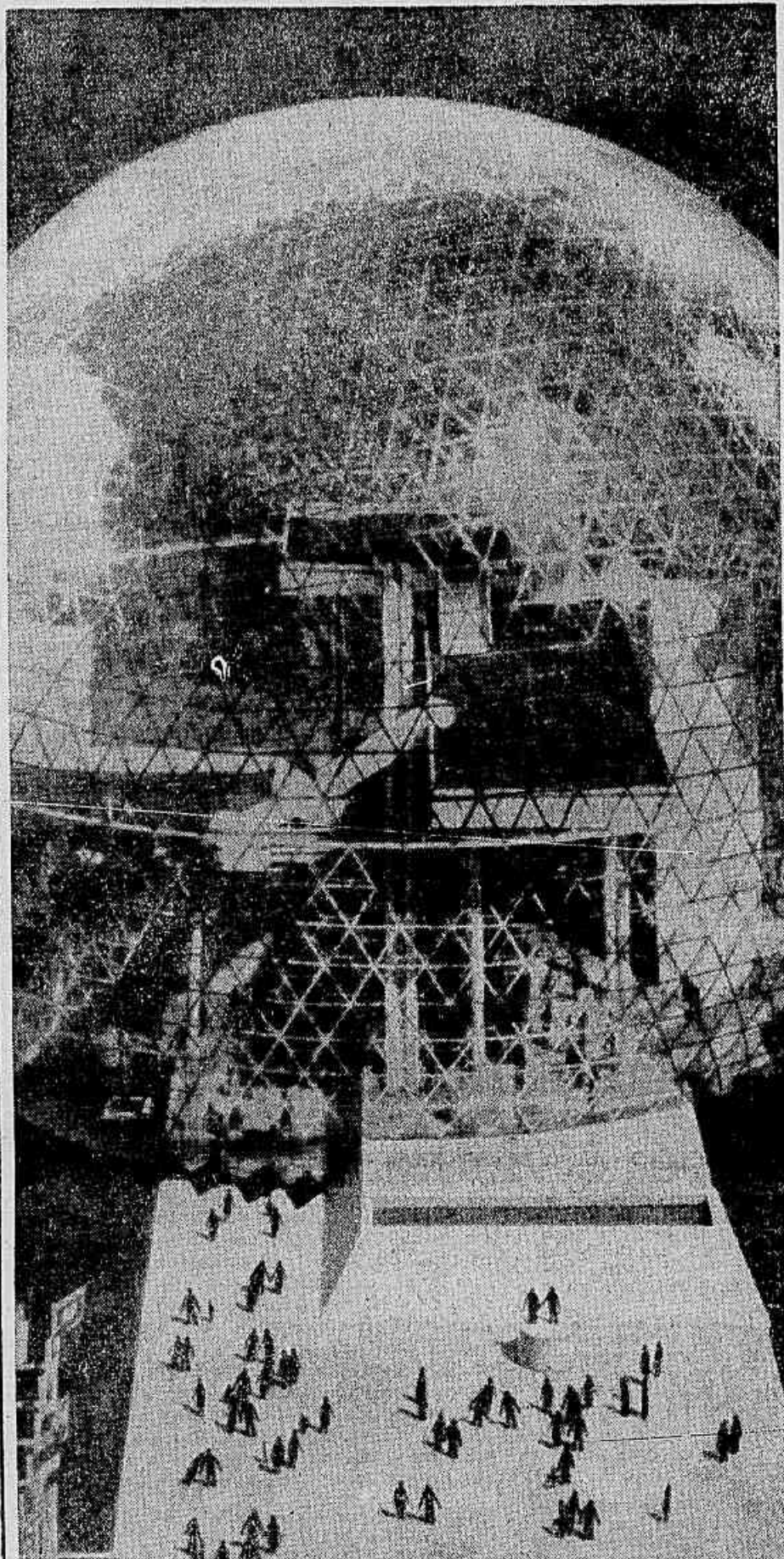
Moscou quer moderação de Havana

Washington (AFP-JB) — A visita de Alexei Kossiguin a Cuba após sua viagem aos Estados Unidos tem como objetivo exercer uma influência moderada sobre Fidel Castro e sua política de ofensiva no Hemisfério Ocidental, informam os meios autorizados.

Acrescentam ainda que o Kremlin não parece, de modo algum, disposto a apoiar uma política “no estilo chinês” de guerras de libertação no continente americano, inspirada por Havana, isto quando Cuba depende essencialmente da URSS no setor econômico.

Nos meios políticos nor-

Expo 67



Pavilhão dos EUA - Expo 67

Nossa passagem leva-o a Montreal. E ainda a New York, sem preço-extra.

A Expo 67, em Montreal, é o lugar a visitar este ano. Mais de 70 nações tomam parte. Há óperas e *ballet* num verdadeiro festival internacional das artes. Acontecimentos desportivos. Mais de 70 restaurantes. Um colossal centro de diversões onde você poderá decolar para o espaço e permanecer 10 minutos em órbita. Uma passagem da Pan Am levará você por todo o caminho até Montreal. Voe direto a New York e fique por 10 dias sem precisar de vistos. Nossa passagem "Classe Econômica" permite que você transporte, grátis, até 30 quilos de bagagem. Chame o seu Agente de Viagens. Ou a Pan Am. E decole com a boa sensação de saber que escolheu o melhor que há.

A linha aérea de maior experiência do mundo

Primeira na América Latina Primeira sobre o Atlântico
Primeira sobre o Pacífico Primeira no redor do mundo



Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 165-A - Tel.: 52-8070

RAU cava trincheiras e mobiliza operários

Cairo (AFP — UPI — JB) — Trabalhadores mobilizados pelas autoridades egípcias estão trabalhando no lado da escavação regular na escavação de trincheiras ao longo do Canal de Suez, enquanto os novos aviões recebidos da URSS eram testados nas proximidades de Heliópolis.

O aeroporto do Cairo permaneceu fechado por nove horas, ontem, durante o treinamento dos pilotos egípcios nos novos aparelhos. As autoridades egípcias, oficialmente, não deram qualquer informação e somente permitiram a aterrissagem de um avião que trouxe de Praga uma missão econômica tcheca. Confirmaram, no entanto, que quatro mil palestinos da Frente de Libertação comandada por Ahmed Chueiri foram evacuados da Faixa de Gaza e levados para o Canal de Suez.

PONTE-AEREA

Em Belgrado, o jornal Borba assegurou que a União Soviética

estabeleceu uma ponte-aérea entre Moscou e o Cairo para rearmar os Exércitos árabes em tempo recorde e preparar a contra-ofensiva. A aterrissagem e decolagem dos aviões de transportes da linha URSS-RAU é muito intensa e ininterrupta nas últimas semanas. Não é nenhum segredo que a ajuda militar soviética tem por objetivo superar, em escala ampla, as deficiências dos comandos do Exército egípcio, especialmente no que se refere à aviação.

Segundo o correspondente do jornal lugoslavo no Cairo, técnicos da União Soviética estão encarregados da montagem do equipamento militar destinado às forças defensivas da República Árabe Unida.

Os observadores ocidentais estão ligando o fechamento do Aeroporto do Cairo à chegada das novas armas soviéticas e concluem que as autoridades egípcias estão testando os aviões entregues pela União Soviética.

Uma delegação de representantes do Governo da Tcheco-Eslováquia chegou ontem ao Cairo para conferenciar com o Presidente Gamal Abdel Nasser e aceitar o acatamento da ajuda tcheca à reconstrução das Forças Armadas da RAU.

A delegação de Praga é chefiada pelo Secretário-Geral do Comitê Central do Partido Comunista da Tcheco-Eslováquia, Vladimir Kouchky.

BOICOTE

Cinco mil estivadores do Porto de Alexandria decidiram boicotar os navios de países que ajudaram a Israel. A primeira vítima foi o navio da Alemanha Federal Vava que teve que abandonar Alexandria após 24 horas de espera sem que fosse carregada a carga de algodão que tinha vindo buscar.

Cairo veda Suez a diplomatas

Luis Edgar de Andrade
Enviado Especial

Cairo — Subitamente, sem qualquer explicação oficial, o aeroporto do Cairo foi fechado durante nove horas, na manhã de ontem.

Temendo que a interdição se prolongasse por vários dias, as companhias de aviação suspenderam imediatamente a venda de passagens.

Ao mesmo tempo, as embaixadas estrangeiras no Cairo recebiam, uma carta-circular do Ministério dos Negócios Estrangeiros comunicando que doravante os diplomatas e os funcionários de suas missões não podiam se ausentar do Cairo — ou seja, viajar ao interior do Egito — sem permissão das autoridades da RAU.

Algo está acontecendo, pensaram no primeiro momento os jornalistas. Mais tarde, viu-se que nada acontecia.

Fontes bem informadas afirmam que a decisão tinha por fim simplesmente preservar a segurança dos próprios diplomatas.

Durante a tarde o aeroporto do Cairo e outros aeródromos do país foram novamente abertos aos voos comerciais. Mas os novos MiGs que se vêem nos céus do Egito há vários dias continuam a sobrevoar os bairros residenciais do Cairo.

Para elevar o moral dos habitantes do Cairo, a emissora da Capital da RAU diz sempre que "não perdemos nossos aviadores. Perdemos apenas os aviões. São precisos três anos para formar um aviador. Pode-se comprar um avião a qualquer momento".

Os diplomatas receberam sem protestos essa interdição às suas viagens. A medida, aliás, aplica-se também aos jornalistas. Agora estes não podem ir à zona do Canal.

Pensava-se que essa interdição já estivesse em vigor desde a semana passada, mas uma jovem jornalista, Beckmann, correspon-

dente do Rádio Estocolmo, foi simplesmente à estação ferroviária do Cairo e pediu uma passagem para o Porto de Suez. Comprada a passagem, ela tomou o trem e pôde passear nas proximidades do Canal sem ser incomodada pela Polícia.

Além, não se pode dizer que o Cairo seja no momento uma cidade ideal para turismo. As pirâmides e a Esfinge estão certamente abandonadas, por estes dias.

Os aviões comerciais chegam quase vazios. Um exemplo basta: meu hotel tem neste momento, para ser exato, oito hóspedes. Pelos corredores vazios passa uma multidão de boys e arumadeiras desocupados.

A população civil escuta o rádio e cala a boca.

Todo mundo fala de um quarto round entre a RAU e Israel, mas todo mundo sente que isso não é para amanhã.

Síria fuzila oficiais que tramaram rebelião

Damascus e Cairo (AFP-UPI-JB) — Foram fuzilados ontem dois oficiais do Exército sírio, comandados à morte sexta-feira por um Tribunal Militar, após confessarem que ajudaram Israel durante a guerra e que pretendiam dar um golpe contra o Governo de Damasco, com apoio dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e República Federal da Alemanha.

No Cairo, o jornal Al Ahrar, órgão semi-oficial do Governo, revelou que "um alto dirigente soviético, provavelmente o Presidente Nicolai Podgorny", irá à Damasco para conferenciar com os membros do Governo sírio. O jornal não dá detalhes a respeito de quando e como se concretizará esta visita.

O GOLPE

Os dois oficiais do Exército sírio, Salit Hatum e Badr Juman, foram os responsáveis pela tentativa de golpe de estado de setembro do ano passado,

e se refugiaram em Amã, após o fracasso da conspiração.

Durante a guerra regressaram à Síria para ajudar o golpe de estado contra o Governo. Acabaram sendo presos e julgados "por alta traição". Segundo a Agência Mena, ambos confessaram "crimes".

ADVERTENCIA

Esta é a primeira indicação concreta de que houve uma conspiração contra o Governo da Síria. Um mês antes da guerra, a União Soviética avisou à RAU que seus serviços de inteligência haviam descoberto que Israel planejava derubar o Governo sírio.

A advertência soviética teria sido responsável pela decisão do Presidente Nasser de declarar "guerra" a Israel e pedir a retirada das tropas da ONU na Faixa de Gaza. O Chefe de Estado egípcio, na opinião de observadores, desejava criar uma situação tal no Oriente Médio, que obrigasse a

convocação de uma conferência de cúpula, para decidir o futuro da região.

A URSS teria dado apoio a Nasser, porque contava com essa Conferência, para resolver o problema do Vietnã. Moscou alegaria que a crise do Oriente Médio não era isolada, que a sua solução só poderia ser total se abarcasse também a guerra do Sudeste Asiático. A Conferência seria antes de tudo uma oportunidade para reunir as grandes potências.

Os planos foram frustrados porque estourou a guerra. Nos últimos dias do conflito, após vencida a batalha nas fronteiras egípcio e jordaniano, as tropas israelenses invadiram a Síria. Nesta ocasião, correram boatos de que o Governo de Telaviv visava o cerco de Damasco para facilitar a oposição síria à tomada do Poder. Mas não se pôde obter confirmação. Logo em seguida as partes aceitaram o cessar-fogo do Conselho de Segurança e o Governo sírio se manteve.

Israel pode testar a bomba A em 18 meses

Londres (UPI-JB) — Fontes bem informadas declararam, ontem, que Israel poderá testar sua bomba atômica dentro de 18 meses, se o Governo decidir acelerar seu programa nuclear, tendo em vista o reforço da posição israelense depois da vitória contra os árabes.

Segundo aquelas fontes, Israel está bastante adiantada, nos planos científico e tecnológico, nas pesquisas que levarão ao primeiro teste nuclear. A opinião dos observadores é de que, juntamente com a Índia, Israel é uma das nações mais próximas do ingresso no fechadíssimo clube atômico.

INVESTIMENTOS PESADOS

A dúvida entre os observadores é a seguinte: o Governo de Telaviv estará disposto a fazer os pesados investimentos necessários ao desenvolvimento da primeira bomba atômica? A impressão entre os conhecedores da opinião oficial de Telaviv é de que este investimento, por mais elevado que fosse, compensaria em termos de segurança política e militar no Oriente Médio.

As autoridades israelenses desenvolvem seu programa nuclear sob o mais absoluto sigilo e pouco se sabe sobre suas

possibilidades reais neste setor. Por medida de segurança, poucas pessoas dentro do próprio Governo sabem exatamente onde ficam os centros de desenvolvimento nuclear de Israel. A preocupação maior das autoridades é evitar que os árabes descubram o local em que são realizadas as pesquisas nucleares e possam transformá-lo em alvo prioritário, na hipótese do reinício das hostilidades.

Segundo informantes credenciados, o desenvolvimento da capacidade nuclear israelense prossegue normalmente com vistas à posse de armas atômicas. Israel dispõe de um pequeno reator de pesquisa de urânio enriquecido, sob proteção norte-americana, que não serve para a produção de armas, mas oferece grandes vantagens do ponto-de-vista tecnológico.

Há outro reator de pesquisa mais importante em Dimona, no Negev, e que foi construído com a cooperação da França, que fornece o urânio. Calcula-se que a produção de urânio conseguida com fósforos do Mar Morto chega a dez toneladas por ano. Acredita-se também que a África do Sul também vende urânio a Israel. Em Telaviv, circulam notícias de que outras quantidades de

urânio chegam ao país em consequência de acordos secretos celebrados com outros países.

A produção total do reator de Dimona é relativamente pequena, mas pode, segundo afirmam alguns membros do Governo, ajudar na fabricação de um arsenal atômico suficiente para necessidades estratégicas de Israel na área do Oriente Médio.

BOMBAS DA CHINA

Washington (UPI-JB) — Um especialista do Centro de Estudos Chineses da Universidade de Michigan disse ontem que a China Popular estaria disposta a entregar armas nucleares às nações árabes.

Em entrevista a revista U.S. News & World Report, Chuy Yuan-cheng, técnico do Centro de Estudos Chineses, ressaltou que se a China decidisse, realmente, fornecer armas aos árabes, "ganhariam em prestígio e em alizade, além de uma reputação como leal amiga do mundo árabe".

— Não resta dúvida — concluiu — que é muito possível que os chineses vendam à República Árabe Unida um pequeno arsenal de bombas atômicas e ameacem, definitivamente, a paz mundial.

Franceses e turcos terão petróleo árabe

Bagdá (AFP-JB) — O Conselho de Ministros do Iraque decidiu ontem reiniciar as exportações de petróleo para a França e Turquia depois que obteve a garantia dos Governos francês e turco de que o petróleo não seria reexportado para os países boicotados pelas nações árabes.

Informa-se que o Governo da Síria, por cujo território passam os oleodutos que conduzem o petróleo do norte do Iraque ao Mediterrâneo, também terá que dar seu acordo às medidas decididas pelo regime de Bagdá.

No Aden, dois gigantescos tanques de petróleo foram destruídos ontem num atentado a dinamite ocorrido a 25 quilômetros da cidade. Os tanques continham 13 630 metros cúbicos de combustível e pertenciam a Esso Oil Company, dos EUA. Anteriormente, ocorreram mais dois atentados contra instalações da British Petroleum, tendo os terroristas destruído um tanque de óleo diesel. A Rádio Sanaa, do Governo republicano do Iêmen, fez constantes exortações aos nacionalistas árabes do Aden para que destruam as propriedades inglesas e norte-americanas da região.

Telaviv só aceita acordo com árabes

Telaviv (AFP — UPI — JB) — O Ministro da Defesa, General Moshe Dayan, declarou ontem que enquanto os dirigentes árabes não concordarem em sentar à mesa de negociações com os dirigentes israelenses, o Governo de Telaviv se recusará a firmar acordos territoriais ou qualquer compromisso em relação a Jerusalém e ao território da Jordânia ocupado durante a guerra.

Em Jerusalém, após uma reunião de Gabinete, o Primeiro-Ministro Levi Eshkol confirmava as palavras do General Dayan, afirmando que "depois de 20 anos de agressões e ameaças contra a existência de Israel, as negociações diretas com os Estados árabes constituem a única solução para a atual crise".

EXPLICAÇÕES

Em seu discurso, o General Dayan afirmou que Israel está desenvolvendo esforços para fazer retornar à normalidade a vida na margem ocidental do Rio Jordão. "Quanto aos danos ocorridos durante a guerra, posso declarar que em nenhuma outra ocasião os civis foram tão pouco molestados".

Segundo o Ministro da Defesa, os civis foram poupados graças à maneira como Israel conduziu a guerra "evitando sempre bombardear as cidades", mesmo quando isso era necessário, como no caso de Jerusalém. "Esta é a razão por que não bombardeamos as Cidades de Damasco e Cairo".

Proseguindo dizendo que "os Prefeitos das cidades da margem ocidental do Rio Jordão declararam que não houve ataques a civis. Somente Qualqulla foi mais atingida, em virtude da resistência de seus habitantes. As casas de onde eram feitos disparos e onde havia munição foram destruídas. Por isso, só sobrou metade da cidade".

REFUGIADOS

Ainda citando os Prefeitos e General Dayan assegurou que nenhum dos habitantes permanentes de Jericó fugiram para o território jordaniano livre. O exodo se deu apenas entre refugiados, que vivem em acampamentos, e que temiam perder a ajuda financeira de seus parentes do Kuwait.

O Prefeito de Qualqulla, segundo Moshe Dayan, pediu ajuda a Israel para normalizar a vida da cidade. Isso foi iniciado na quinta-feira, quando o Exército deixou a região, tendo a Comissão da ONU de Socorro aos Refugiados prometido colaborar na reabilitação da área.

Os refugiados de Gaza obtiveram permissão para visitar seus parentes, na margem ocidental do Rio Jordão, revelou o General, acrescentando que não existe problema de reunificação de famílias vindas da Jordânia.

NORMALIZAÇÃO

Disse Dayan que a normalização da margem ocidental do Rio Jordão será efetuada por cidades e não através de uma administração central. Os Prefeitos jordanianos concordaram em prosseguir em suas funções, e Israel não dispensou ninguém.

Israelenses não se poderão estabelecer na margem ocidental do Rio, garantiu Dayan. Muçulmanos e cristãos terão permissão de passar apenas para fazer suas orações. Foi decidido permitir o livre trânsito entre Jerusalém e Belém, onde são esperados turistas, mas em outras regiões ocupadas, tanto israelenses como correspondentes estrangeiros terão de obter permissão especial.

SÓ AS FAMÍLIAS

Dayan declarou que os habitantes árabes não foram despejados de suas casas, exceto as famílias que moravam em 32 sinagogas no setor velho de Jerusalém. Para essas famílias Israel ofereceu casas, assim como fez com os habitantes de Qualqulla, cidade destruída porque se encontrava numa linha principal de comunicações.

A respeito da situação na Síria, o General esclareceu que os habitantes das aldeias ikercheias e druzas permanecem em suas casas, e que o exodo se verificou apenas em Cuneira. Não há civis na fronteira com a Síria, pois antes mesmo dos combates, a zona estava dominada pelo Exército sírio. Vinte mil sírios teriam abandonado suas casas, em consequência da guerra, esclareceu Dayan.

Concluindo, o Ministro da Defesa revelou que a primeira troca de prisioneiros será realizada com a Jordânia. Israel oferecerá algumas centenas de jordanianos por quatro israelenses.

DUVIDA

"Duvido muito que Nasser deseje a paz conosco", disse o Vice-Presidente do Conselho israelense, Yigal Allon, o homem que capturou o Coronel Nasser, no Sinai, em 1948, explicando que o Chefe de Estado egípcio temo assinar um tratado de paz, "talvez por medo de desaparecer do cenário político".

Proseguindo declarando: "Sou o único político israelense que conhece pessoalmente Nasser, porém não sou o único que possa tratar com ele. Se me confiassem esta missão, para mim a mais importante de minha vida, estaria disposto a ir a qualquer parte, inclusive ao Cairo para entrevistar-me com ele.

DR. JOSÉ SERRUYA

DERMATOLOGISTA

Prof. Assistente da Fac. Nac. de Medicina, Título de Especialista em Dermatologia pela Universidade de Nova York (Skin and Cancer Hospital) — Doenças da Pele — Diagnóstico e Prevenção do Câncer Cutâneo.
Av. Copacabana, 1072 — 4.º — Gr./402 — 2.ºs. — 4.ºs. e 6.ºs. das 16 às 19 horas. Tel. 37-4689 — Hora marcada. (P)



PERCEPIN

o substituto do "percevejo"
(Em várias cores - Caixas c/12 unidades)

Fixa papéis, fotos, mapas, gráficos estatísticos, prende quadros, papel de desenho em pranchetas etc.

De grande utilidade prática no escritório, na escola e no lar.

VENDA NAS PRINCIPAIS PAPELARIAS

VS - INDÚSTRIA DE ARTIFATOS DE METAIS S.A.
Caixa Postal 3207 - SP

NA GUANABARA:
Atacado — Papelaria Guarani.
Representante — W. Araújo — Fone: 36-3126

Jordânia nega-se a receber mais refugiados árabes

A caminhada dos árabes sem terra

Ray Moseley e Joseph Grigg

Especial para o JI

Ciganos pretendem a Somália

Alberto Carbone
Especial para o JI

Paris (AFP-JB) — Comparando a sorte de seu povo à dos judeus, o Rei dos Ciganos reclama o direito a se instalar na Somália, a "terra de nossos antepassados longínquos".

Valda Volevod III, Presidente da comunidade mundial de ciganos, anunciou recentemente que exigirá das Nações Unidas um estatuto jurídico, a fim de conseguir na Somália "um bastião de defesa, onde possamos nos refugiar no caso de desgraça".

Adolf Hitler proclamou os ciganos "inimigos do gênero humano", e os fez suportar horrores dos campos de concentração; segundo Volevod III, os nazistas exterminaram 3.500 mil ciganos. Mas as estatísticas da pós-guerra dão conta de meio milhão.

Em outubro de 1961, o monarca dos últimos nômades, reclamou às Nações Unidas a concessão de uma ilha no Atlântico ou no Pacífico, para ali instalar um Estado cuja "administração seria calçada na de Israel".

Volevod III afirmou que seu reinado se exerceria sobre nove milhões de ciganos dispersos em todo o mundo.

Seus detratores afirmam que Volevod pretende ser o Teodoro Herzl dos ciganos; Herzl foi o fundador do sionismo, doutrina que levou, depois da II Guerra Mundial, à criação do Estado de Israel.

Quando o Rei pediu uma ilha para seu reino, os ciganos da França (500.000 segundo seus cálculos, 80.000 segundo as cifras oficiais), se rebelaram.

Dois meses depois, em dezembro de 1961, o prestigioso jornal *Le Monde* publicou um artigo intitulado *A Impostura de Valda Volevod III: os Ciganos da França não Querem nem uma Ilha nem um Rei*.

A informação consignava declarações do capelão nacional dos ciganos e zingares da França, padre Juan Fleury, que qualificou Sua Majestade de "mitômano perigoso".

Volevod III foi ungido soberano numa assembléia cigana mundial realizada na cidade francesa de Engghien-les-Bains, no dia 24 de maio de 1959. O padre Fleury pôs em dúvida que se tratasse de um referendo como o afirmou o Rei.

Além disso, o sacerdote pôs em causa a história pessoal de Volevod.

"É um impostor, advertiu, seu nome é estranho. Valda é um nome próprio e Yeievod é um nome comum que designa o chefe. O mais lógico seria que se chamasse Valda III".

O padre Fleury revelou que o soberano nasceu na Romênia e não na Rússia como ele afirmara e que seu verdadeiro nome era Ionel Rotaru.

Cinco meses depois, em maio de 1962, Volevod, ao anunciar que a Assembléia-Geral da ONU ia estudar o caso de "Romanestan, admitiu ter nascido em Odessa em 1908.

Ao que parece, o monarca havia encontrado um justo meio: Odessa, em 1908, pertencia à Rússia, mas depois da Primeira Guerra Mundial foi romeno até 1945.

Entretanto, Volevod não deixa de ter partidários na França. É apoiado pelos que, como Jean Fernandez, Presidente da Associação de Ciganos e Zingares da França, preferem as expressões "laicas e culturais" à identificação dos ciganos com o catolicismo.

Em maio deste ano, Fernandez decidiu que os ciganos franceses não deviam participar na peregrinação anual a Saintes Maries de la Mer, por seu caráter católico.

A morte em abril de 1967, de Georges Colomba, rei dos ciganos da França, indica a influência do catolicismo francês entre os ciganos; Colomba, embora protestante, foi enterrado segundo o rito católico.

Entretanto, embora Volevod exija agora um pedaço de terra na Somália, suas aspirações de há cinco anos parecem superadas.

Com efeito, desta vez não falou de um território para criar um Estado, mas de um refúgio para "casos de desgraça".

Jerusalém (UPI-JB) — Eles vêm de Jerusalém, Ramallah, Nablus e Hebron, refazendo com dificuldade o caminho através do deserto judaico, a pé, em ônibus ca-lorosos, automóveis decrepitos ou carros de boi.

Hora após hora, dia após dia, eles se arrastam por Jericó, pelas margens do Rio Jordão. Dezenas de milhares, sobrecarregados de utensílios domésticos, carros de criança e o que mais puderam salvar da guerra do Oriente Médio.

São os refugiados, os destroços humanos da guerra. As crianças, em suas fileiras, têm pela frente longos anos — talvez uma vida inteira — de desesperança nos campos de refugiados.

Todos têm um único objetivo: a ponte que vai de Jericó, ocupada pelas tropas israelenses, à Jordânia. As vigas mestras da ponte, destruída pelo exército jordaniano em sua fuga, afundaram-se nas águas lamacentas, seis quilômetros a oeste de Jericó.

Pranchas de madeira colocadas sobre o que restou da ponte formam a passagem improvisada, que está sendo atravessada por milhares que fogem para a Jordânia, em consequência da guerra.

Os mais velhos, os aleijados e cegos têm de ser carregados nas passagens mais íngremes. A ponte improvisada só tem uma mão.

Os refugiados árabes somavam 800 mil, após a guerra de 1948 entre israelenses e árabes, mas, através dos anos, o número aumentou, em consequência do crescimento natural da população, chegando a atingir a casa dos milhões.

Na última guerra, as tropas israelenses tomaram um território onde se encontravam 760 mil refugiados — 450 mil na Jordânia e 310 mil na faixa de Gaza, que se encontrava sob jurisdição egípcia. Os refugiados de Gaza, cercados pelo deserto, o

mar e as fronteiras com Israel, não tinham para onde ir e foram obrigados a ficar nos campos.

A enorme realocização desta guerra está ocorrendo no antigo território da Jordânia. Seu custo em dólares será assustador. O Tio Sam pagará a maior parte das contas, uma vez que a Comissão da ONU de Socorro aos Refugiados é financiada pelos Estados Unidos.

Israel afirma que os refugiados árabes estão partindo por sua livre e espontânea vontade: o ônibus que diariamente vai de Jerusalém à ponte sobre o Rio Jordão fica superlotado por aqueles que escolhem o auto-exílio.

Mas, nas Nações Unidas, os diplomatas árabes contam outra história. A Jordânia acusou as tropas israelenses de estarem provocando o êxodo dos refugiados e deixando-os morrerem de fome na margem ocidental do Rio Jordão. O Egito afirma que Israel expulsa mil pessoas por dia através da ponte sobre o rio.

Cunailra, 60 quilômetros a sudoeste de Damasco, situada no planalto sirio, é hoje uma cidade-fantasma: seca, suja e deserta. Sua população era de cinco a seis mil habitantes, dos quais apenas 250 permaneceram. O restante fugiu à chegada das tropas israelenses. "Não tivemos dificuldade com a população", disse um oficial israelense.

O problema da Síria, como o da faixa de Gaza, não é tão grave como o da margem ocidental do Rio Jordão. Milhares de tropas egípcias se arrastaram do Sinai ao Cairo. Centenas morreram de sede ou fome. Os refugiados de Gaza não têm para onde ir, e, segundo autoridades das Nações Unidas, a área comporta uma população três vezes maior do que sua capacidade. Israel ainda não se manifestou a respeito,

e os árabes, no passado, recusaram-se a encarregar-se dos refugiados.

Por que os que podem fogem? Por inúmeras razões.

"Meu pai trabalha no Kuwait. Ele costumava me mandar dinheiro, porém não tem mandado mais e estou sem nada. Por isso vou para Amã", disse um estudante que esperava sua vez para atravessar a ponte.

"Alguns vão embora porque estão com medo", afirmou um motorista de táxi árabe, que faz o percurso de Jerusalém até a ponte. "Alguns não sabem o que lhes ocorrerá no futuro, e outros partem porque estão separados de suas famílias".

O único funcionário do Correlato que permaneceu em Jericó pediu permissão aos israelenses para atravessar o Rio Jordão e ir buscar sua família. Impossível, afirmaram as autoridades, e ele não teve outra alternativa senão fugir também.

Um homem do setor velho de Jerusalém que levou alguns amigos até a ponte, declarou: "Os judeus me expulsaram de casa uma vez, mas não o farão novamente. Nada me fará sair daqui", e em seguida voltou para a cidade santa.

Entre os que se aglomeram à entrada da ponte, há muita gente bem vestida, que tinha uma vida razoável, mas que a guerra pegou de surpresa. A maioria que integra este grupo vai tentar reunir-se com os parentes em Amã.

As autoridades das Nações Unidas calcularam que 85 mil dos 394 mil refugiados árabes registrados fugiram esta semana para a margem oriental do Rio Jordão. Todos foram informados pelos israelenses que, uma vez tomada a decisão de partir, não poderão regressar num futuro próximo. Antes de deixar o território ocupado, são obrigados a assinar um documento dizendo que partem livremente.

Os israelenses afirmam que proíbem que os refugiados voltem para impedir infiltração do Exército de Libertação da Palestina ou de terroristas árabes.

O Vice-Governador de Jericó, Mordecai Elkayam, declarou que 38 mil pessoas fugiram da cidade. Hebron tinha 58 mil refugiados sob a proteção da Comissão das Nações Unidas, antes da guerra. Cerca de 11 mil partiram, mas 13 mil novos refugiados chegaram e a população de refugiados em Hebron aumentou para 60 mil.

A Comissão da ONU, que tem um orçamento anual de US\$ 38 milhões e um déficit de US\$ 3,5 milhões, revelou que dispõe de alimentos para apenas um mês. Muitos de seus funcionários ainda não receberam seus salários desde a guerra, porque seus cheques são desconhecidos em bancos jordanianos, que permanecem fechados.

A não ser que os Estados Unidos socorram os refugiados — e esta é a expectativa geral — ninguém pode afirmar com certeza de onde virá o dinheiro para que a Comissão possa desempenhar suas funções, multiplicadas em consequência da guerra.

Do ponto-de-vista humano, uma das grandes tragédias do Oriente Médio tem sido o fato de que a maioria dos refugiados viveram 19 anos numa ociosidade forçada. Os países árabes não os queriam e Israel recusava-se a acolhê-los, apesar da grande pressão norte-americana.

Irônicamente, a Jordânia, que agora sofre a grande pressão da deslocalização, foi o país árabe que no passado mais auxiliou os refugiados. As autoridades de Telaviv afirmam que recompensarão a Jordânia, em troca do reconhecimento do direito de Israel de existir.

Uma coisa é clara: o problema dos refugiados perseguirá todo o Oriente Médio nas próximas décadas.

Amã (UPI-JB) — O Governo da Jordânia fechou ontem a ponte Allenby, sobre o Rio Jordão, negando-se a aceitar mais árabes do território ocupado por Israel sob a alegação de que nas últimas três semanas vinte e um mil refugiados cruzaram a fronteira.

— É impossível aceitar mais refugiados — afirmou um porta-voz do Governo jordaniano — pois não temos meios de acomodá-los, nem de alimentá-los suficientemente.

POSIÇÃO JORDANIANA

Logo após a derrota árabe, as rádios da Jordânia fizeram apelos aos moradores da margem ocidental do Jordão para que não saíssem de suas casas. Mesmo assim não foram ouvidos e milhares de jordanianos preferiram fugir para Amã a ficar em território ocupado.

A opinião das autoridades jordanianas é a de que quanto mais pessoas deixarem a região, menores serão suas possibilidades de recuperá-la. A ponte Allenby, única passagem sobre o Jordão que não foi suficientemente danificada pela guerra, era até agora a principal passagem dos refugiados. Desde ontem, no entanto, uma patrulha montada para fazer cumprir a ordem do regime de Amã.

REABERTO TIRA

A navegação foi restabelecida ontem no Estreito de Tíra, e o Porto de Acaba, da Jordânia, recebeu numerosos navios, declarou o Diretor do Porto, Fahed Awamili. Awamili expôs à imprensa as medidas tomadas para que o Porto de Acaba possa receber, de dia como de noite, todos os navios procedentes do Oriente Médio que não podem chegar a seus destinos no Mediterrâneo em consequência do fechamento do Canal de Suez.

AJUDA

Nova Iorque (UPI-JB) — Os bispos católicos dos Estados Unidos encaminharão à organização Catholic Relief Services — CRS — um donativo de 200.000 dólares para ajudar as vítimas da guerra do Oriente Médio.

Este donativo soma-se ao embarque de suprimentos, avaliados em 670.000 dólares, incluindo-se farinha de trigo, aveia, óleos, roupas, vitaminas e antibióticos, enviados na semana passada pela CRS.

Monsenhor Joseph Harnett, diretor da organização no Oriente Médio, encontra-se no local, fazendo um levantamento das necessidades. Informou ele que todos os suprimentos estocados pela CRS no lado ocidental do Rio Jordão, antes da luta, foram liberados para distribuição entre as vítimas de guerra, inclusive os pobres no lado israelense da fronteira.

Dines ganha elogio na Assembléia

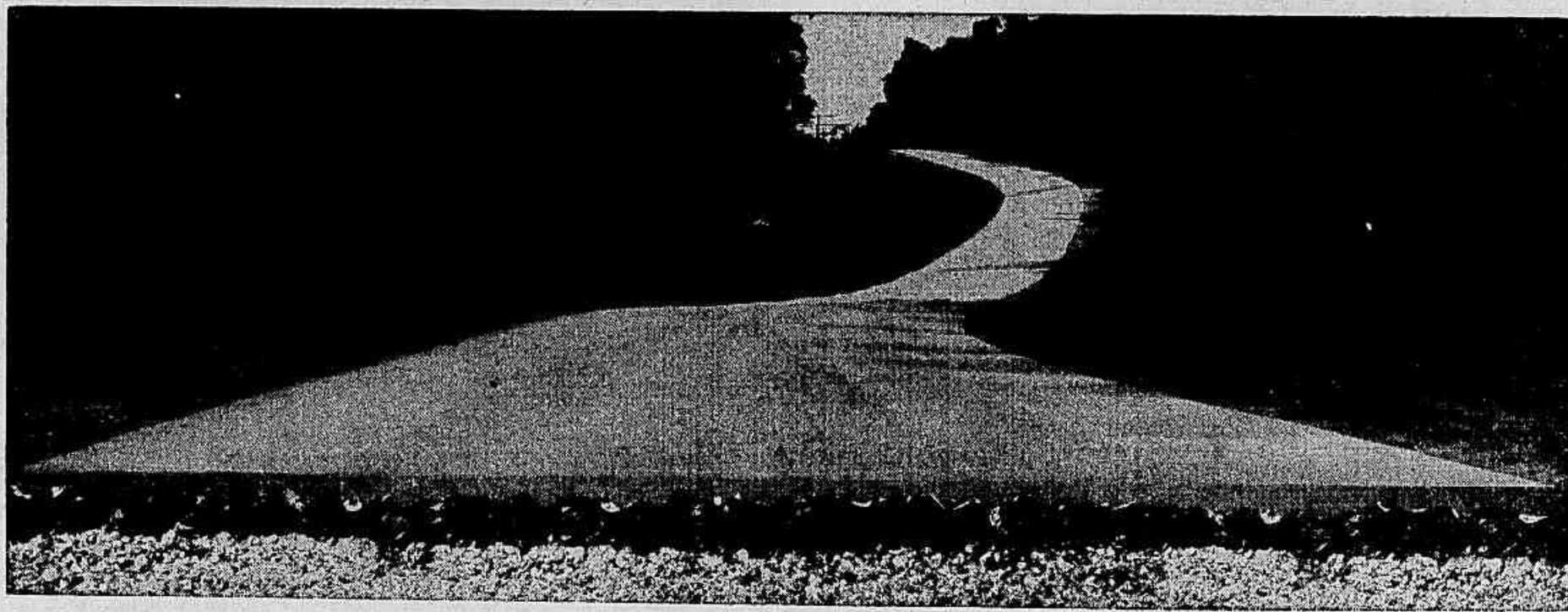
O Deputado Mauro Magalhães apresentou, ontem, na Assembléia Legislativa, um voto de congratulações com o jornalista Alberto Dines, Editor-Chefe do JORNAL DO BRASIL, pelo trabalho de cobertura no recente conflito do Oriente Médio.

Disse o Deputado em seu requerimento que o jornalista Alberto Dines "realizou in loco a cobertura do conflito no Oriente Médio e escreveu brilhantes reportagens sobre os acontecimentos nas regiões conflitantes tendo, inclusive, feito, na última sexta-feira, admirável conferência ilustrada na Hebraica Sociedade Cultural Esportiva e Recreativa".

Presidente turco visita a França

Paris (UPI-JB) — O Presidente da Turquia, Cevdet Sunay, chega hoje a Paris, em visita oficial até sexta-feira, para conferências com o General De Gaulle, destinadas a maior aproximação entre os dois países.

Trata-se do primeiro Presidente da Turquia a visitar a França desde a Segunda Guerra Mundial, e Sunay pretende prolongar sua estada, como turista, para viajar com a mulher pelo país.



Você sabe quanto custa 1 km de estrada asfaltada?

41 Volkswagens.

A largura mínima legal das estradas brasileiras é de 14 metros. Cada km, em média, pode custar 300 mil cruzeiros novos, ou seja, cerca de 41 VW a preço de tabela. E quanto custa a energia elétrica, tão importante para o Brasil continuar desenvolvendo? Vamos continuar raciocinando em termos de Volkswagens: você paga mais ou menos NCr\$ 15,00 mensais para ter em seu lar o conforto que a energia elétrica proporciona. Pois sabe o quanto está custando a maior das usinas do Brasil, a de Urubupungá, que tem a capacidade de iluminar os Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul juntos? Cerca de 410.000 carros VW a preço de tabela. Nestes últimos 10 anos, você sabe quanto de impostos a Indústria Automobilística

já recolheu aos cofres públicos, para que o Governo pudesse construir não só mais estradas e usinas, mas também escolas, hospitais, bibliotecas etc. etc.? O equivalente a 138.000 Volkswagens. Só a Volkswagen do Brasil pagou cerca de 125 milhões de cruzeiros novos (125 bilhões de cruzeiros antigos) em 1966. Você não acha que, raciocinando em termos de veículos, a gente entende melhor como a Indústria Automobilística está contribuindo para a construção de um Brasil cada vez melhor?

VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A.
SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP

Calculando em termos de Volkswagens é mais fácil calcular o progresso.



Informe JB

Assalto

Domingo, às três e meia da tarde, na Praia de São Conrado, dois casais de estrangeiros, possivelmente turistas, estacionaram seu automóvel e saíram um pouco para apreciar a tarde.

Não se tinham afastado muitos passos quando surgem correndo, do mato, quatro homens armados de revólver. É um assalto, um incrível assalto à luz do sol, na presença de uma boa dezena de pessoas atônitas que ali se encontravam, vindas em outros carros. O ataque de surpresa imobiliza as vítimas, que os assaltantes limpam em alguns segundos, antes que os circunstâncias, refletidos do choque, esbocem uma reação de defesa.

...

Algumas pessoas gritam, correm na direção do grupo, mas já então os ladrões iniciam a retirada, atirando a esmo, como num filme, para manter a distância e desencorajar os perseguidores impotentes, enquanto os quatro desaparecem outra vez no mato.

Passada a cena, as mulheres são acometidas de uma crise histérica, enquanto os homens tentam consolá-las e felicitam-se porque, afinal de contas, estão todos vivos.

...

Só quem não está viva é a Polícia, eterna ausente. Os assaltos em São Conrado sucedem-se com impressionante frequência, enquanto os responsáveis pela segurança da população comprazem-se em distribuir à imprensa, de vez em quando, gráficos e números para provar que, segundo as estatísticas, os roubos e assaltos estão diminuindo. Os roubos e assaltos não estão diminuindo, digam o que disserem os estatísticos da Polícia; a cidade está entregue à sua própria sorte. A Polícia, tão empenhada em perseguir casais de namorados no Leblon, nada faz para evitar os assaltos na Urca, onde os moradores cogitam seriamente de contratar uma organização particular para o policiamento do bairro.

...

O que acontece no Rio, em matéria de crime, todos os dias, é qualquer coisa de estardalhaço. E a Polícia, em vez de agir, faz estatísticas. Na Praia de São Conrado, na Praia da Gávea, os assaltantes agem com a maior tranquilidade, e nenhum cidadão de bom senso deve aventurar-se por lá se não estiver armado e disposto a usar a sua arma.

Este crime de domingo talvez não ajude o Chefe de Polícia a se convencer da necessidade de policiamento no lugar. Esperemos então que sirva, ao menos, para melhorar as suas estatísticas.

Plano

Em paqueta publicada pelo Serviço Nacional de Teatro está sendo distribuído o Plano Nacional de Popularização do Teatro.

Deve ser muito bom: tem até uma apresentação do Senador Dinarte Mariz que, todo dia, quando vai ao Monroe, passa pelo Teatro Municipal.

Washington

O Embaixador Vasco Leitão da Cunha deve mesmo deixar a Embaixada em Washington dentro de mais algum tempo.

Não há indicações muito precisas quanto ao substituto, que para alguns seria um conhecido Embaixador, no momento fora da carreira, e para outros um homem desvinculado do Itamarati.

Os defensores da segunda alternativa alegam que os problemas que o Brasil terá de enfrentar em Washington, nos próximos meses, exigem a presença de um político sem ligações com a máquina diplomática.

Mal informados

Bem faria o Banco Central se divulgasse a informação de que não guarda dinheiro em seus cofres. Ontem, pela segunda vez em poucos dias, ladrões atraídos pela pompa do nome fizeram infrutífera incursão ao banco dos bancos.

Bom começo

O Comandante Celso Franco, novo Diretor do Departamento de Trânsito, começa bem. A elevação do limite de velocidade nas pistas do atêrro de 60

para 80 quilômetros não resolve tudo mas já ajuda, e é de louvar, especialmente, a determinação de que os guardas não interceptem mais os veículos.

Assim talvez se diminua ao mesmo tempo o índice dos engarrafamentos e dos subornos.

Marcos

Chesterfield e Pall Mall, duas conhecidas marcas de cigarros americanos, foram lançadas experimentalmente em Curitiba pela Sousa Cruz, que também acaba de introduzir lá o velho Hollywood com filtro.

O lançamento nacional do Pall Mall e do Chesterfield made in Brazil ainda não está marcado — de modo que quem quiser prová-los terá que recorrer a um contrabandista curitibano.

Campanha

O Ministério da Agricultura está empenhado numa campanha para induzir os criadores de gado a vacinarem seus rebanhos contra a febre aftosa.

Aqui no Rio, pelo menos, muita gente convenceu da necessidade de vacinar o gado está enfrentando um pequeno problema: não há vacinas disponíveis nem na Secretaria de Agricultura nem na Universidade Rural.

...

Se as coisas continuarem nesse pé, o Ministério daqui a pouco será obrigado a fazer uma campanha para induzir os criadores a não vacinarem o gado.

Informação

A acreditar nas informações dos colaboradores do Diner's Club, as coisas estão mesmo melhorando.

Desde que mudou o Governo, quase todo mundo está gastando mais e pagando em dia.

Diferença

A Organização dos Estados Americanos acaba de publicar *El Desarrollo de la Enseñanza Primaria y el Plan Nacional de Educación en el Brasil*.

Tudo isto não é senão o documento básico da II Reunião da Conferência Nacional de Educação, redigido pelo Professor Carlos Pasquale, ex-Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

A única diferença é que a OEA vende o documento por meio dólar, para pagar ou ajudar a pagar as despesas de impressão. No Brasil, essas coisas são dadas — e nem por isso alguém as lê.

Controvérsia

Continua sendo objeto de grande controvérsia jurídica o Decreto-Lei 254, de 23 de fevereiro último, substituindo o antigo Código da Propriedade Industrial.

Ao que se diz, o Decreto 254 por assim dizer legaliza a fabricação de perfume francês, uísque escocês e outros produtos estrangeiros em qualquer subúrbio do Rio, porque não pune os crimes contra a propriedade industrial.

Tal interpretação, no entanto, não é unânime. Os juizes cariocas, pelo menos, estão mandando para a cadeia todos os fabricantes de uísque escocês nacional.

Sondagem

Está fazendo grande sucesso a sondagem conjuntural do Instituto Brasileiro de Economia.

Uma das indicações mais importantes é a de que os empresários esperam um segundo semestre substancialmente melhor que o primeiro.

...

A propósito: o Professor Julian Chacel, Diretor do Instituto Brasileiro de Economia, foi convidado para integrar o grupo de assessores diretos do Sr. Felipe Herrera, Presidente do BID.

A missão do Professor Chacel seria definir uma política de aplicações do BID e rumos para apoiar a integração econômica da América Latina. Se o convite for aceito, o Brasil perderá mais um economista do primeiro time.

Lance-livre

Estão dizendo por aí que desse jeito o Coronel Andreazza vai acabar asfaltando até a ponte aérea.

Depois de representar o café da Colômbia em Nova Iorque por mais de vinte anos, deixa aquelas funções o Sr. Andres Uribe Campuzano, que ao longo daquele tempo construiu sólida reputação como um dos mais categorizados experts em café no mundo.

Invariavelmente, uma semana sim, outra não, o advogado Antônio Carlos Andrade Tostes, troca o sábado e o domingo no Rio pelo contato direto com o eleitorado de Juiz de Fora, com o qual conta para eleger-se deputado em Minas, nas próximas eleições. É mais uma geração dos Andrade que se prepara para assumir: Antônio Carlos soma pelos dois lados da família a vocação política, já que seu pai foi constituinte e deputado federal por Minas.

A temporada lírica internacional do Teatro Municipal começará a 21 de julho com a ópera *Andrea Chénier*. Nos principais papéis os brasileiros Ida Niccolis e Paulo Fortes.

Acaba de sair o primeiro número de *Economia & Desenvolvimento*, com um artigo do Sr. Pedro Sisanando Leite, sobre Aspectos da Economia de Israel e seu Desenvolvimento Agrícola.

ACOMPANHAMENTO BRASILEIRO



Bibi Andersson tem em Eliézer Gomes e José Lewgoy dois dos companheiros de filmagem

Bibi Andersson diz que na Suécia atrizes sempre têm sucesso porque são poucas

A atriz sueca Bibi Andersson, que se encontra no Brasil trabalhando no filme *Palmeiras Negras*, disse ontem em entrevista coletiva que "na Suécia a atriz não precisa fazer-se de monstro sagrado para conseguir sucesso, porque, como são poucas as artistas em nosso país, a competição é muito pequena, havendo lugar para todas".

Além de Bibi Andersson, esteve também presente à entrevista parte da equipe que trabalha em *Palmeiras Negras*, formada em sua maioria por suecos, entre eles o diretor do filme, Lars Magnus Lindgren, que contou ter escolhido o Brasil, e particularmente Niterói, para as filmagens porque precisava de um país que, "sendo tropical, não fosse quente demais".

HISTÓRIA

Sobre a história do filme, contou Lars Magnus Lindgren — que vestia calças estampadas em tons de amarelo e marrom e camisa de crepom verde: "*Palmeiras Negras* não tem propriamente enredo, e a história progride aos poucos, falando de quatro marinheiros de quatro navios escandinavos que se encontram em Niterói e que passam todo o tempo tentando vir ao Rio sem conseguir. Um deles acaba conseguindo, mas morre ao chegar aqui".

Os quatro marinheiros são os atores Max von Sydow, Tommy Berggren, Roland Hedlund e Cornelius Vreeswijk. Bibi Andersson interpreta o papel de uma mulher que se apaixonou por Max von Sydow, conhecido dos brasileiros por suas apresentações em filmes de Ingmar Bergman, entre os quais *A Fonte da Donzela*.

Uma das imagens mais marcantes do filme é a das palmeiras que se encontram no litoral, mostradas não com suas folhagens verdes e sim negras. O efeito é obtido por sua focalização contra o crepúsculo.

Outro fato justifica o título *Palmeiras Negras*. E que elas são apresentadas como algo acabado, queimado, mostrando também as pessoas que se encontram nesta situação — contou o diretor.

O filme é quase todo passado em Niterói, na Ponta da Areia e Itaipu, havendo também algumas seqüências no Iate Clube do Rio e em outros locais da Guanabara, que Lars Magnus Lindgren não quis revelar, afirmando tratar-se de segredo.

Além dos atores suecos, trabalham no filme vários brasileiros, entre eles José Lewgoy — um malandro brasileiro, *Pépite Mala Gato* — Eliézer Gomes, Wilza Garça, Grande Otelo, Fábio Sabag e a menina Ema Franca Heras Rocha, de 11 anos.

Mais Bibi Andersson no "Caderno B"

Est. do Rio dará prêmios de NCr\$ 3 e 2 mil no seu I Festival da Canção

Niterói (Sucursal) — Com um prêmio de NCr\$ 3 mil (três milhões de cruzeiros antigos) para o melhor compositor e outro de NCr\$ 2 mil (dois milhões de cruzeiros antigos), destinado ao intérprete classificado em 1.º lugar, será realizado de 26 de setembro a 2 de outubro, em Niterói, o I Festival Fluminense da Canção Popular.

O festival, comemorativo do primeiro centenário do ex-Presidente Nilo Peçanha, é uma iniciativa do Departamento de Difusão Cultural da Secretaria de Educação, em colaboração com a FLUMITUR, empresa estadual de turismo, e das federações da indústria e do comércio do Estado do Rio.

QUALQUER CANÇÃO

O diretor do Departamento de Difusão Cultural, Sr. Gastão Neves, informou que as inscrições ao festival estão abertas a autores de todos os Estados.

Só que no caso do compositor não ser fluminense ele terá de ser domiciliado no Estado do Rio, ou ter residido pelo menos dois anos aqui.

Na mesma data do festival, será promovido um Festival Internacional de Folclore, um Concurso de Pintura e Desenho, para crianças de sete a 16 anos, e um Torneio de Poesia.

ELEIÇÕES NA ABP

CHAPA "PROFISSIONALISMO E LIDERANÇA"

Presidente	JUDITH CARDOSO DE MELO
1.º Vice-Presidente	Carlos Escudero (Benson Propaganda)
2.º Vice-Presidente	Marcello Gonçalves da Silva (Denson Propaganda)
1.º Secretário	Cecília Milhene Dutra (Standard Propaganda)
2.º Secretário	Odilon Dibo (Última Hora)
1.º Tesoureiro	Amury Guimarães Wanderley (J. M. M. Publicidade)
2.º Tesoureiro	Ruben Nogueira (G. E. e ABA)
Diretor Cultural	Manoel Maria de Vasconcelos (CAPES)
Diretor Social	Denise Feist (Imperial Propaganda)
Procurador	Israel Alves de Castro — H. C. Cordero Guerra
Conselho Fiscal	Sérgio Felício dos Santos — Itapetininga Cid Pacheco — J. M. M. Publicidade
	Camargo Casé — M. Casé Publicidade
Suplentes	Omar Machado — Diário de Notícias
	Miguel Augusto de Gregório — JORNAL DO BRASIL
	Ronald Vale — Rio Gráfica e Editora

CYMA — relógio de qualidade!

CYMA — relógio suízo de precisão!

CYMA — em todas as boas relojarias!

CYMA relógio sem igual — com garantia mundial

Baiano inventa teclado que revolucionaria datilografia e se chama taquidatilografia

Um novo teclado para máquina de escrever que permite até 550 batidas por minuto, em vez das 310 batidas que se conseguem no teclado tradicional — e rendimento de trabalho aumentado em 70% —, foi inventado pelo baiano Arlindo Ramos Conceição e sua irmã Antônio, que há três anos lutam para patentear o sistema internacionalmente.

Além do novo teclado, Arlindo e sua irmã inventaram um outro método, a taquidatilografia, que, a exemplo da taquigrafia, permite a redução de extensas palavras a simples símbolos. A palavra *cruzar*, por exemplo, pelo método taquidatilográfico, seria assim: \$Z (ponto, cifrão, zê).

O TEMPO A VENCER

De uma apreciação inicial da disposição das letras no teclado das máquinas de escrever, Arlindo partiu para um estudo, prévio que pudesse trazer inovações ao sistema.

Uma das primeiras preocupações de Arlindo, que é aposentado pela Aeronáutica, e de sua irmã Antônio, foi a de observar as letras mais usadas na composição das palavras. Não concordavam inicialmente com a disposição da letra A no teclado comum, bem no canto da máquina, no lado esquerdo, e que é usado pelo dedo mínimo da mão.

Isto, segundo Arlindo, é errado, uma vez que esse dedo não dispõe de agilidade suficiente para o emprego constante da letra. Outra observação de Arlindo dizia respeito à colocação das letras R e T no teclado universal, no lado esquerdo. Para o inventor, a colocação justa dessas letras é no lado direito.

RENDIMENTO

Tudo isso foi observado por Arlindo Conceição, visando a criar um novo sistema que permitisse a quem se utilizava da máquina de escrever obter um rendimento maior. Com o sistema que aperfeiçoou, Arlindo diz que "pelo menos 70% a mais poderá ser obtido nos trabalhos".

O novo teclado inventado pelo baiano Arlindo e sua irmã Antônio, que ele designou de *Arleidatilografia*, já está instalado em uma máquina portátil do inventor, toda adaptada ao sistema de Arlindo.

Para se ter uma idéia de como ficou o novo teclado comparem-se as duas disposições, a primeira do teclado universal e usual, a segunda de Arlindo: — primeira fila da máquina.

quina: — Q-W-E-R-T-Y-U-I-O-P; K-X-T-H-U-E-R-L-B-V.

REVOLUÇÃO

Já o método de taquidatilografia, que Arlindo considera uma segunda etapa aperfeiçoada do seu invento, requer um estudo profundo, pois revolucionaria todos os métodos até hoje adotados para o ensino da datilografia. O sistema, emprega símbolos e palavras simultâneas para a formação do texto e representação da grafia. A palavra *antagonista*, por exemplo, é reduzida a uma exclamação (!) e o sufixo *gem*.

Arlindo diz que não há verba problema para as secretárias e todos aqueles que se utilizam da máquina de escrever e se habituaram a um teclado — Tenho impresso o método de taquidatilografia e todos poderão aprender o método, sem que se prejudique as que já sabem datilografia.

Também para o argumento das fábricas de máquinas de escrever — que poderiam ver no novo método uma invenção antieconômica, por terem que produzir os dois tipos. Arlindo tem a resposta: — Se tiverem prejuízo no princípio, logo estarão conquistando um novo mercado, à medida que o método de taquidatilografia for introduzido nas escolas.

APELO

Arlindo Conceição e sua irmã Antônio estão há 3 anos tentando conseguir NCr\$ 10 mil (dez milhões de cruzeiros antigos), quantia exigida para a patente internacional. No Brasil, o sistema já está registrado.

José Maurício e Portugal fazem as pazes póstumas pela "Missa da Amizade"

Os compositores Marcos Portugal e José Maurício, rivais e inimigos no período colonial, quando disputaram o cargo de mestre-de-capela, reconciliaram-se ontem, póstumamente, na Escola Nacional de Música, cujos alunos ajustaram suas partituras para executar, num antigo plano do Paço Imperial, a *Missa Festiva da Amizade*.

Comemorando o 2.º centenário de nascimento do Padre José Maurício — tido como o maior clássico da música brasileira —, a Escola Nacional de Música reuniu 80 partituras do autor da *Missa de Réquiem*, estudos dos seus contemporâneos e, numa aproximação *post mortem*, o plano marca Fratelli Pontil, que, além de ter sido do paço, pertenceu a Marcos Portugal, único inimigo do compositor.

A EXPOSIÇÃO

Organizada pela biblioteca da Escola, Professora Mary Pinto Coelho, a exposição mostrou várias partituras do Padre José Maurício, compradas pelo Governo federal de Dona Gabriela Alves de Sousa, sobrinha do cantor da Capela Imperial Bento das Mercês; trabalhos dos seus alunos José Batista, Eleutério Feliciano Sena, Cândido Inácio da Silva, Francisco da Luz Pinto, José Joaquim Goiano e Francisco da Luz Pinto; um plano John Broadward, fabricado em 1805, e usado pelo Padre José Maurício; um óleo do compositor, pintado pelo seu filho, o médico José Maurício Nunes Garcia; e o plano Fratelli Pontil do compositor português Marcos Portugal, doado pela Editora Artur Napoleão.

O Padre José Maurício Nunes Garcia, ex-auxiliar do mestre Salvador José, com quem aprendeu teoria musical, demonstrou vocação para a música desde cedo. Nomeado Mestre de Capela da antiga Catedral da Sé, revelou gênio de compositor, organizando festas religiosas mensais. Da sua obra destacam-se: *O Amor Brasileiro*, capricho para piano sobre um lundu; *Missa em Si Bemol*; *Missa de Defuntos*; *Missa de Réquiem*; hinos, antífonas, dois *Te-Deum* e outras peças sacras. Estudos da obra do maestro austríaco Sigmund Neukamm, que pesquisou a fundo, as peças do Padre José Maurício, quase todas sacras, são tocaditas de profundo misticismo, revelando grande erudição para quem nunca saiu do Brasil do século XIX.

HOJE — 13 HS. ERNANI

faz grande leilão/liquidação

— CRISTAIS PORCELANAS, PRATARIAS, QUADROS, TALHERES, MOVEIS E APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS.

para desocupar a mansão que será o futuro Palácio dos Leões, onde se realizará proximo o leilão do Espólio Carmem Murinho de Almeida.

Condição importante: retirada das peças em 24 horas.

Exposição de peças — 10 horas.

Maiores informações vide catálogo detalhado no Jornal do Comércio de hoje.

PRAIA DO FLAMENGO, 154

(esquina Dois de Dezembro)

sem hora para terminar

DOENÇAS NERVOSAS

Depressão — Ansiedade — Tensão — Insônia — Músculos Problemas Sexuais de fundo nervoso

TRATAMENTO GLOBAL

PSICOTERAPIA HIPNOSE ELETRO-SONO

INSTITUTO MEDICO PSICOLÓGICO

EQUIPE DE MÉDICOS E PSICÓLOGOS

• Josias Ludolf Reis • Maurício Schuller Reis • Humberto Cabral de Sousa • José Teodoro • Masaru Kitayama

CONSULTÓRIO CENTRAL: Av. Presidente Vargas, 590 — G. 2.005 — Telefones: 23-5777 e 23-5164

CONSULTA: Das 8 às 19 horas.

VARIG — IATE CLUBE

SHOW-DESFILE, COM JANTAR DANÇANTE

DIA 28 DE JUNHO, ÀS 22 HORAS

PISCINA DO IATE CLUBE

Convites na Secretaria do Clube.

Embaixadores regressam do Norte e Nordeste com planos de investir mais

Alvaro Machado Caldas
Enviado Especial

Novos financiamentos e empréstimos externos para a execução de programas de desenvolvimento no Norte e Nordeste serão os primeiros resultados da recente viagem de dez embaixadores estrangeiros e representantes de organismos internacionais àquelas regiões, a convite do Ministro do Interior, General Afonso de Albuquerque Lima.

A comitiva do Ministro do Interior chegou ao Rio na noite de domingo, depois de voar 32 horas nos mais diferentes aviões, desde o Avro do Ministro da Aeronáutica, ao C-47 e Beechcraft, e de percorrer cerca de 11 mil quilômetros da região.

QUEM FOI

Fizeram parte da comitiva do Ministro Albuquerque Lima os embaixadores da Itália, Tcheco-Eslôvaquia, Polónia, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Índia, Grã-Bretanha e Estados Unidos — estes representados pelo seu Conselheiro para Assuntos Políticos — além de representantes da ONU e da FAO. O Embaixador de Israel, também convidado, não pôde viajar porque estava impossibilitado de deixar o Rio. Representando o Itamarati foi o Embaixador Afrânio de Melo Franco.

Os embaixadores saíram do Rio há uma semana, pernolaram em Brasília, seguindo daí para Manaus, via Belém. Da Capital do Amazonas, onde a comitiva permaneceu um dia, rumaram de novo para Belém, e daí para Recife, com uma rápida escala em Fortaleza.

SAO FRANCISCO

Depois de permanecer um dia e meio em Recife, seguindo para o interior, para visitar as hidrelétricas de Boa Esperança e de Paulo Afonso, e em seguida para Petrolina, na fronteira de Pernambuco com a Bahia, onde viram o projeto de irrigação do sub-médio São Francisco, em cooperação com a FAO.

Para a maioria dos embaixadores — que desconheciam totalmente a região — surpreendeu não apenas a importância dos projetos que estão sendo executados pela SUDENE e pela SUDAM como a extensão do território percorrido.

E era exatamente este, segundo o Ministro do Interior, o objetivo do Governo, que queria dar aos representantes diplomáticos uma visão panorâmica das regiões visitadas, familiarizando-os com as iniciativas governamentais para a execução de um programa regional de desenvolvimento integrado, com a mobilização de recursos internos e internacionais.

Brigadeiro pega em armas para expulsar lavradores de fazenda no E. do Rio

Niterói (Sucursal) — Dizendo-se dono da Fazenda João Boladeiro, em Guapimirim, Magé, o Brigadeiro José Anes tomou-a de assalto na última sexta-feira, com a colaboração de duas patrulhas da Aeronáutica, e iniciou, ameaçando usar as armas, a expulsão dos lavradores e colonos que a exploram há anos.

Uma das escoltas fechou a estrada municipal de acesso à região, só permitindo a passagem dos veículos que eram revistados. A ação bélica apenas foi interrompida com a chegada da Guapimirim do Juiz de Direito, do Promotor Público e do delegado de Polícia de Magé.

INQUÉRITOS

O Juiz de Magé mandou instaurar inquérito policial para apurar a responsabilidade do Brigadeiro José Anes nos acontecimentos e, por solicitação do Vereador Fernando Guimarães Batista, a Câmara Municipal instaurou inquérito parlamentar.

O inquérito da Câmara Municipal deverá ser instalado ainda

esta semana, e serão ouvidos, inicialmente, os lavradores e posseiros que ocupam as terras da Fazenda João Boladeiro.

Os parlamentares da Câmara telegrafaram ao Ministro da Justiça, e ao Presidente da República, pedindo garantias ao Governo federal para a permanência dos lavradores nas terras, até que a Justiça da comarca decida sobre a propriedade da área.

Ano da Fé começa dia 29 com proclamação do Papa e Missa Pontifical no Rio

O Papa Paulo VI proclamará oficialmente no próximo dia 29 o Ano da Fé, que no Rio de Janeiro será lançado pelo Núncio Apostólico, Dom Sebastião Baggio, durante a solene Missa Pontifical que celebrará na Igreja da Candelária, às 11 horas, com a presença de todo o mundo oficial.

Transcorrendo também a 29 de junho — festa de São Pedro e São Paulo — o Dia do Papa, será realizada uma homenagem cívica a Paulo VI na Sala Cecília Meireles, iniciando-se o programa às 19 horas, quando falará um diplomata, em substituição ao Chanceler Magalhães Pinto, que se encontra na Assembléia da ONU.

ANO DE FÉ

Paulo VI, através da Exortação *Petrum et Paulum*, de fevereiro último, instituiu o Ano da Fé, que irá de 29 de junho de 1967 até 29 de junho de 1968, tendo em vista a comemoração do 19.º centenário do martírio dos Apóstolos São Pedro e São Paulo, que morreram pelo testemunho da Fé.

Alegre o Papa que atualmente há uma crise de fé em face do mundo moderno, onde são postas em cheque doutrinas básicas, por influxo de concepções como o existencialismo, a psicanálise, o evolucionismo, e das grandes descobertas que tornam o homem grande a seus próprios olhos.

Recomenda o Papa que durante o Ano da Fé se reze o Credo, não só nas igrejas, mas também nas escolas, fábricas, associações religiosas, e nas famílias e que se aproveitem os sermões para explicar aos fiéis as verdades fundamentais do cristianismo, que vêm resumidas no Credo Católico.

O Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara concederá uma

entrevista à imprensa, amanhã, às 17 horas, no Palácio São Joaquim, visando a preparação do Ano da Fé e o Dia do Papa, bem como explicar que no dia 29 entrará em vigor as novas reformas litúrgicas da missa, de acordo com a Segunda Instrução para a Aplicação da Sagrada Liturgia, de maio último.

A nova Instrução prevê que o Canon da missa — parte que vai do Sanctus ao Pai Nosso — seja rezado na língua vernácula, em voz alta e mesmo cantada, nas partes permitidas, durante a missa for cantada. Diminuem-se as genuflexões do celebrante, que apenas se ajoelha ao chegar ao altar e ao se retirar, se houver o Santíssimo Sacramento; após a elevação da hostia e do cálice; terminando o Canon; para a Comunhão, antes de dizer: "Recebeis o pão celeste"; e terminando a Comunhão dos fiéis, ao recolocar as hostias no tabernáculo. As demais genuflexões serão omitidas.

JB RECEBE CÂMARA AMERICANA



Projeto tira impostos dos teatros

A Assembléia Legislativa aprovou, ontem, projeto de autoria do Deputado Prota Aguiar concedendo isenção de impostos nos espetáculos teatrais, desde que promovidos por empresas ou entidades teatrais nacionais.

Na parte referente ao Imposto Predial, a isenção só terá vigência enquanto o imóvel estiver sob regime de arrendamento e empresas ou entidades teatrais. Na hipótese de prédio próprio, a isenção será permanente desde que nele sejam realizados os espetáculos teatrais.

Ganhador das sapatilhas não aparece

Se até o dia 30 não aparecer o dono do ingresso número 0784, sorteado na sexta-feira durante a apresentação do Lago dos Cisnes no Teatro Municipal, será realizado outro sorteio das sapatilhas autografadas de Margot Fonteyn entre os possuidores das rifas, que continuam a ser vendidas pelas academias de ballet e pelo Clube das Senhoras do Brasil.

A venda das rifas prosseguirá até a próxima sexta-feira, quando será realizada uma reunião no Teatro Municipal. Na ocasião, a renda dos dois espetáculos do Lago dos Cisnes e das rifas será entregue à Associação dos Reporters Fotográficos do Rio de Janeiro, que está promovendo a campanha para a compra de cadeiras de roda.

Amparo Maternal recebe quase NCr\$ 2 mil do Fundo Comunitário da CEMIGUA

Dois Títulos Progressivos do Estado da Guanabara e 45 Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, no valor total de NCr\$ 1.995,70 (um milhão, novecentos e noventa e cinco mil e setecentos cruzeiros antigos) foram entregues ontem à tarde ao Amparo Maternal, entidade que presta assistência às mães solteiras, pelo Fundo Comunitário da CEMIGUA.

O Fundo Comunitário da CEMIGUA distribui em todos os sorteios de Seus Títulos Valem Milhões diversos prêmios em Títulos Progressivos e Obrigações Reajustáveis, e destina 20% do total distribuído para entidades assistenciais que precisam de auxílio para ampliar suas sedes ou assegurar sua manutenção.

AMPARO MATERNA

O Fundo Comunitário da CEMIGUA, formado pelas Sras. Maria Celeste Flores da Cunha, Glória Sampaio e Branca Alves, escolhe, em cada mês, a entidade assistencial que deverá receber os benefícios do sorteio. Bolada CEMIGUA e, este mês, coube ao Amparo Maternal a quantia de NCr\$ 1.995,70 (um milhão e novecentos e noventa e cinco mil e setecentos cruzeiros antigos) em ações, que poderão ser vendidas ou servir de renda através da cobrança de juros mensais.

O Amparo Maternal funciona, provisoriamente, na Rua João Alfredo, 32, mas deverá ser transferido para a Rua do Bispo, 159, no próximo mês de setembro, pois as instalações atuais são pequenas e há dificuldades para alojar todos que o procuram.

QUEM DIRIGE

O Amparo Maternal é dirigido pela Irmã Luísa Maria Sampaio Viana, que cuida de doze crianças — de idades que oscilam entre cinco dias e quatro anos — e faz questão de afirmar que, "além de assistir a mãe solteira durante o período de gestação, fazemos um serviço de recuperação para que ela se torne útil à sociedade, depois do parto, e possa trabalhar para sustentar seu filho".

A Presidente do Amparo Maternal é a Sra. Celina Solberg, que é assessora das Sras. Maria Amélia Silva Santos, Conselheira Chermont de Brito e Laír Espinheira.

O prédio novo do Amparo Maternal foi cedido pelo Cardeal Dom Jaime Câmara, fundador da entidade, mas está sendo remodelado com doações de particulares que chegam até as mãos de seus dirigentes.

Como o prédio é antigo e as paredes do pavimento superior estavam rachadas, foi necessário que se construíssem novas divisões, e as obras estão agora em andamento. Com a verba doada pelo Fundo Comunitário da CEMIGUA, a Sra. Celina Solberg pretende aumentar o número de trabalhadores, a fim de que as crianças possam ser transferidas em setembro.

PLANOS FUTUROS

Entre os planos dos dirigentes do Amparo Maternal, que têm por lema "recuperar física e moralmente as mães solteiras", estão: instalação de sala para serviços médicos, laboratório, enfermaria e farmácia, oficinas de trabalho, escola doméstica, datilografia e cursos de cozinha.

Os membros da Câmara de Comércio Americana, convidados pela Diretoria, almoçaram ontem no JORNAL DO BRASIL, tendo participado do encontro, além da Condessa Pereira Carneiro, que o presidiu, o Presidente e o Vice-Presidente da Câmara, Srs. Clark Kuebler e Stephen Wuntheller, e as Sras. Harry Stone, Peter Landisberg, José Radcliffe, Terence McGrath, Paul Darnall, Iran Clegg, Décio Canales, Joseph Barber, Richard Lorden e o Cônsul John Mowinckel, além dos anfitriões, Srs. M. F. do Nascimento Brito, Diretor do JB, Bernard da Costa Campos, Vice-Diretor-Executivo, Lyval Salles, Superintendente, Alberto Dines, Editor-Chefe, e Pedro Müller, Chefe de Relações Públicas. No final da reunião, o Sr. Clark Kuebler elogiou "a atitude corajosa do JORNAL DO BRASIL, em defesa da livre iniciativa, dando ao mesmo tempo ampla e necessária divulgação ao investimento estrangeiro que procura colaborar com o desenvolvimento do País". Agradecendo em nome do JB, o Sr. M. F. do Nascimento Brito disse que não é um ato de coragem, mas um dever, dizer a verdade num País que gosta tão pouco de ouvi-la.

Indústria alimentar tem filme

O filme Alimentos Sem Fronteiras, produzido em comemoração do centésimo aniversário da fabricação dos primeiros produtos alimentares da marca Nestlé, será exibido amanhã, às 17h30m, no Copacabana Palace Hotel.

O filme interessa de perto às autoridades, médicos e técnicos em nutrição, pois revela o que vem sendo feito pela indústria no sentido de colaborar na solução dos problemas de alimentação em todo o mundo.

Padre brasileiro fez a 1.ª visita eclesial oficial a Cuba desde a revolução

Pela primeira vez depois da revolução, Cuba recebeu uma visita eclesial oficial, na pessoa do Administrador Apostólico de Salvador, Dom Eugênio Sales, que viajou na qualidade de Presidente do Departamento de Ação Social do Conselho Episcopal Latino-Americano, para apresentar ao episcopado cubano as conclusões da reunião do CELAM, recentemente realizada em Mar del Plata.

A viagem a Cuba teve um caráter estritamente religioso, como cumprimento de um dever de visitar todos os países da América Latina num esforço de aplicar as peculiaridades nacionais às conclusões do CELAM — afirmou ontem Dom Eugênio ao passar pelo Rio de regresso a Salvador.

MISSAO

Informou Dom Eugênio que esteve em Cuba de 18 a 24 último, mantendo três reuniões com os cinco bispos atualmente em exercício, uma reunião com o clero e religiosas, e outra com os leigos católicos. Visitou ainda as dioceses de Matanzas e de Pinar del Rio.

Explicou que não teve dificuldades para entrar em Cuba, pois o Governo brasileiro, através do Chanceler Magalhães Pinto, concedeu o visto no seu apoio e o Governo de Fidel Castro, a pedido da Nunciatura Apostólica, permitiu a sua entrada no país, bem como a do Secretário de Ação Social do CELAM, padre José Avila Coimbra.

Esclareceu que a maior dificuldade para chegar a Havana é a falta de transporte, pois há apenas um ou dois voos semanais para a Capital cubana: pela Viação Cubana — via México — e pela Iberia — via Madrid.

O regime é comunista, mas a Igreja tem podido sobreviver — afirmou Dom Eugênio, acrescentando que o Governo cubano mantém relações diplomáticas com a Santa Sé, dá toda a liberdade para a prática religiosa no recinto das igrejas, estando todas as matrizes parquiais em pleno funcionamento.

Observou Dom Eugênio Sales que as missas nas igrejas de Cuba têm boa participação de fiéis, havendo alto índice de comunhões, mesmo durante a semana. Sente-se que se elabora uma pastoral, tendo em vista as dificuldades normais de um regime comunista. O clero e as religiosas desenvolvem, sobretudo, atividades catequéticas e pastorais.

Informou ainda que existem no país 175 paróquias. Quase todo o clero que atualmente ali trabalha chegou a Cuba depois da Revolução, e 83 sacerdotes são estrangeiros. Os bispos são ao todo 8, dos quais um está em Roma, dois estão doentes e cinco em exercício.

FNM desmente a demissão de 2 mil funcionários e acha a notícia mal intencionada

A Fábrica Nacional de Motores (FNM), através de sua Assessoria de Relações Públicas, desmentiu ontem a notícia de que dois mil funcionários da empresa seriam demitidos, afirmando que "tudo não passa de invenção de gente mal intencionada".

O Assessor de Relações Públicas, Sr. Renato Paiva Barbosa, disse que "a notícia é falsa em todos os sentidos, inclusive porque os três nomes citados como os encarregados de elaborar a lista de dispensa, embora ocupem cargo de importância na FNM, não têm autoridade para despedir ninguém".

INTRIGA

Embora haja um esquema de contenção de despesas da empresa — acrescentou o Sr. Paiva Barbosa —, que forçará a saída de alguns empregados da FNM, o número de demissões será muito menor do que os dois mil anunciados.

Os Srs. Aldo Santiago, Celso Leite e Euler Matos, apontados como os responsáveis pela confecção da lista de dispensa, são funcionários do Departamento de Venda e não do Departamento Pessoal da empresa, e por isso não podem demitir ninguém. Não é verdade também — concluiu que o Sr. Paiva Barbosa —, que a FNM tenha admitido novos funcionários, inclusive um com o salário de NCr\$ 3 mil (três milhões de cruzeiros antigos).

PROTESTO

Brasília (Sucursal) — O Deputado Erasmo Martins (MDB-GB) protestou ontem na Câmara contra a anunciada dispensa de dois mil funcionários da Fábrica Nacional de Motores, alertando o Governo para "as profundas repercussões sociais que a consumação da medida acarretará".

Niemeyer defenderá hoje no Senado seu projeto para o aeroporto de Brasília

Brasília (Sucursal) — O arquiteto Oscar Niemeyer comparecerá hoje às 16 horas perante a Comissão do Distrito Federal do Senado, para fazer uma explanação perante aquele órgão do problema criado em torno da construção do novo Aeroporto de Brasília.

As obras da nova estação de passageiros do Aeroporto de Brasília, segundo o projeto elaborado pelo Ministério da Aeronáutica, serão iniciadas em julho, prevendo-se o seu término dentro de 18 a 24 meses, com o custo avallado em NCr\$ 7 milhões (sete bilhões de cruzeiros antigos).

POLEMICA

O arquiteto deverá levar ao Senado ampla documentação para provar "o desacerto da posição assumida pela Aeronáutica", e cuja revisão reclama. A Comissão do Distrito Federal estará reunida sob a presidência do Senador Eurico Rezende.

CURTO PRAZO

O Ministro da Aeronáutica, respondendo a requerimento de informações do Deputado Hélio Navarro (MDB — SP), esclareceu que a concorrência aberta para a construção de uma estação de passageiros no atual Aeroporto de Brasília visou, principalmente, poder assegurar, em curto prazo, um atendimento de nível consentâneo aos que se utilizam do transporte aéreo na Capital da República. Está prevista a instalação da Base Aérea de Transporte Militar no local em que, atualmente, se encontra o aeroporto civil, quando a estação de passageiros, objeto de concorrência, será integralmente aproveitada.

Salientou ainda o Ministro Márcio de Sousa Melo, que, no tocante ao principal aeroporto internacional brasileiro, "para atender ao crescimento do tráfego previsto nos próximos 20 anos e também satisfazer às exigências tecnológicas dos grandes aviões comerciais, nesse período, já está nomeada a comissão incumbida de coordenar o projeto daquele aeroporto".

LONGO PRAZO

Destacou que, depois das conclusões das tarefas atribuídas a essa comissão, e de acordo com seus resultados, será estudada a construção do novo Aeroporto de Brasília, em local a ser definitivamente estabelecido.

Justiça ainda examina um litígio pelo Galeão

Brasília (Sucursal) — O processo de desapropriação do Galeão, para a construção do atual aeroporto internacional, ainda não chegou ao fim: o Tribunal Federal de Recursos firmou competência para julgar incidente de falsidade, no qual vai se saber se realmente a Companhia Nacional de Indústria e Comércio é proprietária de 10 208 330 metros quadrados naquela área.

A companhia obteve uma indenização de dez bilhões de cruzeiros antigos, na primeira instância, no Tribunal Federal de Recursos, mas o Procurador da República, Sr. Silvio Fiorinetti, requereu, em nome da União, o incidente de falsidade, fundando-se em inúmeros documentos coligidos pela comissão de brigadiros nomeada pelo ex-Presidente Ge-

túlio Vargas para fazer levantamento físico e legal da área, e perícias realizadas pela Polícia Militar.

TRAMITAÇÕES

O incidente deveria ser julgado por um juiz de primeira instância, na Guanabara, segundo despacho do Ministro Moreira Rabelo, mas a União não se conformou com essa decisão e recorreu ao plenário do TFR, que, por unanimidade, entendeu que a própria Corte é a competente para seu processo e julgamento.

O acórdão do Tribunal foi publicado ontem no Diário da Justiça e, dessa forma, continua no Judiciário a luta entre a União e os que se apresentaram como proprietários do Galeão.



SUBA MAIS UM DEGRAU... COM O BANCO DA AMÉRICA

A formatura se aproxima, e você bem sabe que o final do curso é apenas o início de uma vida profissional onde os problemas não serão poucos. É hora de pensar no futuro escritório ou consultório. É hora de trocar idéias com gente experimentada, dona de uma visão geral da conjuntura brasileira, interessada no progresso dos profissionais jovens. É o momento de conversar com o Banco da América. Ele tem interesse em ajudá-lo a subir mais um degrau na escada do progresso.



BANCO DA AMÉRICA S.A.

— onde você sempre está em casa —

Para expor com detalhes o esquema da SUDENE, embarcou ontem para Buenos Aires o ex-Ministro João Gonçalves de Sousa, atual Diretor do Departamento de Cooperação Técnica da OEA, que revelou estarem os argentinos grandemente interessados em utilizar o mesmo processo no desenvolvimento da região Noroeste do País.

Lóide quer "pool" de carga com os EUA reivindicando 90% do transporte do café

Um acordo de pool referente a taxas de frete, no caso específico da exportação do café com adoção do sistema de 90% da carga transportada para os Estados Unidos a ser efetuada por navios de bandeira nacional, foi a proposta apresentada, ontem, na Conferência de Frete Brasil-Estados Unidos, pelo Lóide Brasileiro.

A proposta, assunto exclusivo das discussões do primeiro dia de reunião da Conferência, foi recebida com certa surpresa pelos membros participantes, "uma vez que nós começamos a fazer propostas mais firmes e, decididos a não fazermos concessões, como estavam acostumados", informou um dos representantes da companhia brasileira.

CONFERENCIA

Convocada por proposta do Lóide Brasileiro, e fim de exportar as companhias estrangeiras a nova regulamentação brasileira referente ao comércio marítimo, a Conferência de Frete Brasil-Estados Unidos é de cunho eminentemente privado, dela fazendo parte, exclusivamente, companhias particulares de navegação com interesses comerciais na área compreendida entre o Brasil, Argentina, Estados Unidos e Canadá.

Apresentar a sua proposta, a companhia brasileira colocou a sua posição de país em desenvolvimento, assegurando que não abrirá mão do seu direito de reivindicar "uma vez que já estamos em condições de impor reivindicações na comercialização de nossos produtos e agüentar uma discussão à altura, frente às resistências que fatalmente se fazem sentir".

O Brasil, que já tem um Convênio com a Argentina pelo qual o frete da carga dos produtos comercializados entre os dois países é feito meio a meio, ao fazer sua proposição através do Lóide, está pretendendo manter um certo controle sobre os produtos exportados, garantindo-lhe o direito de dispor e manter a porcentagem e a quantidade de carga transportada pelos navios nacionais, deixando a terceiros "a carga que exceda a nossa capacidade ou que requeira tratamento específico ou altamente custoso".

SIGILO ABSOLUTO

As reuniões que têm caráter absolutamente sigiloso, sendo proibida a participação da imprensa, estão sendo realizadas na sala 2707 do Edifício Avenida Central, com a anuência de cerca de 60 empresas da Inglaterra, Estados Unidos, Argentina, Noruega, Suécia, Holanda, Japão, Uruguai e Panamá, sob a presidência do Comandante Carlos Bezerra de Miranda.

Pela primeira vez presidida por um brasileiro, a Conferência teve na proposta do Lóide a tentativa de alterar o atual esquema, "a fim de que a melhor distribuição de carga atenda melhor aos interesses do País".

Esquemática para uma duração de oito dias, as reuniões poderão ter seu término antecipado, desde que sejam determinadas e tomadas todas as decisões antes de findo o período determinado.

Brasil volta a portos de países escandinavos

Os navios brasileiros voltarão depois de 43 anos, a transportar cargas para portos escandinavos, conforme comunicou ontem o Presidente do Lóide Brasileiro, Sr. Nel Garcia Sotello, ao anunciar que o Brasil acaba de denunciar a restrição da Conferência Brasil-Europa, de 1924, que tinha sido ratificada no ano passado.

Os carregamentos de bandeiras sueca, dinamarquesa e norueguesa já vinham transportando papel de imprensa e outras cargas para o Brasil, há cerca de dois anos, depois de o Brasil ter denunciado a restrição no transporte da Escandinávia para cá, mas os brasileiros continuavam sem o direito de transportar carga partindo de seus portos.

REAÇÃO

Apesar de a denúncia da restrição, feita pelo Presidente da Comissão de Marinha Mercante, Almirante José Celso de Macedo Soares, o Presidente do Lóide afirmou que a companhia está esperando forte reação dos armadores escandinavos. "Mas o Governo brasileiro está disposto a enfrentá-la".

Segundo o Sr. Nel Garcia Sotello, que concedeu a coletiva acompanhada do Diretor Comercial da companhia, Sr. Amaro Soares de Andrade, e do seu Chefe de Gabinete, Sr. Pedro Paulo de Carvalho Lopes, "o Brasil considera uma injustiça e uma arbitrariedade a restrição que estava em vigor".

Na manhã de ontem mesmo, o Presidente do Lóide comunicou aos agentes dos armadores escandinavos a denúncia da restrição, assinada pelo Presidente da Comissão de Marinha Mercante, no dia 23. O primeiro navio brasileiro a carregar num porto nacional para os países escandinavos deverá fazer sua primeira viagem dentro de 15 dias.

Conforme vem procurando fazer com os Estados Unidos e Canadá, o Governo brasileiro propôs aos armadores escandinavos equilíbrio de participação nos fretes pelos navios do Brasil e do país interessado. Em caso de afretamento de navio de uma terceira bandeira, ser-lhe-á dada participação no frete.

EXTREMO ORIENTE

O Sr. Nel Garcia Sotello confirmou para o próximo dia 19 de julho a partida do navio *Romeu Braga*, que inaugurará a linha do Lóide Brasileiro para o Extremo Oriente. Para essa linha, a companhia utilizará, inicialmente, quatro navios. O *Romeu Braga* tem capacidade para nove mil toneladas. Foi construído no Brasil e entregue ao Lóide há quatro meses.

Saindo do Porto de Paranaguá, os navios da linha do Extremo Oriente farão escalas em Santos, Rio, Salvador, Recife, Capetown, Durban, Lourenço Marques, Singapura, Manila, Hong-Kong, Osaka e Yokohama, no Japão. Cada navio deverá gastar 42 dias na viagem de ida e outro tanto para voltar, incluindo as escalas nos portos de escala. A distância do Rio a Osaka é de 11 300 milhas marítimas ou 21 mil quilômetros.

As principais cargas transportadas nessa linha deverão ser café, algodão e açúcar. Para Hong-Kong, a maior parte da carga deverá ser de café e algodão; para a Filipinas, café e carne; e, para Singapura, principalmente laranjas, pois 65% do seu consumo interno

Delfim reafirma disposição de não permitir aumento na indústria automobilística

A disposição do Governo de não permitir aumento no preço dos automóveis nacionais foi reafirmada ontem pelo Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, a uma comissão de representantes do Sindicato da Indústria Automobilística, ao prometer que debaterá, amanhã, com os fabricantes de automóveis e demais componentes, uma fórmula capaz de manter sob controle os custos de produção desses setores.

Durante reunião, realizada no gabinete do Ministro da Fazenda, os representantes das indústrias automobilísticas explicaram que a maior parcela dos aumentos verificados desde outubro foi motivada pela elevação dos preços dos componentes, como os aços especiais, estofados, peças forjadas e pneumáticos.

REUNIAO CONJUNTA

O problema dos preços dos automóveis será analisado amanhã, em reunião conjunta dos fabricantes de veículos, de autopeças e autoridades governamentais, sob a presidência do Ministro da Fazenda.

Na parte da manhã, o Ministro Delfim Neto pronunciou conferência para os alunos dos cursos permanentes da Escola Superior de Guerra, dando início a um ciclo de palestras sobre os problemas da economia brasileira. Ilustrada com mapas e gráficos, a conferência do Sr. Delfim Neto teve como tema principal a estratégia do Governo Costa e Silva para promover o desenvolvimento econômico.

Após a exposição inicial, que durou cerca de 90 minutos, o Ministro da Fazenda respondeu a diversas perguntas, explicando em detalhes a profundidade das medidas já adotadas no campo econômico-financeiro, e discorreu sobre as perspectivas do Brasil no panorama latino-americano.

Macedo vê efeitos da geada e examina reivindicações de cafeicultores do Paraná

Curitiba (Correspondente) — O Ministro Macedo Soares, da Indústria e do Comércio, o Governador Paulo Pimentel e o Presidente do IBC, Sr. Horácio Coimbra, sobrevoaram a região do Vale do Itaipu, constatando os efeitos causados pelas geadas nos cafezais daquela área e estudando as reivindicações da cafeicultura, representada pelo Sr. Wilson Baggio, membro da Junta Consultiva do IBC.

O Ministro da Indústria e do Comércio afirmou o propósito do Governo de olhar com melhor atenção a agricultura, "a fim de que a lavoura receba da União o que não recebeu de Governos anteriores", acentuando que "como homem de indústria sou sensível aos problemas da lavoura, pois ela representa o grande mercado da indústria".

REIVINDICAÇÕES

Defendendo maior proteção para a cafeicultura, o Sr. Wilson Baggio, Presidente da Cooperativa de Cafeicultores da Zona de Cornélio Procopio e membro da Junta Consultiva do IBC, apresentou ao Ministro Macedo Soares e ao Presidente do IBC um relatório consubstanciando as reivindicações da cafeicultura e analisando a situação da lavoura.

Entre outros itens, propôs o Sr. Wilson Baggio a antecipação para 1.º de julho dos preços fixados para 1.º de janeiro do próximo ano. O restabelecimento da exportação do tipo 6/7 e inclusão desses cafés no sistema de garantia de preços. O estabelecimento de água para cafés despulpados.

Estados vêm crédito para a pecuária

Belo Horizonte (Sucursal) — O Governador Israel Pinheiro propôs aos Governadores da Bahia e do Espírito Santo a elaboração em conjunto de um plano integrado de desenvolvimento da pecuária de corte dos três Estados, atendendo a sugestão feita pelo Escritório do Banco Interamericano de Desenvolvimento, na Guanabara, como fórmula de obtenção de maior facilidade de financiamentos do organismo para este setor.

PASSEIROS

A diretoria do Lóide Brasileiro está eufórica com os primeiros resultados da linha Rio-Santos, coberta atualmente pelo transatlântico *Ana Néri*, desmentindo que a ponte-marítima esteja dando prejuízo.

— Não podemos medir o sucesso dessa linha — esclareceu o Sr. Nel Garcia Sotello — por viagens isoladas. É necessário observar o movimento do mês ou mesmo de período maior. Na sua última viagem, o *Ana Néri* transportou 253 passageiros do Rio para Santos e 160 de Santos para o Rio, no total de 413 passageiros. Nessa viagem, já tivemos algum lucro. O movimento de junho já será bem melhor do que o de maio.

O Presidente do Lóide informou que já estão esgotadas as passagens do *Princesa Isabel*, que sairá no dia 8 de julho do Rio para Belém, com escalas em Vitória, Salvador, Recife e Fortaleza. Devido o sucesso dessa viagem, o Lóide já está pensando em programar o mesmo roteiro para o *Rosa da Fonseca*, que atualmente se encontra na Argentina.

Quando recebermos de volta o *Princesa Leopoldina*, no dia 5 de setembro — afirmou o Sr. Nel Garcia Sotello — ele visitará também para as linhas nacionais. Ainda que tivéssemos prejuízo, preferimos perder transportando nossos irmãos no Brasil, a perder no exterior. Essa é a política ditada pelo espírito dinâmico do Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza.

Revelou o Presidente do Lóide que o *Princesa Isabel*, parado há 14 meses, estava dando um prejuízo mensal de NCr\$ 90 mil (90 milhões de cruzeiros antigos); e iria inevitavelmente para o cemitério se continuasse mais tempo encostado.

Dos 82 navios da frota do Lóide, 70 encontram-se atualmente em operação. A companhia comprará mais 12 unidades, dentro dos próximos meses, com a capacidade de 10 500 a 12 mil toneladas cada uma. Entrará também na concorrência para a compra de quatro navios que estão sendo construídos pela Comissão de Marinha Mercante.

Industriais sugerem a Leme medidas para reduzir juros

Num documento de sete laudas datilografadas, com uma análise detalhada dos problemas relacionados com a taxa de juros, o Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, Sr. Mário Leão Lado, entregou ontem ao Presidente do Banco Central, Sr. Rul Leme, as sugestões da classe para redução dos juros bancários.

Depois de salientar que o seu trabalho inclina-se "objetivamente ao melhoramento da situação dos empresários brasileiros", o Sr. Rul Leme disse que a redução da taxa de juros será conseguida mediante um trabalho que será executado a curto e a médio prazos "obedecendo um criterioso estudo de suas particularidades".

OS SETE PONTOS

Os industriais, que consideram "a solução do problema de redução da taxa de juros um caso que não pode ser resolvido isoladamente, mas deve ser solucionado por medidas

— Não é justo — salientou — que todas as exigências necessárias à redução da inflação sejam levadas aos que agora sofrem os danos do problema. Natural e humano é que se distribua o ônus com os que, no futuro, vivendo melhor paguem também um pouco do sacrifício que uma geração inteira sofreu para melhorar o futuro.

O Sr. Rul Leme, que desembarcou de São Paulo segundo diretamente para o auditório da FIEGA, não comentou o terceiro item que tratava da ampliação de 15 para 30 dias do prazo máximo do redescuento para títulos representativos de operações industriais.

Sobre a elevação, de 20% para 25% do total devido, da percentagem máxima de liberação de depósitos-compulsórios recolhidos para aplicações de Obrigações Reajustáveis do Tesouro, declarou que estava recebendo sugestões das associações de bancos "a fim de poder chegar à conclusão final".

Conferência do CIES visou a união latino-americana sem lance de dramaticidade

Martin P. Houseman
Especial para o JB

Vina del Mar, Chile (UPI-JB) — A quinta conferência anual do Conselho Interamericano Econômico e Social (CIES), que suspendeu os trabalhos no fim de semana, como suas quatro predecessoras, foi fundamentalmente uma conferência sem dramaticidade: visou primordialmente à integração econômica e eventualmente à criação de um mercado comum latino-americano.

A conferência não teve lances emocionantes, vinda, como veio, logo depois da Conferência de Cúpula de Punta del Este e sua Declaração de Presidentes que pediu a criação progressiva de um Mercado Comum, a partir de 1970, para se completar nas alturas de 1985.

PROVIDENCIAS

Algumas providências concretas foram tomadas aqui na direção do Mercado e da integração econômica, que está intrinsecamente ligada a ele. A maioria dessas providências foi na forma de decisões políticas unidas, e da criação de comissões e na marcação de reuniões com a tarefa específica da integração. As principais, entre elas, foram as seguintes:

• Um acordo formal para a América Latina fazer uma representação conjunta em benefício dos interesses comerciais da região na Europa e outras regiões. Este foi confiado ao braço executivo da CIES, a Comissão Interamericana da Aliança para o Progresso (CIAP).

• A CIAP representará a América Latina junto à Comissão de Comércio e Desenvolvimento das Nações Unidas (UNCTAD), outra manifestação de uma política comercial conjunta implicando na aceitação da ideia de preferências globais para todas as nações subdesenvolvidas por todas as nações industriais.

• Comissário da CIAP para vigiar o comércio mundial no tocante ao Standstill Agreement (status quo) de restrições

ATENÇÃO

PARA ESTA NOTÍCIA DA CREDIBRÁS

Acaba de ser confiada à Credibrás a distribuição de um importante empreendimento na área da SUDENE.

Isto representa para a sua firma uma oportunidade sem precedente para o aproveitamento global dos 50% que a Lei permitiu deduzir do Imposto de Renda! Solicite a presença de um representante ou venha até os escritórios da

credibrás

financeira do Brasil S.A.

Rua do Carmo, 8-4.º andar - Tel. 31-0020

Solicite a presença de um representante da Credibrás para informações detalhadas sobre o importante projeto de aplicação na área da SUDENE.

FIRMA: _____

DIRETOR: _____

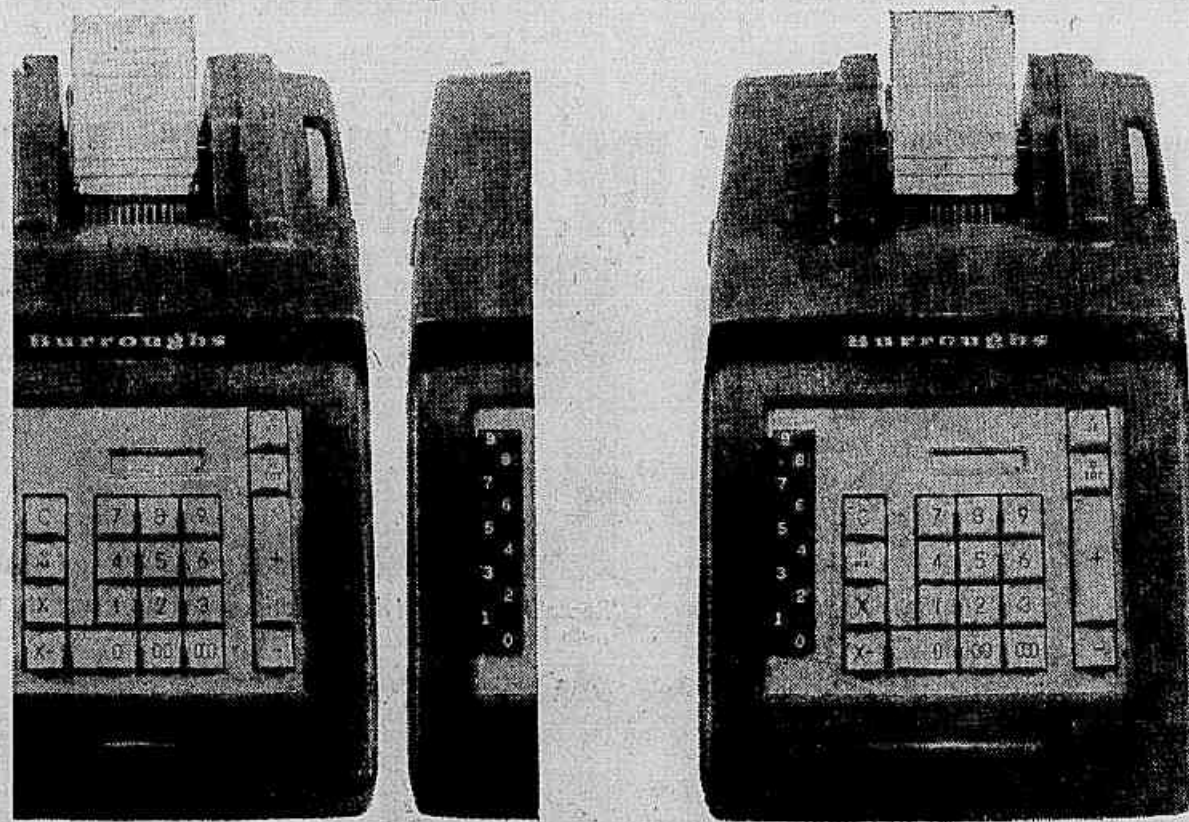
ENDESCRIÇÃO: _____

TELEFONE: _____

HORÁRIO CONVENIENTE PARA A VISITA: _____

Você compra uma e descobre que uma... são duas!

ela soma e multiplica... (Você não precisa da outra)



Seu nome técnico é Calculadora Impressora J-700. Mas pode chamá-la apenas de J-700 E também pagar por ela um preço muito menos pomposo que o nome. Você compra uma J-700 a preço de simples somadora. Mas descobre que tem, a seu serviço, uma calculadora genial: a multiplicação vem de graça. A J-700 é tão boa que já está sendo exportada. Tão eficiente que as pessoas se esquecem de um detalhe de certa importância: ela custa NCr\$ 200,00 menos que a mais barata concorrente. Diante de tantas vantagens, só resta uma saída: peça demonstração grátis.

BURROUGHS J-700

FILIAL RIO: BANCOS & GOVERNO - RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134 - 12.º ANDAR - S/221 A 220 - TELEFONE: 23-1647 - CAIXA POSTAL, 2189
 • FILIAL RIO: CENTRO - RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134 - 12.º ANDAR - S/221 A 220 - TELEFONES: 23-0635 E 43-1215 - CAIXA POSTAL, 2189
 • FILIAL RIO: NORTE - RUA ERNÃO CARDOSO, 88 - TELEFONES: 22-0638 E 22-6788

Grileiros ameaçam 5 mil lavradores de despejo das suas terras em Magé

Niterói (Sucursal) — Cinco mil pequenos proprietários rurais do Distrito de Santo Aleixo, em Magé, estão sendo ameaçados de despejo por grileiros, segundo denúncia feita ontem na Assembleia Legislativa pelo Deputado João Smolka (MDB), que solicitou providências ao Secretário de Segurança, Coronel Francisco Homem de Carvalho.

Sallentou que os grileiros estão fazendo as ameaças de despejo com o apoio de policiais, mas "a posse de terras naquele Distrito só pode ser contestada, se contestação houver, através de ação judicial". Na madrugada de domingo, alguns grileiros rondaram a área a cavalo e armados para intranquilizar os moradores.

HÁ 50 ANOS

Em requerimento encaminhado ontem ao Secretário do Interior e Justiça, o Sr. João Smolka solicitou a designação de um defensor público para representar em Juízo os interesses dos camponeses de Santo Aleixo. Alguns, segundo disse, lavram as terras agora contestadas há mais de 50 anos. A maioria dos cinco mil pequenos agricultores tem título de propriedade das terras.

Ao Chefe de Polícia, Coronel Francisco Homem de Carvalho, o deputado enviou um abaixo-assinado contendo milhares de assinaturas, no qual os agricultores denunciaram as tentativas de invasão de suas propriedades. O representante da Oposição quer, como primeira providência do Chefe de Polícia, a designação de um grupo especial de policiais para dar segurança aos trabalhadores ameaçados.

Entrada de mão-de-obra no País será controlada por postos de imigração

O Ministro Interino do Trabalho, Sr. Eduardo Noronha, baseado em parecer do Diretor-Geral do Departamento Nacional de Mão-de-Obra, submeteu ontem ao Presidente Costa e Silva o decreto que autoriza o Ministério a criar e reinstalar postos de imigração em vários pontos da fronteira, a fim de controlar melhor a mão-de-obra estrangeira.

Segundo o decreto, já assinado pelo Presidente da República, a entrada de estrangeiros em território nacional somente será permitida pelos pontos de fronteira, portos e aeroportos onde houver fiscalização, cabendo aos agentes do Ministério inspecionar todos os transportes internacionais, juntamente com o pessoal da Alfândega.

DECRETO

O decreto assinado pelo Presidente da República, que permitirá melhor controle e distribuição da mão-de-obra estrangeira, afirma que as autoridades de imigração serão encarregadas de organizar, em duas vias, os mapas estatísticos de entrada e saída de passageiros. Revelam as estatísticas que de 1918 a 1963, chegaram ao Brasil mais de 5.500 mil estrangeiros procedentes de diversas partes do mundo.

Segundo estas mesmas esta-

tísticas, o Brasil recebe anualmente, por via marítima e pelas empresas de aviação comercial, cerca de 130 mil passageiros, incluindo diplomatas, turistas e homens de negócio. Na exposição de motivos que acompanha o decreto, o Ministro Interino do Trabalho afirma que, salvo exceções, têm chegado ao Brasil vários refugiados de guerra, desajustados e incapazes para a tarefa de desenvolvimento, tornando-se mais acentuado o desconhecimento da fiscalização nos pontos fronteiriços, permanentemente abertos.

Jeremias Fontes inaugura estradas levando desenvolvimento à Baixada e a Miguel Pereira

Niterói (Sucursal) — O Governador Jeremias de Matos Fontes inaugurou, sábado, a pavimentação asfáltica de duas importantes estradas fluminenses, a RJ-13 (Pilar-Belford Roxo) e a RJ-17, com esta com 51 kms de extensão, ligando Japeri ao Município de Miguel Pereira.

Na Cidade das Rosas (Miguel Pereira) o Governador e sua esposa, Sra. Nilda Fontes, inauguraram diversos melhoramentos municipais, sendo alvo de manifestações populares. Os festejos em Miguel Pereira foram organizados pela Prefeitura local em homenagem ao Governador e ao Departamento de Estradas de Rodagem.

IMPORTANCIA

Destacando a importância dos dois melhoramentos rodoviários, disse o Governador Jeremias de Matos Fontes que a RJ-17 colocará Miguel Pereira definitivamente na rota das programações turísticas, uma das principais metas do Governo fluminense, enquanto a RJ-13 tem por objetivo fazer face ao surto de progresso e desenvolvimento da Baixada Fluminense, onde é verificado o crescimento populacional. A RJ-13 (Pilar-Belford Roxo) representa o ponto de saída da Baixada para a estrada Rio-Petrópolis. Agora estão ligadas duas rodovias federais: a Rio-São Paulo e a Rio-Petrópolis.

A nova RJ-17-Japeri-Miguel Pereira possibilitará à Municipalidade promover o turismo na região, pois a estrada, construída em tempo re-

corde pelo DER-RJ, corta cinco localidades turísticas: Cordeiro, Santa Branca, Arcádia, Governador Portela e Barão de Javari. As obras foram orçadas em NCr\$ 1.722.500,00 (RJ-17) e NCr\$ 1.755.000,00 (RJ-13).

EM NOVA IGUAÇU

Em Nova Iguaçu o Governador Jeremias de Matos Fontes, em companhia do Prefeito local e demais autoridades, percorreu o centro comercial da cidade, onde inspecionou as obras de construção de um viaduto, com 217 metros (o maior no Estado), iniciadas no mês passado, que fazem parte do Plano de Obras Rodoviárias do Estado. A construção do viaduto está sendo coordenada pela Divisão de Estudos e Projetos do DER, dentro do método PERT, moderna técnica de planejamento, que engloba as diversas atividades relacionadas com o empreendimento.

EM MIGUEL PEREIRA

O Governador do Estado, sempre acompanhado de sua esposa e de seu secretário, foi recebido em Miguel Pereira pelas autoridades Municipais — o Prefeito Manoel Guilherme Barbosa, o Diretor de Turismo — Abraão Medina, — tendo presidido um desfile escolar, na principal avenida da Cidade das Rosas, onde recebeu as chaves da Cidade.

Em Arcádia o Governador inaugurou o Pavilhão das Bandeiras e em Barão de Javari fez uma explanação das possi-

DESENVOLVIMENTO



O Governador inaugurou a estrada Pilar-Belford Roxo, que representa o ponto de saída da Baixada Fluminense para a estrada Rio-Petrópolis. Tem 13 quilômetros de extensão.

bilidades turísticas da região. Em Miguel Pereira, no centro da cidade, inaugurou a sede da Companhia Telefônica local, a Praça Fernando Fernandes, o serviço de abastecimento de água, que dará capacidade para melhorar o abastecimento em mais 35 mil litros por hora; visitou o Fórum e o Hospital da Fundação Miguel Pereira.

BANQUETE

Em um banquete na sede do Miguel Pereira Atlético Clube o Governador do Estado do Rio foi agraciado com a Comenda da Rosa de Ouro, instituição da Municipalidade para homenagear, anualmente, aqueles que mais se destacaram

na realização de obras de interesse da comunidade.

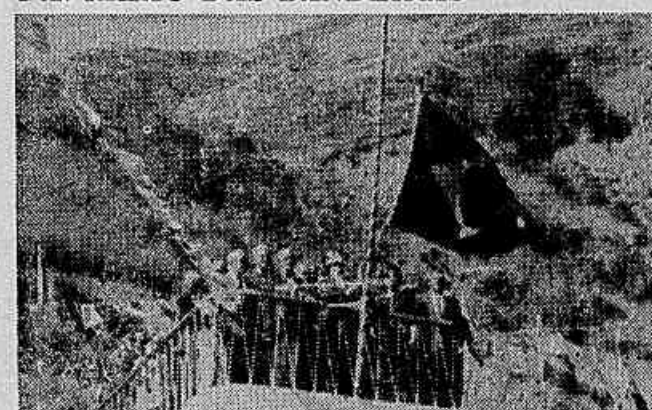
Após receber a Comenda disse o Governador que "o povo não pode ser instrumento da vaidade dos homens" e que "os interesses subalternos não de ficar abaixo dos nossos pés para que o interesse coletivo tenha guarida dentro do nosso coração". Fazendo um rápido relato de suas atividades à frente do Executivo Estadual, o Governador, após dizer que as últimas chuvas que abateiram sobre o Estado do Rio, causaram prejuízos incalculáveis para o desenvolvimento fluminense, finalizou afirmando "que tudo está sendo feito para que o Estado do Rio alcance o lugar que merece no conjunto dos demais Estados da Federação".

ROSA DE OURO



A Comenda da Rosa de Ouro foi instituída pela Prefeitura de Miguel Pereira para homenagear aqueles que trabalham pela cidade. O Governador foi o primeiro a receber.

PAVILHÃO DAS BANDEIRAS



O Pavilhão das Bandeiras, na estrada Japeri-Miguel Pereira, é um dos monumentos construídos pelo DER na região.

Adalgisa Néri diz no Museu da Imagem e do Som que era "subversiva" desde os 8 anos

A escritora e Deputada Adalgisa Néri admitiu ontem ser subversiva desde os oito anos de idade, "quando me revoltava contra os métodos de educação do colégio onde estudei", desde que ser subversiva seja "defender a causa do mais justo". A afirmação foi feita durante o seu depoimento para o Museu da Imagem e do Som.

Adalgisa, ao recordar sua entrada para a vida pública, disse que "toda a minha atuação nacionalista é fruto da vivência e observação da vida, assim como minha opção socialista". A escritora disse também que, "da infância simples e sofrida, somada a uma sensibilidade excessiva, nasceu minha inspiração poética".

INFANCIA

Quando começou a depor, às 14 horas, Adalgisa Néri não escondia sua satisfação em estar rodeada pelos entrevistadores Carlos Drummond de Andrade, Peregrino Júnior e Paulo Silveira. "Todos meus amigos particulares". O primeiro a perguntar foi Peregrino Júnior, que viu a escritora menina, na Travessa Sorocaba, em Botafogo.

Do Rio, Adalgisa foi para Vassouras. No Colégio Santos Anjos, tomou a primeira defesa de alguém: — revoltou-me contra o trato que deram a uma menina órfã para ensinar a não mais quebrar pratos. Obrigaram-na a se ajoelhar no meio do refeitório e comer, com as mãos, um prato de queijo. Protestei e logo conheci a palavra subversão.

A escritora confessou que sua primeira poesia, *Eu em Ti*, surgiu, não dos problemas sociais, mas de um conflito de amor. "O amor é uma constante em minha vida, razão pela qual devo complementar dizendo que minha natureza é mulher, de mulher do que de mãe. Sou mãe normal".

A JORNALISTA

Depois que ficou viúva de Ismael Néri, em 1934, Adalgisa Néri casou-se com Lourival Fontes — também já falecido —, começando na mesma fase a sua carreira de jornalista. Escreveu durante muito tempo uma coluna para o jornal *Ultima Hora*, *Retrato sem Retoque*,

onde expunha suas idéias políticas. "Criei muitos problemas como jornalista, mas foi uma das melhores coisas que fiz em minha vida: jornalismo".

Do jornalismo, Adalgisa Néri passou para a política e conta do seu primeiro convite para ser candidata a deputada. Primeiro, foi o PSD que a procurou, "mas nunca fui muito socialista e muito menos ideológica". Depois, apareceu João Mangabeira e pediu-me que fosse candidata pelo Partido Socialista. Não tinha dinheiro e resolvi consultar Samuel Váler. Este prometeu-me cobertura publicitária e, logo em 1960, era eleita deputada, com sete mil votos.

REVOLUÇÃO

Ainda quanto à política, Adalgisa Néri diz "estar sob o efeito do impacto que me causou o movimento de abril de 64. Para mim, não foi uma revolução. Só entendo revolução quando ela é feita de baixo para cima. Aquel, o que houve foi uma troca de cadeira, ou melhor, de homens na cadeira."

— Não sou contra as Forças Armadas, pois são elas que me defendem e à minha Pátria, mas sou contra o militarismo que está se alastrando pelo mundo. Condeno a política dos soviéticos e dos norte-americanos em relação aos outros países. Precisamos nós, por nós mesmos, tomar pé de nossos problemas.

O HÁBITO DE MEDITAR



Adalgisa considera sua posição política, "a opção socialista", um fruto da vivência e da observação da vida.

Cristãos de Minas discutem a integração da família no desenvolvimento do País

Belo Horizonte (Sucursal) — A integração da família no processo de desenvolvimento do País será discutida, a partir do próximo dia 7 de julho, em Juiz de Fora, no encontro estadual do Movimento Familiar Cristão, que reunirá representantes das 14 maiores dioceses mineiras em círculos de estudo, mesas-redondas e conferências.

A reunião, que vem sendo preparada há vários meses, se desenvolverá em torno de respostas já obtidas, através de um questionário que teve ampla circulação em diversas cidades mineiras, visando a um levantamento real a respeito da maior ou menor participação da família no desenvolvimento integral do homem e do mundo.

INQUÉRITO

Um dos itens do Inquérito distribuído pelo Movimento Familiar Cristão trata da "consciência de nossa integração no processo do desenvolvimento", contendo a pergunta central "quais as dificuldades ou barreiras que impedem a família de tomar aquela consciência?"

As respostas a esta pergunta dizem que, muitas vezes, trata-se da falta de generosidade, ou, então, o problema está na própria estrutura social e econômica do País: muito desemprego, não menos desempregados, favelas, analfabetismo, riquezas excessivas nas mãos de uns poucos. As respostas envolvem também a questão da religiosidade brasileira: cristãos que ainda não despertaram plenamente para uma vida mais conforme com o Evangelho e, assim, cultivam um certo egoísmo ou individualismo, quer no plano da própria família, quer ao nível de suas res-

pensabilidades perante a Igreja e o mundo.

Outro item do inquérito é "o desenvolvimento, exigência do bem comum", com as seguintes perguntas:

"Se há pessoas que têm terras, imóveis, dinheiro e outros bens e não os dinamizam tendo em vista o bem comum, quais são as fontes de produção de bens que não são ainda bem exploradas ou até mesmo são exploradas contra o bem comum?" "Os empregados seriam melhores instrumentos de produção?" "Têm eles oportunidade de se desenvolver e progredir?" "Tal progresso poderia ser meramente econômico?" "Quais são as condições de trabalho, sobretudo dos operários?"

O inquérito levou em conta também a situação cultural e religiosa da família atual, insistindo em que o desenvolvimento precisa de ser integral, isto é, econômico, social, cultural, religioso etc.

Instituto Tecnológico do E. do Rio inaugurará em 68 seu curso para 60 alunos

Niterói (Sucursal) — Sessenta alunos deverão iniciar em março de 1968 o primeiro curso de Engenharia Mecânica do Instituto Tecnológico Fluminense, que passou a existir oficialmente a partir de ontem, quando foi instalado em solenidade realizada no auditório do Colégio Salesiano Santa Rosa, desta Capital.

O Instituto, "uma iniciativa pioneira visando a formação de especialistas de nível superior para o desenvolvimento do Estado do Rio e do País", segundo o padre João Carlos Matos, Diretor do Colégio Salesiano, posteriormente manterá outros cursos de especialização nos diversos ramos da Engenharia e da Tecnologia.

FUNDAÇÃO

O padre João Carlos Matos disse que o Curso de Engenharia Mecânica será de quatro anos, com um quinto de pós-graduação. O currículo deverá ser em breve aprovado pelo Conselho Federal de Educação, já estando previsto para o mês de dezembro deste ano, a realização do seu primeiro vestibular de admissão.

Como os dois primeiros anos serão praticamente teóricos, vão ser aproveitados os laboratórios de Física e de Química do Colégio Salesiano, com algumas ampliações.

Uma Fundação, que funcionará para amparo e desenvolvimento do Instituto, cuidará e garantirá os meios para o ensino prático, nos dois últimos anos e no de pós-graduação, procurando, inclusive, obter a ajuda de órgãos nacionais e es-

trangeiros para a sua ampliação.

Dentre os órgãos, figuram a Fundação Thasson, da Alemanha Ocidental, que concede recursos a instituições estrangeiras de ensino tecnológico, e a Aliança para o Progresso. A indústria nacional, por sua vez, também colaborará, facilitando o estágio dos estudantes.

O Instituto Tecnológico Fluminense, independente da Universidade Federal Fluminense, será orientado pela Congregação dos Padres Salesianos. Seu Diretor-Geral é o padre Décio Batista Teixeira e Diretor-Técnico o Almirante Engenheiro Naval João Bosco Serião. O corpo docente será integrado por engenheiros e técnicos brasileiros com cursos de pós-graduação em Universidades norte-americanas e em exercício em importantes indústrias do Estado do Rio e da Guanabara.

QUADRIMOTORES DE CLASSE INTERNACIONAL

ELECTRA II

Recordista mundial de regularidade, veloz, silencioso e confortável. Um turbo-helice famoso e procurado pelo homem de negócios

DC-6B

Oferece um voo confortável, sereno e repousante e com tarifas reduzidas.

Ambos pousam e decolam no AEROPORTO SANTOS DUMONT, no Rio de Janeiro. E, para facilitar mais as coisas, você poderá pagar sua passagem PAR-CE-LA-DI-MEN-TE pelo Credenciado VARIG.

VARIG
A experiência internacional a seu serviço.

Pagamento no Rio começa a 5 de julho

A Secretaria de Finanças da Guanabara informou ontem que será iniciado no dia 5 de julho, quarta-feira, o pagamento do funcionalismo estadual relativo a este mês, com o atendimento dos integrantes do Lote 1. A escala de pagamento dos demais lotes prosseguirá nos dias úteis seguintes.

Em reunião ontem, no Palácio do Ingá, o Governador Jeremias Fontes e o Secretário de Finanças, Sr. Mário Arnaud, estabeleceram que será amanhã o início do pagamento dos vencimentos de maio ao funcionalismo público fluminense, ao mesmo tempo em que marcaram para 15 de julho o pagamento de junho.

Luz volta a Deodoro ainda hoje

Deverá estar normalizado hoje — segundo informa o Rio Light — o fornecimento de energia elétrica a Deodoro, Bento Ribeiro e Fundação da Casa Popular, que está interrompido desde a madrugada de sábado último, devido a um defeito num transformador de 20 mil kVA da Estação da Rio Light na Rua João Vicente, em Marechal Hermes.

Franco assume hoje direção do Trânsito disposto a extinguir engarrafamentos

Um levantamento completo dos pontos onde o tráfego mais se congestionará será a primeira providência a ser tomada pelo Comandante Celso Franco, que às 15 horas de hoje tomará posse como Diretor do Departamento de Trânsito, em solenidade a realizar-se no gabinete do Secretário de Segurança.

O General Hildebrando de Góis Cardoso — o segundo Diretor do Departamento de Trânsito na administração Negrão de Lima — agradeceu, acompanhado de sua mulher e filha, a colaboração de cada funcionário, e encerrou ontem o seu dia de trabalho com a conclusão de um relatório sobre as suas atividades.

ASSESSORIA

O Comandante Celso Franco será assessorado pelo Sr. Abraham Tebet, tendo escolhido para dirigir a Divisão de Engenharia o Sr. Gerardo Pena Filho; para a Divisão de Empacotamento, o Capitão-de-Fragata Italo Ferreira da Costa; para a Divisão de Habilitação, o Comandante Eusébio de Queirós Filho; para o Setor de Imprensa, o Sr. Manoel Ezequiel Nery; para a Divisão de Controle, o major do Exército, cujo nome é mantido em sigilo, por encontrar-se ainda na ativa.

O novo Diretor do Departamento de Trânsito disse que espera iniciar o seu dia de trabalho às 6h30m e sua primeira providência será organizar a casa, pois na visita que ontem manteve às dependências daquele órgão percebeu haver uma total falta de disposição para o trabalho: "Como não tem vez quem não gosta de trabalhar".

LEVANTAMENTO

Dentro de uma semana, se conseguir um helicóptero da Marinha emprestado, fará um completo levantamento dos congestionamentos do Rio, para encontrar na prancha, com auxílio de fotografias aéreas, uma saída que aumente o tempo de escoamento na hora do rush. Como existem poucas vias disponíveis para desviar o tráfego, a "única solução" será caminhar nas grandes avenidas para a mão-única. Os pontos mais críticos, como observou, são a entrada da Rua Faria, Rua Voluntários da Pátria, Rua Pinheiro Machado, Av. Presidente Vargas, Av. Brasil e Viaduto dos Fusileiros. Outra providência importante será a criação de um dispositivo de segurança com rádio-

Interdição no Cantagalo deve acabar em 7 dias

Há mais de quatro meses interrompido ao tráfego, o Corte do Cantagalo poderá vir já na próxima semana a ser utilizado permanentemente com apenas uma pista, caso novas chuvas como as que cunham ontem não prejudiquem ainda mais os trabalhos para atenuar a inclinação do talude mediante o desbasteamento da encosta.

A utilização de uma pista no Corte desafiaria o problema de tráfego, surgido com as obras demoradas, mas depende do Departamento de Trânsito aprovar a sugestão dos engenheiros de dar um sentido de tráfego à Rua Professor Gastão Balana e o inverso à pista do Corte do Cantagalo, permitindo assim que a ligação entre Copacabana e Lagoa se restabeleça.

Secretário de Obras assume compromisso de construir o Restaurante dos Estudantes

O Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, comprometeu-se ontem a construir o novo Restaurante dos Estudantes em terreno a ser escolhido no Castelo, num prazo de 40 dias, após reunião com membros da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço (FUEC).

Os estudantes saíram satisfeitos do encontro, mas afirmaram que "só deixaremos o Calabouço com o novo restaurante pronto e se até setembro não houver nada de positivo faremos uma repulsa à reunião do Fundo Monetário Internacional, que será realizada em nosso terreno".

REUNIAO

No corredor da Secretaria de Obras, os estudantes receberam os detalhes da reunião realizada com o Sr. Paula Soares, que hoje deverá avistar-se com o Governador Negrão de Lima para obter deste a aprovação do plano para construir o novo restaurante, acrescentando que o Secretário prometeu construir o restaurante até o dia 31 de julho, num dos três ou quatro terrenos disponíveis no Castelo.

Negrão se reúne a portas fechadas com lavradores e criadores de Santa Cruz

O Governador Negrão de Lima manteve ontem uma reunião a portas fechadas com os representantes dos lavradores e criadores de Santa Cruz, que vinham se queixando do descaso do Governo estadual para com os problemas que enfrentam desde as últimas enchentes, já que as verbas liberadas pelo Estado nunca chegaram à região. Participaram também desse encontro os Secretários de Economia e de Obras, Srs. Armando Mascarenhas e Paula Soares, e os Diretores dos Departamentos de Estradas de Rodagem (DER-GB) e de Agricultura da Secretaria de Economia, Srs. Segadas Viana e Rafael Souto Maior, além do Deputado estadual Aluísio Caldas.

PROMESSAS

Uma nota oficial emitida mais tarde dá conta das providências determinadas durante a reunião sigilosa: "Após longa exposição do Diretor do Departamento de Agricultura e do debate do problema agrícola da região com os lavradores presentes, ficou acordado que o Estado contribuirá com a aração gratuita para os proprietários de até seis hectares de terra, enquanto o BEC fará um restituição do pagamento dos débitos dos lavradores, sendo imediatamente suspensas as cobranças em curso". Segundo ainda a comunicação, foi entregue ao Governador um abaixo-assinado dos

marchantes e dos moradores das proximidades do Matadouro de Santa Cruz, solicitando providências contra o mau cheiro proveniente do fabrico de farinha de peixe. Foi pedida, finalmente, urgência na conclusão das vias de acesso à Avenida Brasil, assim como a reconstrução das pontes destruídas pelas enchentes do ano passado e, deste, a fim de tornar possível o escoamento da produção agrícola da principal zona rural do Estado.

O Governo estadual ficou de resolver também o problema de dragagem dos rios da região, através de entendimentos com o Departamento de Saneamento da SURSAN.

A VOLTA AO LAR



Hildebrando recebe beijos de sua mulher, D. Scila, e da filha, Odete, após terminar seu trabalho no Departamento de Trânsito

"Miss" Brasília lembrou em prantos tempo de empregada na apresentação à imprensa

Acompanhadas por parentes ou amigos, chegaram ontem ao Rio 22 das 25 misses que disputarão sábado, no Maracanãzinho, o título de Miss Brasil, logo depois apresentadas à imprensa no Hotel Serrador, numa reunião que teve o choro nervoso da representante de Brasília, Anísia Fonseca, recordando a sua vida "de doméstica e balconista".

Durante todo o tempo da apresentação, Miss Espírito Santo distribuiu chocolates e Miss Pará distribuiu sachets de seu Estado. Estiveram ausentes as misses de Goiás, da Bahia e de São Paulo, que deverão chegar hoje para o concurso de sábado, quando a eleita ganhará o direito de disputar em Miami o título de Miss Universo.

A ENTREVISTA

A primeira Miss a chegar ao salão de recepção do Hotel Serrador foi a Miss Mato Grosso, Regina Helena Correia. Gomara, morena de 19 anos que concorre pela primeira vez a concurso de beleza. A seguir, chegaram as candidatas do Rio Grande do Sul, Teresinha Vaz, e Brasília, Anísia Fonseca, que vestia uma mini-saia, blusão azul e botas de cano longo, vermelhas.

Miss Acre, Raimunda Nogueira da Silva, e Miss Pará, Sônia Ohara, chegaram no salão distribuindo sorrisos e foram bastante procuradas, principalmente a paraense, que se conversava com todos.

As representantes da Paraíba, Maria Laura Lima; Pernambuco, Vera Lúcia Santos; Espírito Santo, Gislene Tópicas; e Sergipe, Maria Hortênsia de Góis, que visitam o Rio pela primeira vez, mostraram-se encantadas com a recepção e entusiasmadas com o concurso, cada uma afirmando já ter escolhido a sua candidata.

"MISS" GUANABARA

Miss Guanabara 67, Srt.ª Vera Lúcia Castro, foi a mais fotografada e a única a declarar que já recebeu convites para trabalhar na televisão ou como modelo em casas de moda.

Falando sobre o passeio a Salvador — quando foi escolhida a Miss Bahia 67, lembrou que um admirador lhe entregou um bilhete em que dizia: "À Miss Brasil 67, a recordação de um baiano".

Vera Lúcia afirmou ser "completamente a favor da mini-saia", embora seu redingote, vermelho, estivesse apenas uns cinco centímetros acima do joelho.

AS OUTRAS

Miss Rio Grande do Norte, Maria Isabel Freire, de 1,69 m, olhos azuis e cabelos louros, é caliosa e estuda no Instituto de Educação, onde cursa o 3.º ano Normal. Foi candidata do Aeroclube de Natal e concorreu com 16 candidatas ao título.

Miss Maranhão, Maria de Lourdes Braga, e Miss Maranhão, Rosemary Guimarães, falavam de suas impressões sobre o Rio e sobre as candidatas em geral, enquanto Miss Minas Gerais, Maria Juliana Costa, de Cataguás, contava nos reportagens que "ganhou o título concorrendo com 36 representantes municipais".

Miss Roraima, Marília da Costa Velho, que mora em Niterói, mas nasceu em Campo Grande, Mato Grosso, tem 18 anos e é estudante. Miss Espírito Santo, Maria da Graça Curi, tem 19 anos e é professora primária.

O comentário que mais se ouviu sobre Miss Brasília é de que ela se portava muito bem, tanto sentada como andando, para ser uma empregada doméstica "somente há três meses atrás".

De Miss Mato Grosso comentava-se que tinha o mais belo sorriso e de Miss Rio Grande do Sul, os mais belos olhos. Hoje as Misses serão apresentadas a D. Maria Augusta, diretora da Socila, com quem vão aprender "segredos de maquiagem e de desfile na passarela". Amanhã, às 9 horas, haverá ensaio no Maracanãzinho e as Misses tirarão as medidas oficiais. Logo depois haverá sessão de fotografia para revistas e jornais.

bc/ semanal

A revista econômico-política mais atualizada do Brasil

EXCLUSIVA para assinantes

Solicite ainda hoje

1 ANO NC\$ 15,00

1 EXEMPLAR AMOSTRA

AO BC/SEMANAL

Rua Sorocaba, 696 — ZC/02

Botafogo — GB

Nome

Endereço

Cidade

Estado

FALTA D'ÁGUA?

Temos carro-pipa para abastecimento.

GATO PRETO, ARMAZEN, TRANSPORTA E EMBALA desde 1940. Tel.: 45-8128.

Coquetel e leitura da peça de Ari Sheen abrem no Rio o Seminário de Dramaturgia

Com um coquetel realizado às 19 horas de ontem, no Restaurante Sol e Mar, a Secretaria de Turismo comemorou a abertura do I Seminário de Dramaturgia Carioca, inaugurado oficialmente às 21 horas no Teatro Jovem com a leitura da peça de Ari Sheen, a primeira a ser apresentada entre as 60 inscritas.

Os concorrentes ao Seminário são, praticamente todos, grandes nomes do teatro no Rio, como Oduvaldo Vianna Filho, Edgar da Rocha Miranda, Milor Fernandes, João Bittencourt, Maria Clara Machado, além de outros, que darão o toque pitoresco ao certame apresentando cada uma uma bossa diferente na leitura de sua peça.

I SEMINÁRIO

O I Seminário de Dramaturgia Carioca se estenderá até o dia 2 de outubro. Os textos das peças concorrentes serão apresentados durante o desenvolvimento do certame, através de leituras dramatizadas, e não o permitido nos autores interpretarem os seus próprios textos ou apresentá-los através de um ou mais intérpretes.

Uma assembleia discutirá os textos após cada leitura, e é soberana para eliminar, por maioria absoluta, aquelas que não consideram bons, podendo mesmo interromper a leitura após meia hora de constatação da incapacidade do autor.

Os textos que forem julgados de boa qualidade serão separados para a seleção final. Os que forem de boa qualidade parcial serão discutidos pela assembleia, e seu autor poderá refazê-los nas partes apontadas como frágeis ou de má qualidade, tornando a apresentação em mais uma reunião para julgamento. O julgamento final das eliminatórias, entretanto, não poderá ultrapassar 25 de setembro próximo. Por outro lado, não haverá comissão especial para julgamento final.

A semana de 25 de setembro a 2 de outubro será dedicada à discussão dos textos finalistas, entre os quais serão selecionados dois de cada gênero. São considerados como gêneros o Teatro Declamado e o Teatro Musicado. No Declamado estão incluídos drama, comédia ou tragédia, nas quais a música — se houver — será apenas um elemento subsidiário, pois o fundamental é o desenvolvimento temático através do diálogo falado. No musicado já a música e a palavra deverão formar um todo, como na comédia musical, ou outro tipo de teatro em que a interdependência de ambas e ainda da dança — se houver — seja básica. A peça de inspiração folclórica, desde que carrega, estará incluída em qualquer dos dois gêneros, de acordo com a participação da música.

JULGAMENTO

A assembleia será formada por entidades representativas do teatro, por autores, atores, críticos, professores, técnicos, estudantes e gente de teatro em geral, convidados ou não, e escolherá os premiados da mesa, que apenas disciplinará os debates e as votações. A mesa será presidida pelo Secretário de Turismo e formada por um representante do Departamento de Cinema, Teatro e outras Diversões da Secretaria de Turismo; por um representante da Divisão de Relações Públicas da Secretaria de Turismo; por um representante do Serviço Estadual de Teatro, da Secretaria de Educação; por um representante do Departamento de Cultura, da Secretaria de Educação, e por um representante da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

Os prêmios serão quatro: dois para autores já apresentados profissionalmente, no valor de NC\$ 4 mil (quatro milhões de cruzeiros antigos) cada um e dois no valor de NC\$ 20 mil (vinte milhões de cruzeiros antigos) cada, para as equipes que tenham defendido autores ainda inéditos profissionalmente, obrigando-se essas equipes à utilização dos prêmios na montagem da peça, dentro do prazo de um ano.

Comissão de servidores do Lóide denuncia dispensa em massa sem aviso prévio

Uma comissão de funcionários do Lóide Brasileiro esteve na redação do JORNAL DO BRASIL, representando 576 colegas que foram colocados pela Companhia em disponibilidade, no último dia 13, sem qualquer aviso prévio, e sem qualquer perspectiva de nova atividade.

Os funcionários do Lóide disseram que essa medida foi tomada depois que a Companhia passou de autarquia a empresa parastatal, e que os 576 funcionários — muitos deles com 20 e 30 anos de serviço — estão sendo substituídos por outros, com salários inferiores.

DISPONIBILIDADE

Os representantes dos funcionários explicaram que, por enquanto, continuarão a receber seus salários de uma verba ainda proveniente do Governo Castelo Branco, "mas essa verba deverá se esgotar em setembro, e não sabemos em que situação vamos ficar".

Disseram eles que estão agora à disposição do Ministério dos Transportes, "mas o Governo federal não tem nenhuma outra companhia que possa nos utilizar nos mesmos cargos". Os representantes citaram o caso do Sr. Pedrito de Castro, que é contramestre e já tem 33 anos de serviço no Lóide. Além de não ter sido aposentado, o Sr. Pedrito de Castro também foi incluído na relação dos 576 funcionários em disponibilidade.

Afirmaram ainda que "esses funcionários, todos efetivos, recebiam, como nível mínimo de salário, NC\$ 180,00 (cento e oitenta mil cruzeiros antigos) e os que estão sendo contratados agora, irão receber, como nível mínimo, NC\$ 125,00 (cento e vinte e cinco mil cruzeiros antigos)".

PETROLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS

PROVA DE AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Os candidatos à função de Auxiliar de Escritório, inscritos no SERAG e REDUC, farão prova de Datilografia na Escola Remington, nos seguintes dias, horas e locais:

S E R A C:

DIA 2-7-67 (domingo) — Rua Sete de Setembro, n.º 59

às 7:30 horas	de 0050 a 0059 (1.ª turma)
às 8:00 horas	de 0051 a 0100 (2.ª turma)
às 8:30 horas	de 0101 a 0150 (3.ª turma)
às 9:00 horas	de 0151 a 0200 (4.ª turma)
às 9:30 horas	de 0201 a 0250 (5.ª turma)
às 10:00 horas	de 0251 a 0300 (6.ª turma)
às 10:30 horas	de 0301 a 0350 (7.ª turma)
às 11:00 horas	de 0351 a 0400 (8.ª turma)
às 11:30 horas	de 0401 a 0450 (9.ª turma)
às 12:00 horas	de 0451 a 0500 (10.ª turma)
às 13:00 horas	de 0501 a 0550 (11.ª turma)
às 13:30 horas	de 0551 a 0600 (12.ª turma)
às 14:00 horas	de 0601 a 0650 (13.ª turma)
às 14:30 horas	de 0651 a 0700 (14.ª turma)
às 15:00 horas	de 0701 a 0750 (15.ª turma)
às 15:30 horas	de 0751 a 0800 (16.ª turma)

DIA 5-7-67 (domingo) — Rua Sete de Setembro, n.º 59

às 7:30 horas	de 0801 a 0850 (17.ª turma)
às 8:00 horas	de 0851 a 0900 (18.ª turma)
às 8:30 horas	de 0901 a 0950 (19.ª turma)
às 9:00 horas	de 0951 a 1000 (20.ª turma)
às 9:30 horas	de 1001 a 1050 (21.ª turma)
às 10:00 horas	de 1051 a 1100 (22.ª turma)
às 10:30 horas	de 1101 a 1150 (23.ª turma)
às 11:00 horas	de 1151 a 1200 (24.ª turma)
às 11:30 horas	de 1201 a 1250 (25.ª turma)
às 12:00 horas	de 1251 a 1300 (26.ª turma)
às 13:00 horas	de 1301 a 1350 (27.ª turma)
às 13:30 horas	de 1351 a 1400 (28.ª turma)
às 14:00 horas	de 1401 a 1450 (29.ª turma)
às 14:30 horas	de 1451 a 1500 (30.ª turma)
às 15:00 horas	de 1501 a 1550 (31.ª turma)
às 15:30 horas	de 1551 a 1600 (32.ª turma)

DIA 16-7-67 (domingo) — Rua Sete de Setembro, n.º 59

às 7:30 horas	de 1601 a 1650 (33.ª turma)
às 8:00 horas	de 1651 a 1700 (34.ª turma)
às 8:30 horas	de 1701 a 1750 (35.ª turma)
às 9:00 horas	de 1751 a 1800 (36.ª turma)
às 9:30 horas	de 1801 a 1850 (37.ª turma)
às 10:00 horas	de 1851 a 1900 (38.ª turma)
às 10:30 horas	de 1901 a 1950 (39.ª turma)
às 11:00 horas	de 1951 a 2000 (40.ª turma)
às 11:30 horas	de 2001 a 2050 (41.ª turma)
às 12:00 horas	de 2051 a 2100 (42.ª turma)
às 13:00 horas	de 2101 a 2150 (43.ª turma)
às 13:30 horas	de 2151 a 2200 (44.ª turma)
às 14:00 horas	de 2201 a 2250 (45.ª turma)
às 14:30 horas	de 2251 a 2300 (46.ª turma)
às 15:00 horas	de 2301 a 2350 (47.ª turma)
às 15:30 horas	de 2351 a 2400 (48.ª turma)

DIA 22-7-67 (sábado) — Rua México, n.º 11 — sala 204

às 7:30 horas	de 2401 a 2450 (49.ª turma)
às 8:00 horas	de 2451 a 2500 (50.ª turma)
às 8:30 horas	de 2501 a 2550 (51.ª turma)
às 9:00 horas	de 2551 a 2600 (52.ª turma)
às 9:30 horas	de 2601 a 2650 (53.ª turma)
às 10:00 horas	de 2651 a 2700 (54.ª turma)
às 10:30 horas	de 2701 a 2750 (55.ª turma)
às 11:00 horas	de 2751 a 2800 (56.ª turma)
às 11:30 horas	de 2801 a 2850 (57.ª turma)
às 12:00 horas	de 2851 a 2900 (58.ª turma)
às 13:00 horas	de 2901 a 2950 (59.ª turma)
às 13:30 horas	de 2951 a 3000 (60.ª turma)
às 14:00 horas	de 3001 a 3050 (61.ª turma)
às 14:30 horas	de 3051 a 3100 (62.ª turma)
às 15:00 horas	de 3101 a 3150 (63.ª turma)
às 15:30 horas	de 3151 a 3200 (64.ª turma)

DIA 23-7-67 (domingo) — Rua Sete de Setembro, 59

às 7:30 horas	de 3201 a 3250 (65.ª turma)
às 8:00 horas	de 3251 a 3300 (66.ª turma)
às 8:30 horas	de 3301 a 3350 (67.ª turma)
às 9:00 horas	de 3351 a 3400 (68.ª turma)
às 9:30 horas	de 3401 a 3450 (69.ª turma)
às 10:00 horas	de 3451 a 3500 (70.ª turma)
às 10:30 horas	de 3501 a 3550 (71.ª turma)
às 11:00 horas	de 3551 a 3600 (72.ª turma)
às 11:30 horas	de 3601 a 3650 (73.ª turma)
às 12:00 horas	de 3651 a 3700 (74.ª turma)
às 13:00 horas	de 3701 a 3750 (75.ª turma)
às 13:30 horas	de 3751 a 3800 (76.ª turma)
às 14:00 horas	de 3801 a 3850 (77.ª turma)
às 14:30 horas	de 3851 a 3900 (78.ª turma)
às 15:00 horas	de 3901 a 3950 (79.ª turma)

DIA 29-7-67 (sábado) — Rua México, n.º 111 — sala 204

às 7:30 horas	de 3951 a 4000 (80.ª turma)
às 8:00 horas	de 4001 a 4050 (81.ª turma)
às 8:30 horas	de 4051 a 4100 (82.ª turma)
às 9:00 horas	de 4101 a 4150 (83.ª turma)
às 9:30 horas	de 4151 a 4200 (84.ª turma)
às 10:00 horas	de 4201 a 4250 (85.ª turma)
às 10:30 horas	de 4251 a 4300 (86.ª turma)
às 11:00 horas	de 4301 a 4350 (87.ª turma)
às 11:30 horas	de 4351 a 4400 (88.ª turma)
às 12:00 horas	de 4401 a 4450 (89.ª turma)
às 13:00 horas	de 4451 a 4500 (90.ª turma)
às 13:30 horas	de 4501 a 4550 (91.ª turma)
às 14:00 horas	de 4551 a 4600 (92.ª turma)
às 14:30 horas	de 4601 a 4650 (93.ª turma)
às 15:00 horas	de 4651 a 4700 (94.ª turma)

DIA 30-7-67 (domingo) — Rua Sete de Setembro, n.º 59

às 7:30 horas	de 4701 a 4750 (95.ª turma)
às 8:00 horas	de 4751 a 4800 (96.ª turma)
às 8:30 horas	de 4801 a 4850 (97.ª turma)
às 9:00 horas	de 4851 a 4900 (98.ª turma)
às 9:30 horas	de 4901 a 4950 (99.ª turma)
às 10:00 horas	de 4951 a 5000 (100.ª turma)
às 10:30 horas	de 5001 a 5050 (101.ª turma)
às 11:00 horas	de 5051 a 5100 (102.ª turma)
às 11:30 horas	de 5101 a 5150 (103.ª turma)
às 12:00 horas	de 5151 a 5200 (104.ª turma)
às 13:00 horas	de 5201 a 5250 (105.ª turma)
às 13:30 horas	de 5251 a 5300 (106.ª turma)
às 14:00 horas	de 5301 a 5350 (107.ª turma)
às 14:30 horas	de 5351 a 5400 (108.ª turma)
às 15:00 horas	de 5401 a 5450 (109.ª turma)

R E D U C:

DIA 5-8-67 (sábado) — Rua México, n.º 111 — sala 204

às 7:30 horas	de 0001 a 0050 (110.ª turma)
às 8:00 horas	de 0051 a 0100 (111.ª turma)
às 8:30 horas	de 0101 a 0150 (112.ª turma)
às 9:00 horas	de 0151 a 0200 (113.ª turma)
às 9:30 horas	de 0201 a 0250 (114.ª turma)
às 10:00 horas	de 0251 a 0300 (115.ª turma)
às 10:30 horas	de 0301 a 0350 (116.ª turma)
às 11:00 horas	de 0351 a 0400 (117.ª turma)
às 11:30 horas	de 0401 a 0450 (118.ª turma)
às 12:00 horas	de 0451 a 0500 (119

FAB localiza em Japurá avião que caiu na selva amazônica

Prisão de Fernando Sampaio por tráfico de maconha foi vingativa, afirma Vilanova

O Deputado Fabiano Vilanova (MDB) tachou de arbitrária e vingativa a prisão do cinegrafista Fernando Sampaio, da TV Excelsior, por porte e tráfico de maconha, porque o jornalista tinha em seu poder um cigarro do tóxico apenas para ilustrar uma reportagem que vinha fazendo há algum tempo em colaboração com o detetive Nelson Duarte, da 27.ª DD.

Embora explicasse o caso aos guardas Valdir de Almeida (n.º 1935), Altair dos Santos (n.º 363) e Sebastião Santoro (n.º 3631), o Sr. Fernando Sampaio foi por eles preso, no domingo, perto de sua casa, na Saúde, e espancado — segundo afirma — “como vingança pelas acusações que a imprensa vem fazendo contra policiais violentos e corruptos”.

CORTESIA NA PM

Segundo conta o jornalista Fernando Sampaio, ele foi arreastado para dentro da viatura e levado para a 1.ª DD, onde o comissário Cunha, que estava de serviço, endossou a atitude dos guardas: “A imprensa merece mesmo um castigo, pois está perseguindo demais a Polícia”.

Com certeza — diz o cinegrafista — a revolta do comissário era motivada por uma nota publicada no JORNAL DO BRASIL, que denunciou a existência de um cassino no quarto andar da boate Dom Jardim, na Praça Mauá, a 20 metros apenas daquela delegacia.

Enquanto era autuado no Artigo 281 do Código Penal — crime inafiançável —, afirma o Sr. Fernando Sampaio que os policiais compraziavam-se em ofendê-lo, tendo o escrito, que ele não sabe identificar, o ameaço de mais pancada caso insistisse em manifestar sua inocência.

Ontem, o jornalista foi transferido do xadrez daquela delegacia para o 5.º Batalhão da Polícia Militar, onde está encontrando bom tratamento — segundo ele mesmo faz questão de dizer.

COLÉGIOS REABREM

A reportagem que o jornalista Fernando Sampaio fazia visava principalmente a uma quadrilha que vinha vendendo maconha a estudantes de dois colégios. Ele estava entrosado

“Pinguino” afunda de vez ao largo de Angra dos Reis após pegar fogo 32 horas

Niterói (Sucursal) — O navio cargueiro *Pinguino*, de bandeira panamenha, afundou em definitivo ao amanhecer de ontem, na altura da Ilha Grande, após flutuar ainda durante dois dias com uma inclinação de 40 graus.

O naufrágio ocorreu às 5h25m, na enseada de Angra dos Reis, quando se renovavam as esperanças de, pelo menos, salvar o casco do navio, inteiramente destruído pelo fogo, que lavrou durante 32 horas. Não houve vítimas entre os 15 tripulantes.

INQUÉRITOS

A tripulação, que deixou o navio após lutar contra o incêndio, está respondendo a dois inquéritos, instaurados ontem pela Capitania dos Portos e pela Alfândega de Angra dos Reis. Toda a carga de 18 toneladas — carnaúba, castanha de caju, sisal e café —, embarcada em Fortaleza, foi destruída.

As autoridades examinam também a suspeita de contrabando, pois consideram estranhável o desinteresse da oficialidade, que após abandonar o barco não mais acompanhou os esforços do rebocador *Tristão*, enviado pelo 1.º Distrito Naval para socorrê-lo.

ONDE ESTÃO

Os tripulantes permanecem alojados no Hotel Pálar, enquanto os oficiais estão hospedados no Hotel Clube de Férias, de Angra dos Reis. O inquérito instaurado pela Capitania dos Portos deverá prosseguir no Rio de Janeiro, conforme informou o Comandante Heraldo Espinal.

Segundo informou o Capitão argentino Roberto Oscar Macaspino, o incêndio começou na casa de máquina, às 5 horas de sábado, motivando um defeito na bússola e outras avarias no *Pinguino*.

A embarcação é de propriedade da companhia panamenha Garimar S. A. e fora fre-

tada pela firma argentina Del Bene.

SOCORROS

Os primeiros socorros prestados ao *Pinguino* chegaram quando a tripulação já deixava o navio em chamas, utilizando os escaleres. Além do aviso *Rio das Contas*, uma lancha da Escola Naval deslocou-se para a Enseada de Angra dos Reis. O barco navegava a 80 milhas da costa, na altura da Ilha Grande, quando sobreveio o incêndio, cujas chamas arderam até o início da tarde de domingo.

Pela radiofonia foi expedida mensagem de socorro, captada, no Rio, pelo 1.º Distrito Naval, que enviou o rebocador *Tristão*, o qual só chegou ao ancoradouro de sábado à Enxada de Angra dos Reis. Pescadores do litoral fluminense também colaboraram no salvamento dos tripulantes do *Pinguino*.

PROVIDÊNCIAS

Todas as medidas necessárias já foram tomadas pelas autoridades brasileiras, enquanto o Comandante Roberto Oscar Macaspino se encontra em contato com as representações diplomáticas da Argentina e Panamá, sedadas no Rio.

A suspeita de contrabando foi aventada tendo em vista que Ilha Grande não fazia parte do roteiro previamente estabelecido para o *Pinguino*.

Brasília (Sucursal) — Foi encontrado às 11h30m de ontem, na localidade de Japurá, o avião C-47 que no dia 15 do corrente desapareceu sobre a selva amazônica com 23 militares e dois civis a bordo, quando procurava alcançar a Base de Cachimbo para levar socorro contra um suposto ataque de índios.

A informação foi dada oficialmente pelo Gabinete do Ministro da Aeronáutica, sem precisar as condições em que o aparelho foi encontrado e as providências imediatas para a chegada de socorro ao local, onde, segundo admitiram autoridades da FAB, um grupo de pára-quedistas seria lançado, a fim de improvisar um heliporto na floresta.

OBJETOS NA SELVA

Pela manhã, antes de ser inteirado da localização do C-47, o Gabinete do Ministro informou que as buscas se concentravam nas localidades de Tefé, Coari, Fazenda Puna e Japurá, acrescentando que na região, próximo a um riacho afluente do Rio Tefé, tinham sido

avistados alguns objetos que teriam sido parte da carga aliada do aparelho.

O achado motivou o deslocamento para a área de Tefé, onde ficaram baseados, um anfibio Catalina e dois helicópteros da FAB. Esta continuava processando os dados colhidos nos interrogatórios dos habitantes da região, considerados um tanto contraditórios.

MISSÕES

Informou também o Gabinete que, até domingo último, tinham sido efetuadas 141 missões, com o emprego de 12 equipes médicas, 34 aviões, 138 tripulantes, 43 homens especializados para operação em terra, 17 elementos da equipe PARASAR da FAB e 11 pára-quedistas do Exército.

Sob o comando da 1.ª Zona Aérea, os principais aviões empregados na busca são Hércules C-130 da FAB e da USAF, quadrimotores Douglas C-54 (equipados com radar), Douglas C-47, Bombardier B-17 de reconhecimento, Albatroz Catalina (anfibio), C-45, Regente e helicópteros.

Urubus levam Major Favero aos destroços

João Batista de Freitas e Orlando Alli

Enviados Especiais

Manaus — Um avião da FAB se desloca esta manhã desta Cidade para a localidade de Japurá, às margens do rio do mesmo nome e próximo ao lago de Amaná, a oeste daqui, a fim de fazer um melhor reconhecimento da área onde caiu o aparelho C-47, avistado ontem pelo Major Favero, que há dois dias vinha realizando buscas sobre o local.

A localização dos restos do avião só foi possível graças à presença de centenas de urubus, que voavam em círculo e bem baixo sobre a mata, e também porque o tempo melhorou um pouco, tendo se dissipado o intenso nevoeiro que prejudicava as buscas.

LOCALIZADO

A 10h50m, de bordo do C-47 número 2031, recebemos um telegrama do Centro de Coordenação, informando que o C-47 n.º 2088, que havia se perdido há dias na selva amazônica, fora localizado. Houve um roubo enorme. Havia pelo menos 15 aparelhos voando em áreas diferentes e, tão logo foi transmitida a notícia, os aparelhos de radiotelegrafia ficaram congestionados, pois todos queriam permissão para se dirigir ao local. O telegrama dizia o seguinte: “Localizado FAB 2088. Coordenação aproximada 0215-Sul 06500-Oeste. Prosseguir sobre a área até novas instruções”.

Há dias vinha chegando ao Centro de Coordenação informes segundo os quais havia vestígios da queda do avião, tendo sido, inclusive, encontrados objetos que se supunha foram lançados do avião acidentado para aliviar seu peso. O local onde caiu o aparelho, conforme assinala o mapa, é coberto por mata densa e é possível que esteja inundado, pois ao que consta é formado por igapós. Nesta época, as cheias cobrem toda a área e é comum avistar-se até piranhas.

Hoje de manhã, finalmente, seguiremos com os oficiais da FAB e os sargentos para a região onde caiu o C-47, na tentativa de localizar os restos. Todos os aviões que operaram nas buscas voltaram à base de Manaus. Pelos cálculos somente em dois ou três dias é que será possível encerrar os trabalhos. Para se chegar ao local, deverão ser gastas pelo menos umas 12 horas, se tudo correr bem e se o tempo (que não anda bom) permitir.

Os pára-quedistas só saltarão quando houver as condições necessárias para isso, esperando-se que se dê nestas próximas horas.

A Santa Marta

Agradeço graças alcançadas — ALZIRA.

JOSÉ BAPTISTA SOARES

(MISSA DE 7.º DIA)

Armando e Judith Baptista Soares, Ilda e Roberto Fontainha, Dulce e Salim Zehi Simão, Lili e Cândido Corrêa e suas famílias comunicam que farão celebrar missa de sétimo dia por alma de seu pai, sogro, avô e bisavô JOSÉ BAPTISTA SOARES, às 10 horas do dia 28, no altar lateral da Igreja de S. Paulo Apóstolo, à Rua Barão de Ipanema. (P)

Orlando Laviero Ferrauioulo

(MISSA DE 7.º DIA)

A Confederação Nacional da Indústria convida industriais, parentes e amigos de ORLANDO LAVIERO FERRAIOULO, falecido em Genebra, para a missa que manda rezar hoje, dia 27, às 11h30m, na Igreja de Santa Luzia, em intenção de sua boníssima alma. (P)

Cura de leucemia no Recife traz grandes esperanças e anima toda a classe médica

A classe médica do País encontra-se atenta aos passos dados pelo Instituto de Anticancerígenos da Universidade Federal de Pernambuco para a cura da leucemia, tentada também por equipes médicas do Texas e Nova Iorque, mediante processo que consiste em isolar uma substância capaz de vencer a doença.

A experiência foi posta em prática na Clínica de Câncer do Recife pelo médico Tavares de Barros, que utilizou droga ainda sem nome, a que foi dado o número 5622, num portador de leucemia crônica, e provocou-lhe a baixa dos leucócitos de 87 mil para 8 mil, abrindo esperanças a milhões de cancerosos do mundo de conseguir a cura da moléstia.

MEDICOS OPINAM

O Secretário de Saúde do Estado da Guanabara, Sr. Hildebrando Monteiro Marinho, que é hematologista, afirmou ao JORNAL DO BRASIL, que indistintamente a experiência, que idêntico estudo vem sendo realizado por equipes médicas especializadas nos Estados Unidos, apresentando resultados satisfatórios. Explicou que a pesquisa obriga o paciente a obter remissão completa, para ser constatado se a substância utilizada é a melhor ou não, e se os sintomas clínicos desaparecem com a nova droga.

Disse que isso é obrigatório, para que se possa ver se os resultados são permanentes ou duradouros. Afirmou que um dos aspectos que vem tornando a pesquisa difícil, inclusive nos Estados Unidos, é o seu elevado preço, porque, segundo foi informado, a primeira partida de substância utilizável custou 40 mil dólares.

Perguntado se a pesquisa para se avaliar a droga em grupos e não isolada, como foi no Recife, o Secretário de Saúde afirmou que, nos Estados Unidos, ela é feita em conjunto, cada paciente recebendo substâncias diferentes, mas que, de um modo geral, a experiência do Professor Tavares de Barros é válida e, em pouco tempo, teremos a descoberta da cura da doença.

Conheço o cientista Osvaldo Gonçalves de Lima — responsável pela equipe que faz a pesquisa — e considero-o da mais alta capacidade. E, realmente, um homem competente, que, sem a menor dúvida, deu o primeiro passo para a cura da leucemia. Isso que é estudo, coisa muito diferente do pau-d'arco e da água oxigenada.

Já o cancerologista Márcio Otávio Agnês é de opinião que todos os esforços são válidos para se encontrar uma maneira de curar a moléstia, mas que as experiências sendo feitas somente em um paciente — como o foi no Recife — sob o ponto-de-vista científico não têm valor nenhum, devendo ser tentada em grupos. Sobre a utilização de cobaias, afirmou que não tem o mesmo valor, “se não a medicina já teria descoberto a medicação de todas as doenças”. Disse que várias experiências são feitas e diversas drogas vêm sendo testadas desde a uréia até a etilica.

As pesquisas continuarão, dada a grande possibilidade de sucesso da 5622, de vez que o Instituto de Anticancerígenos há vários meses pesquisa drogas anticancerígenas extraídas de diversas fontes, inclusive de esporos de galo, do ipê-ruco, de plantas de tabuleiro do Nordeste, mas até hoje nenhuma outra droga conseguiu tantas perspectivas.

NÃO É CURA

Recife (Sucursal) — O Professor Tavares de Barros, da Clínica de Câncer do Recife, esclareceu que não conseguiu a cura da leucemia, mas apenas um sucesso momentâneo, utilizando a substância 5622, obtida da terra comum de Olinda, e de efeito maior que a asparaginase, extraída do soro das cutias.

Tavares de Barros insistiu em que houve uma remissão, surpreendente do número de leucócitos do seu paciente, “mas é muito cedo para se falar de cura com uso de uma substância isolada”. Acentuou que essa remissão pode ser conseguida com outras drogas, e os resultados em outros pacientes poderão atestar sua superioridade.

Formulários informarão ao Estado a situação em que se encontra a mendicância

A Secretaria de Serviços Sociais vai iniciar esta semana a distribuição de formulários ao Centro de Recuperação de Mendigos com perguntas básicas em torno da situação familiar, social e econômica de todos os pedintes que passaram por aquela instituição. De posse do resultado, o CRM dará início ao tratamento dos mendigos sob a responsabilidade direta de assistentes sociais, sociólogos e psiquiatras.

Em entendimentos mantidos ontem com seus assessores, o Secretário de Serviços Sociais, Sr. Vitor Pinheiro, aceitou, e vai submeter à apreciação do Governador Negrão de Lima, a ideia da construção de um hospital para o tratamento dos mendigos considerados como irreversivelmente clinicamente.

OBJETIVOS

rápido e eficiente combate. Para isso, os assistentes sociais trabalharão ao lado de sociólogos e psiquiatras, que aplicarão nos pedintes considerados irreversivelmente tratamento especializado e baseado nas modernas instituições de combate ao alcoolismo existentes no exterior.

Estudos preliminares já dão conta de que a percentagem de alcoolistas entre os mendigos é grande e necessita de um

FRIEZA ÍNTIMA?

Na frieza íntima do homem ou de mulher, o que é necessário é tonificar as células nervosas e não excitá-las com remédios perigosos. A FRIEZA ÍNTIMA é o SUFFICIT (SUFFICIT), usando-se por algum tempo. Suficite lhe dará pulso sexual e evitará o cansaço e o esgotamento. Nas Farmácias e Drograrias. FABR. 32-5566. (P)

Lira Tavares irá 5.ª-feira a Brasília

O Ministro Lira Tavares, que deveria ter seguido ontem para Brasília, transferiu sua viagem para quinta-feira, quando se reunirá com o Presidente Costa e Silva para apreciar vários assuntos da Pasta do Exército, inclusive as promoções a general, no dia 25 de julho.

Sexta-feira o General Lira Tavares participará da reunião ministerial convocada pelo Presidente da República, devendo voltar ao Rio no sábado.

Werneck faleceu em São Paulo

Faleceu ontem em São Paulo, aos 72 anos de idade, o Dr. Cássio Guerra dos Santos Werneck, filho do Dr. Antônio Luís dos Santos Werneck e de D. Francisca de Sales Guerra Werneck, ambos já falecidos.

O Dr. Cássio Guerra dos Santos Werneck deixa viúva D. Helena de Andrade Werneck. O sepultamento será realizado às 11 horas de hoje no Cemitério da Consolação, saindo o féretro da Igreja de São Geraldo das Perdizes, no Largo Padre Péricles.

Frente veio, foi-se, mas deixou o frio

A frente fria que atingiu o Rio no último fim de semana, fazendo com que os termômetros em Jacarepaguá registrassem a mínima de 10,1 — a mais baixa deste ano — já alcançou a Bahia, onde entrou em dissipação, mas o frio que trouxe deverá ficar, uma vez que o Serviço de Meteorologia informa que a tendência da temperatura deverá continuar estável.

Também em decorrência da frente fria, todo o litoral leste estará hoje sujeito a tempo instável com pancadas ocasionais de chuvas. Uma nova frente fria já se encontra no interior da Argentina, devendo nos próximos dias alcançar o Rio Grande do Sul.

AVISOS RELIGIOSOS

DR. FRANCISCO VIEIRA DE ALENCAR

(MISSA DE 7.º DIA)

Gilberto Mendes de Azevedo e Senhora; Lauro José de Azevedo da Silva Tavares, Senhora e Filhos; Deputado Gilberto Azevedo, Senhora e Filhos; Geraldo Ozanam Campello de Azevedo, Senhora e Filhos; Maria de Pontes Azevedo e Filhos, convidam para a missa que em intenção da alma de seu querido amigo VIEIRA DE ALENCAR farão celebrar às 11h30m de 4.ª-feira, dia 28, no altar de N. S. das Dóres, na Candelária. (P)

DR. FRANCISCO VIEIRA DE ALENCAR

(MISSA DE 7.º DIA)

A Presidência do Conselho Nacional do Sesi convida para a missa que mandará celebrar no dia 28, quarta-feira, às 11h30m, no altar de N. S. das Dóres, na Igreja da Candelária, em intenção da alma do DR. FRANCISCO VIEIRA DE ALENCAR, que, na qualidade de Ministro Interino do Trabalho, aprovou o primeiro Regulamento do Serviço Social da Indústria, em 20 de julho de 1946. (P)

FRANCISCO VIEIRA DE ALENCAR

(MISSA DE 7.º DIA)

A Diretoria da ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO BANCO CENTRAL (ASBAC) convida os seus associados para a Missa de 7.º dia que será celebrada em intenção da alma do ilustre colega e amigo Dr. FRANCISCO VIEIRA DE ALENCAR, na próxima quarta-feira, 28 do corrente, às 11.30 horas, na Igreja da Candelária. (P)

FRANCISCO VIEIRA DE ALENCAR

Diretores, Gerentes e demais funcionários da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil S.A. convidam amigos e demais colegas para assistirem à missa de 7.º dia que, em intenção da alma do Dr. Francisco Vieira de Alencar, antigo Gerente da Carteira e Diretor do Banco, mandam realizar dia 28, quarta-feira, às 11h30m, na Igreja da Candelária. (P)

FRANCISCO VIEIRA DE ALENCAR

(MISSA DE 7.º DIA)

Agenor Pêres, senhora, filhos, genros, noras e netos, Agenor Pêres, senhora, filhos, genros, noras e netos, Heitor Pêres, senhora e filho, Viúva Leopoldo Pêres, filhos, genros e netos, Viúva Arnaldo Pêres, filhos, genros, noras e netos, Opaciano Mendes Muniz, filhos, genros e netos, Walter Nogueira, senhora, filhos, noras e netos, e cunhados e sobrinhos de FRANCISCO DE ALENCAR, profundamente compungidos, convidam demais parentes e amigos do inolvidável extinto para assistirem à missa que, em sufrágio de sua alma, mandam rezar na Igreja da Candelária, às 11,30 hs. de amanhã, dia 28 de junho corrente. (P)

FRANCISCO VIEIRA DE ALENCAR

(MISSA DE 7.º DIA)

Péricles Vieira de Alencar, senhora, filhas, genros e netos, Viúva Acrísio Neves, filhos, genros, noras e netos, Raimundo Ribeiro da Silva, senhora, filhos, genros, noras e netos, Viúva Cícero Jansen, filhos, genros; noras e netos, Moacyr Veiga, senhora e filhos, Iracema Vieira de Alencar, Gástão de Alencar, Roberto Jansen, senhora e filhos, José de Alencar e Silva, senhora e filhos, Solon Guedes Cavalcante, senhora e filhos, convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia em sufrágio da alma do seu muito querido irmão, cunhado e tio, a realizar-se amanhã, dia 28 do corrente, às 11,30 hs., na Igreja da Candelária, confessando-se desde já agradecidos pelo comparecimento a esse ato cristão, como também por todas as demonstrações de pesar que têm recebido neste doloroso transe. (P)

FRANCISCO VIEIRA DE ALENCAR

(MISSA DE 7.º DIA)

Amélia Pêres Vieira de Alencar, senhora, filhas, genros e netos, esposa, filho, nora e netos do inesquecível FRANCISCO VIEIRA DE ALENCAR — convidam demais parentes e amigos do querido e saudoso extinto para assistirem à missa que, em sufrágio de sua boníssima alma, mandam rezar no altar-mor da Igreja da Candelária, às 11,30 horas de amanhã, 28 de junho corrente. Agradecendo, antecipadamente, o comparecimento de todos a esse ato de fé cristã, valem-se desta oportunidade para hipotecar imorredora gratidão às numerosas manifestações de pesar tributadas ao querido extinto. (P)

Hilda C. L. de Vasconcellos

(FALECIMENTO)

Sua família cumpre o doloroso dever de comunicar seu falecimento e convida os parentes e amigos para o seu sepultamento a ser realizado hoje, dia 27, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. (P)

Maverick vem de São Paulo para correr no classico

Sabinus foi derrotado por Cadipó nos metros finais do Prêmio Luís A. Almeida

Cadipó — Cadi e La Polla —, treinado por Levi Ferreira, surpreendeu o favorito Sabinus nos 1.400 metros do Prêmio Luís Alves de Almeida, numa atropelada curta, dominando-o com pouco de vantagem, quando parecia que o adversário ao desvencilhar-se de Mujalo, tinha, praticamente, a vitória garantida.

O proprietário de Sabinus esteve inclinado a apressar o seu forfai, porque o jóquei Manuel Silva caíra de Gallant no páreo anterior, e não se sabia ao certo o estado físico do profissional. Todavia, Manuel Silva resolveu mesmo ir à raia, e não foi por falta de entusiasmo e energia que Sabinus foi derrotado.

RESULTADOS COMPLETOS

1.º PAREO — 1.300 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr\$ 2.000,00

	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Mariú, J. Borja	53	0,28	12	0,24
2.º Algarobá, P. Esteves	55	0,23	13	0,51
3.º Exclusiva, D. P. Silva	55	0,24	14	0,38
4.º Ras Cruza, J. Machado	55	0,50	23	0,64
5.º Nalroli, P. Pereira F.º	55	0,50	24	0,39
6.º Oly Gili, R. Vasconcelos	53	1,59	34	0,74
			44	2,33

Diferenças: 1/4 corpo e 2 corpos. Tempo: 93"3/5. Vencedor: (6) NCr\$ 0,28. Dupla: (14) 0,39. Placês: (5) 0,14 e (2) 0,13. Treinador: Felipe P. Lator.

2.º PAREO — 1.500 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr\$ 1.600,00

	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Abismado, B. Santos	56	1,15	11	1,03
2.º Curimbo, P. Alves	56	0,16	12	0,18
3.º Curimbo, J. Portillo	56	0,21	13	0,33
4.º Mamburá, M. Silva	56	0,50	14	0,71
5.º Batoli, R. Penido	56	1,81	22	1,15
6.º Taarup, J. Borja	56	1,77	23	0,48
7.º Chaplin, J. Pinto, ap.	53	6,89	24	1,17
8.º Ebeito, O. F. Silva, ap.	54	—	33	0,91
9.º Alligury, J. Queiroz, ap.	53	7,39	34	2,91
			44	23,88

Não correu: Gigo.
Diferenças: Minima e 1/2 corpo. Tempo: 91"4/5. Vencedor: (4) NCr\$ 1,15. Dupla: (12) 0,23. Placês: (4) 0,10, (1) 0,10 e (3) 0,10. Treinador: E. Coutinho.

3.º PAREO — 2.400 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr\$ 960,00

	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Blue Sea, L. Correla	50	0,51	11	0,74
2.º Quatipá, J. Borja	51	0,43	12	0,44
3.º Aventureiro, J. Diniz	51	0,60	13	0,70
4.º Dignato, P. Pereira F.º	51	0,33	14	0,54
5.º Cantilever, M. Henrique	54	1,44	22	1,21
6.º Hand, O. F. Silva, ap.	49	0,54	23	0,52
7.º El Emir, M. Alves, ap.	53	0,29	24	0,43
8.º Homel, J. Correla	58	2,74	33	2,62
9.º Nagib, R. Penido	54	0,74	34	0,60
10.º Crispin, J. Silva	53	—	44	1,07

Diferenças: Paleta e vários corpos. Tempo: 160"4/5. Vencedor: (8) NCr\$ 0,51. Dupla: (24) 0,43. Placês: (8) 0,20, (4) 0,16 e (2) 0,21. Treinador: C. Morgado.

4.º PAREO — 1.500 metros. Pista: GL. Prêmio: NCr\$ 2.000,00

(JOQUEI CLUBE DE SÃO VICENTE)

	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Haju, J. Machado	53	0,22	12	0,23
2.º Sabinus, M. Silva	55	0,54	13	0,44
3.º Mamburá, L. Correla	55	0,48	14	0,37
4.º Quicquatch, H. Vasconcelos	55	0,21	22	0,53
5.º El Faut, P. Alves	55	0,63	23	0,38
6.º Eandino, J. Borja	55	0,15	24	0,84
7.º Adilfo, F. Esteves	55	0,75	33	1,77
8.º Mamburá, S. Cruz	55	0,92	34	1,11
9.º Galland, J. Silva (*)	55	0,63	44	3,71
10.º Irerê, A. Ramos, (*)	55	—	—	—

Não correram: Hipos e Imperator. — Diferenças: Pescoco e 1/2 corpo. Tempo: 84". Vencedor: (2) NCr\$ 0,85. Dupla: (12) 0,20. Placês: (1) NCr\$ 0,17, (4) 0,12 e (1) 0,13. Treinador: José L. Pedrosa.

5.º PAREO — 1.400 metros. Pista: GL. Prêmio: NCr\$ 4.000,00

(PRÊMIO LUIS ALVES DE ALMEIDA)

	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Cadipó, J. B. Paulieiro	55	0,85	11	0,64
2.º Sabinus, M. Silva	55	0,19	12	0,20
3.º Mujalo, H. Vasconcelos	55	0,25	13	0,60
4.º Harari, A. Santos	55	1,17	14	1,00
5.º Amarillo, R. Ricardo	55	1,02	22	0,81
6.º Amarello, J. Borja	55	0,23	23	0,40
7.º Brasmora, J. Reis	55	1,44	33	2,00
8.º Gailny, O. Cardoso	55	1,09	34	1,91
9.º Ugarnh, A. Ramos	55	6,87	44	4,03
10.º Bonito, B. L. Carmo, ap.	55	—	—	—
11.º Coaraul, J. Brizola, ap.	55	—	—	—

Não correram: Hipos e Imperator. — Diferenças: Pescoco e 1/2 corpo. Tempo: 84". Vencedor: (2) NCr\$ 0,85. Dupla: (12) 0,20. Placês: (1) NCr\$ 0,17, (4) 0,12 e (1) 0,13. Treinador: Levi Ferreira.

6.º PAREO — 1.500 metros. Pista: GL. Prêmio: NCr\$ 1.600,00

	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Iná, J. Reis	56	0,20	11	0,39
2.º Christine, J. B. Paulieiro	56	0,39	12	0,40
3.º Maria, J. G. Martins	56	—	13	0,37
4.º Fina, C. Cardoso	56	0,71	14	0,38
5.º Liza, R. Penido	56	1,12	22	0,91
6.º Rocha Negra, S. M. Cruz	56	0,56	23	0,91
7.º Happy Climax, J. Borja	56	0,95	24	0,91
8.º Alinda, D. P. Silva	56	3,11	33	2,03
9.º Bonito, B. L. Carmo, ap.	54	2,22	34	0,84
10.º Lulu Belle, M. Alves, ap.	52	4,46	44	2,68

Diferenças: Minima e 3/4 de corpo. Tempo: 93"3/5. Vencedor: (1) NCr\$ 0,39. Dupla: (12) 0,37. Placês: (1) NCr\$ 0,16 e (6) 0,21. Treinador: Zilmar D. Guedes.

7.º PAREO — 1.400 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr\$ 1.300,00

	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Maipu, A. Ramos	57	0,83	11	1,04
2.º Sabinus, M. Silva	57	0,89	12	0,64
3.º Tiquari, R. Carmo, ap.	57	0,89	13	0,47
4.º Hotin, J. Portillo	57	1,09	14	0,69
5.º Hal-So, J. Borja	57	1,09	22	1,43
6.º Correl, H. Vasconcelos	57	0,44	23	1,49
7.º Ontatary, P. Pereira F.º	57	0,20	24	0,58
8.º Faltary, J. Machado	57	—	33	1,08
9.º Sotero, J. Queiroz, ap.	49	6,66	34	0,39
10.º Bealre, J. Brizola, ap.	52	1,37	44	1,87

Não correu: Paganini.
Diferenças: 2 1/2 corpos e 1 corpo. Tempo: 89". Vencedor: (1) NCr\$ 0,20. Dupla: (14) 0,64. Placês: (1) 0,22, (5) 0,40 e (7) 0,33. Treinador: Zilmar D. Guedes.

8.º PAREO — 1.200 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr\$ 1.300,00

	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Chanceler, J. Reis	57	0,20	11	0,59
2.º Almoed, F. Esteves	57	5,24	12	0,19
3.º Tiquari, R. Carmo, ap.	57	0,45	13	0,53
4.º Talamá, J. Pinto, ap.	57	1,32	14	0,68
5.º Samovar, P. Pereira F.º	57	0,29	22	0,52
6.º Rogam, J. Queiroz, ap.	53	11,23	23	0,90
7.º Hal Bático, C. Morgado	57	1,00	24	0,78
8.º Mednar, C. A. Sousa	57	21,40	33	11,02
9.º Dona Bolonha, J. Gil	57	—	34	2,17
10.º Maupessant, B. Santos	57	2,80	44	5,18

Não correram: Hal-Astro, Bearevers e Realre.
Diferenças: 1/2 corpo e 2 corpos. Tempo: 77". Vencedor: (1) NCr\$ 0,20. Dupla: (14) 0,68. Placês: (1) 0,12, (12) 0,48 e (4) 0,15. Treinador: Zilmar D. Guedes.

9.º PAREO — 1.300 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr\$ 1.100,00

	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Lord Mascaro, H. Vasconcelos	58	0,77	11	1,08
2.º Gold Express, J. Machado	58	0,36	12	0,42
3.º Nurni, A. Hodecker	58	0,59	13	0,45
4.º Dana, D. P. Silva	58	1,10	14	0,51
5.º Vasqueiro, J. Reis	58	0,42	22	0,51
6.º Dana Marieta, J. Santos	58	1,31	23	0,51
7.º Lucy, B. Santos	58	0,65	24	0,73
8.º Lucy, B. Santos	58	3,30	33	2,13
9.º Baçu, J. Queiroz, ap.	52	1,52	34	0,51
10.º Guataperma, A. Ricardo	58	0,38	44	0,65

Diferenças: Paleta e 2 1/2 corpos. Tempo: 85"4/5. Vencedor: (11) NCr\$ 0,27. Dupla: (14) 0,51. Placês: (11) 0,24, (1) 0,21 e (2) 0,26. Treinador: Almir Viera.

MOV. DAS APOSTAS: NCr\$ 337 679,50 — CONCURSOS: NCr\$ 33 380,40. TOTAL: NCr\$ 371 059,90.

PERIPÉCIAS DE CORRIDA



Sabinus dominou o pôneiro Mujalo na metade da reta, mas foi alcançado e batido por Cadipó — ainda em terceiro — por pequena margem.

Craque paulista desce de Xaveco e Bianca é atua na orientação de Valfrido

Maverick é filho de Xaveco e Bianca, que tem estréia marcada para domingo, no Hipódromo da Gávea, e foi criado e nascido no Haras Paraíso, atuando ainda sob a responsabilidade de Valfrido Garcia.

Da relação dos estreantes da semana, constam ainda os nomes de Saint Denis, Beija-Flor, Farpado, Todja, Diabinho, Auburn, Big Ben, Dom Gosik, Lagrange, Iton, Iperana e Iolô.

ESTREANTES

Saint Denis — Masculino, castanho, nascido no Rio Grande do Sul no dia 28 de novembro de 1962, filho de Lord Antibes e Vincole — Criação de Sérgio Nascimento Machado e propriedade do Stud Lolets — Treinador: Sabbatino d'Amore.

Beija-Flor — Masculino, alazão, nascido no Paraná no dia 24 de novembro de 1962, filho de Pinga Fogo e Pedrita — Criação de Lavínio Ataíde Stevan e propriedade de Davi Pagura — Treinador: Roberto Tripodi.

Farpado — Masculino, castanho, nascido em São Paulo no dia 28 de setembro de 1964, filho de Beio e Jolly Miss — Criação do Haras Carvalho e propriedade do Stud H. C. — Treinador: Alberto Nahid.

Todja — Feminino, alazão, nascida no Paraná no dia 12 de julho de 1963, filha de Red October e Blonda — Criação do Haras Paraíso Ltda. e propriedade de Fernando da Silva Carrilho — Treinador: Henrique Tobias.

Diabinho — Masculino, castanho, nascido no Rio Grande do Sul no dia 20 de setembro de 1963, filho de Camaleão e Morinda — Criação de João da Silva Brum e propriedade de Celso Rodrigues Bulcão — Treinador: Mário Mendes.

Auburn — Masculino, tordilho, nascido em São Paulo no dia 7 de agosto de 1964, filho de Rob Roy e Limousine — Criação do Haras Morro Grande e propriedade de Nelson Alves — Treinador: Rubens Carrapito.

Big Ben — Masculino, castanho, nascido em São Paulo

no dia 10 de agosto de 1964, filho de Normanton e Nessa — Criação do Haras Santa Anita e propriedade do Stud Bariloche — Treinador: Geraldo Morgado.

Don Gosik — Masculino, castanho, nascido no Paraná no dia 3 de outubro de 1964, filho de Silo e Jales — Criação de Honore Oliva e propriedade do Stud Napoli — Treinador: Zilmar Duarte Guedes.

Maverick — Masculino, castanho, nascido em São Paulo no dia 18 de setembro de 1962, filho de Xaveco e Bianca — Criação e propriedade do Haras Paraíso — Treinador: Valfrido Garcia.

Lagrange — Masculino, alazão, nascido no Rio Grande do Sul no dia 21 de novembro de 1964, filho de Astro e Lily Rose — Criação de Jerônimo Mérico Silveira e propriedade do Stud Rio Grande — Treinador: José Celestino da Silva.

Iton — Masculino, tordilho, nascido em São Paulo no dia 9 de novembro de 1964, filho de Quebec e Conceição — Criação do Haras São José e Expedietus e propriedade do Stud Pan — Treinador: Rubens Silva.

Iperana — Feminino, castanho, nascida no Rio de Janeiro no dia 19 de julho de 1964, filha de Eli e Darga — Criação e propriedade do Haras São Miguel — Treinador: Rubens Carrapito.

Iolô — Masculino, castanho, nascido em São Paulo no dia 4 de novembro de 1964, filho de Fastener e Kisima — Criação do Haras São José e Expedietus e propriedade do Stud Jackson — Treinador: Claudemiro Pereira.

H. Vasconcelos prejudica rivais com Flanna e fica suspenso até 7 de julho

O freio Haroldo Vasconcelos recebeu suspensão até dia 7 do próximo mês, por ter prejudicado os rivais, montando Flanna, enquanto o aprendiz Hildelcio Ferreira, que só agora cometeu a primeira falta no dorso da Bahramdis, aliás trazendo problemas sérios para os rivais, não teve seu nome colocado na lista de punições.

O cavalo Irerê, pela sua balda de seguir repentinamente para a cerca externa, desta vez causando a queda do seu piloto e de M. Silva, que pilotava Gallant, foi proibido de correr, embora nos exercícios, na pista de areia, existam informações de que não apresenta balda, tornando-se perigoso, somente na grama.

RESOLUÇÕES

— Não permitir a inscrição do cavalo Irerê (balda);
— Notificar o treinador da água Ambição (indocilidade);
— Suspender, por infração do art. 180 do C. de C. (prejudicar os competidores), a partir do dia 30 do corrente, o jóquei Haroldo Vasconcelos (Flanna) até 7 de julho próximo;

— Multar, por infração do art. 163 do C. de C. (desvio de linha), os seguintes profissionais: Antônio Ramos (Diamantina), José Portillo (Faulkner), Oziel P. Silva (Bojudo), Benedito Santos (Abismado) e Haroldo Vasconcelos (Lord Mascaro) em NCr\$ 10,00 e Jorge Pinto (Argentum), Paulo Alves (Arminho) e Francisco Esteves (Aymore) em NCr\$ 5,00;

— Multar, por infração do art. 144 da C. de C. (ferragem), o treinador Juan R. Sepúlveda (Alligury) em NCr\$ 5,00;

— Multar, por infração do art. 145 do C. de C. (perda de chicote) o jóquei Mauro Carvalho (Quala) em NCr\$ 5,00;

— Multar, por infração da alínea D, do art. 34 do C. de C. (não ter apresentado a blusa com que devia correr seu pensionista), o treinador Manoel Oliveira (Lycus) em NCr\$ 5,00;

— Deixar de punir o aprendiz Hildelcio Ferreira (Bahramdis), incurso no art. 180 do C. de C., por ser esta sua primeira falta;

— Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 15, 17 e 18 de junho de 1967.

Fiapo trabalhou 3040m em 212" justos para ser apresentado com fôlego

Fiapo trabalhou na direção de Adalton Santos, para correr o clássico de domingo, 3.040 metros em 212", cravados, com 1.600 em 107", com ação satisfatória, embora o percurso ideal para o filho de Swallow Tail seja, exatamente, 2.000 metros, porque nessa distância produziu suas melhores apresentações nas pistas da Gávea.

Fôllo, faixa de Fiapo, que reapareceu correndo uma enormidade no G.P. Presidente Vargas, mesmo sem estar na sua melhor forma técnica, passou os mesmos 3.040 metros em 215", aumentando a milha para 109", na direção de Antônio Ricardo, que será o seu jóquei no domingo, durante o desenrolar do G.P. Osvaldo Aranha.

DR. DIDI
Igaruama — O. Cardoso — 1.200 em 88"
Invenível — F. Pereira F.º — 1.200 em 81"
Dr. Didi — J. M. Santos — 1.200 em 79"
Styx — J. Pedro F.º — 2.040 em 142" 2/5 e 1.600 em 109" 2/5
Maus — A. Ricardo — 1.400 em 99"
Tabacco Road — J. Santos — 1.400 em 99"
Granfina — F. Esteves — 1.600 em 112" 2/5
El Siroco — O. Cardoso — 1.200 em 90"
Arteira — L. Roberto — 1.200 em 78" 2/5

RANGPUR
Dom Reimba — O. Ricardo — 1.300 em 87"
Rangpur — A. Ramos — 1.500 em 99" 3/5
Gurupé — J. B. Paulieiro — 1.000 em 67"
Sana Mine — A. Neri — 1.200 em 80" 2/5
Foxrot — S. M. Cruz — 1.300 em 84" 3/5
Miss Kadina — D. Milanez — 1.300 em 88"
Flora Boneca — D. F. Graça — 1.200 em 79"
ZZZ-22 — H. Vasconcelos — 1.200 em 80"
Copag — D. P. Silva — 1.600 em 108" 4/5

VENUTO
Feltio da Vila — O. Ricardo — 1.200 em 82" 2/5
Happy Jack — Lad. — 1.400 em 85" 2/5
Venuto — J. B. Paulieiro — 1.500 em 99"
Full Cry — P. Tavares — 1.300 em 85"
Privilegio — J. Pinto — 1.500 em 89"
Royal Fox — P. Pereira F.º — 1.300 em 90"
Egls — J. Pedro F.º — 1.400 em 92" 2/5
Good Looking — J. Machado — 1.300 em 83" 3/5
Ganchinha Linda — O. Cardoso — 1.500 em 99".

FORMA
Feltio de Oração — A. Machado — 1.200 em 81"
Forma — A. Santos — 1.200 em 78"
Falconet — R. Penido — 1.400 em 97" 2/5
Fardan — A. Ramos — 1.200 em 78" 2/5
Estalheira — H. Vasconcelos — 1.200 em 79"
El Asteróide — A. Dorneles — 1.000 em 67" 2/5 e (2.ª partida)
Acadia — J. Pinto — 1.300 em 87"
Incat — C. Morgado — 1.500 em 101"
Quick Brown — R. Carmo — 1.600 em 108".

NOVE HORAS
Town — B. Alves — 1.400 em 93"
Nove Horas — J. Borja — 1.200 em 78" 3/5
Honest Man — Lad. — 1.000 em 68"
Fair Miss — C. Morgado — 1.500 em 104"
Seymour — J. Portillo — 3.040 em 210" — 1.600 em 110"
Escaldado — A. Ramos — 2.040 em 141" — 1.600 em 110"
Megan — Lad. — 1.200 em 81" 2/5
Orcelo — A. Lins — 1.200 em 77" 3/5
Guadalequivir — F. Mala — 1.600 em 108".

FRAGONARD
Guindó — O. Cardoso — 1.000 em 67"
Fragonard — J. Machado — 1.500 em

Santana foi eliminado por Pasarell em Wimbledon onde Mandarino estreou vencendo

Wimbledon (UPI-JB) — O tenista norte-americano Charles Pasarell proporcionou a primeira grande surpresa do Campeonato de Wimbledon, ao eliminar o espanhol Manuel Santana, pré-classificado como o número um e campeão do ano passado, vencendo por 10-8, 6-3, 2-6 e 8-5 a partida que abriu a competição na quadra central.

Dos tenistas brasileiros Edson Mandarino passou sem maiores dificuldades para a segunda rodada, com sua vitória por 6-4, 6-4, 4-6 e 6-1 sobre o alemão Bernd Weinman, enquanto Ronald Barnes, apresentando uma fraca atuação, foi eliminado pelo norte-americano Cliff Richey por 6-2, 6-4 e 6-2.

BOM COMEÇO

Todos os principais tenistas dos Estados Unidos, que participaram ontem da rodada de abertura, venceram seus jogos, demonstrando um grande espírito de luta. Além das vitórias de Pasarell e Richey, Clark Graebner, que também pertence à equipe norte-americana para a Taça Davis, derrotou o iugoslavo Nicola Spear por 6-3, 6-1 e 6-1. Frank Froehling desclassificou o suíço Dmitri Sturdza, por 6-2, 10-8 e 6-3, e Marty Riesen e Ramanathan Krishnan por 4-6, 6-4, 6-3 e 8-6.

Os jogadores dos Estados Unidos parecem estar decididos a demonstrar em Wimbledon que a derrota frente ao Equador pela Taça Davis deveu-se mais a um azar do que à falta de jogo e espírito de luta, como muitos chegaram a afirmar.

Charles Pasarell estava radiante com sua vitória. Após o encontro ele afirmou que quando sentiu que tinha possibilidade de ganhar sentiu-se tão nervoso que teve de fazer uma pausa em seu serviço pa-

ra ter condição emocional de continuar. Pasarell disse ainda que sua vitória só foi possível devido ao intenso preparo físico a que se dedicou antes do jogo.

— Eu entrei na quadra dizendo a mim mesmo que teria de executar o serviço e os voleios da melhor maneira possível. Cheguei a ficar extremamente nervoso em alguns momentos da partida, mas tive força de vontade bastante para controlar meus nervos e obter meu objetivo: a vitória. Além disso sinto-me em boa forma física e técnica, pois tranquei a minha matrícula na Universidade de Los Angeles para poder dedicar-me melhor ao tênis.

O Campeonato prossegue hoje, quando será realizada a primeira rodada do setor feminino. Maria Ester Bueno jogará duas vezes, em simples contra a sul-africana L. Rossouw, e em dupla, ao lado da norte-americana Nancy Richey, contra o duo italiano R. Beltrán-F. Godiglianni.

Chinese Plate termina com duplas empatadas no Gávea

Pilar-Jaiminho González e Elizabeth-Lee Smith formaram as duplas campeãs da Chinese Plate, ao empatarem com o escore de 66 tacadas net, nos 18 buracos stroke-play da competição pai e filho, disputada no campo do Gávea Golf Clube.

Os golfistas do Itanhangá jogaram, no mesmo dia, pela Taça Glaston Sydney Ross, que ficou com Brian Dutt Ross, ao deixar os links marcando um cartão de 88 tacadas net, quatro abaixo do par do campo, enquanto David Pirrie e Alan Long ficaram empatados em segundo com 70 net.

CHINESE PLATE

As duplas que disputavam domingo a Chinese Plate em duas categorias — de zero a 24 e de 25 a 36 — eram compostas de golfistas peculiares: pais e filhos menores de 18 anos.

Os meninos, que alternavam com os pais as saídas e as tacadas, demonstraram seriedade e aplicação e preunçiam uma safra de bons jogadores para o Gávea, o qual apóia o entusiasmo infantil com competições deste tipo.

Os resultados conseguidos pelas duplas da primeira categoria são: 1.º empatados Pilar-

Jaiminho González e Elizabeth-Lee Smith, com 66 tacadas net; 3.º José Luis-José Luis Osório de Almeida Filho, 60; 4.º A. Dollo-R. Dollo, 71; 5.º empatados Adolfo-Ricardo de Albuquerque Mayer, Paulo-Laura Vasconcelos, 79.

Na segunda categoria: 1.º Eugénia-Ted Welch, 68 tacadas net; 2.º empatados Lila-Carlos Sweet e A. Faria-Oscar Faria, 75; 4.º Arnold-M. Wolfson, 78; 5.º José Henrique-José Henrique Leão Teixeira Filho, 80; 6.º Paulo-Paulinho Falcão, 81.

NO ITANHANGÁ

A Taça Glaston Sydney Ross foi disputada domingo no campo do Itanhangá em 18 buracos stroke-play, com full-handicap, e o que mais a caracterizou foram os empates nos primeiros lugares.

Os vencedores são os seguintes golfistas: 1.º Brian Dutt Ross (85-17) — 68; 2.º empatados David Pirrie (82-22) e Alan Long (85-15), 70; 4.º empatados Osvaldo Pôrto Pires (86-15) e Manuel Baeta Antunes (95-24), 71; 6.º empatados Arturzinho Pôrto Pires Filho (84-12), Ronald Burke (85-13), Mário Vaz de Melo (84-12), Hélio Barki (83-11) e Luís M. Cardoso (82-20), 72.

Saúde de Carnera piorou e médico não tem esperanças

Sequals, Itália (AFP-JB) — Piorou muito o estado de saúde de Primo Carnera, detentor do título mundial dos pesados em 1933, chegando mesmo seu médico particular, Dr. Mario Comin, a declarar que, em que pese a sua robustez excepcional, tem poucas esperanças de que sobreviva.

O ex-campeão, com 66 anos de idade, sofrendo de cirrose hepática e, além disso, ainda diabético, acha-se em estado de total prostração e desperta apenas durante breves momentos. Avisada por telefone sobre o agravamento da enfermidade de Carnera, sua filha Gianmaria chegará hoje de Los Angeles.

Buenos Aires (AFP-JB) — Nikolai Gotch, conhecido como o Homem Montanha, o mais célebre lutador de catch as catch can das últimas décadas, morreu ontem, aos 64 anos de idade, vítima de uma penosa doença que lhe vinha minando as resistências já há algum tempo.

Gotch, nascido na União Soviética, na Cidade de Poltava, era personagem conhecido nas ruas de Buenos Aires, Cidade onde chegou em 1940, depois de conseguir fama e dinheiro no Canadá, Estados Unidos e em quase todos os países da América Latina.

VITÓRIA EM FAMÍLIA



Elizabeth e Lee Smith dividiram a vitória da Chinese Plate com Pilar e Jaiminho González, no golfe do Gávea

Brasil terá Osprey no México em 68

Com os pontos marcados em três primeiras colocações e num segundo lugar na série de regatas que a Classe Star programou para as Eliminatórias Pré-Olimpicas os irmãos Erik e Axel, do Osprey XI, venceram o certame e conquistaram o direito de representar o Brasil nas Olimpíadas de 1968, no México.

A série que terminou domingo último, contou com uma média de 12 stars em disputa e teve em Harry Adler, do Clementine, outro valor de destaque com boas atuações nas cinco provas do programa, e ainda Eugénio Villalino, do B4, com um bom terceiro geral.

CONFIRMOU

Confirmando seu favoritismo na série Pré-Olimpica que a Classe Star programara, Erik Schmidt, bem completado por seu irmão gêmeo Axel, levou o Osprey XI a mais uma categoria vitória, completando as cinco regatas com boa vantagem de pontos sobre seus adversários.

Contando pontos apenas para os quatro melhores resultados, Osprey XI chegou ao final com três primeiros lugares e um segundo, entrando na última regata praticamente já vencedor, bastando que completasse o percurso.

A terceira regata, corrida domingo pela manhã, transferida do sábado por falta de vento, foi ganha por Erik, que desta forma se colocou em posição tranquila para a prova final, disputada na tarde do mesmo dia e que teve em Harry Adler seu vencedor.

A competição da parte da manhã, disputada com ventos fracos e variáveis, apresentou o seguinte resultado principal: 1.º Osprey XI, 2.º B4, Eugénio Villalino, 3.º Pingo, Roberto Nunes, 4.º Clementine, 5.º Carrapicho, Alain Joulie.

MUDANÇA

Voltando à raia ao largo da Escola Naval na parte da tarde, tiveram os staristas condições técnicas inteiramente diferentes para a competição, enfrentando durante todo o transcorrer da regata ventos bastante fortes de sudoeste que ocasionaram o abandono por avarias a cinco barcos dos nove que se apresentaram na linha de partida do percurso triangular.

Buscando mais uma vitória, mas não arriscando seu lugar dentro do forte SW, Erik Schmidt chegou a ficar em terceiro lugar ao tentar na base da sorte — em bordojo que deu cruzando a correnteza da maré enchente — suplantando Harry Adler que mantinha o mané até o final o primeiro lugar não conseguindo manter o intento.

Sómente na última perna do percurso, conseguiu Erik passar por Pingo, de Roberto Nunes, jovem timoneiro que começa a crescer dentro da Classe Star, mas não conseguiu desmontar a diferença que Harry marcou.

A regata terminou com quatro competidores que foram: 1.º, Clementine, 2.º, Osprey XI, 3.º, Pingo, 4.º, Bounty. Conquistando a vaga única que Erik Schmidt, que já é tri-campeão mundial da Classe Star (Axel como timoneiro), vêem aberta a primeira oportunidade de medir forças com os principais velejadores da Europa e dos Estados Unidos, não sendo surpresa se vierem também a obter igual sucesso.

Niterói veta o Torneio de Fórmula Vê

Niterói (Sucursal) — O Departamento Estadual de Trânsito Público votou, em termos definitivos, o 1.º Torneio Nacional de Fórmulas Vê que o Automóvel Clube da Guanabara, sob o co-patrocinio do Clube Central de Niterói, pretendia realizar no dia 16 de julho, nesta Capital, por motivos de segurança e sob o argumento alardeado de que a FIPA proibe corridas de automóveis em pista aberta. A FLUMINITUR — Companhia Fluminense de Turismo — tentou, depois de não dar maior importância à promoção, através de contatos que seu Diretor-Ajudante, Sr. Efrén Amora, manteve com o Diretor do DTP, Capitão Darcy Brun, sem êxito, em face das razões alegadas e mantidas pelo chefe do Trânsito no Estado.

PERCORREU CIRCUNTO

O Capitão Darcy Brun explicou que, acompanhado de técnicos do DTP, percorreu, ontem de manhã, antes de dar o veredicto final no processo que o Clube Central e o Automóvel Clube da Guanabara pediam autorização para realizar o Torneio de Fórmula Vê, o circuito em princípio organizado que contornaria toda a Praia de Icaraí, constatando que, mesmo sob rigoroso policiamento ele afetava a segurança da população.

Disse que uma criança poderia romper o cerco policial, por exemplo, caindo para o meio de uma das ruas que dão acesso à Praia de Icaraí, na hora da corrida, causando problemas para o Governo, que seria facilmente acusado por um possível acidente. No encontro com o dirigente da FLUMINITUR, o Capitão Darcy Brun informou que o máximo que poderia permitir, em Niterói, seria corrida de karts.

Existe um carro maior do que o Esplanada e o Regente. Mas não NCr\$ 5.000,00 melhor...

Examine todos os carros de luxo. Experimente-os. Analise. Compare. Pense. Pense bem... Só restará uma dúvida: ESPLANADA ou REGENTE?

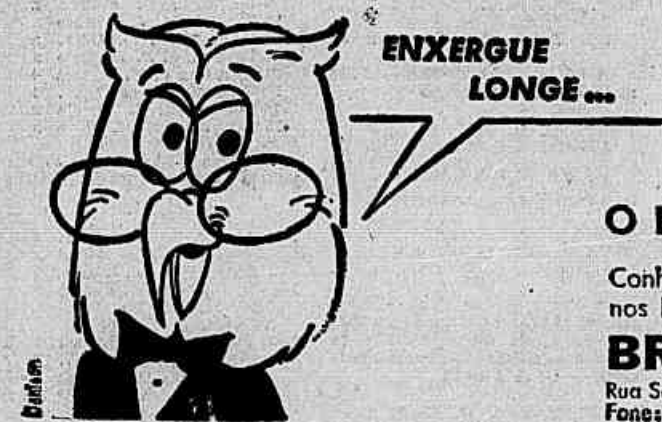
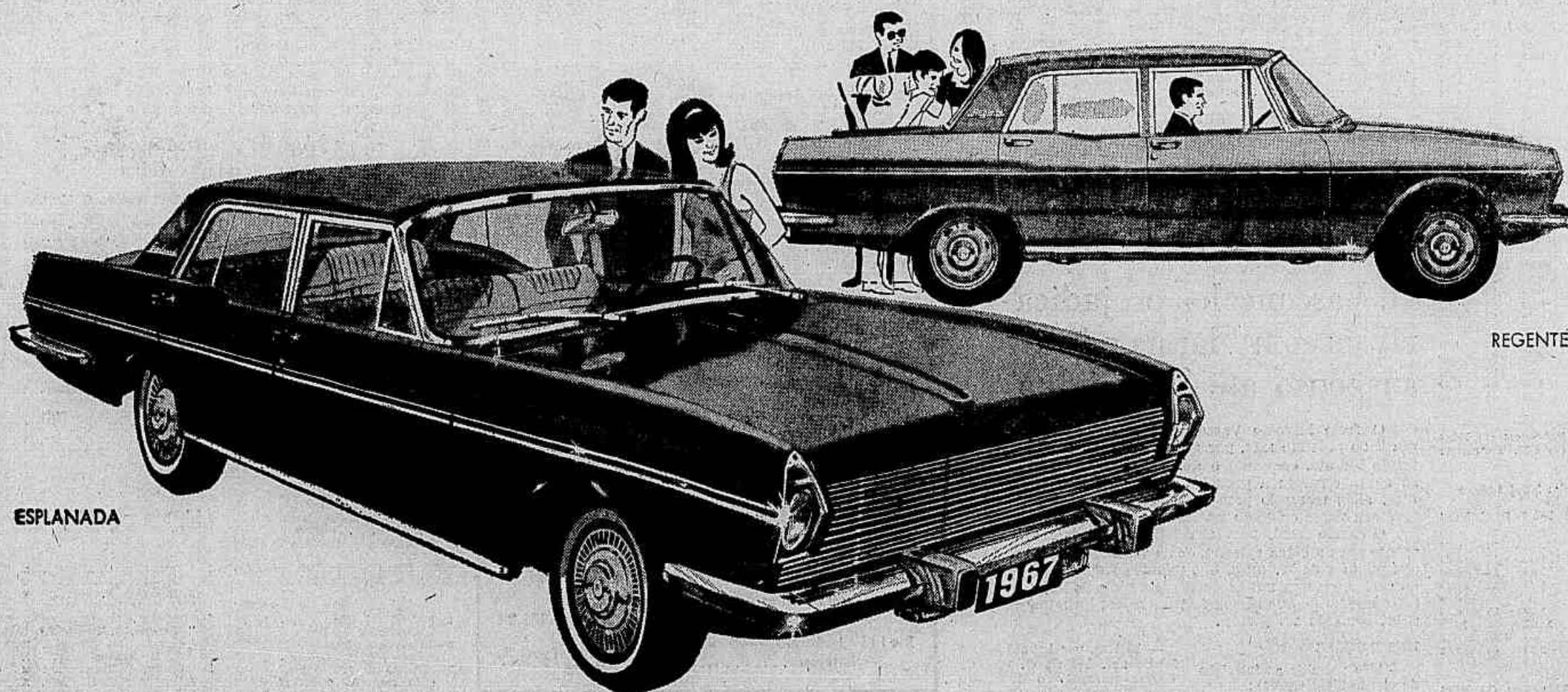
Ambos com possante e econômico motor V8 (140 HP no ESPLANADA e 130 HP no REGENTE) de aceleração instantânea.

Linhas atualizadas, seguindo as mais recentes tendências. Conforto e segurança absoluta, garantidos pela suspensão Stabimatic firme e estável, freios Twinplex instantâneos... e por uma incrível facilidade de dirigir.

Notáveis inovações mecânicas como comando hidráulico de embreagem e alternador de voltagem de 34 ampères.

E a garantia de um novo controle de qualidade — famoso no mundo inteiro por seu extremo rigor. Quer mais vantagens? Pois não. O ESPLANADA e o REGENTE são, além de tudo, os carros de menor preço em suas classes!

O ESPLANADA tem também estofamento de couro legítimo, tapetes de lã, luzes de leitura e pintura metalizada.



O ESPLANADA e o REGENTE são garantidos por 20.000 km ou 1 ano de uso.

Conheça o novo padrão de qualidade do ESPLANADA e do REGENTE e os seus excepcionais planos de financiamento nos Revendedores Autorizados. Eles terão prazer em lhe fazer uma demonstração.

BRAMOCAR
Rua São Luiz Gonzaga, 2.286
Fone: 48-6643

CINAVE
Rua Voluntários da Pátria, 323
Fone: 46-2525

MERCREAL
Rua Barão da Torre, 188-A
Fone: 27-2650

REDI
Rua Bento Lisboa, 116
Fone: 25-8651

SIMCAR
Alm. Cochrane, 173 - F. 48-2003
Av. Atlântica, 3092 - F. 57-8050

POUCA VISÃO



Jorginho abriu o escore com um chute de longe, mas Franz não teve culpa porque Miguel e Jorge Andrade atrapalharam sua visão

Atlético venceu por 5 a 0 a seleção de Brasília e hoje tenta conseguir Prado

Belo Horizonte (Sucursal) — Com uma goleada de 5 a 0, sobre a seleção de Brasília, domingo, no Estádio Minas Gerais, o Atlético fez sua última partida amistosa antes de entrar no Campeonato Mineiro, que começa esta semana, e, embora o técnico Fletas Solich tenha gostado do time, a diretoria tenta hoje contratar ou conseguir, por empréstimo, o passe do ponta-de-lança Prado, do São Paulo.

A seleção de Brasília foi um adversário muito fraco e já no primeiro tempo perdia por 3 a 0, com gols marcados por Ronaldo, Amauri e Laci, tendo na etapa final Roberto Mauro e Amauri completado o marcador que poderia ter sido muito maior. O jogo não despertou a atenção da torcida e apenas 4.453 pessoas foram ao estádio para dar uma renda de NCr\$ 7.818,00 (sete milhões, oitocentos e dezoito cruzeiros antigos).

PRADO NO ATLÉTICO

Desde sexta-feira passada, o Presidente do Atlético, Sr. Fábio Fonseca, vem mantendo entendimentos com o São Paulo, a fim de trazer para Minas o atacante Prado, atualmente brigado com seu clube, mas que tem passe fixado em NCr\$ 200 mil (200 milhões de cruzeiros antigos), quantia considerada exagerada pelo Atlético.

Na conversa com os diretores do São Paulo, o Sr. Fábio Fonseca ofereceu NCr\$ 20,00 mil (20 milhões de cruzeiros antigos) pelo empréstimo do jogador durante sete meses. Enquanto o São Paulo pede NCr\$ 50,00 mil (50 milhões de

cruzeiros antigos) pelo empréstimo de um ano, ficando o negócio para ser resolvido hoje. Esta semana deve chegar também o lateral direito Humberto, do Vitória, do Espírito Santo, comprado por NCr\$ 30 mil (30 milhões de cruzeiros antigos).

O técnico Fletas Solich gostou da atuação de sua equipe ontem e para a partida de estreia no campeonato, domingo, contra o Democrata, deve colocar em campos os mesmos jogadores que atuaram no primeiro tempo contra a seleção do Brasil, ou seja: Luisinho, Edmar, Vander, Grapete e Dêcio Teixeira; Vanderlei e Amauri; Buião, Ronaldo, Laci e Tião.

Federação Mineira divulgou tabela mesmo sem saber se aceita Usipa no Campeonato

Belo Horizonte (Sucursal) — Apesar de já ter divulgado a tabela para o campeonato que se inicia sábado à tarde com a partida entre América e Vila Nova, a Federação Mineira de Futebol ainda não decidiu se aceita a inclusão do Usipa, de Ipatinga, que foi o vice-campeão da Primeira Divisão e quer substituir o Siderúrgica, de Sabará, em crise financeira e sem condições de participar do campeonato deste ano.

A situação se complica para a Federação porque, além do Usipa, os clubes de Juiz de Fora, alegando que nunca foram prestigiados e que a sua Cidade é um campo inexplorado pelo futebol mineiro, estão pedindo também a sua inclusão entre os que disputam a divisão extra.

REUNIAO DECIDE

Para resolver este problema o Conselho Deliberativo da FMF vai reunir-se hoje quando decidirá se mantém a tabela com 11 clubes ou se acrescenta mais um na vaga deixada pelo Siderúrgica, completando 12 times, número normal dos campeonatos anteriores.

O Presidente do Conselho, Sr. Francisco Cortes, manifestou-se contra a inclusão do Usipa e dos clubes de Juiz de Fora — Tupi e Sport — alegando que esta medida atrapalharia o calendário anteriormente traçado, e que, se atendido o pedido, nenhum clube seria desclassificado para a primeira divisão, o que fere os Estatutos da Federação.

O campeonato começa sábado no Estádio Minas Gerais com a partida entre América e Vila Nova, às 15h30m, que será também a comemoração do 50.º aniversário do Vila Nova. No domingo, também no Estádio Minas Gerais, o Atlético enfrentará o Democrata de Sete Lagoas, enquanto no interior o Araxá, que entrou nesse ano, faz sua estreia no seu campo, jogando contra o Uberaba. O Formiga vai a Itabira enfrentar o Valério e o Nacional jogará contra o Uberlândia em Uberaba. O Cruzeiro ficará de fora da primeira rodada porque tem partidas no Uruguai pela Taça Libertadores da América.

Vasco nada mostrou de novo ao empatar de 2 a 2 com América desfalcado

O empate de 2 a 2 entre Vasco e América, anteontem à tarde, em São Januário, se não veio mostrar nada de novo à torcida vascaína com relação a seu time, pelo menos provou a Gentil Cardoso que ele ainda terá de trabalhar muito para armar a equipe, pois existe no clube dois tipos de jogadores: o que treina e o que joga.

O América, desfalcado de cinco titulares — Edu, Eduardo, Joãozinho, Marcos e Antunes — jogou de igual para igual com o Vasco, e a partida foi apenas regular, do ponto de vista técnico. Jorginho, aos 23 minutos do primeiro tempo e aos 27 do segundo, marcou os gols do América, e Bianchini, aos 42, e Nel, aos 13, um em cada etapa, fizeram os do Vasco.

UM AUM

O Vasco, desde os primeiros minutos, mostrava os mesmos erros antigos: a defesa, embora firme, gosta de brincar; o meio campo só joga para os lados, não arriscando os passes em profundidade; e o ataque não é objetivo nem agressivo. Enquanto isso, o América mostrava-se cauteloso e buscava levar perigo ao gol adversário, através de passes longos para seus atacantes, que sempre se deslocavam com rapidez por entre os zagueiros vascaínos.

A rigor, o Vasco só teve uma jogada ofensiva no primeiro tempo. Todos procuravam jogar a bola nas costas do zagueiro-direito Sérgio, para que Moraes ganhasse a jogada na corrida. O ponta-esquerda, porém, nas poucas vezes que teve sucesso, errava os passes para a área. Nel chegou a tentar jogar através de tabelinhas com Bianchini e Salomão, mas nenhum dos dois companheiros acertaram. Vela, então, o gol do América. Jorginho estava deslocado pelo miolo, e Tuel, que lhe deu o passe, na extrema. O Vasco procurou-se ainda mais e, não fosse o travessão e duas ótimas defesas de Franz, o placar seria aumentado logo em seguida. Quase no final deste período, numa confusão dentro da área do América, Zézinho chutou e Bianchini cabeceou para as redes, empatando em 1 a 1.

DOIS A DOIS

No segundo tempo, Gentil substituiu Salomão, Zézinho e Moraes, respectivamente, por Danilo, Nado e Luisinho. Estas alterações melhoraram a produção do Vasco. Danilo imprimiu maior velocidade ao ritmo de jogo e seus lançamentos para Luisinho foram bem aproveitados. O ponteiro improvisado passou várias vezes por Sérgio e completou a jogada com um passe preciso. Foi assim que surgiu o segundo gol vascaíno, logo aos 13 minutos.

Luisinho, da linha de fundo, entrou, e Nel se jogou de cabeça, espetacularmente. Este gol foi um prêmio a seu esforço isolado num ataque inteiramente desentrosado.

O América, mesmo assim, não se entregou. Evaristo substituiu Tuel, que teve uma ótima estreia, mas causou-se, por Nando, o irmão mais novo de Edu. Ica e Fará, no meio campo, passaram a dar combate direto a Danilo e Maranhão e voltaram a equilibrar as ações. Aos 27 minutos, Brito foi brincar dentro da área e Ica tomou-lhe a bola, tabelou com Nando e passou para Artur. Da esquerda Artur deu um centro sob medida para Jorginho voltar a empatar o escore em 2 a 2.

DEPOIS

Depois do jogo Gentil não escondia sua tristeza, apesar de ter afirmado que gostou do amistoso. Em 20 dias de trabalho árduo e diário, o quadro nada apresentou de novo. Nem ao menos uma simples tática que ele ensinou para cobrir cantos e faltas foi posta em execução durante os 90 minutos. Já a torcida vascaína, sempre exigente, resolveu não levar muito em consideração o primeiro teste do quadro sob a nova orientação. Alguns mesmo, os mais otimistas, chegaram até a comentar:

Pelo menos fizemos dois gols com a bola em andamento, pois antigamente só marcávamos através de faltas nas proximidades da área ou de penalís.

O Vasco jogou com Franz, Jorge Andrade, Brito, Fontana e Silas; Maranhão e Salomão (Danilo); Zézinho (Nado), Bianchini, Nel e Moraes (Luisinho). O América, com Ita, Sérgio, Alex, Aldeci e Djeir; Fará e Ica; Jorginho, Miguel, Jarcas Toca (Nando) e Artur. O juiz foi o Sr. Ailton Vieira de Moraes e a renda, sem NCr\$ 6.076,00 (seis milhões, setenta e seis mil cruzeiros antigos).

Na grande área

Armando Nogueira

Montevideu — Sem bola, não é possível jogar futebol; sem chuteiras, a regra não permite; sem traves e redes, também não. Por que, então, jogar em campo sem grama, campo de barro enlameado? O campo do Estádio Centenário em que jogaram, anteontem, e voltarão a jogar, amanhã à noite, as seleções do Brasil e Uruguai, está que é uma tristeza: o frio terrível queimou a grama, e a chuva abriu, na faixa central, um atoleiro de terra preta.

Como analisar um jogo que, por essas razões, os times não puderam jogar? De passagem, um esclarecimento: não cabe culpa alguma aos uruguaios pelas condições do campo. Este país está sofrendo o diabo nos últimos três meses. Começou numa seca espantosa, depois, um frio cortante e, agora, nos sete dias da semana passada, uma enchente que acabou de arrasar a economia agropecuária, centro de gravidade da riqueza do Uruguai.

Se as geadas destruíram os pastos de Taquarém, preocupando os criadores de Hereford (entre eles, o ex-Presidente João Goulart, senhor de cinco mil bois e vinte mil carneiros), por que não haveria de destruir também os campos de futebol? Justiça seja feita: os campos de futebol por aqui, via de regra, são satisfatoriamente gramados, o que não chega a ser vantagem para um povo que vive justamente da terra — e que terra! Em qualquer palmo de chão, no Uruguai, a camada de húmus é de cinco metros, no mínimo, e cresce grama até no asfalto...

Não estranho que tivessem jogado mal os dois principais jogadores da nova seleção brasileira — Tostão e Dirceu Lopes. Eles são perfeitos no passe medido, na bola de conta, no dribble de corpo e nada disso puderam executar no lamaçal do campo. "Uma lama esquisita — dizia-me depois do jogo o atacante Hilton. Uma lama pastosa que gruda na sola da chuteira e só desgruda raspando com jaca". Muito menos, seria justo esperar de Paulo Borges, outro astro, aquelas arrancadas de bola à meia distância: "Eu patinava na hora de arrancar", explicava-me Paulo Borges, culpando fundamentalmente o campo, mas sem deixar de reconhecer que anda fora de forma. "E não é para menos: passei um mês em Dalas, comendo carne com geléia, frango com geléia, pão com geléia e, como não me agrada essa combinação, emagreci dois quilos".

Houve quem jogasse bem na seleção brasileira. Por exemplo, Dias, Jurandir, Piazza, Sadi. Todos, porém, se destacaram em função defensiva, exceção talvez de Sadi que, no primeiro tempo, pôde avançar sempre e eficientemente, graças às condições menos ruins da faixa de campo a seus cuidados. Sob o plano de defesa, Dias foi longe o mais eficiente na antecipação, serenidade e voz de comando. Tomem nota de um nome: Sadi. Se não lhe puserem mau olhado, vai acabar como o mais legítimo sucessor de Nilton Santos, assim como Dirceu Lopes está assumindo, brilhantemente, a gloriosa camisa de Didi e o não menos glorioso futebol de Zizinho. Dirceu Lopes executou, domingo, uma das jogadas mais bonitas que já vi no futebol: apareceu na intermedidária dos uruguaios, recebendo a bola na corrida. Driblou o primeiro, desviou-se do segundo e, com um gesto de falsa hesitação, trouxe dois beques para a esquerda e avançou por um clarão que seu talento acabara de criar. O goleiro uruguio fez uma defesa extraordinária no chute cruzado de Dirceu Lopes.

Amanhã à noite, no mesmo campo destruído pela gada, é provável que alguns jogadores rendam mais: Everaldo que me pareceu intimidado pela estreia de uma camisa realmente feia, mas pesada de glórias. Edu e Hilton que, entrando de saída, terão mais chance de acertar o passo com o resto da equipe. Essas são as esperanças do treinador Aimoré Moreira, entusiasmado com a ventura de poder iniciar a renovação do selecionado com jogadores do valor de Dirceu Lopes, Sadi e Wilson Piazza.

Como advogado do diabo, devo lembrar que, amanhã à noite, além do campo de lama e sem grama, enfrentaremos a adversidade do frio. E o frio que fazia ontem à noite por aqui, com a palavra do poeta Augusto dos Anjos: "Não era esse que a carne nos conforta / Cortava assim como, em carnicaria, o aço das incisivas facas corta".

Flu sem Silva dispensará Milton Dias e não sabe se consegue comprar Tarcísio

Os dirigentes de futebol do Fluminense já sabem que não terão Silva, cedido que foi oficialmente para o Santos, resolveram dispensar Milton Dias, que não passou no teste de anteontem em Vitória, e já não tem sequer certeza de que conseguirão comprar o zagueiro central Tarcísio, do América, de Rio Preto, que tem seu passe fixado em NCr\$ 60 mil (sessenta milhões de cruzeiros antigos).

O dirigente José Carlos Vilela voltará esta semana a São Paulo, para tentar pagar o passe de Tarcísio com base em troca de jogadores e não se sabe agora se, para substituir os nomes de Gerson e Silva, o Fluminense tentará outro jogador de expressão ou se vai simplesmente desistir de formar o grande time que promete.

NA PRAIA

A equipe que venceu anteontem o Rio Branco de Vitória por 2 a 0 já está concentrada na Praia de Miraflores, de onde sai na quinta-feira de manhã para jogar à tarde em Cachoeiro do Itapemirim, contra o Estrela, por NCr\$ 3 mil (três milhões de cruzeiros antigos).

O Vice-Presidente Dilson Guedes e o Sr. José Carlos Vilela voltaram ontem de Vitória, muito satisfeitos com o time, achando que ele produziu um futebol de excelente nível contra o Rio Branco. O prêmio da vitória, fixado em NCr\$ 70,00 (setenta mil cruzeiros antigos), foi pago logo depois do jogo pelo Sr. José de Almeida, chefe do Departamento Técnico do clube.

NA DIREITA

Embora o time tenha produzido bem, o ponta-direita Milton Dias jogou muito mal e será dispensado logo que a delegação voltar ao Rio, na sexta-feira. Milton Dias tem

passe livre e estava em experiência.

Valdez também não jogou bem e é provável que o técnico González experimente Severo em seu lugar, contra o Estrela. Embora lateral esquerdo, Severo chuta com o pé direito e por isso González quer testá-lo na posição de Valdez.

O Fluminense recebeu uma proposta do Goitacaz para jogar em Campos no domingo, por NCr\$ 7 mil (sete milhões de cruzeiros antigos), mas teve que recusá-la, porque já tem compromisso aqui no Rio, nos dias 2 e 3, contra o Libertad do Paraguai. O Fluminense pagará viagem e hospedagem para o Libertad, retribuindo jogos que fez no Paraguai há três anos atrás, e deverá ter com isso um prejuízo de cerca de NCr\$ 20 mil (vinte milhões de cruzeiros antigos).

O extrema esquerda Gilson Nunes veio ao Rio ontem, viajando de ônibus com os Srs. Dilson Guedes e José Carlos Vilela, para prestar exames na Faculdade de Educação Física. Gilson estava liberado até hoje, mas voltou para Vitória ontem mesmo à noite.

América e S. Cruz empatam de 0 a 0 e juiz sai sob a proteção da radiopatrulha

Recife (Sucursal) — América e Santa Cruz empataram domingo, de 0 a 0, no primeiro clássico do Campeonato Pernambucano deste ano, em jogo que não teve bom índice técnico, mas que foi salvo pelo ritmo veloz utilizado por ambas as equipes.

O juiz Ailton Vaz por pouco não foi agredido ao final da partida, acusado de ter deixado de marcar um gol do Santa Cruz, mas, segundo os fotógrafos colocados atrás da baliza do América, a bola não chegou a ultrapassar a linha. Para garantir sua saída do estádio foi necessária uma guarnição da radiopatrulha, que o escoltou até sua casa.

MELHORES

O goleiro Ronaldo, do América, foi a principal figura do jogo, evitando três gols certos e realizando excelentes defesas. Pelo Santa Cruz, destacou-se o médio de ligação Terto, inatível e com grande atuação tanto destruindo como auxiliando seu ataque.

Com este resultado, o Santa Cruz desceu agora para a segunda colocação, ao lado do Náutico, ambos com um ponto

perdido, ficando o América em quarto, com dois pontos, pois havia empatado anteriormente com o Central. O líder, com zero pontos perdidos, continua sendo o Esporte Clube do Recife.

Os dois quadros jogaram assim: América — Ronaldo; Valdeci, Brito, Genival e Neco; Inaldo e Dilton; Babá, Macrino e Deo. Santa Cruz — Lula; Zinho, Birunga, Rivaldo e Jorio; Norberto e Terto; Silvio, Uriel, Erandir e Josenildo.

Borussia não joga com Corinthians

São Paulo (Sucursal) — A direção técnica do Borussia decidiu cancelar o jogo que faria amanhã à noite com o Corinthians, por ter vários de seus jogadores contundidos em consequência da partida disputada domingo à tarde, em Ribeirão Preto, quando a equipe alemã perdeu a invencibilidade na atual excursão às Américas, ao ser derrotada pelo Botafogo local por 3 a 1.

O primeiro tempo da partida efetuada em Ribeirão Preto terminou com a vantagem de 1 a 0 para o time local, gol assinado por Sicipira aos 13 minutos. Aos 2 minutos da etapa final, Wimmer empatou para os alemães, cabendo a Carlucci, aos 30 e 34 minutos, marcar os dois gols que deram a vitória ao Botafogo.

CACÁ ou PESCA?

A mais completa linha de artigos para caça e pesca

- Reposição autorizada de peças para revólver Taurus.
- Oferta especial TAURUS-Exportação Preço NCr\$ 70,00

CASA CACA E PESCA DO RIO LTDA.
R. Luiz de Camões, 110
(Alfama, J. P. Tiradentes)
Tel. 23-9319 - GB

Nós achamos que esse anúncio diz uma grande verdade.

Não é só de gasolina e óleo que vive o seu Volkswagen. Ele precisa de atenções periódicas, regulares — porém de extrema simplicidade. Por exemplo: O Livro de Serviços Técnicos manda examinar "a tensão da corrente do dínamo". Simples, não? Pois são essas simples e pequenas coisas que evitam grandes problemas. É essa simplicidade da Manutenção Pre-

ventiva que torna mais econômico cada quilômetro rodado com seu VW. A Manutenção Preventiva é uma tranquilidade para V. — para nós também. Porque não da Rio Motor preferimos vê-lo regularmente, de Livro em punho, do que vê-lo vez por outra com problemas mais sérios (e mais caros) com seu carro. Leve isto em conta. É difícil seu VW deixá-lo na mão se V. deixá-lo na nossa...

AUTO INDUSTRIAL

Revendedor Autorizado VW
Av. Princesa Isabel, 186-B



Serviço Autorizado VW
Rua Gal. Polidoro, 260

Altissima
SWISS
RELÓGIO SUIÇO
de mais alta qualidade
Modelos elegantes
para senhoras e cavalheiros



Poderá ser adquirido com a famosa pulseira americana CHAMPION

A venda nas boas casas do ramo em todo o Brasil



Uma festa intelectual é a ação de Gildinha

QUEM É VOCÊ, GILDINHA SARAIVA?

B

JORNAL DO BRASIL -- Rio de Janeiro,
terça-feira, 27 de junho de 1967

Quem é você Gildinha Saraiva? A pergunta correu as redações quando se anunciou o título de 16 palavras, o maior da temporada. Gildinha Saraiva é personagem de duas crônicas de Carlos Oliveira e na verdade não existe com esse nome. Na peça de dois atos de Carlos Aquino, de 28 anos, e Antônio Bivar, de 25 anos, ela é representada por seis personagens, três homens e três mulheres.

Os autores, que estreiam para o público carioca, acham que através dos seus diálogos todos vão entender quem é Gildinha Saraiva. Eis um trecho deles:

— Vocês sabem me informar que livros estão usando nesta estação? Estou precisando ler. No inverno passado era Kafka. Mas hoje ele está muito batido. Está por fora. No verão, vi muita gente na praia carregando *Ulisses* e o *Quarteto* (alusão ao *Quarteto de Alexandria*, de Lawrence Durrell)... Fico numa dúvida... Sinto vontade de passear com Kerouac mas tenho medo de ser tomada por uma generosa. E isto depois da Duda (alusão a Duda Cavalcanti) não pega bem. Afinal a Duda é a Duda. Tenho uma forte tendência para o Teilhard de Chardin mas não quero que julguem assim... uma avançada. Imagine que a Tutu carregava outro dia um Jorge Amado na fila do Paissandu. Que vexame... Se fosse qualquer coisa mais barba do Jorge, como *Suor*, *Cacau* ou outro no gênero. Mas *Gabriela*? Todo mundo comentou. E a Gildinha, outro dia, numa mesa do Zepelin, conversando com não sei quem, agora não me lembro, do Cinema Novo, tinha nas mãos Bergson, Engels e Kierkegaard. Que pretensão. Vocês acham que eu ia me expor.

A peça *Simone de Beauvoir*... só apresenta personagens jovens e pretende ser um painel dos bares frequentados pelos intelectuais da Zona Sul.

— Gildinha Saraiva é uma garota típica da geração Paissandu, dizem os autores. Por geração Paissandu eles definem os intelectuais que assistem aos filmes de arte, nas sextas e sábados, no Cine Paissandu, e aos que se misturam com eles, apenas para parecerem intelectuais.

Carlos Aquino e Antônio Bivar estudam no Conservatório Nacional de Teatro e incluíram *Simone de Beauvoir* na peça por acharem "que é a mulher do século".

— Não há nenhum motivo especial para entrar no título. Aliás vamos usar um nome brasileiro: Duda Cavalcanti ou Nara Leão, por exemplo. No texto, entretanto, há momentos em que as pessoas falam sério. E quando falam sério sempre citam *Simone de Beauvoir*.

Aliás o texto é quase todo feito de citações. Os seis personagens oscilam sempre entre suas próprias frases e as de escritores célebres. São falsos intelectuais, segundo os autores, e só no final do segundo ato é que revelam suas verdadeiras aspirações. Parece que esta é a moral da história.

Para Carlos Aquino a menina da geração Paissandu — a que compra livros apenas para exibi-los — é um tipo que se pode encontrar em toda parte do mundo, inclusive na Rússia e na China. Uns amigos meus vieram da Iugoslávia e disseram que lá também há muita gente assim.

Nenhum dos dois confessa ter alguma idéia sobre as causas que determinam a aparição dos *beatniks* (a peça tem um) e das moças que hesitam entre o *society* e as rodas intelectuais. Para Antônio Bivar, por exemplo, essa geração não se explica, pois os problemas que sente "são problemas mesmo da natureza humana".

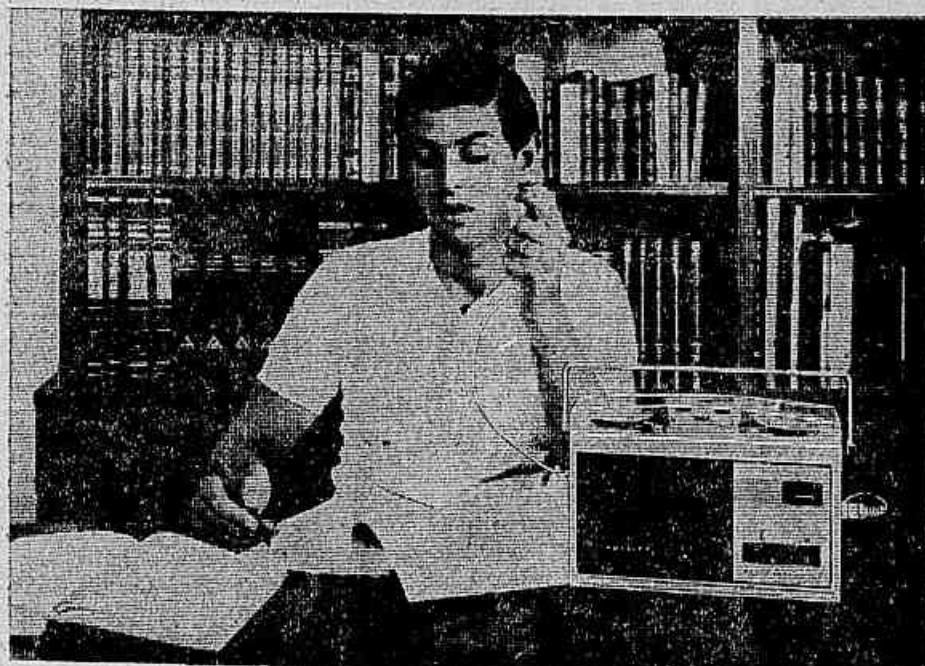
A ação de *Simone de Beauvoir*... transcorre toda durante uma reunião dos seis. Eles fazem de tudo, desde considerações sobre a pintura moderna até um meio *strip-tease*. Pouco se sabe a respeito de suas origens e apenas um personagem trabalha "para comprar um carro e um apartamento".

No elenco de *Simone de Beauvoir* estão Ester Mellinger, Ênio Gonçalves, Margot Barid, Tânia Sheer, Perry Sales e Mário Petráglia. Os diretores são Roberto Franco e Alvaro Guimarães. A coreografia será de Nelly Laport. Roberto Franco disse o seguinte sobre Gildinha Saraiva:

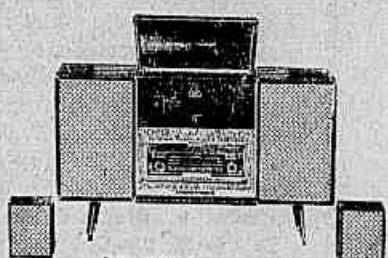
— É um tipo de gente que a gente encontra nos bares da Zona Sul. Há uns que são sérios e outros que são sérios só no fundo, quer dizer, cuja seriedade não tem nenhuma consequência. A peça pretende apenas mostrá-los como aparecem e o que queriam ser no fundo: escritor de *best-seller* ou esposa de subúrbio. Escolhi uma linha tal que os atores representem os personagens, jamais sendo eles realmente.

NA PÁGINA 3, JOSÉ CARLOS OLIVEIRA
TAMBÉM FALA DE GILDINHA SARAIVA

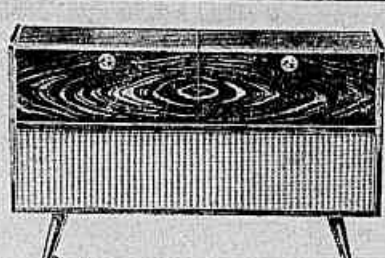
dá GÔSTO ter um PHILIPS



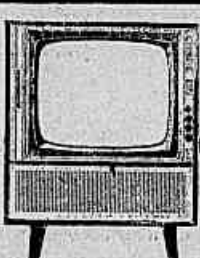
porque PHILIPS oferece qualidade, garantia, beleza e satisfação de possuir o que há de melhor por longo tempo. A linha de aparelhos PHILIPS foi criada especialmente para atender às mais exigentes e avançadas técnicas da eletrônica. PHILIPS é incomparável! Ter um PHILIPS dá gosto, porque torna a vida mais cômoda, mais agradável e mais divertida.



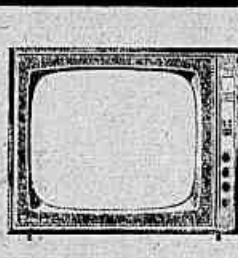
FR 781-A
Radiofone estereofônico.
Sintonização em AM/FM.



FR 680-A
Radiofone estereofônico.



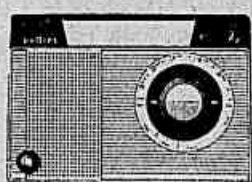
23 CR 453-A
Televisor Panorama Direct Vision
PHILIPS Automatic. Modelo Console.



23 TR 450-A
Televisor Panorama Direct Vision
PHILIPS Automatic. Modelo de mesa.



Rádio PHILETTE I
Portátil, transistorizado, com
duas faixas de Ondas.



Rádio PHILETTE II
Portátil, transistorizado, com
uma faixa de Ondas.



EL-3302
Gravador Mini K-7,
portátil, transistorizado.



GF-131
Eletofone estereofônico de luxo.



Conte com **PHILIPS** para viver melhor!



CUPIM BARATA INSETISAN
27-9797

DUAS OU TRÊS COISAS SOBRE GODARD

CINEMA | JOSÉ CARLOS AVELLAR
INTERINO

Stop. A vida parou ou foi o automóvel? É fácil observar a semelhança de O Pequeno Soldado com os poemas-pilherias dos modernistas. Não exatamente um esboço ou uma obra inacabada, mas um filme feito para definir uma atitude, para atender à necessidade de criar uma nova linguagem, onde o artista se possa expressar livremente.

Esta semelhança não é simples coincidência. O problema da comunicação entre as pessoas não existe apenas nos primeiros filmes de Godard ou nas primeiras poesias dos poetas modernistas, trata-se de uma das grandes preocupações da sociedade. E O Pequeno Soldado, como, por exemplo, Cota Zero, de Drummond, reflete a preocupação da arte atual (seja o cinema, a pintura, a poesia, o teatro) em revolucionar os meios de expressão, em descobrir uma nova linguagem.

Vivemos no tempo do jornal, no tempo da comunicação de massas. O jornal (ou para ser mais exato, o jornalismo através da fotografia), o estilo de informação concisa e direta, tem sido o ponto de partida para a procura desta nova forma de expressão. Todas as pessoas vivem bombardeadas hoje em dia, na rua e em suas próprias casas, por uma série de imagens e frases de um enorme poder de comunicação: trata-se de resumir uma guerra numa manchete ou numa fotografia. O jornal, o rádio, a televisão tornaram familiar este estilo de comunicação rápida, que pouco a pouco vai-se transformando na linguagem ideal de nosso tempo, porque estamos todos mais interessados na reportagem que na ficção.

A criação de uma nova linguagem a partir do jornalismo. Esta é exatamente a preocupação central dos quatro primeiros filmes de Jean-Luc Godard. Acoissado, O Pequeno Soldado, Uma Mulher É uma Mulher e Viver a Vida. "Meus primeiros filmes eram filmes de cinejêlo, isto é, o esforço de uma pessoa entusiasmada com o cinema. Quero dizer com isto que não via as coisas em relação com o mundo, mas em relação com o cinema." Esta declaração de Godard à revista inglesa Sight and Sound e a repetida afirmação de que sua "ambição secreta era ser colocado na direção das Atualidades Francesas" demonstram a sua preocupação em criar uma linguagem a partir do jornalismo, que o tardio lançamento de O Pequeno Soldado e a reexibição de Uma Mulher É uma Mulher, na semana passada, confirmam.

Filmagem sem roteiro prévio, com improvisação quase total, fotografia realizada a partir de película de alta sensibilidade em cenários naturais e com luz ambiente. Os métodos de trabalho de Godard são frequentemente catalogados no anedotário do diretor e raramente se encara o verdadeiro significado que possuem. Trata-se de um processo determinado pela preocupação de obter um estilo jornalístico. Trabalha-se como na preparação de um filme cinematográfico, como para um jornal cinematográfico. Não é importante que um intérprete atue como um ator de teatro no palco, mas que se deixe surpreender com naturalidade pela câmara que deve ter a mobilidade necessária para tomar a imagem no momento exato. Nenhuma história a ser contada, nenhum diálogo cuidadosamente preparado, porque a imagem de cinema precisa falar por ela própria, não estar a serviço de um argumento literário.

Enquanto todos os meios de expressão se sentiam influenciados pelo cinema (a imagem de cinema é a que melhor pode atender à necessidade de comunicação imediata do jornalismo), este se acorrenava a uma estrutura teatral e subordinava os seus recursos expressivos à função de ilustrar de um texto. Os quatro primeiros filmes de Godard representam uma violenta reação contra este estado de coisas. A preocupação deles pode ser comparada à preocupação de Nana em Viver a Vida, quando ela repete quatro vezes a mesma frase procurando o melhor modo de pronunciar-la ou a de Bruno Forrester em O Pequeno Soldado: "quando olho meu rosto num espelho, tenho a impressão de que ele não corresponde à idéia que faço de mim no interior". Godard compreendeu que o cinema ao "fotografar um rosto fotografava também a alma que existe por trás deste rosto", e todo seu esforço foi feito no sentido de libertar o cinema de uma estrutura que lhe era alheia para conseguir apresentar a mais fiel imagem exterior.

É sem dúvida uma experiência curiosa rever Uma Mulher É uma Mulher, conhecer sete anos depois O Pequeno Soldado quando os dois últimos filmes de Jean-Luc Godard apresentados no Brasil, Alphonse e o Demônio das Onze Horas, refletem, depois de dominado o meio de expressão, uma nova preocupação: "Vejo agora que em meus primeiros filmes fazia as coisas porque já as tinha visto no cinema. Se mostrasse um inspetor de polícia tirando um revólver do bolso, não o fazia porque a lógica da situação que eu descrevia o exigisse, mas porque eu tinha visto inspetores de polícia em outros filmes tirando seus revólveres neste preciso momento e deste preciso modo. Estou agora no meu décimo terceiro filme, Deux ou Trois Choses. Que Je Sais d'Elle, e começo a sentir que realmente início a olhar o mundo."

Início: uma família londrina — o velho patriarca, seu submisso e inibido irmão, seus dois filhos — vive mergulhada na mais densa decadência moral, intelectualmente embruteada e totalmente insensível a qualquer escala de valores aceita como obrigatória pela sociedade civilizada. Desenvolvimento: o terceiro filho, ausente há vários anos, volta ao lar; ele é a ovelha branca da família: conseguiu escapar à mentalidade degradada dos seus, tornou-se professor de Filosofia e leva uma vida confortável e respeitável nos Estados Unidos, ao lado dos seus três filhos e da sua atraente mulher que ora o acompanha para ser apresentada à família do marido. Desfecho: o filho pródigo retorna sozinho à América — a mulher ficará, voluntariamente e sem maiores protestos por parte do marido, para partilhar a vida e o leito do sogro e dos cunhados, e nas horas livres trabalhará num apartamento que estes lhe cederão na zona do metrô de Londres.

Este é o enredo — mas a linguagem de bom senso ocorreria considerar que a peça se restringe a isso. O que caracteriza toda a obra de Pinter são sutis vínculos entre aquilo que ele mostra em cena e aquilo que o espectador, movido pelo estímulo e pelo desafio daquilo que vê, deve descobrir dentro de si mesmo. O processo é complexo e pretende por em ação fenômenos baseados em associações de idéias subconscientes, muito mais do que os recursos de interpretação intelectual objetiva. A relação entre a intriga das peças de Pinter e aquilo que elas de fato significam para cada espectador é semelhante à relação que existe entre as imagens de um sonho e o conjunto de fatores subjetivos e subconscientes que deram origem a esse sonho.

Nas obras anteriores do autor, este caráter simbólico do enredo se achava insinuado com bastante clareza pela própria forma da peça. Em Volta ao Lar, as coisas se complicam, pois à primeira vista a forma é aqui puramente realista: temos diante de nós uma verdadeira história, cujo desenrolar obedece a uma certa coerência lógica e que poderia, aparentemente, ter acontecido tal qual. Mas se nos dermos ao trabalho de examiná-la mais a fundo, descobriremos nela tantas reticências, tantas gratuidades, tantas falhas de justificativa que a aparente coerência realista acaba por ruir como um castelo de cartas. Se Pinter pretendesse apenas contar uma história, ele não passaria de um escritor sensacionalista de terceira categoria. É preciso que haja um outro mundo por trás do mundo visível que ele nos apresenta — e há. E a partir do momento em que admitimos a sua existência, todas as reticências, gratuidades e falhas de justificativa adquirem um sentido, e a obra nos aparece em toda a sua ameaçadora grandeza.

Mas quando se trata de explicar em que consiste este outro mundo pinteriano, as coisas se tornam mais delicadas. Mais do que em qualquer outra obra do autor, a explicação depende da reação subjetiva de quem vê a peça, e inúmeras versões são possíveis e plausíveis. Posso aceitar, por exemplo; a um tanto simplista mas não desprovida de pontos de apoio versão de que a peça simboliza o conflito entre a cruel realidade e a amável fantasia escapistas; Teddy, o filho pródigo, estaria mentindo — na realidade ele não é nem professor de Filosofia, nem está vivendo nos Estados Unidos, e talvez nem esteja casado com Rute. Posso aceitar, embora também com objeções, a versão de que a peça seria um estudo sobre a decadência da estrutura familiar na época atual. Posso admitir a interpretação psicanalítica proposta no programa, segundo a qual o tema da peça seria a inveja que o homem tem daquilo que é, sem dúvida, a mais específica qualidade feminina — a fecundidade biológica. Posso encerrar com simpatia a concepção do crítico inglês John Russel Taylor, que vê na peça um símbolo da eterna luta entre o intelecto e o instinto, entre o pensamento e a ação. Posso, finalmente, propor uma tentativa de interpretação pessoal, que se enquadra, quero crer, com coerência nas grandes constantes da obra de Pinter: Volta ao Lar me apareceu como uma fábula sobre o caráter ilusório de todas as conquistas que acreditamos estar acumulando no decorrer da nossa existência, e que estamos sempre ameaçados de perder, brutal e inesperadamente. Todas estas versões — e muitas outras, com certeza — são perfeitamente aceitáveis; nenhuma delas é absoluta, nenhuma delas exclui a validade das outras. É provável, mesmo, que ao escrever a peça Pinter não tivesse em mente um determinado sentido que seria simbolicamente transportado através da intriga, mas quisesse fornecer a cada espectador um estímulo que propiciasse no subconsciente de cada um o despertar dos seus próprios símbolos.

Se partirmos deste princípio de que há um número praticamente ilimitado de maneiras de ver Volta ao Lar, não podemos rejeitar categoricamente o caminho escolhido pelo diretor; mas nada me impede de considerar que entre tantos caminhos possíveis, Fernando Torres escolheu justamente um dos menos indicados e convincentes. Em vez de optar por uma das interpretações simbólicas, ou então de não optar por nenhuma delas mas deixando claro, através do clima do espetáculo, que existe algum segundo sentido por trás da chocante história que estamos vendo, o diretor preferiu limitar-se a contar simplesmente a história, abstendo-se de formular



Zieminski: A Volta ao Lar

qualquer insinuação acerca da existência de conotações não realistas escondidas por trás do enredo. Encarada desta maneira realista, Volta ao Lar é uma gul-noleca comédia de costumes — de maus costumes — na qual o autor parece, inclusive, ter esquecido de fornecer ao espectador uma série de dados indispensáveis para a compreensão, segundo critérios lógicos e psicológicos convencionais, do comportamento dos personagens. Justiça seja feita: o texto tem bastante força intrínseca, e a encenação reúne — dentro da linha adotada — uma soma suficiente de méritos avulsos de seriedade e competência artesanal para comunicar ao espectador uma saudável coleção de choques e de dúvidas, e obrigá-lo a refletir sobre aquilo que viu. Mas uma compreensão mais ampla e amadurecida do texto por parte do espectador poderia fazer desta produção um grande acontecimento teatral; e isto, positivamente, não foi alcançado.

Por outro lado, mesmo dentro da empostação adotada, Fernando Torres não foi até as últimas consequências, e permitiu que um dos personagens — o de Rute, interpretado por Fernanda Montenegro — fosse desenhado exatamente ao contrário das características gerais da encenação. Mas neste particular, confesso que hesito entre criticar o diretor por não ter sido inteiramente coerente consigo mesmo, e elogiá-lo por ter conferido a pelo menos um dos elementos do espetáculo a linha que me parecia adequada para o conjunto. Com efeito, o desempenho de Fernanda Montenegro indica com clareza o caminho que levaria à realização cênica de Volta ao Lar em toda a sua perturbadora grandeza. A sua Rute é ao mesmo tempo uma pessoa humana plausível como tal — a típica mulher-fêmea pinteriana, mais forte, na sua irresistível combinação de sexo e inteligência, do que o intelecto ou a brutalidade dos seus antagonistas — e uma personagem-mistério que carrega escondida consigo a chave de uma porta secreta. E, como já disse, o essencial nesta peça não é que esta porta seja aberta na nos-

sa presença, mas que sintamos que ela existe. Mais elegante, atraente e provocante do que nunca, extremamente corajosa no uso de uma composição vocal artificial que a ajuda na criação de uma dimensão não realista para o personagem, Fernanda Montenegro nos oferece mais um trabalho de excelente qualidade. O desempenho de Zieminski é extraordinariamente colorido, dinâmico e rico em detalhes; o ator vive o seu personagem com todas as fibras do seu corpo — que andar magnífico o seu! —, do seu rosto — às vezes dir-se-ia um sapo, às vezes uma coruja — e de sua alma; há muito não o vemos tão sinceramente entregue a um trabalho, e tão patético. Mas o seu trabalho sofre as consequências da empostação geral do espetáculo e não transcende os limites de uma ótima interpretação cômico-realista, sem uma abertura na direção de um possível sentido subjacente. Por outro lado, falta-lhe (e esta é uma outra deficiência de toda a encenação) qualquer tentativa séria no sentido de recriar, ou pelo menos sugerir por alto, as conotações especificamente britânicas do texto: em matéria de velho inglês, está ainda por nascer um com a exuberância de Zieminski! A interpretação de Delorges Caminha é perfeitamente correta e seria ótima se o ator não sublinhasse exageradamente o caráter já em si apagado do personagem: a sua presença não deixa uma marca suficientemente forte na memória do espectador. A mesma restrição refere-se, num grau muito maior, e sem o mesmo contrapelo de méritos, a Paulo Padilha, cuja composição resulta diluída, ausente e indefinida. Sérgio Brito luta corajosamente, mas em vão, contra um personagem com o qual tem poucas afinidades e ao qual não consegue dar uma forma clara e convincente; a chave de pesada e apoiada ironia na qual ele apóia todo o seu desempenho se revela insuficiente para definir um papel tão complexo e brutal. Também Cecil Thiré não me pareceu constituir uma escolha feliz para o papel do boxador embruteado, ao qual ele dá uma imagem ao mesmo tempo óbvia e pálida.

O bom cenário de Túlio Costa sublinha excessivamente, a meu ver, a pobreza da sala onde se desenrola a ação. Num local mais arumado e menos anarquizado, Volta ao Lar provocaria, pelo contraste, um choque ainda mais forte.

Mas de qualquer modo, choque é o que não falta nesta corajosa iniciativa da Companhia Torres-Brito. O simples fato de que uma peça como esta — traduzida competentemente, mas não sem alguns cochilos, por Milor Fernandes — possa ser encenada, atrair multidões ao teatro e provocar apaixonadas discussões e controvérsias, prova que o nosso ambiente teatral tende aos poucos a se tornar digno de uma cidade civilizada.

Panorama das letras

"A FILOSOFIA DE FIDEL"

Lorice Wilkerson leciona Ciência Política na Universidade da Flórida, dedicando-se a estudar os problemas latino-americanos. Sua mais recente obra, A Filosofia Política de Fidel Castro, agora em versão brasileira, é um trabalho de pesquisa e análise a respeito dos fundamentos da atual realidade e do futuro do regime cubano. A autora estuda os partidos reformistas, Fidel como político e revolucionário, os três primeiros anos de Fidel no poder e faz uma apreciação final. Introdução de Harry Kantor. Tradução de Sérgio Luis Gomes. Capa de Paulo Abreu. Edições O Cruzeiro.

"HISTÓRIA DE ISRAEL"

No momento em que Israel concentra a atenção do mundo inteiro, ganha oportunidade a iniciativa de Zahar Editores, lançando em sua Biblioteca de Cultura Histórica uma História de Israel. Seu autor é M. A. Beek. Professor na Universidade de Amsterdã, e a obra é de grande interesse não apenas para os estudiosos de História como para o grande público leitor. Beek limita-se à recriação da vida israelense da época dos Patriarcas à revolta de Bar Cochba (anos 132-135). O volume foi traduzido por Jorge Fortes e traz capa de Érico.

A COMUNIDADE — Para um país em plena evolução como o Brasil, com vasto território e crescente população, é útil e interessante a publicação em português do livro de William W. Biddle (com a colaboração de Loureide J. Biddle). Desenvolvimento da Comunidade — A Redescoberta da Iniciativa Local. A obra é destinada a educar, planejar, administrar e principalmente a ser responsável por uma solução mais correta dos problemas municipais do País. Tradução de Marília Diniz Carneiro. Capa de Maria Helena de Sousa Freitas. Livraria Agir Editora.

CRÍTICA DE HOUAISS

Antônio Houaiss publicou pela primeira vez Seis Poetas e um Problema em 1960, pelo Ministério da Educação, em edição logo esgotada. As Edições de Ouro relançam agora o livro, em formato de bolso. Houaiss, filólogo e crítico literário, comenta a poesia de seis poetas e depois analisa o problema dos concretistas.

COMO ENSINAR — Será possível ensinar pombos a jogar pingue-pongue ou a dirigir projéteis? Há uma ciência jovem, cujo campo de ação é o domínio da aprendizagem e do comportamento, que conduz a surpreendentes resultados, no que se refere à aplicação das técnicas condicionantes. O potencial de controle dos seres humanos, através dessas técnicas, é matéria estudada por Sarnoff A. Mednick, professor de Psicologia na Universidade de Michigan, em seu livro intitulado Aprendizagem, que Zahar Editores vem de publicar, em sua coleção Curso de Psicologia Moderna. A tradução é de Alvaro Cabral. Capa de Érico.

DESENVOLVIMENTO NOS TRÓPICOS — O Conselho de Relações Exteriores, órgão do Governo norte-americano, determinou a realização de uma pesquisa destinada a decidir sobre se o clima das regiões tropicais e subtropicais influenciaria o subdesenvolvimento da maioria das nações localizadas em tais áreas. Vários cientistas foram consultados, e, se a resposta final não pôde ser conseguida, muitos dados obtidos permitirão o prosseguimento das investigações. Douglas H. K. Lee resumiu os resultados do inquérito num livro intitulado Clima e Desenvolvimento Econômico nos Trópicos, recentemente lançado das Edições O Cruzeiro, em sua coleção Economia e Desenvolvimento.

O VIETNAME — O que está acontecendo no Sudeste asiático, no dizer de Brian Crozier, "é revolução de uma forma ou de outra, ou revolução nacional contra o domínio e a influência do Ocidente, ou revolução social inspirada pela procura de novos padrões que substituíam os impostos pelo imperialismo ocidental". Uma tentativa de análise da situação atual naquela conturbada região da Ásia é levada a termo por esse especialista, no livro Sudeste Asiático em Conflito, que as Edições Bloch ora apresentam ao público brasileiro, em tradução de Luis Osvaldo de Xavier de Silveira.

LAR, AMARGO LAR

TEATRO | YAN MICHALSKI

O ANO DA FÉ

RELIGIÃO | MARTINS ALONSO

tólico, onde habite uma família cristã, nas associações, nas escolas, nos hospitais, em qualquer ambiente ou grupo onde a voz da fé possa exprimir e confirmar a adesão sincera à nossa comum vocação cristã.

A convocação do Sumo Pontífice encontra decisiva ressonância, sobretudo quando se percebe o propósito de criar dividas de interpretação em torno dos grandes temas e das decisões do Concílio em matéria de fé. Não ignoram os meios católicos o comportamento de alguns intérpretes da dogmática, de modo particular quanto ao mistério eucarístico, sobre o qual se pretendeu reviver teses ultrapassadas e condenadas há mais de quatro séculos, em Trento. Também a Maternidade de Maria, a infalibilidade como óbice à unidade e o sacramento da Penitência com regresso a épocas imemoriais foram ou têm sido objeto de raciocínios e opiniões que deformam a verdade ensinada pela Igreja, na palavra indubitável do seu sábio magistério.

Não são poucos, por isso, os que admitem uma grave crise no campo da fé, quer pelas manifestações já conhecidas dessa pseudoteologia, quer pelo impulso que se tem dado a concepções e idéias novas frente às grandes descobertas do século que tornam o homem grande diante de si mesmo. Esse é um dos problemas que o Sinodo de Roma vai analisar na reunião de setembro deste ano e já esteve nas cogitações do episcopado nacional reunido em Aparecida.

Mas, a grande oportunidade é a reafirmação de fé que se espera do mundo neste ano que vai começar a 29 de junho e terminará a 29 de maio do ano vindouro. Eis por que, naquele encontro dos bispos, entre os assuntos debatidos, estudaram-se sugestões para uma grande celebração do Ano da Fé, atendendo ao apelo do Papa na exortação apostólica Petrum et Paulum. A base das comemorações assentará nos grandes documentos do Concílio e se expressará de modo especial pela

pregação. Duas Constituições deverão ser analisadas nas assembleias de fiéis durante todo o Ano da Fé, a da Revelação e a da Igreja no mundo moderno. A primeira, Dei Verbum, apresenta duas teses para a pregação: a) o tema da Revelação como convite de Deus, feito ao homem para que ingresse na intimidade divina; b) o tema da Fé como resposta de livre assentimento do homem. A segunda, Gaudium et Spes, oferece também duas teses: a) o tema da antropologia cristã: a vocação do homem, o sentido de sua atividade na terra; b) os temas da Cristologia numa visão antropológica: Cristo, o homem novo; o sentido da Cruz, purificação do homem; o mistério pascal, introdução do gênero humano na Felicidade. Esses temas de pregação não excluem outros relacionados com o assunto fundamental, a fé, sem a qual, proclama o Santo Padre, é impossível agradar a Deus e pela qual esperamos a prometida salvação.

DOIS LINDOS CONCERTOS

MÚSICA | RENZO MASSARANI

teligente foi das mais completas e entusiasmadas. A música do programa era da Renascença francesa, saborosíssima, delicadíssima; e as execuções eram confiadas a grupos, variando de número, de 4 a 12, com a participação de uma solista, um quarteto de flautas doces e da tal espineta que — com a minha indireta colaboração — o próprio De Regina fabricou. Raramente um concerto alcançou tão alto grau de pureza, perfeição e beleza. Ah, este nosso mercado musical caroca que, depois das realizações mais humilhantes, reconcilia público e música com as justificações mais luminosas!

O credo artístico de Roberto De Regina é: "Nosso prazer de cantar cresceu muito e muito. Sentimos que damos e que alguém recebe. E que as vozes de séculos tão longínquos podem ainda ensinar nos nossos dias sua lição de amor à vida e de alegria de viver." O gran-

de público presente concordou, agradecido e feliz.

Devemos o segundo e último lindo concerto da semana passada ao Instituto de Cultura Brasil-Alemanha, que apresentou na Sala Cecília Meireles o Duo Hugo Steurer (piano) — Georg Schmid (viola). Os dois formam um conjunto profundamente musical, vibrante, equilibrado, que passou, com felicíssimos resultados, do Wanderer-Phantasie de Schubert (melodramático, envelhecido, desigual, mas tocado magistralmente) para três sonatas: a Segunda para viola e piano de Harald Genzmer, a para viola, solo de Paul Hindemith, e a op. 120 N.º 1, de Brahms. Genzmer é ainda, no Rio, um desconhecido ou quase; nasceu em Bremen no ano de 1908, autor de uma Sinfonia, Missas, uma Can-

tata e música de câmara, estudou 6 anos com Hindemith do qual (conforme evidência na obra apre-ciada sexta-feira) herdou a lógica férrea, os duros contrapontos, a fala máscula e tão do nosso tempo. Esta fala, aliás, vibrava luminosa na própria obra de Hindemith incluída no programa do mesmo concerto, criada em 1923 e portanto no período mais fecundo do compositor. A manifestação encerrava-se na absoluta serenidade da Sonata Op. 120 N.º 1, uma das duas que Brahms escreveu para viola e piano, ou para clarinete e piano, e que o Duo Steurer-Schmid reproduziu com admirável fé e fidelidade. O próximo encontro com o Instituto Brasil-Alemanha está marcado para o dia 11, com a execução — desta vez, certissimamente, honesta e sem palhaçadas — da História do Soldado de Igor Stravinsky. Será usado, fortunadamente, o texto francês original.

Panorama

do teatro

ITALIANOS NO MUNICÍPIO — Considerado como uma das mais perfeitas e importantes organizações teatrais da Itália, o lado do Piccolo Teatro de Milão, o Teatro Stabile de Gênova realizará hoje e amanhã uma curta temporada no Teatro Municipal, com Os Dois Gêmeos Venetianos, de Carlo Goldoni. O espetáculo, dirigido por Luigi Squarzina, estreou em Gênova em 1963, e desde então foi apresentado em várias dezenas de cidades italianas e estrangeiras, sendo sempre recebido com notável entusiasmo. A julgar pelas críticas, o teatro italiano, que não tem sido muito feliz nas suas últimas excursões à América do Sul, terá esta noite a sua ampla reabilitação diante do público carioca.

"CORRUPTOS" ADIADO — A atriz Célia Blar ficou afônica na sexta-feira passada, e a pré-estreia de Os Corruptos, de Lillian Hellman, teve de ser aditada para amanhã, à noite. Os ingressos para a primeira de caridade que estava programada para a sexta-feira continuam válidos para o espetáculo de amanhã.

"QUERIDINHO" ADIADO — Também a estreia de caridade da peça Queridinho, de Charles Dyer, no Teatro Princesa Isabel, que estava programada para a próxima quinta-feira, dia 29, teve de ser aditada, porém somente por 24 horas, estando agora marcada para sexta-feira, dia 30. Se o sucesso do espetáculo for proporcional ao êxito alcançado pelo coquetel oferecido sexta-feira pela produção de Queridinho, no Jirau, o Teatro Princesa Isabel terá peça para muitos e muitos meses em cartaz.

TEATRO NAS ESCOLAS Depois do desenvolvimento dos teatros universitários nos últimos dois anos, também as escolas secundárias começam a fomentar atividades teatrais entre os seus alunos, num movimento que pode ter considerável importância no preparo de futuras platéias. O Teatro do Colégio André Maurois inaugurou oficialmente as suas atividades esta noite, no auditório do Colégio, apresentando um espetáculo intitulado O Sal da Terra — uma seleção de poesias elaborada, dramatizada e dirigida por Magno Machado Dias, com cenografia e figurinos de Luis Carlos Miranda. E no teatro da Faculdade Santa Úrsula o Grupo Acérto, composto de jovens estudantes do educandário, lançou, na semana passada, a sua versão de Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, com música de Chico Buarque de Holanda. O Grupo Acérto pretende apresentar o seu espetáculo gratuitamente, em escolas públicas e particulares.

FESTIVAL NACIONAL DE ESTUDANTES — E já que o assunto é teatro estudantil, eis uma boa notícia: Pascoal Carlos Magno vai ressuscitar os seus famosos Festivais Nacionais de Teatro de Estudantes, já estando praticamente assegurada a realização do próximo festival — que será o quinto da série — nos primeiros dias de setembro, na Aldeia de Arcozelo, e sob os auspícios do Serviço Nacional de Teatro. Para a coordenação do festival foi convidado o Sr. Bráulio Leite Júnior, de Macaé. Além de dois ou três espetáculos diários, serão realizadas durante o encontro aulas de dicção, direção, expressão corporal, caracterização, história do espetáculo e improvisação, e ainda um programa de debates e outro de concertos. Ainda a propósito de Teatro de Estudantes, cabe estranhar o silêncio que se fez de repente acerca do anunciado festival que seria realizado em julho ou agosto, em São Paulo, sob os auspícios da TV Record e da Comissão Estadual de Teatro, e cujo primeiro prêmio consistiria no envio do elenco vencedor para o Festival Mundial de Nancy, no próximo ano. Será que o louvável projeto foi por água abaixo?

FERIAS EM PARIS — O teatro parisiense inicia, aos poucos, o seu tradicional período de férias de verão. O Théâtre National Populaire está desde a semana passada em clôture annuelle, e a temporada do Teatro das Nações encerra-se esta semana, com as apresentações do Grupo Teatro Estudantil de Cuba, em A Noite dos Assassinos, de José Triana.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

A VOLTA DE GILDINHA SARAIVA

Acompanho com curiosidade a extraordinária carreira de Gildinha Saraiva, meu ectoplasma predileto. Tudo começou com um título de peça teatral: Simone de Beauvoir, Para de Fumar Siga o Exemplo de Gildinha Saraiva e Comece a Trabalhar. Furtei o nome encantador de Gildinha, desenhei-a meticulosamente. O Embaixador Gilberto Amado foi o primeiro a se manifestar entusiasmado. Em seguida, Salviano Cavalcanti de Paiva se apaixonou por Gildinha. Milor Fernandes resistiu algum tempo, mas acabou sucumbindo também ao feitiço dessa menina-moça cujo segredo reside, justamente, no fato de ser igual a todas as meninas

que estão atualmente entre 16 e 18 anos.

Um amigo que já leu a peça de Carlos Aquino e Antônio Bivar chama a minha atenção para a expectativa criada em torno desse espetáculo, que brevemente estará no palco. Diz ele que a nossa espontânea e cega adesão a Gildinha contém o risco de supervalorizá-la. Mas acontece que nós temos sonhado em torno de um nome mágico; ainda não entramos no mérito da questão, e provavelmente não o faremos.

Estou pensando nessas coisas enquanto almoço com Tânia Scher, a atriz principal de Simone de Beauvoir etc. Será ela a

verdadeira e insubstituível Gildinha? Não; não é; mas já foi. Co-nheço Tânia desde que a moça começou a desabrochar dentro dela. Era a nossa namorada do Castelhino; minha, do Cato Mourão, do Leão e de alguns outros privilegiados. Magistralmente construída, ela começou a usar biquíni aos 12 anos, e aos 13 era a garota mais bonita de Ipanema. Filha de alemães, é alta, morena-loura, tem um queixo voluntarioso e longas, tão longas pernas. Creio que foi comigo que ela aprendeu a tomar chope. O velho Mar, seu pai, é membro do clube dos ipanemenhos legendários.

Não levo em consideração a idade quando nego a Tânia o

nome de Gildinha. Na verdade, ambas são muito jovens; dois brotinhos. Mas Tânia Scher, por causa do amor, sofreu um bocado, e a marca desse sofrimento está em seu rosto, em seus olhos, na firmeza de sua voz e na clareza dos seus sentimentos atuais. Está mais bela do que antes. Gildinha Saraiva, no entanto, é essencialmente inocente, intocada, disponível. É aquela garota de pequenos seios que você não namora — namoriska; aquela deliciosa criança que flerta com o jornaleiro para ler revistas de graça; que usa sapatos de salto alto e se pinta exageradamente para ver se lhe deixam ver algum filme proibido para meno-

res. Em plena transformação física, psicológica e moral, Gildinha ainda desconhece uma quantidade espantosa de palavras, e jaz indecisa entre duas carreiras: cientista atômica ou professora de inglês.

Estou pensando seriamente em escrever uma comédia cuja estreia coincida com a última apresentação de Simone de Beauvoir. O título seria simplesmente Gildinha Saraiva. O personagem seria recriado todas as noites, por sugestão dos espectadores.

Porque Gildinha Saraiva somos todos nós. Ela é a nossa inocência a todo instante precipitada no escândalo e no remorso.

LÉA MARIA



UMA SUPERAVENTURA NO RIO

Roa Lynn é o nome da moça americana que está no Rio — chegou e foi diretamente instalar-se em Ipanema —, uma mulher bonita, sofisticada, que fotografava como pouca. Roa ouviu falar de Brasil através de Nelson Pereira dos Santos, o diretor de cinema, quando este passou por Nova Iorque, há algum tempo atrás. E logo veio: para lançar um volume de poesias e apresentar um roteiro para um filme que seria dirigido por Nelson. Antes do Rio, ela parou em São Paulo e, com o poeta Jorge Mautner, terminou o trabalho. O assunto: uma superaventura no

Rio de Janeiro, à moda pop de Modesty Blaise, com mulheres que vêm da Lua etc. e tal.

Roa, segundo os que já leram seus poemas, é um verdadeiro poeta, dada a força de seu estilo.

A superaventura imaginada pela americana teria ela própria como heroína. Assim, se se concretizarem as providências que já estão sendo tomadas por Pereira dos Santos para esboçar a produção do filme (a iniciar-se em dezembro), Roa Lynn fará entre nós sua estreia na tela.

PICADINHO

• Horácio Coimbra, o Diretor do IBC, de agora em diante pensa em passar seus fins de semana aqui, mesmo, no Rio, acompanhado da família. E já está procurando um apartamento à beira do mar.

• Duas belas mulheres dançando no Bateau, no último fim de semana: Zilda Araújo (com vestido de crochê, de lavanda) e Marilena Dias Toledo (com vestido de riscas largas, em preto e branco).

• Mauro Travassos (contente com a vitória de seu cavalo, Amarillo, na semana passada) e Paulinho Soledade, no Bistrô, combinavam ir até o Paraná para aproveitar a temporada de caça, que agora se inicia.

• No Arpoador, sábado, a praia coloriu-se de prazeres, cobriu-se de cabelos, e sob os olhares maravilhosos de grupos de marinhos americanos (que fotografavam tudo), foi o cenário para um campeonato de surf e para uma exibição de saúde física monumental.

• No Antônio's, o bistrô do Leblon, que está na moda, o almoço de domingo costuma prolongar-se até a hora do jantar. Grupos de boêmios (um dos quais assíduos: Carlinhos five pounds) aparecem por volta das três da tarde e vão-se deixando ficar até a madrugada do dia seguinte.

• Vinte e seis senadores da ARENA (praticamente quase toda a bancada) e mais algumas dezenas de deputados pertencentes a várias áreas, têm seus nomes assinados num autêntico memorial que pede nada mais nada menos do que... a nomeação de Jeff Thomas para o escritório do IBC em Tóquio. O que demonstra que Jeff é um dos personagens de maior prestígio neste Brasil surrealista.

• De volta da Amazônia, o Embaixador dos Estados Unidos Tuthill trouxe para sua residência, na São Clemente, um macaco e duas araras. Além desses souvenirs, sua filha voltou com um fi-

lote de jibóia, que guarda numa gaveta de armário...

• Aliás, no autêntico zôo instalado na Embaixada dos Estados Unidos, já têm acontecido incidentes. Como por exemplo o ataque sofrido por dois pavões do Embaixador, que foram, numa noite escura, devidamente papados por um cachorro do vizinho. O vizinho: Embaixador Russell, da Grã-Bretanha.

• O pianista Jacques Klein estará dando um recital, no Country, logo mais, à noite.

• Dois marinheiros norte-americanos, na noite de sábado, feriram-se gravemente, num acidente nas Laranjeiras, quando viajavam numa camioneta Kombi. Ambos preferiram receber medicamentos a bordo, ao invés de serem atendidos pelo Pronto-Socorro.

• Amanhã, Ivone Linhares lança o seu livro, Mário Linhares Visto Por Sua Filha, em Belo Horizonte. Haverá uma tarde de autógrafos e um coquetel, na boate Chez Bastião.

• Sem nenhuma tarde de autógrafos nem coquetel de boate, o livro de Mao Tsé-tung (pensamentos) teve sua primeira edição esgotada em todo o território nacional em apenas 15 dias. Foram vendidos, fora do Rio de Janeiro, 10 mil exemplares. Aqui, ainda se consegue encontrar o livrinho vermelho, que dentro de uma semana estará à venda em segunda edição.

• A família Russell — do Embaixador da Grã-Bretanha —, dentre as famílias diplomáticas, é mesmo das mais dinâmicas. Lady Russell agora, é quem faz a sua notícia: Licki (como a chamam os íntimos), que por sinal é grega de nascimento, viajou para Salvador a fim de ali encontrar-se com o marido. Antes, esteve na exposição do pintor Silva Costa e prometeu voltar, acompanhada do Embaixador, para fazer a sua escolha.

• Amanhã, o Embaixador da Alemanha e Sra. Von Holleben recebem para um via d'honneur, por ocasião da entrega de condecoração ao Sr. H. O. Schulz.

RECORDE DE CHOPE

"Canecão: onde se bebe o chope mais gelado do Rio." Se neste fim de semana o chope não esteve muito gelado (deficiências de serviço aconteceram, mas podem ser corrigidas, com tempo e experiência), nem por isto tomou-se menos chope na maxi-cervejaria de Botafogo. Sete mil pessoas entraram no Canecão, em cada uma das três noites do último fim de semana, consumindo cinco mil litros de chope, (inclusive o preto), o que significa um recorde de venda da bebida carloca por excelência. O ambiente é mesmo alegre, de uma alegria contagiante, que é animada pela cerveja e pela música ruidosa. Mas o serviço de garçons é ruim: esperam-se duas horas pela conta e quase sempre ela chega errada.

CINE CONFORTO

Será amanhã a inauguração da sala de cinema do edifício do IPEG, onde o Museu da Imagem e do Som, de agora em diante, exibirá parte de sua programação cinematográfica. O projeto da construção do prédio é de Afonso Eduardo Reidt. Portanto, a sala foi imaginada segundo princípios ultramodernos: suas cadeiras são da OCA (180, no total),

CALEIDOSCÓPIO

Coquetéis, — maiores e mais íntimos — vernissages, festinhas de São João, muita champagne, jantar de aniversário, casamento (com grande recepção), saídas de barco, praia, programas teatrais (a escolha oferece várias possibilidades; há bons espetáculos em cartaz): houve programa para todos os gostos e para todas as bolsas, nesse último fim de semana do Rio.

• Dedê e Ataíde Lopes, em Laranjeiras, ofereceram o terceiro coquetel da série que vêm organizando, nessa temporada de inverno, a fim de retribuírem convites (que pelo visto devem ser diários). O de sábado começou às dez da noite e acabou às quatro horas da manhã do domingo. Menu da ceia: soupe à l'oignon e salmão. Traje da hostess: cafetê estilizado, de veludo estampado. Dentre os convidados: os Catão, os Milhet, os Xavier de Lima, os Stone, os Oscar Vieira.

• Coquetel na casa do Conselheiro Erich Cyhlar, da Embaixada da Áustria: diplomatas e personagens da vida social carloca se encontraram. Dentre os que lá estiveram: Embaixador da Áustria Lennkh, os desembargadores Milton Barcelos e Faustino Nascimento Silva, o ex-Embaixador Pontes de Miranda.

• Edite Pinheiro Guimarães recebeu os amigos para uma espécie de vernissage de um quadro só: a loja Dijon inaugurou, no sábado, uma vitrina, em que a sua tela Currais de Peixe em Saquarema é a peça principal. O coquetel começou às duas da tarde e foi até as oito horas, com muito caviar, muita champagne e especialidades da cozinha árabe. Den-

um mural de Manabu Mabe decora a parede e a sala de espera é toda de mármore. No mais, uma das mais belas vistas da Cidade, pois a sala fica no 20.º andar.

CAMINHOS CRUZADOS

A platéia do Municipal explodiu em risos quando, durante a apresentação do Lago dos Cisnes (ainda), em benefício da campanha para aquisição de cadeiras de rodas para os paralisados pobres, o Diretor do Teatro, Sr. Vieira de Melo, anunciou a presença de Dona Iolanda Costa e Silva, que viera à Guanabara especialmente prestigiar a campanha, enquanto declarava que Dona Ema Negrao de Lima não se encontrava presente por ter ido a uma reunião em Brasília.

UMA QUESTÃO DE MÚSCULOS

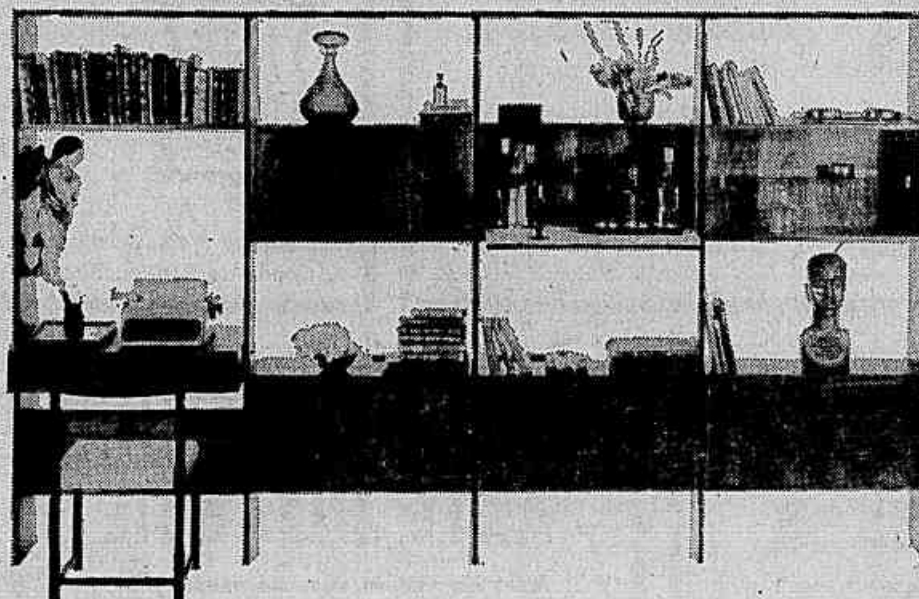
O Sachinha — cuja clientela é super-jovem; geração pré-Bateau — decorou as paredes com fotos masculinas de grandes proporções. As meninas reclamam: acham os homens feios (são boxadores ou tipos grandalhões) que já não entusiasma a geração té-té-té, francamente adepta das longas cabeleiras masculinas e dos gestos delicados.

tre os presentes: Jorge Melo Sousa, Alberto Lee, Ester Emilio Carlos, Peggy Sales, os Cesário Silveira.

• No mais: Elder Varela homenageava, com festinha, Renato Graça Couto. Juquinha e Marcos Colagrosso festejavam São João com Betina Lucas Lima, em Santa Teresa; festa só de crianças. Arnaldo de Morais Filho comemorou o seu aniversário, com jantar no Chateau. A mesa: seu sogro, o banqueiro Roberto Campos. Na mesma noite, no Chateau, em uma mesa de mulheres bonitas, Carmen Mayrink Veiga fazia sensação, usando com glamour umas pantalonas brancas, de crepe.

• Um aniversário concorrido foi o do Secretário Armando Mascarenhas. Lá estiveram, além do Governador Negrão de Lima e de seu secretariado, os Draut Ernani, os Raimundo de Brito. A festa acabou tendo duplo motivo, pois a égua Mariú, de propriedade do dono da casa, ganhou, no Jockey — vitória de corpo inteiro. Abriu-se champagne e todos ficaram satisfeitos.

• Na Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, um bonito casamento: de Eliane Sabino com Hélio Macedo Soares. Os convidados formavam uma verdadeira frente ampla, tal a sua variedade. Rubem Braga, num fraque impecável, foi um dos padrinhos. Terminada a cerimônia houve recepção no Copacabana, oferecida pelo avô de Eliane, Senador Benedito Valadares. Dentre os presentes: o Governador Abreu Sodré, D. Sara Kubitschek, Marcelo Garcia, Ministro Delfim Neto, Secretário Carlos de Laet, João Pinheiro Neto e mais um mundo de gente jovem. Bossa nova: a grande maioria das mulheres estava de cabeça a descoberto.

vitrola bar buffet
livros discos etc.
espaço? espaço?

Não deixe de conhecer as estantes desmontáveis Mobilinea

Rio de Janeiro
Rua Montenegro 74 - Tel. 47 0834
São Paulo
Rua Augusta 875 - Tel. 35 4316
Rua São Luiz 258 lojas 34 e 36 - Tel. 34 0393
Shopping Center - Rua Iguatemi 1191 loja L3T3

MOBILINEA

TONIA CARRERO
DENUNCIA

OS CORRUPTOS

TEATRO MAMON DE JARAU

OTHON
PALACE
HOTEL
e
SÃO PAULO
OTHON
HOTEL

conforto e
categoria
bem no centro
da capital
bandeirante



Reservas no Rio:
Fone: 23-8548

HOTÉIS
OTHON



A maior
cadeia de hotéis
do Brasil



☆ MIGUEL DE CARVALHO
REPETE O CURSO

"Um curso nunca se repete. Isso só é válido se o material for diferente." Quem assim fala é Miguel de Carvalho — um dos maiores gourmets nacionais — que, devido ao sucesso de seu primeiro curso, vai repeti-lo no próximo mês. Dentro de seus princípios, o curso será dado num mesmo esquema, mas com pratos totalmente diferentes. No primeiro, o interesse foi tal — 64 alunas — que foi preciso dividir a turma em dois grupos. Se você está interessada em conhecer os segredos da cozinha requintada e prática de Miguel de Carvalho, telefone para 37-0510. As aulas começarão na primeira semana de julho e já se acham inscritas 12 alunas.

☆ EUROPA ENSOBE

Foram lançados em Paris, com grande sucesso, vários modelos e cores de bigodes, barbas e cavanhaques postiços. O processo para uso é semelhante ao das perucas e dos cílios. * Extravagância *made in London*: vestido e bolsa estampados com o retrato da dona. Impressos na hora, através de uma ampliação gigante da fotografia da freguesa. * Nas boutiques francesas, o máximo do esnobismo é comprar assentos para automóveis criados especialmente para cães e gatos. Um detalhe importante: todos vêm com cintos de segurança. * Será inaugurado no próximo ano o maior centro comercial do mundo. Além de maior, é inédito, pois é subterrâneo. Será em Paris, sob a sofisticada Avenida Foch. Lá funcionarão as mais avançadas lojas, supermercados, cabeleireiros, além de correio e agências de viagens.

☆ VERÃO DE 68 JÁ
TEM MAIO

A Vallière lançou há dias sua coleção de maiôs para o verão de 68, com uma série de inovações baseadas nos atuais conceitos de moda para a praia. O estilo espacial, com grandes cavas, pespontos, golas roulés, fios metálicos, pastilhas em *rodhoid*, impera de maneira absoluta. Há ainda biquínis com *pareôs* no mesmo tecido, cortes geométricos, decotes audaciosos nas costas, uma versão mais comedida do *top-less* e pastilhas aplicadas. Quem assina a coleção é o figurinista Alceu Pena.

☆ "PAREÓ" SOBE DE
COTAÇÃO

A guerra-relâmpago do Oriente Médio teve um grande vencedor: o turismo. E com ele, de maneira indireta, o *pareô*. Explicando melhor, vamos aos fatos. Com a vitória de Israel, o Clube Mediterrâneo está com lotação esgotada em suas colônias de férias em Israel, o que significa lucro em grande escala. Outro lucro menor, mas que é de grande interesse feminino, é o da venda de *pareôs*, sucesso garantido em toda a viagem que o clube realiza, uma vez que se encontram tais peças em sua loja flutuante. As mulheres israelenses encontram dificuldades em obter o traje taitiano e assim terão também a vitória da valdade.

D	2	9	16	23	30
S	3	10	17	24	31
T	4	11	18	25	
Q	5	12	19	26	
Q	6	13	20	27	
S	7	14	21	28	
S	8	15	22	29	

D	6	13	20	27
S	7	14	21	28
T	8	15	22	29
Q	2	9	16	23
Q	3	10	17	24
S	4	11	18	25
S	5	12	19	26

D	3	10	17	24
S	4	11	18	25
T	5	12	19	26
Q	6	13	20	27
Q	7	14	21	28
S	8	15	22	29
S	2	9	16	23

EM CORTE DE CABELO
QUEM MANDA É A LUA

Os namorados dizem que a Lua é praçada. E para eles, ela está sempre cheia enfeitando o céu. Já as crianças têm uma preferência capital pelo quarto crescente, que muito aparece em seus desenhos. Mas há uma fase definida para o corte de cabelo, velha superstição que deve ter algum fundamento científico, uma vez que funciona de verdade. É justamente na fase que vai do início do crescente até o apogeu na Lua cheia. Se você cortar os cabelos neste período, eles crescerão mais depressa, ficarão sedosos, macios e suas pontas ficarão perfeitas, sem aqueles fiados indesejáveis.

Para que você não fique perdendo tempo procurando os dias de corte em calendários às vezes difíceis de serem achados, aqui está a tabela para o próximo trimestre, fornecida pela Safari, uma loja a serviço da aventura. Nos dias assinalados com uma chave, não tenha receio: corte os cabelos.

O MUNDO DO FAZ-DE-CONTA
AGORA EM TEATRO MUSICADO

No mundo da fantasia, onde os bichos falam, discutem e terminam casando-se, uma novidade fez com que todos largassem os seus afazeres e saíssem a comentar: "Você sabe da última? Imaginem só: Dona Gambá ficou chetrosa".

E a menina, diante do cartaz da próxima peça infantil do teatro Mesbla, franze o nariz, e com olhos arregalados, diz: "Ah... é demais, que o lobo, vestido de vovô, engane Chapéuzinho Vermelho, ainda eu acredito; que o Gato de Botas transforme o gigante num ratinho, também, mas uma gambá, aquele bichinho que quando a gente chega perto tem que tapar o nariz, ficar chetrosa, eu não posso acreditar".

Mas é verdade. A partir da próxima semana, nas vespertais de sábado e domingo, todas as crianças do Rio poderão saber tntim por tntim sobre a história de dona Gambá, uma senhorita muito triste, que depois de dois atos da peça, fica muito alegre e perfumada.

Este é o primeiro grande musical infantil a ser levado no Rio. Gente jovem, do grupo Realejo, é quem vai encená-lo, dirigida por Mário de Oliveira, segundo texto e música de Paulo Afonso de Lima.

A época é a do charleston, e os personagens cantam e dançam vestidos a caráter com criações de Mário de Oliveira, responsável também pela cenografia. A coreografia é feita por Dennis Gray, e os arranjos musicais e regência pelo Maestro Pacheguinho.

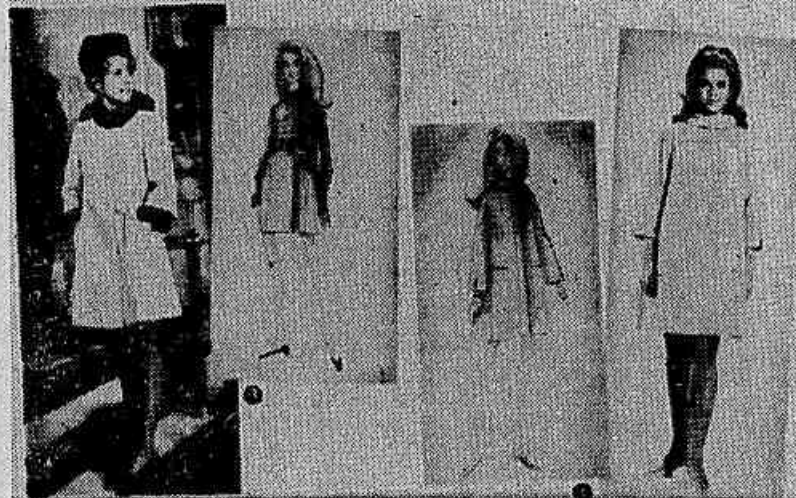
Paulo Afonso, jovem autor de A Gambá Ficou Chetrosa, faz teatro com sentido pedagógico e educador. Visa formar platéias futuras, oferecendo às crianças espetáculos bem escritos e cuidados.

Essa peça, em gênero americano, com muita alegria, música, cores e bom gosto, agradará tanto às crianças quanto a seus pais, que assistirão à história do Pigmeleão, transportado para o mundo infantil.

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER

EDITH HEAD
VESTE JANE
DESCALÇA



Depois de receber o Oscar por seus guarda-roupas nos filmes Tarde Demais, All About Eve, Sansão e Dalila, Um Lugar ao Sol, A Princesa e o Plebeu, Sabrina e Facts of Life, Edith Head vai mostrar mais uma vez que é uma perita na "arte de prever", isto é, criar modelos que combinam com os que estarão em moda na época do lançamento do filme e que permaneçam atuais, mesmo durante uma longa exibição.

Agora, Hollywood lhe deu a incumbência de transformar Jane Fonda numa elegante recém-casada de Nova Iorque, para o filme da Paramount, Descalços no Parque, a ser lançado brevemente nos Estados Unidos.

Edith, que é excelente, não só na concepção de moda do passado e presente como em adivinhar a do futuro, desenhou um vestuário completo, da mini-sala ao tailleur requintado, do qual damos uma pequena amostra:

1 — Conjunto de suêde, com casaco, sala (ilustrada) e suéter de lã vermelhos. É para ser usado durante o dia.

2 — Mini-sala escocesa branco e preta, debruada de couro preto, que vem acompanhada de malha, suéter e botas de couro da mesma cor.

3 — O detalhe desse casaco-jaquetão de lã grossa azul é o visor removível dos punhos e gola. Também o cinto pode ser usado ou não.

4 — Casaco de quadrados rosa e branco, forrado de tafetá, rosa, e que pode ser usado de dia ou de noite.

TEMPO BOM
PARA NANSEN

— Continuo achando que o mais importante para o bom caimento da calça comprida é o corte. O resto é apenas complemento.

Quem diz isso é Nansen. Depois de dez anos, ele acaba de sair do seu atelier e ir de armas e bagagens para a industrialização. Armas, bagagens e a tesoura parisiense, feita especialmente para ele, como bom canhoto que é. E de tesoura na mão esquerda, Nansen está agora comandando o departamento da calça esporte na fábrica Rensor, de capas de chuva. Pilhas, rolos de fazenda — que vão do mais simples *cotton* à mais requintada helanca com fio de prata —, dezenas de moldes em papel de seda e milhares de alfinetes são o material usado por Nansen para confeccionar suas calças. Sem esquecer a técnica do bom corte, que há dez anos vem sendo aperfeiçoada.

Quando começou a costurar aqui no Rio, Nansen ainda guardava muito do sotaque e da timidez mineiros, mas não hesitou em iniciar seu atelier numa especialidade quase desconhecida: calceio de senhoras. No princípio foi difícil mas, superadas as primeiras dificuldades, as coisas correram às mil maravilhas. Hoje, Nansen é dono de uma técnica quase incomparável. Seus modelos são criados por ele

mesmo ou então adaptados dos últimos lançamentos europeus. Os cortes envidados e as costuras substituindo os vinhos são alguns dos *passes mágicos* usados nas calças de Nansen, que agora estarão ao alcance de muita gente, pois a fábrica as vende para todo o comércio do Rio.

De fevereiro para cá, Nansen já lançou diversas novidades, entre elas as calças Courrèges e Cardin; as de bainha desencontrada, fazendo degrau atrás, no gênero Guy Laroche; as de piqué de algodão, de helanca listrada (bitolada) e as do gênero garrafeira.

E, como diz Nansen, o sucesso vai ser enorme, pois o seu "segredo é fazer bem a coisa". E ele faz, pois até curso de Geometria tirou para aprender a ser calceiro.

Depois de tanta troca e aquisição, todo mundo saiu lucrando: a fábrica, que acaba de adquirir exclusividade no talento de Nansen; o próprio Nansen, que a partir de agora vai ter à mão todos os recursos para difundir sua técnica e uma etiqueta exclusiva — Nansen-Ex-*porte* —, e Nilson, o irmão mais novo, que herdou o atelier da Hilário de Gouveia, a cliente-la e começa a agradar em cheio com as criações jovens em veludo *côtelé* e risco de giz.

Foto de Antônio Tavares



De tesoura na mão esquerda, Nansen acerta os últimos detalhes de uma pilha de futuras calças

Panorama

da noite

NOVOS DONOS — O Samba Top, boate do Pósto Sels, está agora sob a direção de Juan Carlos e Isidro André Domingos. Mudou de decoração e entrou firme na batalha do feijão aos sábados. É um dos mais alegres *night clubs* das noites cariocas.

INAUGURAÇÃO — Onde existia o Stop (Galeria Alasca), foi inaugurado o restaurante-boate Sancho Pança, decorado por Gregório Cervantes, que o transformou numa autêntica estalagem espanhola. Uma das características da casa é a sua excelente sopa de cebola, que custa apenas três cruzeiros novos. Cozinha muito bem montada, com pratos típicos da Espanha.

VIAGEM — Carlos Machado viajou para Nova Iorque, onde ficará durante dez dias. O produtor foi comprar material para seu próximo espetáculo na boate Fred's, que estreará na segunda quinzena de julho, reunindo, entre outros, Marília Pêra, Agildo Ribeiro, Lilliam Fernandes e Hilton Prado.

MELANCÓLICO — Domingo encerrou, melancolicamente, o show de Lúcio Alves e Carminha Mascarenhas, que reabriu o Meia-Noite do Copacabana Palace. A despeito da categoria dos cantores, o espetáculo não agradou. A partir de hoje, o Meia-Noite funcionará como restaurante-dançante. Do dia 1.º em diante, dois conjuntos tocarão para dançar: o do Oscar Galende e o do organista José Maria. Helena de Lima, por outro lado, assinou, ontem, contrato para estreiar, no Meia-Noite, dia 13 de julho, em curta temporada de duas semanas.

REABERTURA — O Pigale, ao que tudo indica, será reaberto na próxima quinta-feira, com o show de Paulo Silvino. Yes, We Have Bananas, com vedetas, vedetinhas, passistas, cabrochas e *strip-teases*.

ESTREIA — Na próxima quinta-feira, em noite de benefício, estreará Rio, Zé Pereira, que reabrirá, em alto estilo, o Golden-Room. Direção de Haroldo Costa e com grande elenco liderado pelas Irmãs Marinho, Jonas Moura e Elen de Lima. Trata-se de espetáculo puramente brasileiro, com suas danças, suas músicas, suas cabrochas, suas tradições. Procurou-se realizar algo bem brasileiro, principalmente para o Copacabana Palace, onde a presença de turistas é uma constante. Com elenco homogêneo e sem estrelismo, Haroldo Costa se propõe a apresentar um show alegre, com muito ritmo, mulheres bonitas, música, ingredientes indispensáveis para o sucesso.

PONTE AÉREA — Com autorização de Joaquim Saraiva, Elen de Lima assinou contrato para atuar em Rio, Zé Pereira, já que é artista exclusiva do Lisboa à Noite. Desta maneira, Elen fará o show das 23 horas no restaurante português, irá correndo para o Golden-Room e retornará ao primeiro para a apresentação das 2 da manhã. Não vai ser fácil conciliar os horários das duas casas de entretenimento noturno.

ULTIMAS — O Canecão parece que pegou mesmo. O movimento do último final de semana foi alguma coisa de notável. Mais de quinze mil pessoas estiveram, sexta, sábado e domingo, na grande choperia de Botafogo. *** No Chez Toi, dia 3 de julho, segunda-feira, coquetel em homenagem à jornalista Nazaré Robert. *** Amanhã, no Bateau, a festa chamada Uma Noite em Londres, quando as moças se apresentarão, obrigatoriamente, de mini-sala. *** No dia seguinte, abertura de outra discoteca — Le Bilboquet, agora sob a supervisão de Leda Bastos. *** Sábado, se tudo correr bem, Paulinho Soledade reabrirá o Zuzum, agora com decoração nova e transformado em discotêque. *** O Texas Bar, porém, por exigência de seus frequentadores, o painel recentemente inaugurado. Motivo: excesso de iluminação.

CURSOS & ACADEMIAS

YOGA

ACADEMIA HERMÓGENES

R. Uruguaiana, 118/12.º

AVISA SEU NOVO HORÁRIO

TURMAS	MASCULINA		FEMININA	
	2.ª a 4.ª	5.ª a 8.ª	2.ª a 4.ª	5.ª a 8.ª
Dias	7	10	10	7
HORARIO	17	18	18	17

ACADEMIA ALMIR RIBEIRO

JUDÔ — DEFESA PESSOAL — JIU-JITSU — MODELISMO

CURSOS INFANTIS ESPECIALIZADOS

Mediante apresentação deste anúncio, 20% de desconto

R. Conde de Bonfim, 502 — Tel.: 34-9191 — Tijuca

DÉCOR

CURSO DE TAPÊTES

Pontos, riscos, marcação de trabalho e forração: aulas em pequenos grupos.

LÂ ESPECIAL — TAPETLON

Rua Taneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — Guanabara

CURSO DE TAPETES

WANDA

PONTOS DO ARTESANATO DA PENITENCIÁRIA DE BANGU

Curso completo: DO DESENHO A FORRAÇÃO

Informações: tel. 26-2239 (das 10 às 18 horas)

Rua Miguel Lemos, 44 — ap. 803 — Copacabana

CURSO AMARELINHA

ARTE INFANTIL

Aulas de pintura, desenho, modelagem, carpintaria e gravura.

O curso funciona às terças e quintas-feiras, das 8 às 10hs. e das 15,30 às 17,30hs. Sábados: das 9 às 11hs.

Rua Barão da Torre, 224 — Casa 3 — Tel.: 27-1886

REVISTA MENSAL DE ARTES PLÁSTICAS

6

A VENDA NAS GALERIAS E LIVRARIAS

CURSOS DE ARTE

Direção: ELOISA LACÉ

Crítica de arte — Decoração de interiores — Vitrínes — Tapetes — Estilo Colonial — Estilos Ingleses — Estilos Franceses — História da Pintura — Hist. Pintura do Séc. XV — História da Pintura no Brasil — História Geral da Arte — Renascença — Art Nouveau — Estética — Desenho — História da Arquitetura — Estamparia em Tecido — Pintura em Porcelana — Artesanato de Couro

Inscrições abertas na GEA — Rua Barão de Ipanema, 59-A

Tel.: 36-5930 (depois das 14h)

O FILME EM QUESTÃO: "O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS"

(O Evangelho Segundo Mateus). Direção e roteiro de Pier Paolo Pasolini, baseado no Evangelho de Mateus. Fotografia de Tonino Delli Colli. Montagem de Nino Baragli. Canções de Luigi Staccianone. Música de Bach, Mozart, Prokofiev, Weber, missas africanas e negro spirituals americanos. Elenco: Enrique Irazoqui (o Cristo), Margherita Caruso (Maria), Socrate (João Batista), Sotirio di Porto (Pedro), Otello Stelli (Judas), Ferruccio F. Nuzzo (Mateus), Giacomo Morante (João), Alfonso Gatto (André), Enzo Siciliano (Simão), Giorgio Agamben (Felipe), Guido Carotenuto (Bartolomeu), Luigi Barbini, Marcello Galdini, Elio Spasiani, Rosanna (Rigole), Rodolfo Wilcock, Alessandro Tassia, Américo Benvicente, Francesco Leonetti, Franca Cupane, Paola Tedesco, Rossana di Rocco, Eliseo Boschi, Natalia Ginzburg, Suzanna Pasolini. Produção de Alfredo Bini. Co-produção franco-italiana, 1964. Duração 140 minutos.

As atividades cinematográficas de Pasolini foram precedidas por uma intensa atividade literária, como crítica, poesia e romancista. Antes de dirigir colaborou no roteiro de inúmeros filmes, entre eles As Noites de Cabiria, de Fellini; O Belo Antônio, Caminho Amargo, A Longa Noite de Loucas, de Bolognini. Em 1961 dirigiu seu primeiro filme, Accattone, e, em seguida, Mamma Roma (1962), em 63, um episódio para Rogo, interdito pela censura; Le Ricotta e Comizi d'Amore, reportagem realizada em colaboração com Alberto Moravia. Finalmente em 1964 O Evangelho Segundo Mateus. Em 1965 realizou Uccellacci e Uccellini.

Não acho absolutamente estranho que Pier Paolo Pasolini houvesse pretendido ser ao mesmo tempo fiel a Mateus e a Marx; afinal de contas, boa parte da Bíblia merece ser colocada entre as obras mais legitimamente subversivas da história da humanidade. Assim, não é de admirar que, respeitando o texto bíblico, Pasolini apresente em seu filme um Cristo agitador, um autêntico revolucionário, com uma atuante compreensão — mais humana do que divina — dos problemas sociais e políticos de sua época.

Pasolini não fez ainda o filme histórico que a vida de Cristo há muito está a exigir; quis, isto sim, dar-nos dela uma interpretação ao mesmo tempo moderna e popular, quase à maneira de Manuel de Oliveira em Ato da Primavera (1962), que valorizou em termos atuais um auto quinhentista anualmente encenado pelos camponeses de Curralha (Chaves). Não sei se o cinema italiano viu o filme de seu colega português, mas, seja como for, a inspiração dos dois foi semelhante, como semelhantes foram suas intenções. Não é à toa que o filme de Pasolini lembra muitas vezes um auto encenado no ar livre; nem é à toa que seus intérpretes sejam camponeses sem qualquer experiência dramática.

Muitas restrições podem ser feitas, nos mais diversos níveis, ao empreendimento de Pier Paolo Pasolini. Acho, inclusive, que, conservando-se sempre fiel ao texto bíblico, ele poderia — e deveria — ter feito um filme muito mais agressivo. Mas, tal como está, é um filme-chave, não só na carreira do próprio Pasolini, mas na evolução do cinema moderno: dele, indubitavelmente, muitos filmes importantes poderão sair, bíblicos ou não, revolucionários em forma e conteúdo.

Alex Viany

Um Cristo sem retoques, sem candura, sem cores e espetáculo; um Cristo lento, inflamado, irredutível em sua paixão e ação pelos fracos e oprimidos. A representação do Evangelho de Mateus, por Pier Paolo Pasolini, traz uma dimensão nova e verdadeira à vida de Cristo, em contraposição ao amontoado de sandálieis que Hollywood tem feito para consumo largo e fácil. A fita rompe com todas as deformações e escamoteações anteriores, porque rejeita os apêlos àquele sentimentalismo fabricado em favor

de uma visão que parece projetar a verdade histórica da representação sacra. O afresco épico-religioso de Pasolini é o resultado de uma profunda elaboração — profunda e consciente elaboração. A paisagem e os interiores são secos e sem cor. Os intérpretes — todos não profissionais — têm algo de primitivo, simples e ingênuo em seu olhar e gestos. Pasolini confessa que misturou estilos e influências — de Dreyer, Eisenstein e Mizoguchi. Inspirou-se, plasticamente, em pintores célebres, como Giotto e El Greco. Aproveitou a música de Bach, Mozart, cantos congoleiros e até negro spirituals. Enfim, agiu com inteira liberdade na sua busca exaustiva de uma visão verdadeira e conveniente do Cristo e de seu tempo. A imobilidade da fita, a sua falta de espetáculo, os longos monólogos de Cristo, o tom pesado — tudo situa O Evangelho Segundo São Mateus num plano de cinema-análise, que vale um estudo de respeito para se integrar na concepção pasoliniana da Vida de Cristo.

Alberto Shatovsky

A teleobjetiva para destacar os rostos de uma paisagem qualquer, a câmara na mão para seguir os personagens, a iluminação não dramática, tudo isto define rapidamente a principal preocupação de O Evangelho Segundo São Mateus. Trata-se de um filme sobre os homens; quase um documentário a julgar pela sobriedade do jogo dos intérpretes exigido pelo diretor em contraste com a mobilidade da câmara. Um filme de um homem, Jesus, preocupado com os outros homens. Em realidade, no Evangelho, Jesus está tão voltado para os homens quanto a câmara de Pasolini.

O grande mérito do filme de Pasolini consiste em dar a Cristo uma dimensão humana, sempre negada graças a uma tentativa frustrada

de retratar o divino através de uma qualquer afetação. Pasolini se preocupa em retratar Jesus através do sentido de suas pregações, um convite constante a mudar o mundo pela ação e pela vontade do homem.

José Carlos Avellar

Um impasse. Para tirar a maquiagem de Cristo, o italiano Pier Paolo Pasolini — respeitável poeta, excelente escritor, teórico duvidoso — não vai além dos limites de uma ilustração do Evangelho (Segundo Mateus). Estava na primeira idéia: um Cristo proletário, mas fiel aos textos. O filme é a permanente encenação do Evangelho de Cristo e algumas imagens particulares criadas por Pasolini. A coragem do Salomé, a decência de Filotas, a traição de Judas, fica a passividade geral diante dos milagres, uma aceitação monótona dos episódios poeta vem sempre dividida: ao lado dos avanços de quatro situações magnificamente transmittidas (a Virgem Maria grávida, a dança de como são contadas na fonte, um medo incompreensível de não ferir os textos. Proposital ou não, a linha traçada se perde entre a aceitação e a revolta — e O Evangelho de Pasolini é um grande filme pela metade.

Maurício Gomes Leite

Quando vi o filme de Pasolini há mais de dois anos, cheguei a uma conclusão que A Maior História de Todos os Tempos confirmou: vida de Cristo só revista por Buñuel, Orson Welles, Godard (que nos contaria o que aconteceu entre um versículo e outro da Bíblia) ou Jerry Lewis. De outra forma, estamos condenados a

ver uma repetição impostora e luxuosa fabricada em Hollywood ou uma repetição (falsa porque interpretativa nas aparências) como a de Pasolini. Confesso que esperava muito da Via Crucis realizada por esse escritor, poeta e excelente teórico marxista. Não há dúvida de que ele possui uma diabólica máquina de confundir espíritos e persuadir julgamentos: são muitos os que acharam genial o despojamento de seu Evangelho, com o alibi de que o cinema se resume em documentar um acontecimento histórico com frieza. Os admiradores do Evangelho Segundo São Mateus se satisfizeram com a desmistificação de um hábito (ou vício) das superproduções que sempre foi mostrar Cristo e seus apóstolos vestidos com mantos desenhados por Edith Head. Mas o que é, afinal, o Evangelho de Pasolini senão uma visão respeitosa das sagradas escrituras, cuja única audácia consiste em transpor a ação a um contexto calabrês, com figuras típicas destinadas a aproximar de nossa sensibilidade uma história desgastada pelo tempo e pelas paráfrases bestas de que foi vítima? Para um marxista sério é exigir muito pouco. Fui em busca de uma interpretação de Cristo e encontrei uma frustrada versão nacional-popular de um mito lírico-épico, um mostruário de imagens pedrosas de uma vulgaridade profunda. Confuso e confusional, Pasolini preferiu ser um sub-Dreyer com pretensões a Eisenstein, um Celso com complexo de abade Morel, um Jean-Rouch com a indigência de Rossellini. No final as atitudes permanecem de pé: Cristo par lui-même, em vez de Cristo visto por Jules Isaac ou Carmichael — os primeiros que ousaram a mostrar o sentido político do filho de Deus, a violência de suas investidas contra o Templo e o papel exato do ocupante romanc.

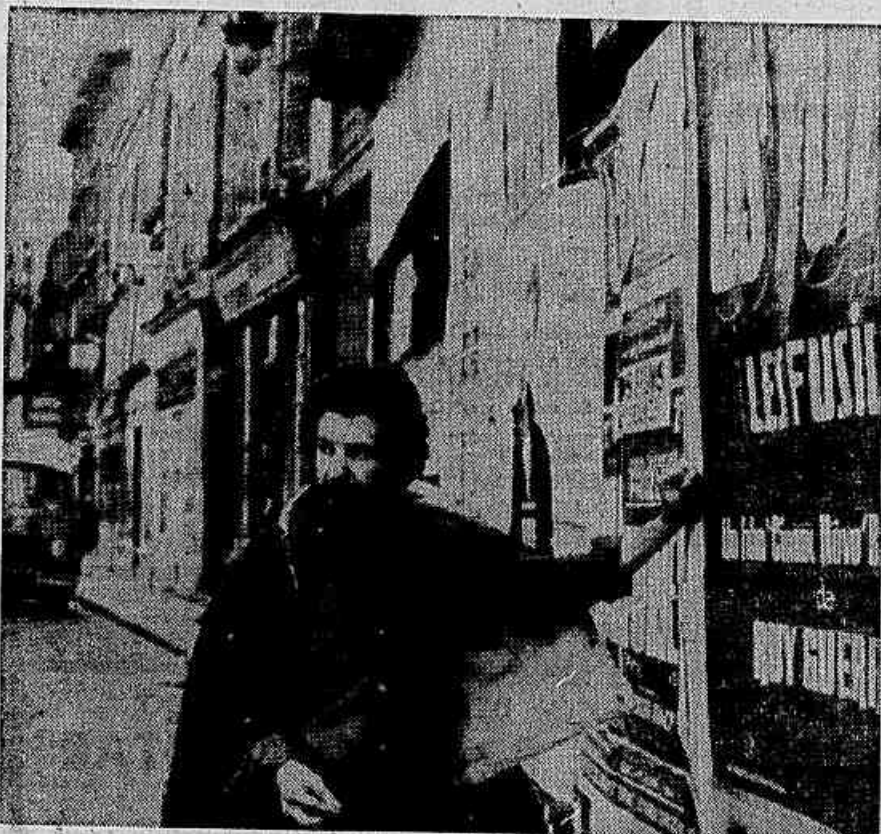
Sérgio Augusto

COTAÇÕES FILME POR FILME

JB

● — Pêssimo
★ — Fraco
★★ — Aceitável
★★★★ — Bom
★★★★★ — Muito bom
★★★★★ — Excepcional

	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade	OPINIÃO MÉDIA
O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS (Pier Paolo Pasolini)	★★★	★★★★	★★★	★★★★★	★★★	★★★★★	★		★★★★
A VELHA DAMA INDIGNA (René Allio)		★★★★		★★★★	★★★★	★★★			★★★★
JUVENTUDE TRANSVIADA (Nicholas Ray)	★★★★★	★		★★	★★★★★	★★★★		★★★★★	★★★★
OS FUZIS (Rui Guerra)	★	★★★★★		★★★★	★★★	★★★		★★	★★★
O PADRE E A MOÇA (Joaquim Pedro)	★★★	★★★★	★★	★★★	★★★	★★★★	★★	★★	★★★
TERRA EM TRANSE (Gláuber Rocha)	★	★★★★★	●	★★★★	★★★★★	★	★★★★	★	★★★
UM HOMEM, UMA MULHER (Cláude Lelouch)	★★★★	★★★	★★	★★	★	★★★	★★★	★★	★★★
OS AMORES DE UMA LOURA (Milos Forman)	★★★★	★★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★	★★★
CRIME NO CARRO DORMITÓRIO (Costa Gravas)				★	★	★		★★	★
TOBRUK (Arthur Hiller)					★	★			★
O MUNDO ALEGRE DE HELÓ (Carlos Alberto de Sousa Barros)		●		●	●			●	●



Rui Guerra em Paris, ao lado do cartaz de Os Fuzis

"OS FUZIS": VITÓRIA DE RUI GUERRA EM PARIS

Dos diretores brasileiros que alcançaram fama na Europa, destaca-se Rui Guerra, que, embora não sendo brasileiro (nasceu em Lourenço Marques, Moçambique, 1931), aqui realizou seus primeiros trabalhos cinematográficos, entre eles, o mais importante, Os Fuzis, que tem feito sucesso em Paris e recebido elogios da crítica francesa.

Sobre Os Fuzis, a Revista Cinéma-67, em seu número de fevereiro, lhe dedica três páginas, dentro da reportagem que focalizou o Novo Cinema Brasileiro. Ainda a mesma revista, no número de março, se deteve numa crítica detalhada e elogiosa sobre o filme. O mesmo aconteceu com Le Monde, numa de suas edições de abril, que destaca o valor de Rui, uma entrevista como transcrevemos abaixo:

— Rui Guerra é um brasileiro jovem e barbudo, com 35 anos de idade, antigo aluno do IDHEC, cujo primeiro filme (longa-metragem), Os Cafajestes, realizado em 1962 sobre o tema dos "falsos valores da burguesia brasileira", teve problemas com a censura antes de conhecer o primeiro sucesso público do Cinema Novo. Os Fuzis, seu segundo filme, feito em 1963, acaba de inaugurar um cinema especializado em filmes de arte e ensaios, o Hoche, em Bagnolet, nos arredores de Paris, e estará no Pagode e no Studio de L'Étoile, dentro de dias.

"Os Fuzis — diz Rui Guerra — é uma história de camponeses esmagados pela estrutura econômica feudal e por uma herança de fanatismo religioso. É um filme sobre a pobreza, as secas, a fome, a superstição, o amor quase selvagem e a morte, e que, abordando o problema da fome na região do Nordeste, analisa o comportamento dos indivíduos, sua apatia bem como suas explosões de violência.

"Tudo permanece estático e de repente tudo explode: como a terra ressequida que, de um dia para o outro, depois de uma boa chuva, aparece repentinamente florida. Diante da fome os habitantes das cidades permanecem apáticos, não seguem o isolado que se revolta. Mas quando por fim eles se revoltam, seu gesto tem uma significação totalmente diferente: matando o boi sa-

grado, o santo, eles matam toda uma herança cultural, não aceitando mais o milagre.

O filme está construído sobre um esquema de western: um personagem com o seu passado, um reencontro e um duelo final (aqui uma matança selvagem). Por outro lado, há uma ausência de barreira entre o bem e o mal. Para mim, trata-se de utilizar o material cinematográfico como meio de investigação de uma realidade social, política e econômica.

Num primeiro tempo, há um acúmulo de fatos. Não existe um encadeamento linear, sequência por sequência, e sim uma análise da realidade, partindo dos indivíduos que não são monolíticos e que são substituídos no contexto regional. Apenas progressivamente o sentido das sequências começa a transbordar, de umas sobre as outras. Quando todos os fatos se juntam, e somente então, o aspecto dramático se faz sentir.

A história é verdadeira e realmente aconteceu no Nordeste, em 1954. Escolhi uma cidade daquela região e estudei-a durante um mês e meio, vivi com pessoas que enfrentavam o problema da fome. Depois mandei vir uma equipe técnica e atores. Mas, a velha cega conta sua própria história e o papel do charlatão também não é desempenhado por ator. Os habitantes da cidade tomaram as atitudes que bem quiseram. O filme foi rodado em quatro meses e meio e me custou outro tanto para montá-lo.

Ainda dentro desta entrevista concedida ao Le Monde Rui Guerra responde a uma pergunta sobre a situação atual do cinema novo:

"Cinema que mostra a realidade brasileira. O cinema novo conheceu sua expansão plena em 1964. A forma variava mas, fôs-

se ela brechtiana ou intimista, neo-realista ou cinema-verdade, o homem jamais era isolado de seu contexto, de uma realidade regional ou nacional. As circunstâncias políticas frearam consideravelmente o movimento mas o movimento continua e uma segunda geração, responsável por curta-metragens, está pronta para se lançar".

Já a revista Cinéma assim se refere ao filme:

"Os Fuzis é o Brasil ardente e frenético, aquele que vemos também em Vidas Secas e em Deus e o Diabo na Terra do Sol. O filme de Guerra testemunha a miséria assustadora que ataca uma boa parte da população, sobretudo no tristemente célebre Nordeste, o polígono das secas, em condições de vida quase selvagens. Todo o filme é neste tom: um lirismo brutal e bárbaro. Rui Guerra se afirma como um mestre na arte de evitar as armadilhas do esteticismo e do pitoresco e como um temperamento de roteirista e diretor que lhe assegure um lugar de honra na galeria dos grandes jovens do cinema brasileiro."

Rui Guerra: estudou em Portugal e na França. Foi assistente de documentários, onde fez também fotografia e câmara. Assistente de direção de Rouquier, Delannoy e Dally. No Brasil, desde 1958, fez: Orós, 1960, curta-metragem inacabado; O Cavalo de Oxumaré, 1961, também inacabado. Ainda neste ano, iniciou Os Cafajestes, primeiro longa-metragem. Em 1963, Os Fuzis, que conquistou o Urso de Prata no Festival de Berlim, em 1964 e Cabeça de Palenque, no Festival de Acapulco, 1964. Atualmente está em Paris, realizando filmes para a TV, para a série Presença do Passado. Serão três filmes de uma hora e vinte minutos sobre a história da escravidão.



Os Fuzis em Paris

TONIA CARRERO
DENUNCIA

OS CORRUPTOS

Panorama

da música

SALA CECÍLIA MEIRELES — Quarta-feira, às 21 horas, último recital do Ciclo Vocal, com o meio-soprano Maria Lúcia Godói, em obras de Tarragó, Honegger, Duparc, Fauré, Bernstein, Hérnani Braga. Quinta-feira, às 19 horas, Festa do Papa, com a participação do Coral Palestrina, com o maestro Armando Prazeres. Sexta-feira, às 21 horas, concerto da OSM sob a batuta de Wilmar Schatz, tendo como solista Nelson Freire no *Concerto N.º 2*, de Chopin. Dia 11, às 21 horas, Conjunto da Rádio de Baden Baden, sob os auspícios do Instituto Cultural Brasil-Alemanha, apresentando — desta vez, de maneira respeitosa e artística — a obra-prima de Igor Stravinsky, *Histoire du Soldat*.

TEATRO MUNICIPAL — Hoje e amanhã, às 21 horas, *Teatro Stabile di Genova* com a comédia de Goldoni, *Os Dois Gêmeos Venezianos*. A companhia — a convite da Direção do Teatro e do Instituto Italiano de Cultura — quarta-feira, às 18 horas, apresentará no foyer do Teatro um recital com trechos de Pirandello, Ungaretti, Montale, Campana, Saba, Quasimodo, Sbarbaro, Pavese, Pasolini, Firpo, Trilussa e De Filippo — e n.º 1 a francesa, *Dias 30 de junho e 2 de julho*, concerto sinfônico da OTM sob a batuta do maestro Václav Burle Marx, que executará sua Terceira, e a Quinta Sinfonias de Beethoven. Dia 1, às 16h30m, *Rio Ballet*, em prol da Campanha Nacional da Criança. Dia 4, às 20h45m, *Organização Wizo*, concerto da OSB tendo como solista Jacques Klein. Desde o dia 7 de julho, o conjunto *Viena Opera Ensemble*, dirigido por Hanna Fiala, iniciará uma temporada de três espetáculos: *Morcego e Danúbio Azul*, de Strauss, e *Alegres Comadres de Windsor*, de Nicolai. No dia 21 de julho, início da Temporada Lírica Nacional com *Andrea Chénier*, de Giordano; reg. m.º Santiago Guerra e intérpretes Sérgio Albertini, Ida Micciché, Paulo Fortes, Carmem Pimentel, M. H. Muccelli, Chagas, Damiana, Lembo, Václav, Solano, Napoli, Feitosa, Nascimento. Antes de chegarmos à anunciada apresentação de uma ópera contemporânea — Peter Grimes, de Benjamin Britten, que será apresentada em 27 de outubro —, teremos *Cavalleria Rusticana* e *Pagliacci* (28/7), *Traviata* (4/8), *Otelo* (15/9), *Madame Butterfly* (22/9), *Schiavone* (29/9), *Zazá* (6/10) e *Trovatore* (13/10). Este panorama tão rotineiro será completado pela *Ópera de Roma*, com Tosca e Rigoletto.

O COMPOSITOR POLONES — A revista francesa *Jours de France* dedicou um longo artigo a Krzysztof Penderecki, escrevendo que sua recente composição coral-sinfônica, *A Paixão de São Lucas*, constitui um acontecimento marcante na história da música contemporânea. Georges Wille, autor do artigo, constata que esta obra descende diretamente da arte de J. Sebastian Bach, da qual Penderecki seria o digno herdeiro. Também Massimo Mila, na revista italiana *Espresso*, enaltece esta obra que acaba de ser apresentada também em Turim, mas com várias restrições.

MÚSICA EM REVISTA — No X Festival de Música Chilena em Santiago, foram apresentadas obras de Becerra, Lefevre, Schidrowsky, Vivado, García, Ortega, Montecino, Letelier, Navarrete e outros. De Becerra — o mais importante do grupo — foi estreada a *Sinfonia N.º 3*.

O que há para ver

CINEMAS

ESTREIAS

UMA FAMÍLIA FULERA (The Family Jewels). Escrita, produzida, dirigida e interpretada por Jerry Lewis, que aparece em sete papéis diferentes. Ópera. Kelly, Caruso, Festival, Rio, Bruni Meier, Bruni Piedade, Regência, S. Pedro, Paraiso, Matilde. Censura livre.



Jerry Lewis: Uma Família Fuleira

NOVAS DO TERROR (A Study in Terror), de James Hill. Os ingleses promovem a volta de Sherlock Holmes na época de James Bond, que eles mesmos criaram. Romy, América, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

MARAJÓ, BARREIRA DO MAR, de Líbero Lúxido. Do mesmo diretor e com a mesma atriz, Lenira Guimarães, foi apresentado no ano passado *Um Dia Qualquer*, filmado no Pará, com isto Marajó. Odeon: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (Censura livre).

A VELHA DAMA INDIGNA (La Vieille Dame Indigne), de René Allio. Filme de estréia de Allio, que se baseou numa novela de

Brecht para trocar a teatro pelo cinema. Premiado com o Prêmio de Ouro do FIF do Rio, tem um extraordinário desempenho de Silvie Palandru: 18h — 20h — 22h. (18 anos).

APARTAMENTO DE SOLTEIRO (West 11), de William Wyler. Produção inglesa, com Diane Dora, Alfred Lynch e Kathleen Brock. Art Palace, Tijuca, Art Mária, Art Madureira: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

VAMPIRO NEGRO (El Vampiro Negro), de Roman Vishniac. O Vampiro segundo os argentinos. Com Olga Zubarry, Roberto Escalada, Nathan Pinzon, Presidente, Guanabara, Pirajá, 6 em.

CONTINUAÇÕES

O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS (Il Vangelo Secondo Matteo), de Pier Paolo Pasolini. O marxista Pasolini, fiel à letra do Evangelho, exalta sobretudo o homem e a urgência de atuar, de transformar o mundo. Um bom filme, superpremiado. Com Enrique Irazoque, Marguerita Caruso. Art-Palácio-Copacabana: 14h — 16h30m — 19h — 21h30m. (livre).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

TOBRUK (Tobruk), de Arthur Hillier. Episódio da Segunda Guerra Mundial. Com Rock Hudson, George Peppard, Guy Stockwell, Nigel Green. Côres. São Luiz: 13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22h. Santa Alícia: 14h50m — 17h — 19h10h — 21h20m. (10 anos).

DESESPERO D'ALMA (Dark Purpose), de Vittorio Sala. Melodrama de suspense, em co-produção, filmado nos cenários de Amalfi, Itália. Com Rossano Brazzi, Shirley Jones, George Sanders, Giorgio Moll, Michelle Presle, Scala, Bruni Copacabana: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (16 anos).

AGENTE SECRETO DESMORA MOSCOW (Hot Enough for June), de Ralph Thomas. Thriller inglês, com Dirk Bogarde, Sylvia Koscina, Robert Morley, Leo McKern. Côres. Flórida, Britânia. (10 anos).

O INCRÍVEL EXERCÍCIO BRANCO (L'Amante Blanc), de Mario Monicelli. Comédia satírica. Com Vittorio Gassman, Catherine Spaak, Enrico Maria Salerno. Côres. Coral, Bruni Ipanema, Bruni S. Pál: 18 anos. Alícia: 14h50m — 17h — 19h10h — 21h20m. (10 anos).

OS AMORES DE UMA LOURA (Lasky Jendá Plavavský), de Milos Forman. As fantasias amorosas e a primeira desilusão de uma jovem operária. Um dos melhores filmes de produção tcheca. Alvorada: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

A CORTINA RASGADA (Turn Curtain), de Alfred Hitchcock. Uma realização realmente hollywoodiana, apesar das impossibilidades do roteiro. Siqueira Campos: 14h — 16h30m — 19h — 21h30m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

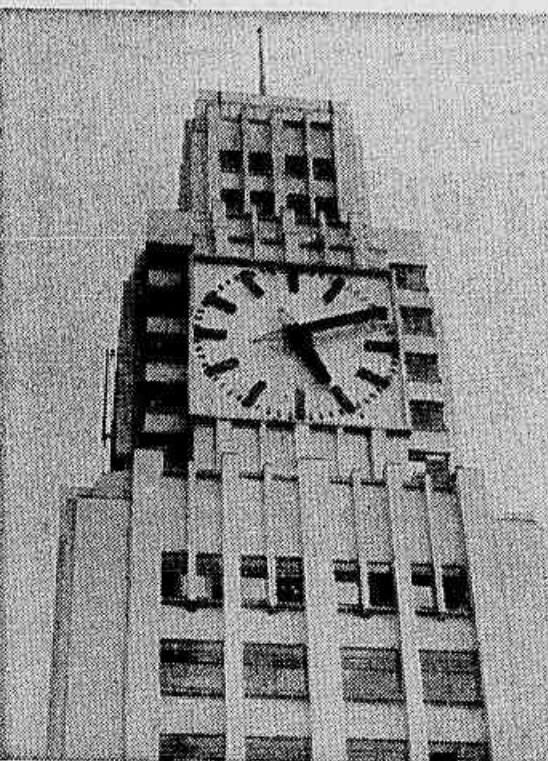
CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

CRIME DO CARRO DOMITÓRIO (Compartment Two), de Costa Gravas, com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitôlio: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (18 anos).

PERGUNTE AO JOÃO



RELÓGIO

CLÉCIO MEDEIROS — Deodoro: "A Central do Brasil no seu edifício-sede quantos relógios elétricos tem, além do grande relógio da torre?"

Setenta relógios, todos de fabricação nacional, inclusive o da torre, de 4 faces. No edifício da Central, três especialistas (dois relojoeiros e um técnico em eletrônica) examinam permanentemente os mecanismos da sala de controle dos relógios, sabendo-se que o grande relógio da torre encontra-se a uma altura de 110 metros do nível da rua, medindo cada uma das faces do relógio 10 metros de diâmetro — tendo sido em 1943 a instalação do sistema de relógios da Central.

IOGA

ALMIR VIEIRA — Leblon. — "Como se chama um fôro sobre o qual há milênios o hindu se assenta para suas práticas?"

Denomina-se asana. Esse termo, difícil de encontrar por leigos e autoridades no assunto, foi, a pedido nosso, especialmente pesquisado pelo Coronel Professor José Hermenegildo, que, após demoradas buscas, preparou para nós objetiva síntese, inclusive transcendendo uma passagem esclarecedora de milênios: texto hindu, o Hatha Yoga Pradipika, bastando aqui dizer que asana é como se chama o fôro sobre o qual se assenta o yogui para suas práticas.

Nosso agradecimento ao Prof. Hermenegildo, autor de *Autoproteção pela Hatha Yoga*, velho amigo do Pergunte ao João.

XX CENTENÁRIO

JORGE REIS — Cordovil. — "O vigésimo centenário da morte de São Pedro terá sua comemoração iniciada em 29 deste mês, ou já vem do começo de 1967?"

Por decisão do Papa Paulo VI, no próximo dia 29 será iniciado em toda a Igreja o Ano de Pedro — ou o Ano da Fé — promovido para comemorar o XX. Centenário da morte do primeiro sucessor de Cristo, martirizado no ano 67



Em *Persona* ela faz Alma, uma enfermeira ingênua. É seu último trabalho com Bergman



"O personagem me interessa quando posso ajudá-lo com minha experiência vivida"



UMA SUECA NOS TRÓPICOS

Fernando Gabeira

— Quando menina a família me achava engraçada. Aos sete anos representava para eles. Suponho que esteja aí a razão de me ter tornado uma atriz.

Quem diz isto é Bibi Anderson, uma das principais figuras dos filmes de Bergman, que está no Brasil há 10 dias e recebeu aqui a notícia de que os críticos franceses a consideraram a melhor atriz do ano.

Emergindo na Praia de Itacoatiara, a uns 10 metros de distância, contra a luz, Bibi Anderson não é reconhecida logo. Só de perto é que se apreende a harmonia dos seus traços. A testa é um pouco larga quando usa cabelo curto, mas agora está tapada por um punhado de cabelo louro e encobre também um dos seus olhos azuis. O nariz é fino e exato e os dentes projetam de leve o lábio superior.

A milenar tradição estréla-reporter dificulta o primeiro contato:

— Fotos hoje, não. Voltem amanhã e aí poderão fotografar-me na praia.

— Mas não é bem reportagem de praia.

— Ah!

Uma hora depois aparece vestida de branco. Senta e o garçom traz o drinque. Vê-se que está queimada com o inverno, quando nossa cor começa a desmaiar.

— Trabalhar com Bergman não é difícil. Ele é uma pessoa complicada. Mas quem não é complicado quando tem muito talento? Quando as coisas realmente começam, ele é direto e objetivo. Também sou complicada na época em que trabalho. As tensões do personagem vivem comigo e várias tensões que são minhas começam por sua vez a despontar. Tudo isto repercute bem no resultado do filme.

O último filme dos dois chama-se *Persona*. Bibi faz uma enfermeira que vive com uma atriz que emudeceu em cena ao meio de uma fala de Electra. As duas se influenciam a tal ponto que o filme acaba mostrando um rosto que é metade de uma e metade da outra:

— Isto, sim, é um tipo de papel que me entusiasma. É uma

experiência fascinante, do ponto-de-vista humano, travar contato com personagens que vivem através das outras e terminam com uma identificação completa. É evidente que prefiro alguma coisa na qual posso contribuir intensamente com minha experiência e observações. Mas nem sempre há uma densidade psicológica nos papéis. A gente escolhe, mas tudo depende das condições. As financeiras por exemplo.

— Há uma tradição de estrelas suecas, sei disso. Desde Garbo. Honestamente não penso em termos de me tornar uma espécie de lenda. Sinto-me satisfeita com meu trabalho. Veja minha relação com publicidade. Acho justo que falem de mim se interpreto bem este ou aquele papel. Mas prefiro que me vejam sob um ângulo estritamente artístico. Não quero ser comentada porque me divorciei ou ando às turras com meu marido. O público acabaria indo ao cinema para ver a imagem que os jornais projetam: não veria o meu trabalho.

Ela está no Brasil há 10 dias mas não é o primeiro país pobre que visita. Ela já sabe que terá de responder mil vezes sobre a condição feminina na Suécia:

— Sou um exemplo especial. Não tenho filhos. Trabalho e meu marido trabalha. Temos uma empregada. Não estou dividida entre ser dona de casa e profissional ao mesmo tempo. Claro que no meu país não há isso de ser virgem e tudo. Mas as mulheres têm a maior parte das tarefas domésticas. Ainda não se chegou ao ponto da divisão completa do trabalho. Na Suécia também há a província e também há a questão religiosa. Não é toda a mulher que resolve sua vida sem complicações emocionais, assim como não é todo o homem que a vê com um entendimento profundo. Você sabe intelectualmente não é difícil. Falam-se coisas modernas, acreditam-se nelas. Mas no fundo sempre ainda há qualquer coisa. E isso é que às vezes dificulta. Num país latino acho a situação de um modo geral incrível.

Ela viera da praia. Quando os suecos vão à praia em Itacoa-



Seu último filme no Brasil, dirigido pelo marido, chamou-se *A Amante Sueca*

tiara e as famílias os vêem costumam recolher as filhas e as esposas.

— Sempre achei idiota isto de dizerem que num país pobre as pessoas eram pelo menos felizes. É impossível. Mas fiquei impressionada com as crianças. De fato são pobres. Mas sorriem, falam conosco, se comunicam. Nada sei sobre o Brasil. Encerrei-me aqui desde quando cheguei. Tenho perguntado o nome do Presidente. Como é mesmo? Minha experiência anterior foi com o México. Já dá uma idéia do tipo de cultura que encontraria aqui.

— Vivemos numa sociedade onde há o bem-estar material. São poucos nossos comunistas. Se somos felizes? Bem, isso é outro problema. Qual o povo que realmente é feliz? Todo mundo não é nunca feliz, não? Temos o clima, vivemos sete milhões de pessoas numa área pequena. Sinto que nos comunicamos pouco. Pode ver que a comunicação na França, por exemplo, era mais fácil. E mesmo aqui não será? Vocês têm suas garotas, ficam nas suas *piazas*, tomam cerveja. Ainda não enfrentaram certos problemas.

Quando ela veio para o Brasil havia uma guerra.

— Se fiquei preocupada? Claro. Estou muito presa emocionalmente a Israel. Um país pequeno e heróico sendo ameaçado por vários países, alguns gigantes. Quando desembarquei discutiam na ONU. Já chegaram a alguma conclusão? Ou ainda discutem? No Vietnã me, por exemplo, a situação é diferente. Mas preferia não comentar. Não sou boa em política.

Chegou a hora do jantar. Chamam Bibi Anderson numa imensa casa de Itacoatiara, onde ela filma *Palmeiras Negras*, uma história de aventuras. E ela começava a se definir cronologicamente:

— Sou de uma família da classe média. Vivi em Estocolmo. Meus pais se divorciaram e é claro que isto influiu em mim. Aos 17 anos consegui o primeiro papel. Bem, e aí cheguei até hoje como sou, você sabe...

Consultório Jurídico

Documentos perdidos

[illegible]

Pessoas desaparecidas

O SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA DA RADIO JORNAL DO BRASIL relaciona, abaixo, o nome das pessoas desaparecidas e que, até o momento, não foram encontradas por seus parentes.

ANA CRISTINA AGUIAR CABRAL, 11 anos, branca, cabelos e olhos castanhos. Está desaparecida de sua residência na Praia de Botafogo, 22. Trajava na ocasião vestido amarelo e sapatos pretos. Informações para 25-1208. — ANTONIO PEREIRA SOARES, 59 anos, tem problemas de origem nervosa, baixa estatura, magro, cabelos grisalhos, bigode, olhos castanhos escuros. Informações para 47-8444. — ANTONIA AMOR, parabaiana, 40 anos, preta. Desapareceu do Hospital Miguel Couto. Informações para 46-3776. — CARLOS TEODORO FERREIRA, 60 anos, preto, há 20 anos está desaparecido de São Paulo. Inf. para 25-1154. — ELZA MARIA LAURIA NOVAIS, 16 anos, branca, cabelos castanhos lisos, residente na Rua do Bispo Lacerda, 7, ap. 302, em Del Castilho (IAP). Inf. para 32-6707. — GUSTAVO DE SOUZA, branco, 35 anos. Seu irmão PEDRO LUIZ DE SOUZA o procura (Rua Santana, 124, ap. 307). — INALDO GABINA DE CASTRO, 29 anos, branco, cabelos e olhos castanhos, tem um dente na perna. Desapareceu de Jacarepaguá. Inf. para 26-7448. — IVAN DE PAULA VILLA, 8 anos, preto, desapareceu de sua casa na Rua Bela Vista, 260, Engenho Novo. Inf. para 45-9702. — JULIA DA CONCEIÇÃO, 18 anos, branca, olhos e cabelos castanhos, residente em Niterói. Inf. para 2-4999. — KAROLY KOI, ROSCHY, 41 anos, branco, cabelos e olhos castanhos. Desapareceu de Guarujá, São Paulo, há mais de um mês. Inf. para Rua 16 de Março, 51, 3º andar, Petrópolis. — MIRACI ROSA DA PAZ, 14 anos, cor preta, está desaparecido desde o dia 12/6 da Rua 2, Jardim Sulacap. Inf. para 28-5044. — OSMAR DA SILVEIRA RODRIGUES, 11 anos, branco, cabelos e olhos castanhos, morador na Rua Conselheiro Zenaia, 41, ap. C. 02. Inf. para 52-9027. — SHEILA QUEIROZ BARRASAS, 11 anos, branca, cabelos e olhos castanhos, está desaparecida de sua casa na Rua Jacinto, 63, no Méier. Inf. para 49-3848.

CONJUGADO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

COMPROMISSO Standard Electric 21 polegadas, possivelmente, rádio 5. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731. — TV 14" GE portátil, nova, NCR 500,00. Inf. para 22-5731.

Antiquidades Moedas
TELEVISÃO Philco 23" tela ray-tron, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731.

Antiquidades Moedas
TELEVISÃO Philco 23" tela ray-tron, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731.

Antiquidades Moedas
TELEVISÃO Philco 23" tela ray-tron, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731.

Antiquidades Moedas
TELEVISÃO Philco 23" tela ray-tron, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731.

Antiquidades Moedas
TELEVISÃO Philco 23" tela ray-tron, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731.

Antiquidades Moedas
TELEVISÃO Philco 23" tela ray-tron, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731.

Antiquidades Moedas
TELEVISÃO Philco 23" tela ray-tron, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731.

Antiquidades Moedas
TELEVISÃO Philco 23" tela ray-tron, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731.

Antiquidades Moedas
TELEVISÃO Philco 23" tela ray-tron, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731.

Antiquidades Moedas
TELEVISÃO Philco 23" tela ray-tron, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731. — TELEVISÃO Philco, varredura elétrica, 200 linhas, vendida por 250,00. Inf. para 22-5731.

Condomínio do Edifício Estrêla
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Ficam convocados os senhores Condôminos do Edifício Estrêla, sito à Rua General Cristóvão Barcelos, n.º 11 — Laranjeiras, para a 11.ª Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no mesmo edifício, no apartamento 801, no dia 3 de Julho de 1967, segunda-feira, às 20 horas, em primeira convocação e às 20.30 horas em segunda e última convocação, com qualquer número, a fim de deliberar sobre o seguinte:

a — Aprovação das contas a partir do dia 16 de Dezembro de 1966 até o dia 31 de Junho de 1967;
b — Eleição do síndico e dos membros do Conselho Fiscal;
c — Assuntos de interesse geral do condomínio.

Rio de Janeiro, GB, 26 de Junho de 1967.
a) Fernando Pinto Saraiva
Síndico

Sindicato da Indústria da Construção Naval do Rio de Janeiro
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
Pelo presente Edital ficam convocados os Srs. Associados quites a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social deste Sindicato na Avenida Rio Branco, 20, 10.º andar, no dia 28 (vinte e oito) do corrente, às 14 (quatorze) horas em primeira convocação e em segunda e última, às 14,30 (quatorze horas e trinta minutos), no mesmo dia e local, para a leitura, discussão e aprovação da PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA deste Sindicato para o Exercício de 1968 e do Parecer do Conselho Fiscal sobre a mesma, podendo a Assembleia, em 2.ª convocação, deliberar sobre a matéria com qualquer número de associados presente.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 1967.
ALBERTO FERRAZ
Secretário (P)

Ensino e Artes
CURSOS E PROFESSORES
ATENÇÃO! — Mele e adjacências, curso de alfabetização, em duas séries, para crianças de 4 a 6 anos. Inf. para 22-5731. — A. A. PIANOS E APLICADOS, curso de piano, em duas séries, para crianças de 4 a 6 anos. Inf. para 22-5731.

Ensino e Artes
CURSOS E PROFESSORES
ATENÇÃO! — Mele e adjacências, curso de alfabetização, em duas séries, para crianças de 4 a 6 anos. Inf. para 22-5731. — A. A. PIANOS E APLICADOS, curso de piano, em duas séries, para crianças de 4 a 6 anos. Inf. para 22-5731.

Ensino e Artes
CURSOS E PROFESSORES
ATENÇÃO! — Mele e adjacências, curso de alfabetização, em duas séries, para crianças de 4 a 6 anos. Inf. para 22-5731. — A. A. PIANOS E APLICADOS, curso de piano, em duas séries, para crianças de 4 a 6 anos. Inf. para 22-5731.

Ensino e Artes
CURSOS E PROFESSORES
ATENÇÃO! — Mele e adjacências, curso de alfabetização, em duas séries, para crianças de 4 a 6 anos. Inf. para 22-5731. — A. A. PIANOS E APLICADOS, curso de piano, em duas séries, para crianças de 4 a 6 anos. Inf. para 22-5731.

Ensino e Artes
CURSOS E PROFESSORES
ATENÇÃO! — Mele e adjacências, curso de alfabetização, em duas séries, para crianças de 4 a 6 anos. Inf. para 22-5731. — A. A. PIANOS E APLICADOS, curso de piano, em duas séries, para crianças de 4 a 6 anos. Inf. para 22-5731.

Diversos
COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731. — COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731.

Diversos
COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731. — COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731.

Diversos
COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731. — COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731.

Diversos
COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731. — COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731.

Diversos
COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731. — COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731.

Diversos
COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731. — COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731.

Diversos
COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731. — COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731.

Diversos
COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731. — COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731.

Diversos
COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731. — COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731.

Diversos
COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731. — COPIAS à máquina e redação — Edição, impressão, modulação, informação, etc. Inf. para 22-5731.

Clubes
CASA DE LAFOS — (Rua Professor Gabilo n.º 293) — Sexta-feira, às 21 horas, baile com a Orquestra Alegria de Espanha. Passeio completo.

A. A. VILA ISABEL — (Avenida 28 de Setembro n.º 164 — 84-8801) — O restaurante promove, aos domingos, o Almoço Aviano, oferecendo aos associados e amigos refeição de primeira ordem, em ambiente tranquilo e agradável.

CLUBE GINASTICO PORTUGUES — (Avenida Graça Aranha n.º 187 — 42-4000) — Sexta-feira, às 21 horas, festa para os aniversariantes do mês de Junho.

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA 28 DE AGOSTO — (Rua Barão n.º 207 — Jacarepaguá) — Sábado, às 23 horas, baile em favor da candidatura de Marisa Santos Reis à Rainha da Primavera, com os Buzes.

CHUZEIRO F. C. — (Rua Barão do Triunfo, 263 — Realengo) — Sexta-feira, às 22 horas, Baile das Chitas, com Lafayette. Esporte.

CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO — (Praia do Flamengo n.º 66 — 45-8090) — Transferido sine die o churrasco em homenagem aos seus nadadores, antes marcado para o domingo que passou.

JACAREPAGUÁ T. C. — (Rua Mário Pereira n.º 20 — M. H. 172) — Sábado, às 23 horas, festa com The Five Lovers. Esporte.

TIJUCA T. C. — (Rua Conde de Bonfim n.º 451 — 48-0599) — Amanhã e depois, às 20h30m, Jaula Amora, com Alain Delon. Improprío 14.

SOCIAL RAMOS CLUBE — (Rua Aureliano Lessa n.º 79 — 30-6612) — Amanhã, às 20 horas, Assasmatina S. A., com May Britt. Tem complemento de USIS. Improprío 14.

A. A. TIJUCA — (Rua Barão de Mesquita n.º 149 — 34-3793) — Sexta-feira, às 21 horas, Hi-Fi.

Equipamentos eletrônicos

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P)

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P)

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P)

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P)

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P)

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P)

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P)

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P)

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P)

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P)

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P)

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P)

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P)

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P)

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de

